U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

Lavadouros de Gondomar
do reconhecimento histórico a uma estratégia para a sua requalificação

Márcia Raquel Silva Azevedo

M

2025

U.PORTO

Márcia Raquel Silva Azevedo. Lavadouros de Gondomar
do reconhecimento histórico a uma estratégia para a sua requalificação

Lavadouros de Gondomar
do reconhecimento histórico a uma estratégia para a sua requalificação

Márcia Raquel Silva Azevedo

FACULDADE DE ARQUITETURA

M.FAUP 2025

NOTA PRÉVIA

As citações em línguas estrangeiras não foram traduzidas pela autora e as citações em português, anteriores ao novo Acordo Ortográfico, foram mantidas na sua grafia original.

Recomenda-se a leitura do corpo principal da dissertação em articulação com o respetivo Apêndice.

A versão digital do documento incluí um sumário interativo, que permite o acesso direto aos diferentes capítulos e subcapítulos. Ao longo do texto, surgem igualmente elementos interativos que remetem para os apêndices correspondentes aos temas abordados.

SUMÁRIO

Agradecimentos 5
Abstract 6
Resumo 7
Intodução 9

PARTE I | DA MEMÓRIA À ATUALIDADE

1. Contexto Nacional e da Cidade do Porto
   - 1.1. Breve Introdução aos Lavadouros 19
   - 1.2. Políticas de Abastecimento de Água 21
   - 1.3. Normas para a Construção de Lavadouros Públicos 29
2. Concelho de Gondomar
   - 2.1. Contexto e Características Morfológicas 33
   - 2.2. A Água e o Concelho 35
3. Os Lavadouros e o Concelho
   - 3.1. Mapeamento e Registo 45
   - 3.2. Normas da DGSU vs. Lavadouros-Tipo de Gondomar 55
   - 3.3. Tipologias dos Lavadouros de Gondomar 77

PARTE II | DO ESQUECIMENTO À VALORIZAÇÃO

4. Património e Práticas de Intervenção
   - 4.1. Lavadouros Enquanto Património 89
   - 4.2. Teorias e Práticas de Intervenção no Património 98
5. Estado Atual dos Lavadouros
   - 5.1. Análise do Existente 103
   - 5.2. Anomalias dos Lavadouros de Gondomar 105
6. Proposta de Intervenção 115

Considerações Finais 141
Referências Bibliográficas 145
Lista de Imagens 147
Apêndice 151

À minha familia, por todo o amor, força e companheirismo.
Ao Diogo, à Helena, à Patrícia, à Tatiana e à Verónica. Porque às vezes casa não é um lugar físico, e vocês são a minha.
À Beatriz e à Inês, por terem sido o meu porto de abrigo e por esta amizade que levarei para a vida.
À minha orientadora, Alexandra Castro, por ter acreditado em mim desde o começo.
A todos aqueles que, por uma razão ou outra, me trouxeram até aqui.

ABSTRACT

The main objective of the present dissertation is to develop an architectural proposal focused on the revaluation and reintegration of the public washhouses built in Gondomar since the 19th century.

To highlight the significance of intervening in these architectural structures, we conducted an in-depth study on the phenomenon of the emergence of Gondomar's washhouses, analyzing their connection with the social and territorial context in which they are embedded. Additionally, we carried out a survey and inventory of the existing washhouses in the municipality, to elucidate their evolution, from their origins to the present day.

Concepts such as Heritage, Culture and Identity accentuated the importance of preserving the municipality's washhouses, given their key role in the population's memory and in the landscape.

The Nasce-Águas Washhouse was selected as a case study for the development of an intervention. The proposed project primarily aims to establish methods of intervention that address the challenges faced by these architectural structures in the contemporary context. Furthermore, it seeks to revitalize not only the urban spaces where these washhouses are located but also the collective memory associated with them.

Washhouse | Gondomar | Memory | Heritage | Requalification

RESUMO

A presente dissertação tem como principal objetivo a elaboração de uma estratégia arquitetónica que visa a revalorização e reintegração dos Lavadouros públicos construídos a partir do século XIX no concelho de Gondomar.

Com o intuito de esclarecer a pertinência da intervenção nestas estruturas arquitetónicas, realizámos um estudo aprofundado sobre o fenómeno do surgimento dos Lavadouros de Gondomar, na relação com o contexto social e territorial que os enquadra, assim como procedemos ao levantamento e registo dos elementos existentes no concelho, procurando clarificar a sua evolução desde a origem até à atualidade.

Conceitos como Património, Cultura e Identidade fundamentaram a importância de preservar os Lavadouros do concelho, pelo papel primordial destas estruturas na memória da população e na paisagem.

O Lavadouro de Nasce-Águas foi tido como caso de estudo para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção. O projeto apresentado visa, acima de tudo, estabelecer métodos de intervenção capazes de responder às problemáticas destas estruturas arquitetónicas no contexto atual e, consequentemente, revitalizar não só o espaço urbano no qual estas se inserem, mas também a memória coletiva destes elementos.

Lavadouro | Gondomar | Memória | Património | Requalificação

INTRODUÇÃO

Território vizinho da cidade do Porto, rico em linhas de água e terras de cultivo, Gondomar vê a sua história, desde cedo, ligada ao abastecimento do Porto, tanto do ponto de vista agrícola, como dos recursos hídricos.

O rio Sousa, pelo seu traçado, na relação que estabelece com o Porto, e pela pureza da sua água, revelou-se como o recurso mais prático e económico para o abastecimento de água à cidade do Porto. Por esse motivo, na década de 1880, este rio foi explorado como principal recurso hídrico e elétrico desta cidade.

Paralelamente, entre os séculos XIX e XX, Gondomar assume ainda um papel relevante no que se refere ao tema dos Lavadouros e Lavadeiras. Pela proximidade à cidade do Porto, mas também pelas melhorias na mobilidade, as Lavadeiras do concelho tornaram-se nas que mais serviam as pessoas abastadas da terra vizinha.

A escolha do concelho de Gondomar como tema para o desenvolvimento deste trabalho decorre da importância e da forte ligação que este território sempre teve com a cidade do Porto, bem como do facto de os estudos já realizados sobre os Lavadouros tenderem a centrar-se na realidade do Porto, deixando de lado o concelho vizinho. Nesse sentido, a presente dissertação pretende pôr acento e destacar a história dos Lavadouros deste concelho, em certa medida, esquecido.

O motivo da escolha desta temática reside na forte proximidade que temos em relação ao objeto de estudo. Vivendo numa das freguesias de Gondomar experienciámos, em primeira pessoa, o facto destas estruturas, apesar do importante papel que tiveram no passado, terem progressivamente caído em desuso e esquecimento, tanto por parte da população– que deixou

de ter necessidade de as usar – como pela própria administração local que, na ausência de uma estratégia de revalorização do património, não tem sido capaz de as preservar e requalificar.

A decisão de estudar este tema prende-se ainda com o interesse em aprofundar o papel dos Lavadouros no seu contexto rural originário e no contexto urbano contemporâneo, de modo a compreender a relação entre estas estruturas e a envolvente e como essa se foi alterando no tempo. Este ponto remete-nos ainda para o interesse em perceber o possível reconhecimento dos Lavadouros como Património pela sua função social e o seu papel na memória coletiva da população local.

Em 1930, Gondomar era já rico em Lavadouros, cerca de 40 em 1936, que se mostravam indispensáveis tanto para a lavagem de roupa como para o abastecimento de água à população. Estas estruturas eram utilizadas para fins domésticos e para a irrigação dos campos, estando muitas vezes associadas a fontes. Para além deste papel funcional, os Lavadouros eram ainda importantes pontos de encontro e socialização das mulheres do concelho.

Atualmente, os mais de 80 Lavadouros existentes em Gondomar estão a cair no esquecimento, quer pela mecanização e avanços da tecnologia, quer pelas alterações da sociedade. Contudo, nestes locais, muitas das vezes escondidos entre a vegetação e marcados pelo silêncio e murmúrio da água, é ainda possível ouvir o som da conversa entre lavadeiras e o esfregar dos tecidos na pedra rugosa dos tanques.

Por esta razão, e para que a memória destes elementos não se perca no imaginário da população, o trabalho divide-se em duas grandes frentes que se refletem de modo muito direto na estrutura do índice. A primeira, intitulada *Reconhecimento*, é mais analítica, sendo relativa ao reconhecimento histórico do fenómeno e ao mapeamento e registo das várias estruturas existentes no município de Gondomar, processo que se reflete no subtítulo *Da Memória à Atualidade*. A segunda, intitulada *Requalificação,* é mais reflexiva e crítica, voltada para a análise do estado atual dos Lavadouros e a definição de uma estratégia de intervenção arquitetónica, atitude que se torna implícita no subtítulo *Do Esquecimento à Valorização*.

Num primeiro momento procurámos clarificar o contexto no qual surgiram os Lavadouros, tendo por base uma recolha bibliográfica de fontes que nos permitiram construir um estado da arte. Partimos de uma análise sucinta do tema, relativa ao contexto nacional e da cidade do Porto, para de seguida nos focarmos no concelho em estudo. Procurámos reconhecer como estas realidades se cruzam entre si e enquadram, em específico, o surgimento dos Lavadouros. Tivemos como objetivo responder às seguintes questões: Como se caracterizam os contextos político e social no qual surgem os Lavadouros? Que interferências existem entre a realidade nacional e a realidade local do concelho de Gondomar? Que fenómenos motivaram a construção dos Lavadouros? Como se cruzam as políticas de abastecimento e drenagem de água com a

construção de Lavadouros?

Num segundo momento, através da análise da cartografia de Gondomar entre 1948 e 2021 e de visitas *in loco,* procurámos identificar e mapear os vários Lavadouros de Gondomar. Realizámos um registo sistemático de cada uma das estruturas existentes com vista a dar resposta a questões como: Quantos são os Lavadouros do concelho de Gondomar? Onde e quando surgiram? Que relações estabelecem com a envolvente?

Estas respostas revelaram-se fundamentais não só para a compreensão do enquadramento urbano destas estruturas, como para a definição de critérios base que nos permitiram avançar para a sua comparação e caracterização. Assim, como fecho desta primeira parte, analisámos, num quadro comparativo, os Projetos-Tipo estabelecidos pelo concelho e a sua relação com as *Normas Nacionais*, bem como as características físicas de cada um dos Lavadouros de modo a estabelecer grupos tipológicos.

Enquanto na primeira parte, com vista à análise mais geral do fenómeno, os Lavadouros de Gondomar foram considerados no seu conjunto, como uma rede coerente de pequenos elementos que infraestruturam de forma homogénea o município, na segunda parte da dissertação, com vista a restringir os casos de estudo e a realizar uma proposta projetual especifica, o nosso trabalho focou-se num número limitado de exemplos.

Num primeiro momento optámos por adotar uma metodologia de carácter teórico e reflexivo, na qual, através do confronto de vários autores, tentámos enquadrar os Lavadouros enquanto Património Arquitetónico e relacionar algumas teorias e práticas de intervenção que foram tidas, num segundo momento, como base para o projeto de reintegração e revalorização.

Seguidamente, desenvolvemos uma análise crítica do estado atual dos Lavadouros, tanto do ponto de vista físico, como na sua relação com a envolvente próxima, com o objetivo de estudar de forma atenta as patologias que afetam estas estruturas e identificar os pontos aos quais, em projeto, devemos dar resposta.

Na parte final da dissertação, o processo foi projetual, tendo como objetivo a elaboração de uma estratégia de intervenção arquitetónica para a valorização e a reintegração dos Lavadouros do concelho. O Lavadouro de Nasce-Águas, em São Cosme, foi escolhido como caso de estudo por ser paradigmático das principais características que marcam os Lavadouros do concelho, mas também por ter potencial para se tornar exemplo do modo como cada prática de restauro e requalificação pode valorizar este património. Implantado num espaço verde expectante, junto a uma linha de água desvalorizada, o Lavadouro de Nasce-Águas enquadra-se numa UOPG do PDM de Gondomar que tem como objetivo requalificar e potencializar o espaço verde, sendo este fator mote para a integração da proposta de intervenção noutros Planos e Estratégias aprovados pela Câmara Municipal.

O Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) e o Plano Estratégico para a Gestão das Linhas de Água de Gondomar (PELAG), elaborados pela Câmara Municipal de Gondomar e aprovados, respetivamente, em 2018 e 2021, servem como pressuposto base para o desenvolvimento da proposta arquitetónica de valorização dos Lavadouros. Através da análise destes documentos procurámos fundamentar a estratégia de intervenção, na medida em que estes nos permitiram compreender de que modo o tema específico dos Lavadouros se pode relacionar com outras questões que no município precisam, também, de ser melhoradas.

No PERU é explicitada a vontade de se valorizarem os "tanques" e de se criar, a partir deles, "uma base para o sistema de espaço público", promovendo em simultâneo "a memória das raízes rurais do local". No PELAG, reconhece-se ainda a vontade e necessidade de melhorar a qualidade das linhas de água do concelho, com o intuito de promover uma "boa relação das pessoas com o rio".

A partir deste exemplo concreto pretendemos demonstrar como estes elementos podem, efetivamente, no seu conjunto, ser intervencionados e como a sua relação com o espaço público pode ser alterada, numa correta apropriação das linhas de água e criação de novas dinâmicas que promovam não só o usufruto destes espaços, mas também a recuperação da relação muito particular que estas estruturas sempre estabeleceram com a água.

PARTE I | DA MEMÓRIA À ATUALIDADE

"Revolver carinhosamente as cinzas dos nossos antepassados, é afervorar, ou, pelo menos, despertar no coração dos contemporâneos o culto das tradições (...)"

Oliveira Camilo. (1970)." Monografias de Gondomar". V.I.

CONTEXTO NACIONAL E DA CIDADE DO PORTO

1760-1840: Revolução Industrial

600's

610: Fundação de Gondomar

1100's

1193: Formalização de Gondomar enquanto Couto

1700's

1760-1840: Revolução Industrial

CONTEXTO DO CONCELHO DE GONDOMAR

1800's

Finais XIX: Início das Políticas Públicas de Abastecimento de Água

1836: Código de 1836

1886: Código de 1886

1886: Companhia das Águas: *Estudo de Distribuição de Água do Rio Sousa*

1895: *Boletim de Saúde*, Direção Geral da Saúde

1899: Peste Negra

1889: Abastecimento de Águas do Rio Sousa ao Porto

1899: Peste Negra

1900's

1903: Regulamento de Salubridade de Edificações Urbanas

1904: Regulamento de Fiscalização das Águas Potáveis Destinadas a Consumo Público

1929: Reorganização dos Serviços de Inspeção de Saúde

1930: Inquérito às condições sanitárias do País

1933: Início do Estado Novo

1933: *Junta Sanitária das Águas*

1934: Início da Regulamentação Técnica de Sistemas de Águas e Esgotos

1936: *Boletim de Higiene e Sanidade Municipal*, Oliveira Lima

1938: Início da Obrigatoriedade de Canalização Domiciliar e Ligação à Rede de Distribuição de Água

1943: *Regulamento Geral de Canalização de Água*

1944: Plano de Abastecimento de Água às Sedes dos Concelhos

1946: *Regulamento de Canalização de Esgotos*

1950: *Inquérito à Arquitectura Popular Portuguesa*

1959: *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos* Direção Geral dos Serviços de Urbanização

1960: *Plano de Abastecimento de Águas às Populações Rurais*

1972: Projeto de criação de regiões de Saneamento Básico

1974: Abolição do Estado Novo

1974: Projeto SAAL

1920: Abastecimento a partir do Rio Sousa e do Rio Ferreira

1927: Elevação de Gondomar a Vila

1931: Inauguração da Luz Elétrica no Concelho

1931: Criação de Zonas Sanitárias

1933: *Fundo de Melhoramentos Rurais*

1935: *Inquérito de Higiene Rural e sobre Águas e Esgotos* Direção Geral da Saúde

1965: Primeiro Lavadouro-Tipo de Gondomar

1968: Segundo e Terceiro Lavadouro-Tipo de Gondomar

1978: Quarto Lavadouro-Tipo de Gondomar

1979: Último Lavadouro-Tipo de Gondomar

1982: *Gondomar: Municipalizados de electricidade, água e saneamento*, Câmara Municipal de Gondomar

1982: *Postura sobre o uso e fruição de águas e lavadouros públicos e Postura sobre higiene e limpeza*, Câmara Municipal de Gondomar

1991: Elevação de Gondomar a Cidade

2000's

2013: Redução do número de Freguesias de Gondomar

2018: Plano Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU)

2020: Plano Estratégico para a gestão das Linhas de Água de Gondomar (PELAG)

1. Contexto Nacional e da Cidade do Porto

1.1. Breve Introdução aos Lavadouros

Os Lavadouros, estruturas da arquitetura da água, são construções que remetem para o passado e um contexto específico, sendo o seu surgimento e evolução espelho da sociedade e das suas transformações.

Na sua génese, os Lavadouros surgiram como reflexo da necessidade de lavagem da roupa, num contexto de escassez infraestrutural, sendo, num primeiro momento, construções muito simples, de carácter espontâneo. Os primeiros Lavadouros, tal como implícito no significado da palavra[1], eram apenas constituídos por agrupamentos irregulares de pedras, localizadas diretamente na linha de água. Por esse motivo, os primeiros Lavadouros surgiram numa estreita relação com a sua envolvente, estando, mesmo, dependentes dela. Estas estruturas associavam-se a cursos de água e terrenos ligeiramente inclinados, numa implantação em estreita relação com a topografia das zonas marginais[2]. Nestas estruturas, a lavagem da roupa poderia ser realizada, tanto no leito da linha de água, como na sua margem, dependendo do posicionamento das pedras rugosas onde os tecidos eram esfregados e a sua baixa altura, em relação à cota do chão, implicava que as lavadeiras realizassem o seu trabalho, ora vergadas, ora de joelhos. Como consequência, esta questão promoveu a evolução gradual dos Lavadouros, no sentido da elevação da altura das pedras em relação à cota do chão e da sua implantação na margem das linhas de água, permitindo que a lavagem da roupa deixasse de ser realizada no interior do curso de água e que as Lavadeiras a pudessem realizar numa posição mais ergonómica, gerando maior conforto e qualidade à lavagem[3].

---

1 Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, "Lavadouro", para além de ser "tanque ou lugar onde se lava roupa", é também "pedra sobre a qual as lavadeiras ensaboam a roupa". Em "lavadouro", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (https://dicionario.priberam.org/lavadouro).

2 "Customarily, the wash-house is built close to a spring and on a slight incline." In Oliver P. (1997). *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the world*. V1. Cambridge: Cambridge University Press. p.492.

3 Ana Ruivo defende, em "*de pedras a lavadouros. evolução no contexto português",* que a evolução dos lavadouros se pode dividir em quatro fases resultantes da sua morfologia:

"Conforme referido, podemos salientar quatro fases na evolução dos lavadouros: ordenação de pedras «lavadouros» junto às margens do rio, elevação das mesmas ainda junto ao rio, a criação de tanques em locais onde havia abastecimento de água e a introdução da cobertura dos tanques." in Ruivo, A. (2022). *de pedras a lavadouros. evolução no contexto português*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.31.

001|Lavadouro de Granja, Porto.
002|Lavadouro de Contumil, Porto.
003|Lavadouro de Cantareira, Porto.
004|Lavadouro de Noeda, Porto.

Paul Oliver, em *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World*, reflete sobre o contexto dos Lavadouros, explicando que, na sua configuração originária, estas estruturas estavam fortemente limitadas pelas condições atmosféricas, sendo improvável a sua utilização em momentos de chuva ou calor intensos[4].

Assim, com a evolução da rede de abastecimento de água e das técnicas construtivas, os Lavadouros foram sendo aperfeiçoados. Visando expandir a funcionalidade e utilidade destas estruturas, bem como melhorar o ambiente de trabalho das lavadeiras, o desenvolvimento dos Lavadouros passou pela construção de tanques de lavagem[5] e, mais tarde, pela sua cobertura[6]. Esta evolução permitiu a autonomia gradual dos Lavadouros em relação às margens das linhas de água e, consequentemente, a maior diversidade do enquadramento urbano destas estruturas e da sua tipologia. Oliver refere ainda que os Lavadouros não são construções específicas da Europa[7]. Estas espalham-se pelo mundo com características heterogéneas, quer a nível compositivo, quer do ponto de vista das características do tanque.

1.2. Políticas de Abastecimento de Água

Em Portugal, o Lavadouro surgiu, também, como reflexo das necessidades da população, evoluindo tipologicamente como mencionado no ponto anterior.

No contexto português, os Lavadouros desempenhavam um papel funcional e social. Estas estruturas serviam uma classe social mais baixa. Para além de surgirem em locais menos desenvolvidos, associados a populações com fracas condições de vida, nestes equipamentos, as lavadeiras lavavam não só a própria roupa, como também as vestes das gentes de uma classe social mais abastada a troco de remuneração. Dada a estreita relação que estas estruturas mantinham com as necessidades da população e o seu carácter quase informal, infere-se que a sua construção seria resultado de iniciativas populares, visando atender às demandas da própria população[8].

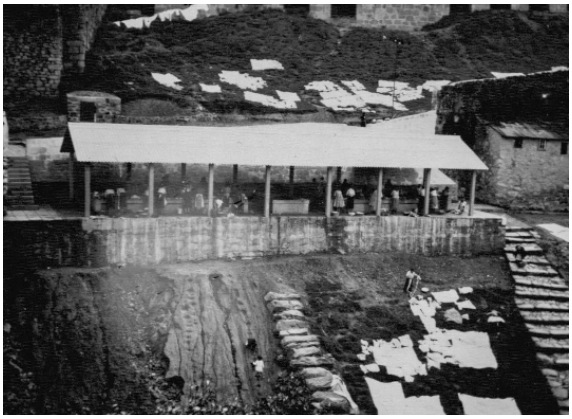
4 Oliver P. (1997). *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the world*. V1. Cambridge: Cambridge University Press. p.492.

5 Evolução das pedras de lavagem para estruturas pensadas, formadas por um elemento, geralmente de pedra, que serve não só para a contenção da água como também para a lavagem dos tecidos. São estruturas que se assemelham aos tanques da atualidade, embora, na sua origem, mais elementares.

6 Ruivo, A. (2022). *de pedras a lavadouros. evolução no contexto português*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.31.

7 "Community wash-houses are found in many regions, but particularly in southern European, Mediterranean and some Latin American countries…" in Oliver P. (1997). *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the world*. V1. Cambridge: Cambridge University Press. p.492.

8 "Os lavadouros eram, até então, enquanto construções de arquitetura popular, percecionados como espaços «do povo e para o povo»." Ruivo, A. (2022). *de pedras a lavadouros. evolução no contexto português*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.47.



005|Lavadouro de Arca D'água, Porto.

006|Lavadouro das Virtudes, Porto.

007|Lavadouro de Agra, Porto.

Embora, com a sua evolução, deixem de ser "construções populares", ao passarem a ser estruturas arquitetonicamente desenhadas e com maior sofisticação, que seguem normas e são promovidas pelos municípios, os Lavadouros mantêm um papel social que os relaciona, especialmente, com as mulheres e o seu papel na sociedade. A profissão de Lavadeira é maioritariamente feminina e está associada a uma nova visão da família e da mulher. Teresa Rodrigues explica, em *História da População Portuguesa*, que a partir do século XVI ocorre um repensar da organização familiar e uma redistribuição dos papéis de cada elemento na sociedade e, nesta altura, a mulher desempenhava já atividades profissionais, sendo uma delas a profissão de Lavadeira[9]. Refere ainda que os Lavadouros ganham um papel comunitário[10], afirmação que é reiterada por Keil Amaral, em *Arquitetura Popular em Portugal*[11], uma vez que estes locais, para além do seu carácter funcional, eram pontos de encontro e de socialização das mulheres.

No que toca ao papel funcional, os Lavadouros eram importantes estruturas públicas relacionadas com a lavagem da roupa, mas também com a distribuição e abastecimento de água à população dado que para além de estarem, frequentemente, associados a fontes, a sua água era também utilizada para fins domésticos e para a irrigação de campos agrícolas. Por essa razão, a evolução dos Lavadouros está intimamente relacionada com o desenvolvimento das políticas de abastecimento de água e os seus avanços tecnológicos, bem como com a consciência da importância da salubridade no que toca à saúde pública e à mortalidade.

Pode-se afirmar que, em Portugal, as preocupações com a higiene e salubridade se desenvolveram a partir de finais do século XIX[12], como consequência do crescimento demográfico, – que gerou grande tensão tanto sobre as cidades como nas vilas a estas periféricas[13] – e da crescente consciência do papel do abastecimento de água e do saneamento na resolução destas questões.

Esta nova consciência desenvolveu-se de forma lenta e gradual, reflexo tanto da situação

---

9 "A mulher popular desempenhava ainda actividades profissionais, que incluíam atender os clientes na loja ou fiar para o marido tecelão, mas só nos centros urbanos adquiria autonomia efectiva, como vendedeira de peixe, castanhas, doces e outros produtos, como lavadeiras, leiteiras, donas de hospedarias e estalagens, assalariadas." in Rodrigues T.F. (2008). *História da população portuguesa- das longas permanências à conquista da modernidade*. Porto: CEPESE e Edições Afrontamento. p.216.

10 "O lavadouro, a fonte, o moinho, o forno eram locais colectivos femininos (...) A vida e o trabalho doméstico efectuavam-se no exterior ou à soleira da porta. Nesse espaço se exercia o controle comunitário. As denúncias apresentadas ao Santo Ofício pelos vizinhos dão uma ideia aproximada do poder da colectividade e o quanto público e privado se confundiam ainda." ibidem p.216.

11 "O lavadouro comum, além de representar o mais efetivo equipamento de carácter higiénico que a maioria dos povos possui (...) representa papel vincado na vida do aglomerado- as mulheres, enquanto lavam, tagarelam, cantam e quando em quando bulham. O local adquiriu papel de assembleia." in Keil Amaral (2004). *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa: Ordem dos Arquitectos. p.34.

12 Pato, J. (2011). *História das políticas publicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal*. Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). p.19.

13 "No século XIX, o número de residentes em Portugal sobre de 2,9 para 5,5 milhões, o que representa um aumento moderado, embora geograficamente desigual e progressivamente dinâmico à medida que avança a centúria." in Rodrigues T.F. (2008) *História da população portuguesa- das longas permanências à conquista da modernidade.* Porto: CEPESE e Edições Afrontamento. p.328.

económica e administrativa do país, como dos conhecimentos técnicos e científicos. Os primeiros passos em direção a uma nova política pública de abastecimento de água ocorreram a partir de 1836, com o *Código Administrativo* deste mesmo ano. Neste documento estabeleceram-se regulamentações sobre a salubridade e o saneamento, destacando-se a necessidade de "empreender quaisquer obras novas por conta do concelho, tais como (…) fontes etc. de uso comum dos moradores, e por eles paga; ou alterar essencialmente alguma já existente"[14]. A partir desta diretriz é possível depreender a crescente preocupação com a qualidade das estruturas públicas de abastecimento de água, tanto a nível da higiene e limpeza das construções, como a nível da qualidade da água devido à sua importância para a salubridade da população.

Contudo, foi apenas no *Código de 1886,* após uma sucessão de códigos administrativos, que os Lavadouros foram citados diretamente. Este documento estabelecia uma distinção entre as medidas que poderiam ser tomadas exclusivamente por iniciativa das Câmaras, sem necessidade de aprovação prévia de terceiros, e as que necessitariam desta aprovação. Apesar da construção e reparação das estruturas de abastecimento e distribuição de água, como fontes e aquedutos, se enquadrar na primeira categoria, a construção de Lavadouros enquadra-se na segunda[15], facto que pode ser justificado por dois motivos.

Se por um lado, a implementação de medidas referentes aos Lavadouros pode indicar uma nova consciência relativamente à importância destes elementos, tanto para a higiene e salubridade da população, como para o abastecimento de água, a necessidade de aprovação, por parte do Governador Civil ou da Junta Geral do Distrito, da construção destas estruturas pode significar a atribuição de maior importância aos Lavadouros nas questões referidas, quando comparado com outros elementos de abastecimento de água, como, por exemplo, as fontes. Por outro lado, esta diferenciação pode não estar relacionada com a importância destas estruturas, mas antes com questões mais funcionais e burocráticas, ou seja, enquanto as fontes são construções relativamente simples em termos técnicos, os Lavadouros são estruturas mais complexas tanto do ponto de vista arquitetónico como, e principalmente, do ponto de vista técnico. A construção de Lavadouros implica não só a distribuição de água limpa e a recolha de água suja, como também a constante renovação dessas águas e a sua separação, de modo a evitar contaminações. Assim, dado que a construção desregulada destes equipamentos poderia causar sobrecargas na rede de abastecimento e a contaminação da água[16], talvez esta fosse a razão mais plausível para a regulamentação mais restrita dos Lavadouros.

14 Código de 1836 citado em Pato, J. (2011). *História das políticas publicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal*. Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). p.39.

15 Ibidem, p.40.

16 Também defendido por Ana Ruivo em "*de pedras a lavadouros. evolução no contexto português*". Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.50.

No decorrer do século XIX e na transição para o século seguinte, o processo de evolução dos Lavadouros manteve-se lento e gradual, mas com importantes avanços ao nível do controlo da qualidade da água e do saneamento básico.

Pode-se afirmar que as políticas de abastecimento de água atingiram o seu pico após os anos de 1930, já no Estado Novo. Nesta década e nas seguintes foram elaborados vários regulamentos e planos que tinham como objetivo a democratização e a eficiência do abastecimento e drenagem de água. Este processo iniciou-se com a realização de inquéritos aos principais concelhos e vilas, tendo em vista uma melhor compreensão da situação geral do saneamento do país. A partir daí, foram elaborados regulamentos, no âmbito da canalização, que se concretizaram no *Plano de Abastecimento de Águas às Sedes dos Concelhos*. Contudo, estes planos incidiam maioritariamente nos centros urbanos, por serem as zonas com mais população e, consequentemente, os maiores focos de propagação de doenças. Assim, apesar de, também nas zonas rurais, a salubridade e higiene serem escassas, estas receberam menor atenção, sendo o primeiro plano específico de abastecimento de águas para estes locais apenas aprovado em 1960.

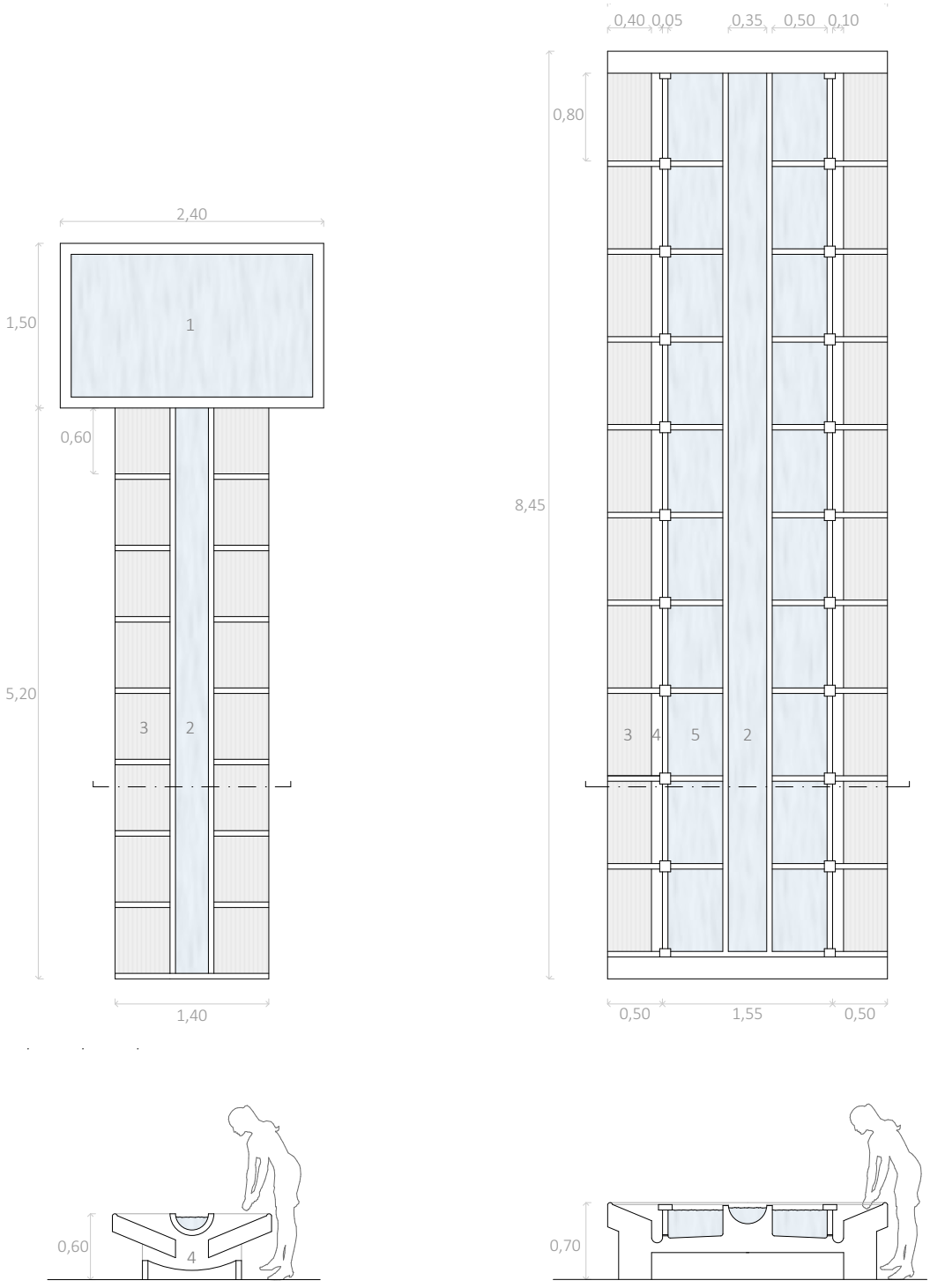
À medida que estes planos se desenvolviam, também os Lavadouros ganhavam maior importância e qualidade. A crescente crise habitacional e a contínua insalubridade (principalmente na classe operária) levaram à criação de bairros operários/económicos que alteraram a conceção dos Lavadouros. Bento de Sousa Carqueja, em *O Futuro de Portugal*, defendia que cada bairro operário deveria ser composto, entre outros elementos, por pelo menos um Lavadouro[17], enfatizando a importância destas estruturas enquanto equipamentos de higiene pública. Este facto foi reiterado por Keil Amaral, ao afirmar que os Lavadouros eram os elementos mais efetivos no que toca à higiene pública dado que a maioria dos aglomerados urbanos não eram providos de balneários nem esgotos[18].

O processo descrito refletiu-se, também, no distrito do Porto, tendo sido possível observar, na década de 1930, uma crescente preocupação com a salubridade do município, principalmente nas questões relacionadas com a habitação e a sua implicação na regulamentação e construção de Lavadouros.

Em 1934, Azeredo Antas, em *A salubridade habitacional no Porto*, denunciou a situação precária do município entre os anos de 1929 e 1933, referindo que, apesar da maioria das habitações ser

17 "O bairro operário deve ser formado por pequenos grupos de casas, convenientemente dispostas, para que umas não prejudiquem as outras. Cada casa deve ter necessariamente um terreno anexo, para quintal de cultivo e recreio. Uma casa de banho e um lavadouro são indispensáveis em cada bairro e bom será que não falte uma sala de cresce." in Carqueja, B. (1920) *O Futuro de Portugal.* Chardon. Porto. 99, 104 e 108. Citado em Ruivo, A. (2020*). de pedras a lavadouros. evolução no contexto português*. Dissertação de Mestrado.Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.51.

18 "O lavadouro comum, além de representar o mais efetivo equipamento de carácter higiénico que a maioria dos povos possui, porque nenhum tem balneário e ainda são poucos aqueles onde há esgotos, representa o papel vincado da vida do aglomerado" in Keil Amaral (2004*). "Arquitetura Popular em Portugal".* Lisboa: Ordem dos Arquitectos. p.34.



1. Tanque de Passagem
2. Compartimento de Água Limpa
3. Pedra de Lavagem
4. Compartimento de Recolha de Espuma
5. Tanque de Passagem/Lavagem

008| Comparação entre a Solução 1 (esquerda) e 2 (direita) para os Lavadouros do Porto, da autoria de Oliveira Lima.

equipada com poços de água (no exterior ou no interior das casas), a *pureza* e *inocuidade* destas águas era irregular[19], o que demonstra que, embora as políticas de abastecimento estivessem a evoluir, estas ainda não abrangiam a totalidade da população. O autor denunciou também a precariedade dos Lavadouros. Este revelou que, no município do Porto, nas décadas referidas, não ocorreram avanços significativos na construção de lavadouros públicos. A maioria das estruturas existentes encontrava-se em condições precárias[20], indicando que os regulamentos e políticas em vigor eram inadequados ou não estavam a ser efetivamente cumpridos.

O momento significativo na transição e evolução da construção dos Lavadouros, no Porto, deu-se em 1936 quando Oliveira Lima, no *Boletim da Higiene e Sanidade Municipal* [21]*,* se referiu aos Lavadouros Públicos do Município com uma visão crítica e prospetiva. Neste *Boletim,* o autor, não só denunciou a situação destas estruturas arquitetónicas[22], como propôs três frentes de ação, sendo elas a suspensão de Lavadouros impróprios, o restauro daqueles que se pudessem adaptar às novas regulamentações e a construção de novos Lavadouros[23]. Segundo o autor, as novas construções deveriam garantir que todas as lavadeiras tivessem acesso a água limpa, sendo para isso necessária a renovação constante de água e a separação das áreas de lavagem.

Tendo em vista a resolução dos problemas mencionados, Oliveira Lima desenhou duas propostas para os lavadouros do Porto, formulando, assim, os primeiros "Lavadouros-Tipo" da cidade (Figura 008). O primeiro, mais elementar, era constituído por um compartimento central, onde a água corria sempre limpa, ao qual se adicionavam, em cada lado, pedras de lavagem de utilização individual. Entre estes dois elementos, era criado um outro compartimento, inferior, para onde a espuma da lavagem era escoada, impedindo que esta se misturasse com a água da célula central. Contudo, esta solução implicava que as lavadeiras nunca mergulhassem a roupa no tanque, de modo a manter a água do compartimento central limpa, o que se demonstrou

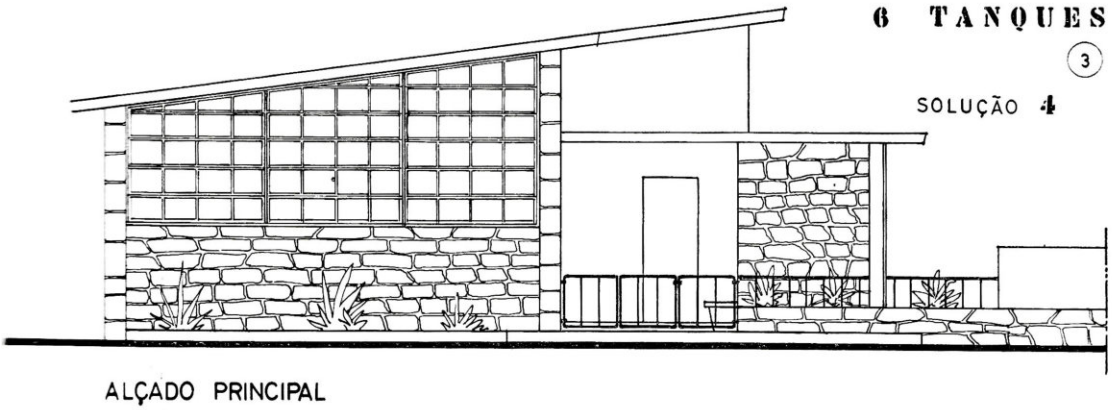
19 "rara era a habitação, mesmo no centro, que não os [poços] tivesse, no seu quintal ou até dentro da própria casa, e deles se não servisse, ao menos para regas ou lavagens. As garantias que as águas destas proveniências ofereciam, quanto a pureza e inocuidade, é que eram muito limitadas" in Antas A., Monterroso M. (1934). *A salubridade habitacional no Porto (1929-1933).* Lisboa: Imprensa Nacional. p.7.

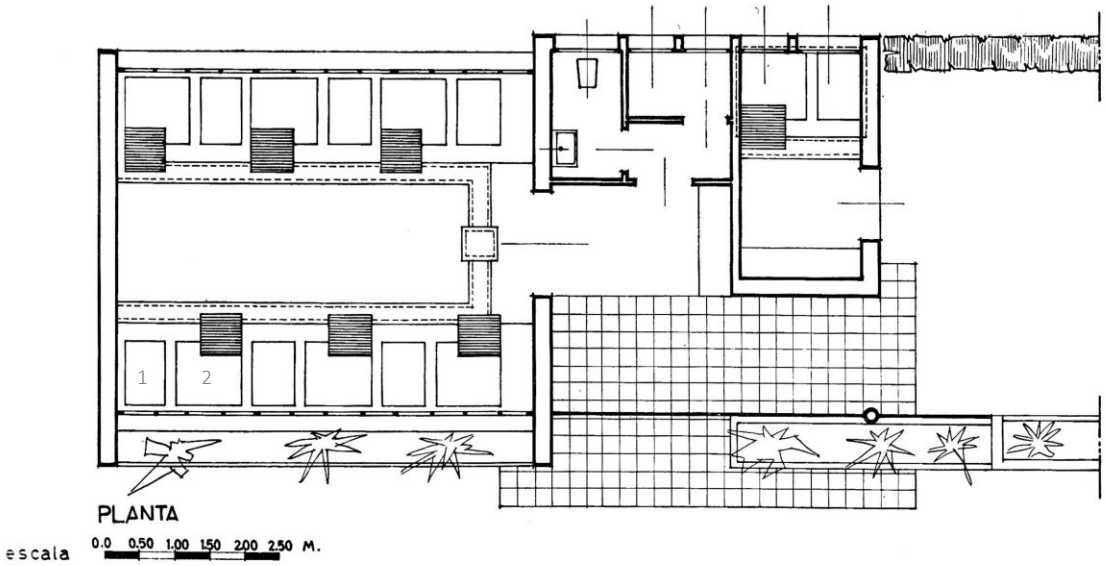
20 "…nenhum se construiu ultimamente. Os que existem estão mal montados. Seria preferível criar lavandarias públicas evitando-se assim os perigos a que estão sujeitas naqueles as lavadeiras, ao mesmo tempo que ficaria garantida a esterilização da roupa." Ibidem. p.11.

21 Oliveira Lima, J. (1936). *Os lavadouros públicos do porto.* Boletim de Higiene e Sanidade Municipal. nº3. Porto: Câmara Municipal do Porto.

22 Segundo Oliveira lima, os Lavadouros *"(…) constituem um dos grandes problemas de higiene pública (…)"* e *"Sujadouros públicos deveriam antes chamar-se esses tanques contendo água de formidável grossura, renovada em alguns (…) uma vez por semana"*. in Oliveira Lima J. (1935). *Os lavadouros públicos do porto.* Boletim de Higiene e Sanidade Municipal. nº1. Porto : Câmara Municipal do Porto. p.16-17.

23 "(…) absolutamente indispensável e urgente que, dada a impossibilidade de se realizar no sistema dos atuais lavadouros públicos, a radical transformação que seria necessária (…) construir, em locais adequados e de preferência onde haja água corrente, lavadouros suficientemente amplos e em número que (…) se reconheça corresponderem às necessidades da cidade." in Oliveira Lima J. (1935). *Os lavadouros públicos do porto.* Boletim de Higiene e Sanidade Municipal. nº1. Porto: Câmara Municipal do Porto. p.17.





DESENHO XIII

1. Tanque de Passagem
2. Tanque de Lavagem

009| Solução nº4, 8 tanques. Normas para a Construção de Lavadouros Públicos, DGSU, 1959.

impraticável[24] e, deste modo, Oliveira Lima projetou uma solução melhorada, que dota cada uma das pedras de lavagem com a sua própria célula de passagem.

1.3. Normas para a Construção de Lavadouros Públicos

A construção de Lavadouros aperfeiçoou-se ao longo dos anos e em 1959 ocorreu um outro momento importante no desenvolvimento destas estruturas, quando a Direção Geral dos Serviços de Urbanização publicou as *Normas para a construção de Lavadouros Públicos.* Para além de estabelecerem regras no que toca à higiene e salubridade dos Lavadouros, estas normas regulamentavam, também, a sua localização, dimensionamento, materialidade e funcionamento. Neste documento expressa-se, desde logo, a importância dos Lavadouros para a comunidade, reiterando a necessidade da sua construção "nos pequenos aglomerados populacionais, mormente naqueles em que a distribuição de água é feita, apenas por fontanários"[25], uma vez que, "sem eles a população ter[ia] de recorrer a linhas de água vizinhas, recurso eventual, incomodo, inconveniente e até, condenável"[26]. Podemos, assim, observar que a partir de 1959 os Lavadouros consagram a sua importância a nível geral, de um modo mais claro e concreto do que nas regulamentações anteriores, abrangendo a totalidade do país.

Segundo as *Normas*, os novos Lavadouros deveriam ser construídos no "centro de gravidade da zona ou zonas a servir"[27]. Ou seja, se possível, deveriam ser implantados em locais discretos, com espaço para secar e curar a roupa, junto a infraestruturas públicas, para garantir o constante abastecimento e drenagem da água. Estes poderiam ainda "desdobrar-se em mais de um edifício"[28] dependendo das necessidades da população e da própria localidade.

Do ponto de vista da dimensão e do funcionamento, estas estruturas deveriam ser proporcionais ao número de utilizadores, sendo compostas por grupos de células formadas por dois tanques – um de lavagem e um de passagem[29] – de modo a impedir a contaminação das águas. A quantidade de grupos de células era calculada de acordo com o número de famílias que servia, tendo a capacidade mínima de 400l de água para a lavagem e 300l para a passagem. O enchimento

24 "(…) não foi tarefa fácil (…) vencer esse hábito rotineiro das lavadeiras que se não conformavam em lavar sem imergir e agitar na água as peças de roupa (…)" in Oliveira Lima J. (1936). *Os lavadouros públicos do porto*. Boletim de Higiene e sanidade municipal. nº3. Porto: Câmara Municipal do Porto. p.6.

25 Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*. Coimbra: Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. p.5.

26 Ibidem.

27 Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*.Coimbra: Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. p.5.

28 Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*. Coimbra: Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. p.6.

29 O tanque de lavagem destinava-se, como o nome indica, ao ensaboamento da roupa e o tanque de passagem ao enxaguar da roupa.

010|Lavadouro de S.Nicolau, Porto.
011|Lavadouro da Afurada, Vila Nova de Gaia.

destas células seria realizado em "horas mortas", por um guarda encarregue da manutenção e do bom funcionamento dos Lavadouros. Admitia-se ainda a existência de Lavadouros compostos por um reduzido número de células para "aproveitar as nascentes desafetas de abastecimento público"[30], sendo, contudo, desaconselhável uma vez que não garantiam a regulamentação referida e não estavam associados à rede de abastecimento e drenagem, sendo a sua manutenção mais custosa e morosa.

No que se refere aos materiais e à linguagem formal, estas estruturas variavam dependendo do local onde se inseriam, tendo como únicos elementos obrigatórios uma cobertura e uma proteção lateral para garantir o seu bom funcionamento em todas as épocas do ano. Contudo, a fim de se adaptar a linguagem formal dos Lavadouros ao local de implantação, a Direção Geral dividiu o país em onze províncias para as quais definiu soluções-tipo com diferentes composições e número de tanques[31]. Adicionalmente, as *Normas* sugeriam a utilização de materiais resistentes e de fácil lavagem, para os pisos, e com poucas juntas, para os lambris. A pedra deveria ser utilizada nas células de lavagem.

Se até ao século XX a elaboração de normas e regulamentações para higiene, abastecimento da água e drenagem foram o mote para o desenvolvimento dos Lavadouros, pode-se afirmar que a partir do final século XX e início do presente, estas foram também o motivo para o declínio destas estruturas.

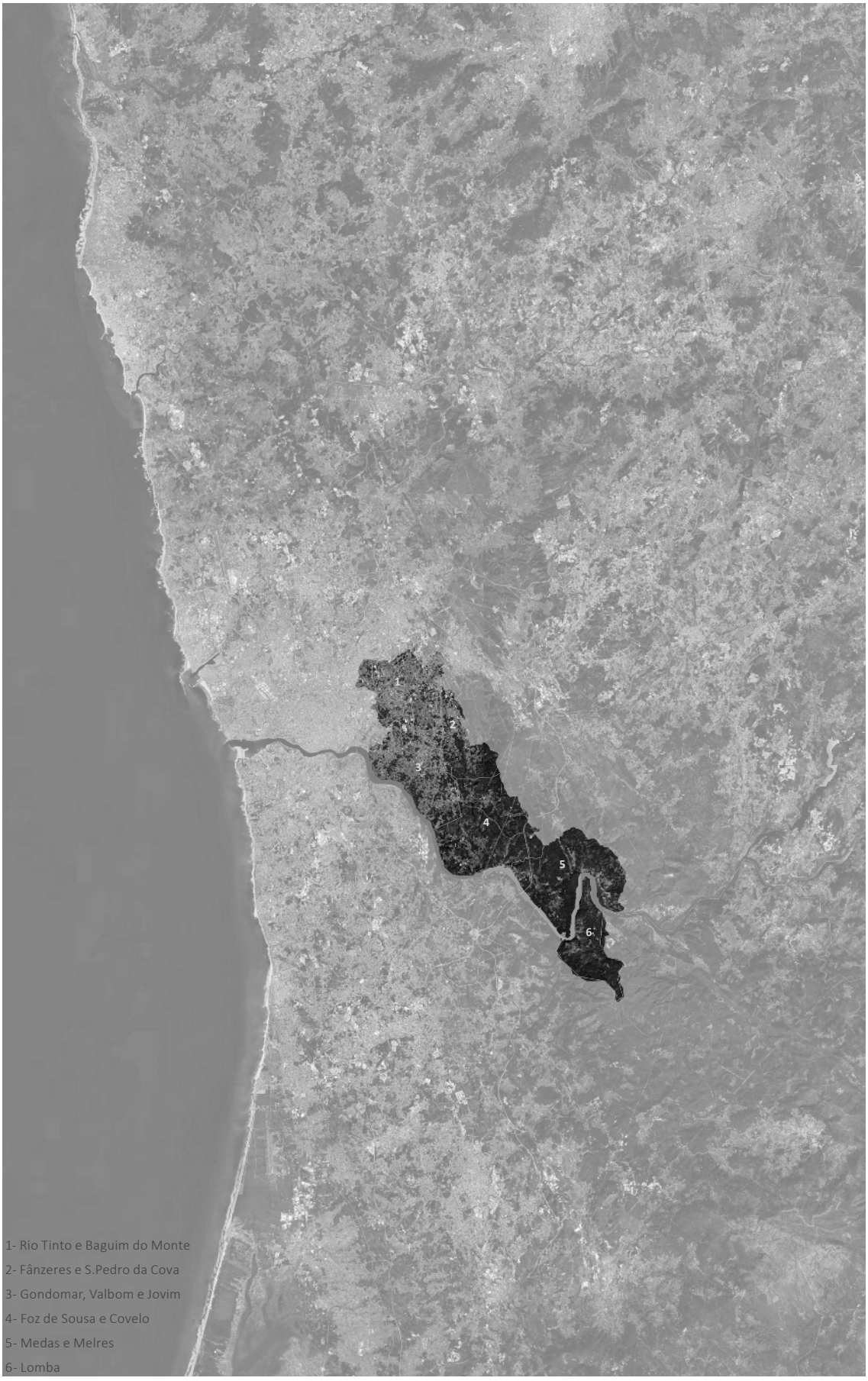
Até às últimas décadas do século XX, foi frequente a reparação de Lavadouros existentes e a construção de novos[32]. Contudo, com o acesso generalizado à rede de saneamento e abastecimento de água por parte de toda a população e mais tarde, com o aparecimento da máquina de lavar roupa e a sua democratização, a necessidade de se recorrer aos Lavadouros deixou, gradualmente, de existir. Não obstante, ainda hoje, muitas destas estruturas continuam a ser utilizadas, não só para a lavagem de roupa, como também como local de encontro e convívio, tendo algumas sido intervencionadas com vista à melhoria do seu funcionamento, como para lhes atribuir novos usos.

---

30 Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*. Coimbra: Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. p.9.

31 Estas soluções-tipo, mais do que estabelecerem desenhos imutáveis do ponto de vista da linguagem arquitetónica, procuravam estabelecer regras para o bom funcionamento dos tanques e a correta higienização da água. Sendo assim, a materialidade e linguagem formal dos Lavadouros poderiam sofrer alterações, desde que a solução funcional dos tanques não fosse alterada.

32 "Até às últimas décadas do século XX, tanto em Vila Nova de Gaia como no Porto, era frequente a construção de novos lavadouros ou a implementação de coberturas e a reparação das estruturas existentes." in Ruivo, A. (2022). *de pedras a lavadouros. evolução no contexto português.* Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto. p.73.



012| Planta de Localização, Gondomar.

2. O Concelho de Gondomar

2.1. Contexto e Características morfológicas

Território vizinho da cidade do Porto, Gondomar é um concelho cuja história remonta ao tempo dos Romanos[1] e dos Visigodos, sendo provável que tenha recebido a sua toponímia do rei visigodo Gundemaro que, em 610, aqui teria formado o seu Couto, que foi oficializado apenas em 1193, por D.Sancho I[2].

Desenvolvendo-se entre as margens norte e sul do Rio Douro, onde se encontra a freguesia de Lomba, o concelho ocupa uma área de cerca de 132 km^2 a este do município do Porto, fazendo fronteira a norte e nordeste com os concelhos da Maia, Valongo, Paredes e Penafiel e a sul e sudeste, com Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Arouca e Castelo de Paiva.

Desde a sua formação, o concelho de Gondomar passou por várias mudanças na sua composição e estatuto. Enquanto concelho, sofreu a primeira alteração em 1896, quando Campanhã e Avintes, anteriormente pertencentes ao concelho, foram anexadas ao Porto e a Vila Nova de Gaia, respetivamente, resultando, enquanto município, numa composição de 11 freguesias. Em 1985, a freguesia de Rio Tinto foi dividida, surgindo Baguim do Monte e, em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, o concelho passou a ser formado por 7 freguesias[3].

Os dados do *Instituto Nacional de Estatísticas*[4] possibilitam a análise do crescimento urbano em Gondomar desde o ano de 1864, verificando-se um desenvolvimento demográfico gradual até 1930[5], década em que o concelho atinge o seu primeiro pico de crescimento. A partir de 1940[6], o aumento demográfico tornou-se mais significativo atingindo vários pontos altos entre as décadas de 1960 e 2011, ano a partir do qual se observa uma diminuição demográfica. Atualmente, o concelho é povoado por cerca de 164 mil habitantes. O lento crescimento demográfico de Gondomar, até 1930, pode ser justificado pela prevalência da ocupação das grandes cidades, como o Porto, em detrimento das zonas mais rurais, como Gondomar, mas também pelo

1 As existências de possíveis ruínas de Castros remetem a esta hipótese.

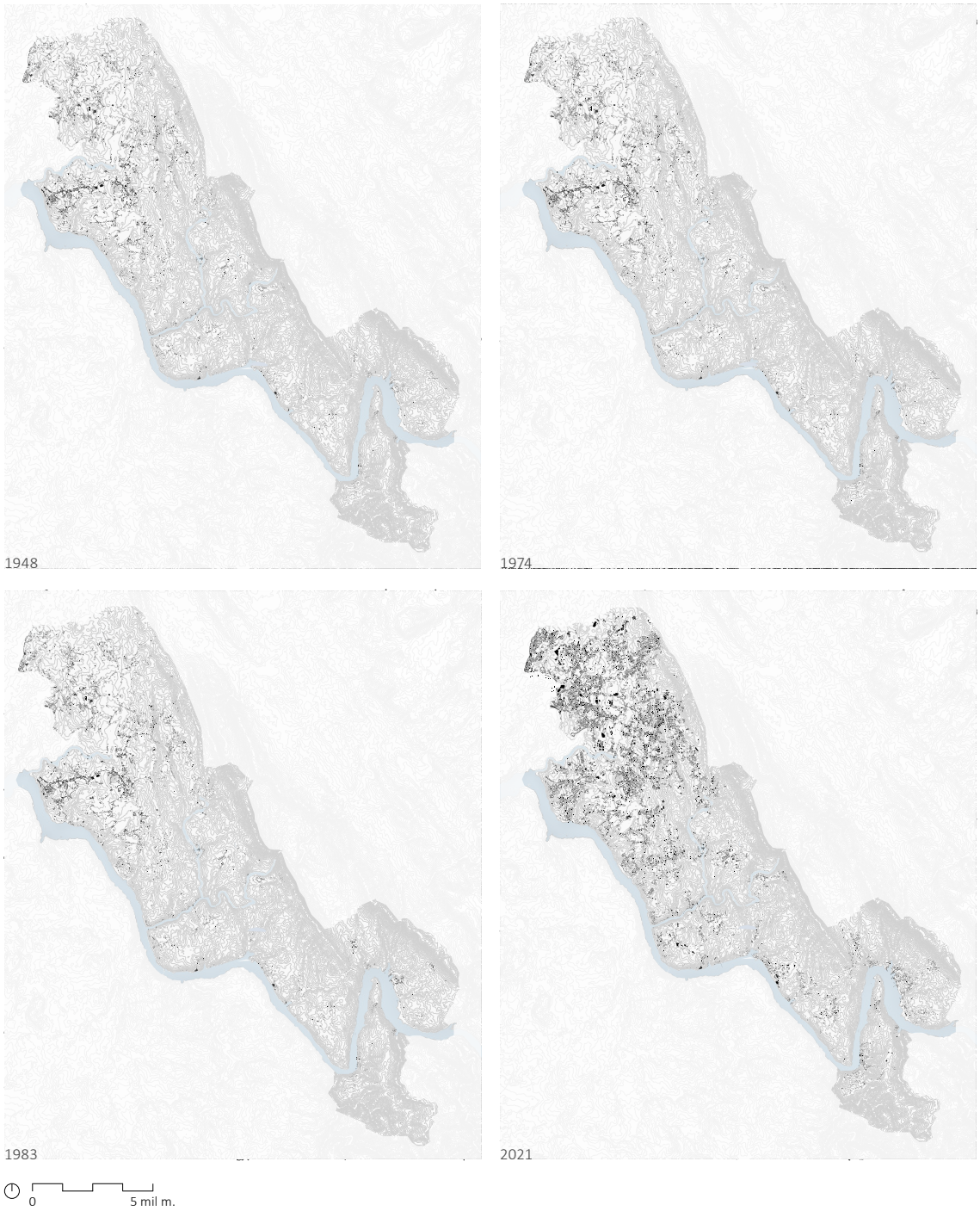
2 Câmara Municipal de Gondomar. (1991). *Gondomar: cidade 16-08-91*.

3 Sendo estas: Baguim do Monte; Rio Tinto; Fânzeres e S. Pedro da Cova; Gondomar, Valbom e Jovim; Foz do Sousa e Covelo; Medas e Melres; Lomba.

4 De acordo com a tabela *População Residente em Gondomar 1864-2011*, da autoria do Instituto Nacional de Estatísticas.

5 Rondando um crescimento de 5 mil habitantes a cada 10 anos, variando este número de acordo com a taxa de mortalidade.

6 Num crescimento de 12 mil habitantes em 10 anos.



013| Evolução urbana de Gondomar desde 1948 a 2021.

índice de mortalidade elevado, devido às questões de insalubridade e doenças infeciosas. Por contraposição, o crescimento observado a partir dessa década é justificado pela sobrelotação das cidades, com a consequente ocupação das vilas a elas vizinhas, associada à diminuição da mortalidade, à gradual estabilidade económica e à diminuição da emigração[7].

A partir da análise da cartografia[8] do concelho é possível constatar que, em 1948, as freguesias localizadas a norte eram as mais densamente edificadas, sendo também as mais populosas. Este aumento gradual da densidade construtiva prolonga-se no tempo, atingindo um pico em 1980, década de maior desenvolvimento urbano. Contudo, este crescimento não se estende à zona sul do concelho, que se mantém, até à atualidade, dispersamente edificada.

Adicionalmente, percebe-se a existência duma relação entre as maiores manchas edificadas e a sua localização geográfica. Como refere Camilo de Oliveira, em *Monografias de Gondomar*, este concelho "não tem grandes montes ou serras", no entanto "muita da sua riqueza vai buscá-la às bouças e matos que pelo lado Nordeste cercam o concelho" [9]. Este facto destaca a zona norte do município, uma vez que, para além da sua proximidade à cidade do Porto, esta é composta por freguesias que vão desde planícies– como em Rio Tinto e Fânzeres – a planaltos– em Valbom– e a áreas montanhosas – como a Serra de S. Pedro da Cova e a área de Monte Crasto em Gondomar– características que se contrapõem à topografia mais acentuada da zona sul e que se adequam às principais atividades do concelho.

Tanto pela topografia como pelas características do solo, Gondomar, ao longo da sua história, destacou-se pela riqueza do solo em diferentes tipos de minério, – provenientes das zonas maioritariamente montanhosas, e dos quais se destaca o Ouro[10] – mas também pelas terras de cultivo, principalmente nas zonas de planície, e pela moagem, associada às zonas ribeirinhas.

2.2. A Água e o Concelho

Para além das atividades produtivas referidas, o Concelho destaca-se, no decorrer do tempo, por ser "riquíssimo em águas, não só pela abundância de suas fontes, nascentes e regadios, como também pela excelência dumas e doutras que são aproveitadas para irrigação dos terrenos

7 "A partir dos anos 60 acentua-se o processo de urbanização, designadamente através do alargamento das áreas de influência das grandes cidades e a expansão das respetivas áreas metropolitanas. Alteram-se as formas de utilização dos espaços urbanos, muitos dos quais se terciariam em termos e económicos e perdem residentes." In Rodrigues T.F. (2008*) História da população portuguesa- das longas permanências à conquista da modernidade.* CEPESE e Edições Afrontamento. Porto. p.451.

8 Nomeadamente da cartografia militar de 1948 e das planimetrias de 1974, 1983, 2000 e 2021.

9 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos)*. Volume I. (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p.195.

10 "A ourivesaria portuguesa nasceu em Gondomar (…) É provável que os primeiros ourives escolhessem Gondomar para desenvolverem a sua indústria, porque extraiam do solo o ouro indispensável." in Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos)*. Volume I. (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p.197.

014|Lavadouro de Outeiro, Fânzeres, Séc. XIX.
015|Lavadouro do Baixinho, Baguim do Monte, Séc.XIX

aráveis, para lavagem de roupas brancas, para a cozinha e para a moagem (…)"[11]. O concelho é composto por três rios principais: o Rio Douro, o Rio Sousa e o Rio Ferreira. Destes salientam-se, primeiramente, o Rio Douro – que delimita o concelho e no qual "transitam diariamente bastantes passageiros e grande quantidade de mercadoria"[12] – e os seus afluentes, Rio Tinto e Rio Torto que abastecem a zona norte do concelho. Adicionalmente, é ainda de destacar o Rio Sousa importante para zona a sul do concelho e também para a cidade do Porto.

Como referido no capítulo anterior, ao longo da história, o sentido da importância da água e da sua salubridade foi alterando, ao mesmo tempo que as técnicas de abastecimento e drenagem evoluíram, o que, no concelho de Gondomar, teve impacto na construção dos seus Lavadouros.

A primeira regulamentação referente à qualidade da água do distrito e à sua preservação data de 1889[13]. Esta estabelecia boas práticas relacionadas com as linhas de água, das quais se destaca a obrigatoriedade por parte dos "possuidores de prédios banhados por [estas] correntes de se absterem de praticar quaisquer atos que embaracem o livre curso das águas (…)"[14]. Esta regulamentação foi especialmente relevante para o concelho de Gondomar, em particular para a agricultura e a moagem. Em *Monografias da Vila de Fânzeres* [15], terra especialmente ligada a estas atividades, referem-se conflitos entre agricultores e moleiros pelo facto da corrente da água, ocasionalmente, ser insuficiente para responder às duas atividades em simultâneo, mas também pela construção, por parte de lavradores, de moinhos nos seus terrenos agrícolas, a fim de desviar águas públicas para proveito privado. Estes conflitos estendem-se aos Lavadouros – especialmente neste período, pelo seu funcionamento ser dependente da corrente da água e por se implantarem diretamente no curso de água. Por se tratarem de estruturas de uso público, de carácter espontâneo, a sua construção surgia, por vezes, para desviar, de forma ilícita, a corrente de água para campos agrícolas[16]. Por esta razão, o controlo não só da qualidade das linhas de água, como também do seu curso demonstrou-se fundamental para garantir o bom funcionamento do leito do rio.

Adicionalmente, em 1889, para além da preocupação com a conservação das linhas de água,

11 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos)*. Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. Porto. p. 374.

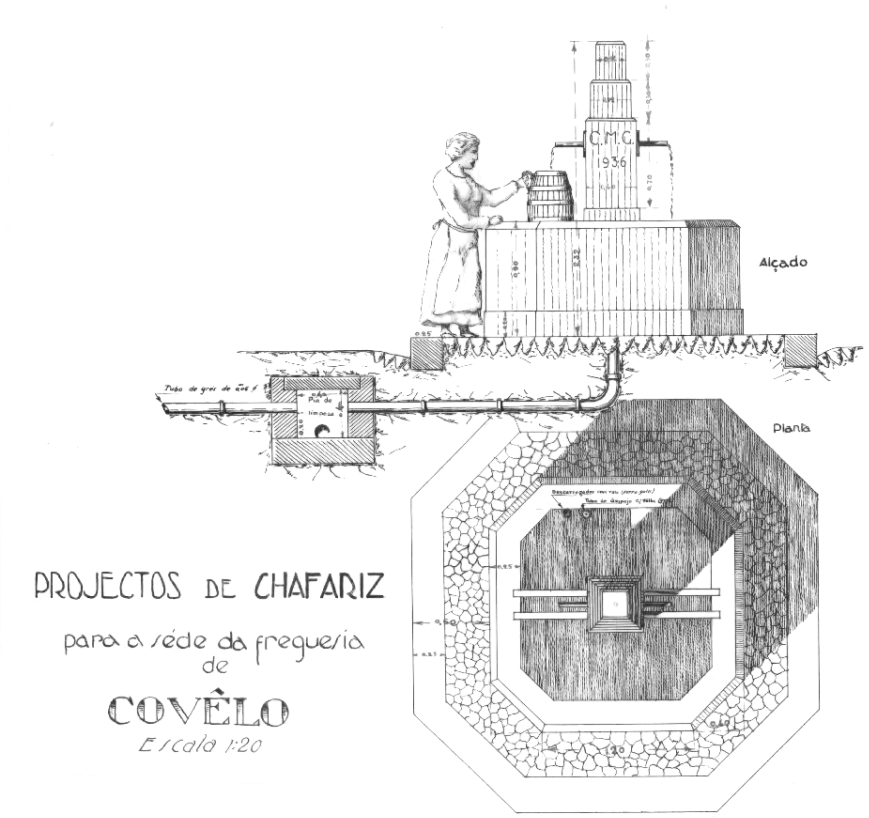
12 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos)*. Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 301.

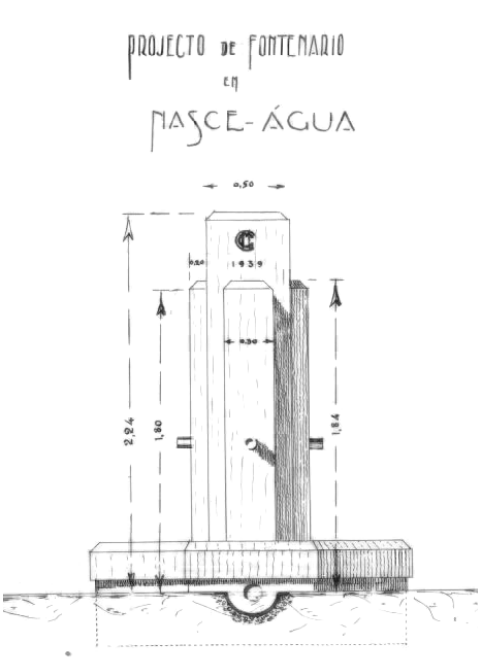
13 Referente ao livro *Contribuições para a higiene da cidade do Porto,* da autoria de A.J. Ferreira da Silva. *In* Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 345.

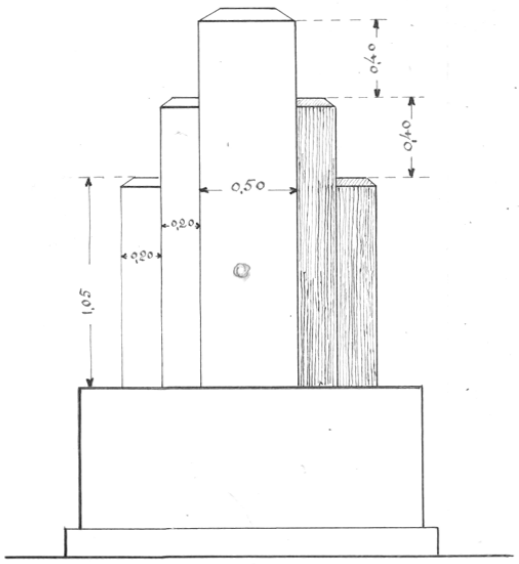
14 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 345.

15 Magalhães, A.S., Armada. F., Correia, N. (2005). *Monografias da Vila de Fânzeres.* Fânzeres: Junta de Freguesia de Fânzeres.

16 Tal ocorre no Lavadouro do Outeiro, em Fânzeres, uma vez que este é implantado numa linha de água que, para os moleiros "pertencia aos moinhos menos no tempo de rega" e que "o enceleiramento ao longo da ponte serve… ainda à condução das águas particulares dos réus para alimentar o lavadouro publico e só saída deste lavadouro é que vão fertilizar o prédio dos mesmos réus adjacentes a esse lavadouro." in D'Armada F., Correia N. António de Souza Neves. (2005). *Monografias da Vila de Fânzeres*. Fânzeres: Junta de Freguesia de Fânzeres. p.41.







016| Projeto para o Chafariz de Covelo, Covelo, 1937.
017| Projeto para o Fontanário do Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
018| Projeto para o Marco Fontanário do Lavadouro de Barrosa, Valbom, 1940.

surge também a consciencialização da importância de um abastecimento de água democratizado para a salubridade da população[17], que foi primeiramente implantado na cidade do Porto. Após diversos estudos sobre os rios do distrito, o Rio Sousa foi escolhido para o abastecimento da cidade, "não só porque a água deste rio era mais pura que a dos outros, mas também porque a sua condução para a cidade se torna mais fácil e económica"[18]. Assim, o Rio Sousa passa a ser explorado como o principal recurso para o abastecimento hídrico da cidade do Porto, correndo a sua água por entre moinhos, bombas elevatórias e reservatórios. Em 1920, também o Rio Ferreira veio complementar estas funções, alargando a capacidade de abastecimento da cidade a nível hídrico, mas também a nível elétrico, passando a abranger, também o concelho de Gondomar.

Em 1930, estas preocupações expandem-se às zonas rurais, através do *Plano de Melhoramentos Rurais* que previa diversas intervenções nos distritos com menos de mil habitantes. Em Gondomar, este Plano concretizou-se em orçamentos diversos para a higiene e melhoramentos sanitários e para o saneamento e a salubridade, sendo de destacar o orçamento específico para a reabilitação e conservação de fontes, tanques e lavadouros[19]. Daqui pode depreender-se a gradual consciencialização da importância destes elementos para a salubridade da água e para o abastecimento desta à população.

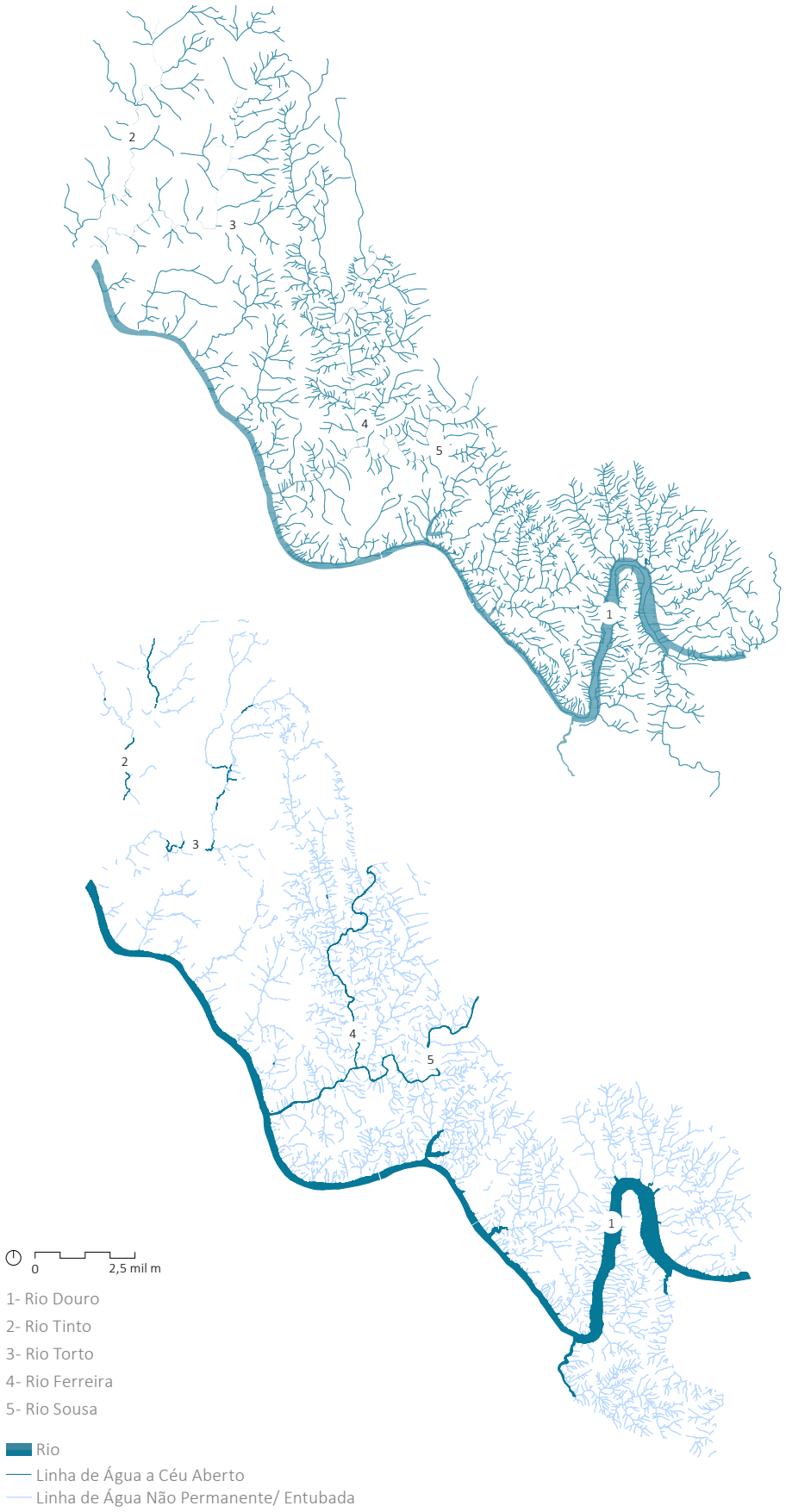
Em 1935, o *Inquérito de Higiene Rural e sobre Águas e Esgotos*, realizado pela Direção Geral da Saúde, dá a conhecer que, após a implementação do *Plano de Melhoramentos*, o fornecimento de água em Gondomar era feito através de fontes, poços e de água entubada para fontanários, sendo apenas dois destes abastecidos pelo rio Sousa. Adicionalmente, verifica-se que nem todos estes elementos eram dotados de águas próprias para consumo e que a maioria das habitações não tinha acesso a água encanada[20], facto que evidencia o lento desenvolvimento da infraestrutura de abastecimento de água e o controlo da salubridade desta. Por fim, o Inquérito menciona a existência de lavadouros apesar de não explicitar o seu estado de conservação. Contudo, a partir

17 "Ninguém, pois, contesta que é necessário estabelecer regulamentos protetores da salubridade pública, neste caso no aproveitamento das águas." *In* Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 347.

18 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume IV (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 348.

19 "Quanto à sua situação económica, o concelho é rico. O orçamento da Câmara Municipal, de 1930-1931 foi de 540.000§ (…) para a higiene e melhoramentos sanitários 14.700§ (…) saneamento de insalubridade 100§; fontanários de Valbom (Companhia das Águas) 3.000§ (…) para a reabilitação e conservação de fontes, tanques e lavadouros 10.000§". in Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume IV (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p. 230.

20 "Há abastecimento de águas, fontes, poços, fontes de mergulho e água encanada para fontanários; água encanada para domicílios, em poucas casas. As águas provem de minas e de poços; do rio Sousa só para dois fontanários; estas águas dos poços, umas são puras, outras inquinadas, nenhumas são filtradas. Os esgotos são feitos para fossas fixas, a descoberto." In Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p.229.



019| Comparação entre linhas de água de 1948 (superior) e 2021 (inferior).

das características dos Lavadouros do Porto, descritas por Oliveira Lima[21], poder-se-á depreender que também os Lavadouros de Gondomar padeciam das mesmas anomalias, sendo este concelho menos regulado do que o município do Porto.

O primeiro plano relativo, especificamente, ao abastecimento de água às populações rurais é criado em 1960. Este *Plano* define o acesso ao sistema de distribuição de água potável a todos os locais com mais de 100 habitantes[22], referindo, contudo, a dificuldade em abastecer estas zonas[23]. O concelho de Gondomar afasta-se das zonas prioritárias deste plano devido à sua abundante rede hidrográfica, à forte ligação com a cidade Porto e à existência de uma rede de água canalizada desde 1935, embora de alcance limitado. No entanto, a *Postura sobre o uso e fruição de água e utilização de lavadouros públicos*, publicada pela Câmara Municipal de Gondomar em 1979, explicita que ainda nesta década os Lavadouros garantiam o abastecimento de água à população, designadamente àquelas que não "se encontrem servidas pela rede de abastecimento domiciliário municipal"[24], sendo possível, através deste documento, depreender que o abastecimento de água canalizada não abrangia toda a população.

Adicionalmente, a *Postura* estabelece regras para o usufruto destas estruturas, nomeadamente a proibição de lavagem de roupa contaminada ou o esvaziamento dos tanques quando a água ainda se encontrasse própria para a lavagem. Paralelamente, este documento admite a utilização dos Lavadouros "vernaculares", localizados no leito das linhas de água ou nas suas margens, desde que se "verifique tal costume há, pelo menos, vinte anos" e que se respeitem as "limitações legais"[25].

Em síntese, podemos afirmar que Gondomar, ao longo da história, demonstrou ter assumido um papel estratégico, quer pela sua localização, quer pelas suas atividades, destacando-se pela forte ligação com a água. Atualmente esta relação é de certa forma desvalorizada, verificando-se uma prevalência da rede de abastecimento canalizado em detrimento das linhas de água ao ar livre, refletida numa diminuição destas desde 1948 até à atualidade.

---

21 Oliveira Lima, J. (1936). *Os lavadouros públicos do porto.* Boletim de Higiene e Manidade municipal. nº1-3. Porto: Câmara Municipal do Porto. Também mencionado na página 27 desta dissertação.

22 "(…) no menor prazo possível, todas as povoações com mais de 100 habitantes fiquem satisfatoriamente dotadas de um sistema de distribuição de água potável". Pato J. (2011). *História das políticas publicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal*. Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). p.85

23 "A situação das povoações rurais seria considerada, contudo, muito mais difícil devido ao baixo ritmo de execução das obras que se vinha verificado, e à falta de qualidade dos sistemas existentes (…)" Pato J. (2011). *História das políticas publicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal*. Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). p.130.

24 Câmara Municipal de Gondomar. (1979). *Postura sobre o uso e fruição de águas e utilização de Lavadouros Públicos.* p.6.

25 Câmara Municipal de Gondomar. (1979). *Postura sobre o uso e fruição de águas e utilização de Lavadouros Públicos*. p.14-15.

3. Os Lavadouros e o Concelho

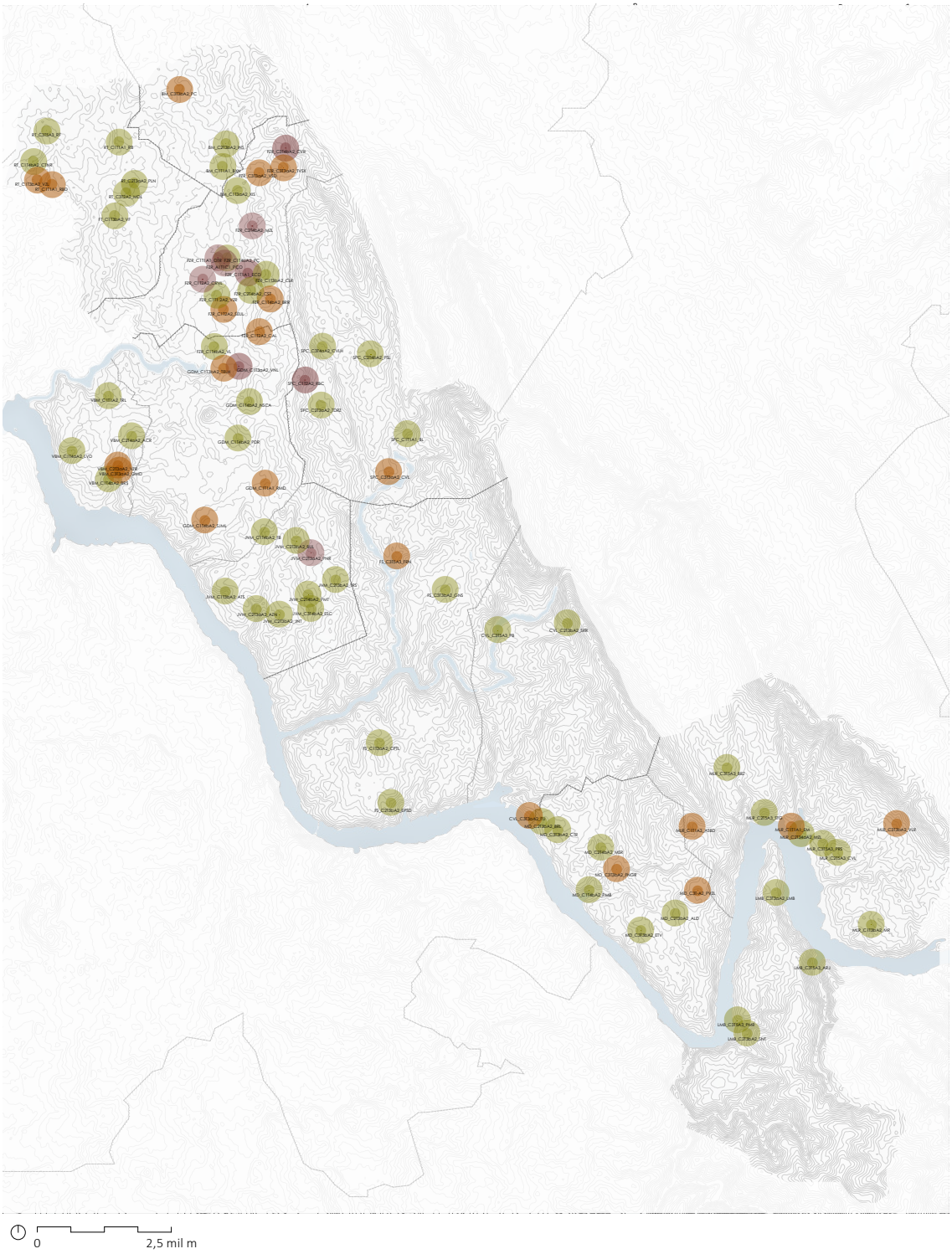
Pela abundância dos recursos hídricos e pela pureza das águas, Gondomar destaca-se, desde cedo, tanto do ponto de vista do abastecimento de água, como também no que se refere ao tema dos Lavadouros e Lavadeiras.

Em Gondomar, o fenómeno do surgimento dos Lavadouros, enquanto estruturas pensadas, remonta ao século XIX. Entre este século e o seguinte, pela posição de destaque que o concelho assumia face à cidade do Porto, mas também como consequência das melhorias na mobilidade, as Lavadeiras de Gondomar afirmaram-se como as que mais serviam as gentes abastadas do município vizinho. Segundo Camilo de Oliveira, em 1940, o concelho de Gondomar era já composto por aproximadamente 40 Lavadouros[1] localizados, na sua maioria, a Norte, perto da cidade do Porto.

Para além desta ligação com a terra vizinha, os Lavadouros de Gondomar tinham também uma grande importância para a população do concelho, destacando-se não apenas pela lavagem da roupa. Neste concelho, rico em terras agrícolas e sem água canalizada, estas estruturas de pequena escala serviam, também, a irrigação dos campos e o abastecimento doméstico, sendo fundamentais para a higienização dos trabalhadores após um dia de lavoura.

Os Lavadouros distribuem-se por todo o concelho e embora se encontrem implantados nos contextos mais diversos, desde centros urbanos movimentados a recantos solitários, estes elementos arquitetónicos expressam, na sua globalidade, um silêncio e uma serenidade próprios. Atualmente, quer pelos avanços na tecnologia e mecanização, quer pela evolução da sociedade, estas estruturas caíram, na sua maioria, em esquecimento. Contudo, por entre alguns recantos do concelho, é ainda possível ouvir o murmurar da água e o ocasional som da conversa entre lavadeiras e do tecido a ser esfregado nas pedras rugosas dos tanques.

1 Sendo importante referir que, pela mesma altura, o concelho do Porto era constituído por cerca de 70 Lavadouros destinados a abastecer quase o triplo da população de Gondomar.



020| Comparação entre Lavadouros construídos no concelho e informação recolhida.

3.1. Mapeamento e Registo

A aproximação ao tema dos Lavadouros de Gondomar partiu de um reconhecimento do estado da arte, com o intuito de clarificar a informação existente e aprofundar alguns dos estudos realizados. Esta análise crítica procurou identificar as lacunas existentes para, a partir delas, detalhar o fenómeno do surgimento dos Lavadouros no concelho de Gondomar e da sua evolução, desde a origem até à atualidade.

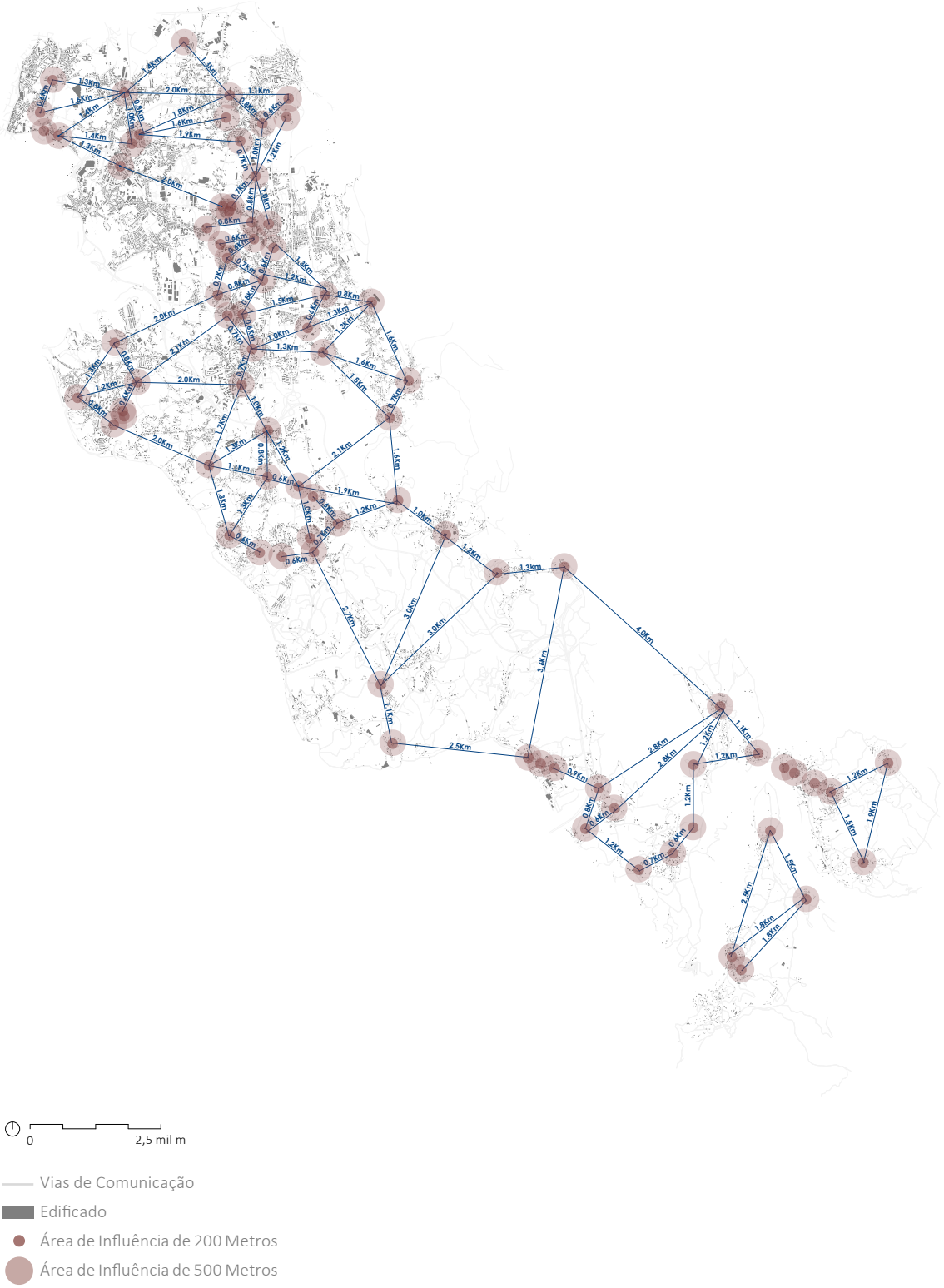
Um primeiro contacto com o Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar e o Arquivo Municipal possibilitou a recolha de informação cartográfica[2] e de documentação escrita[3] que se revelaram fundamentais para a estruturação de um estudo rigoroso dos Lavadouros de Gondomar a uma escala macro.

A análise da documentação recolhida permitiu detetar incongruências no mapeamento existente dos Lavadouros, tanto no que toca ao número, como à própria identificação das estruturas listadas. Do cruzamento desta informação base com a bibliografia sobre o concelho e o estudo *in loco* dos Lavadouros, foi possível verificar que as divergências detetadas resultavam de falhas na identificação dos Lavadouros (Figura 020). Esta questão deve-se ao facto de algumas estruturas existentes não se encontrarem mapeadas, o que acontece recorrentemente com estruturas implantadas em locais de difícil acesso, mas também ao exato oposto, ou seja, por se encontrarem registadas estruturas que nunca foram construídas ou são, atualmente, inexistentes – situação observada, principalmente, nos Lavadouros identificados pelo Arquivo. Deste confronto confirmou-se a existência de 83 Lavadouros construídos no concelho e distribuídos pelas várias freguesias do seguinte modo: 3 em Covelo; 4 em Baguim do Monte, Foz do Sousa e Lomba; 6 em S.Pedro da Cova, Gondomar e Valbom; 8 em Rio Tinto e Medas; 9 em Jovim e Melres; e 16 em Fânzeres.

Na sua generalidade, estas estruturas encontram-se implantadas próximo dos aglomerados urbanos, a uma distância facilmente percorrível a pé, a menos de 1km de raio. Esta questão pode ser justificada pelo facto da locomoção, aquando da construção dos Lavadouros, ser predominantemente pedonal. Assim, partindo do pressuposto que as lavadeiras teriam de transportar as roupas sem o auxílio de outros meios de transporte, seria fundamental o posicionamento estratégico destas estruturas relativamente aos aglomerados urbanos a fim de se garantir a sua fácil acessibilidade. Contudo, a partir da análise da *Planta de Localização*

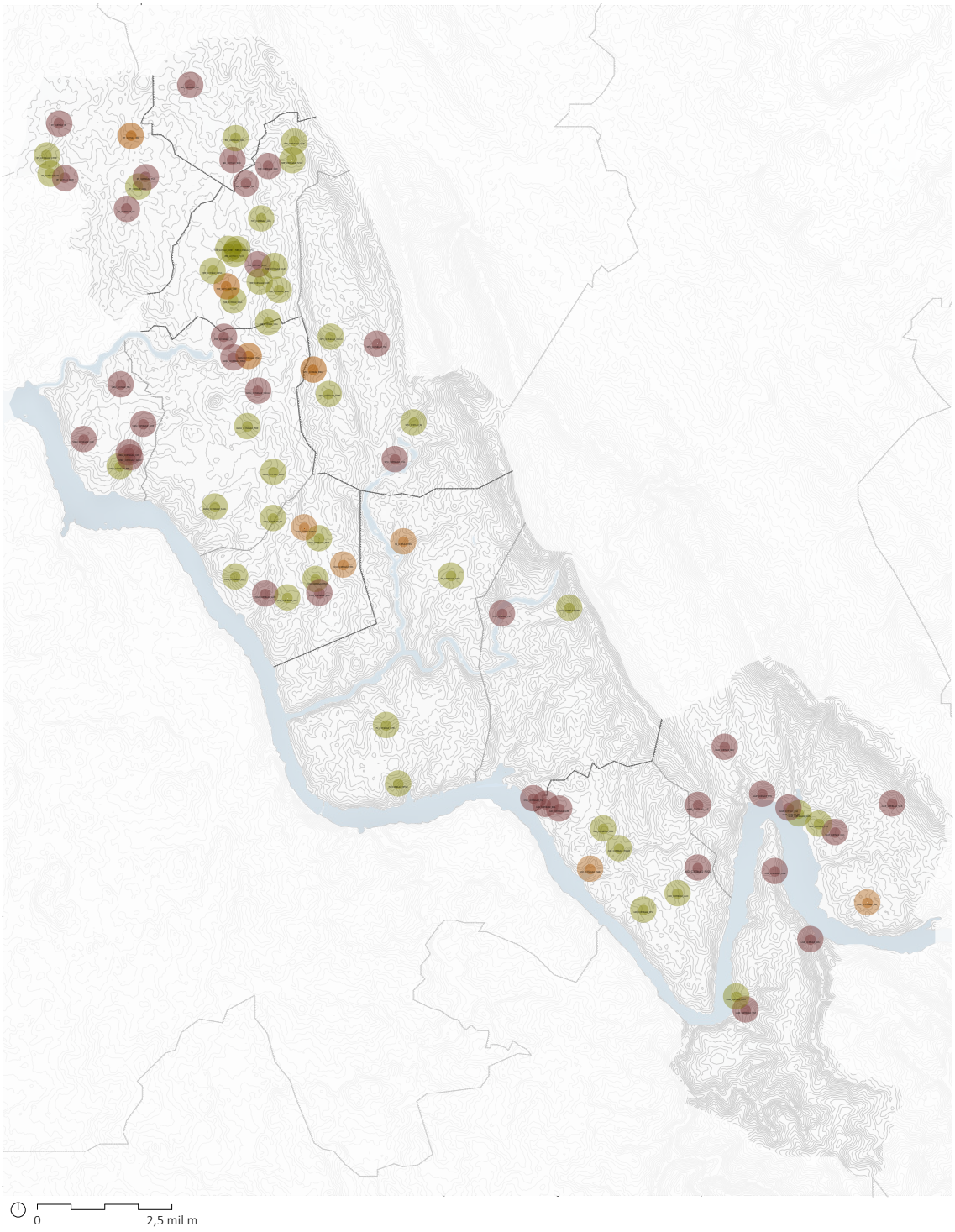
2 Nomeadamente as planimetrias realizadas pela Câmara Municipal referentes a 1974, 1983, 2000 e 2012.

3 Nomeadamente as Monografias do Concelho e das freguesias que o compõe. Adicionalmente, em 2022 o Departamento de Técnicas de Património Cultural, a partir do inventário documental a ser realizado, organizou uma exposição intitulada *"Fontes, Lavadouros e Fontanários"*, com o intuito de divulgar o espólio documental e alertar para a necessidade de valorização destes elementos, que se demonstrou essencial não só para a enumeração e localização destas estruturas como também, para a clarificação das suas características.



021| Planta de Localização dos Lavadouros de Gondomar.

022| Lavadouro de Presas, Melres.
023| Lavadouro de Pedreira, Gondomar.
024| Lavadouro de Fonte de Nogueira, Medas.
025| Lavadouro de Lavadouros, Valbom.



026| Planta de Localização dos Lavadouros de Gondomar e Identificação do Estado de Funcionamento.

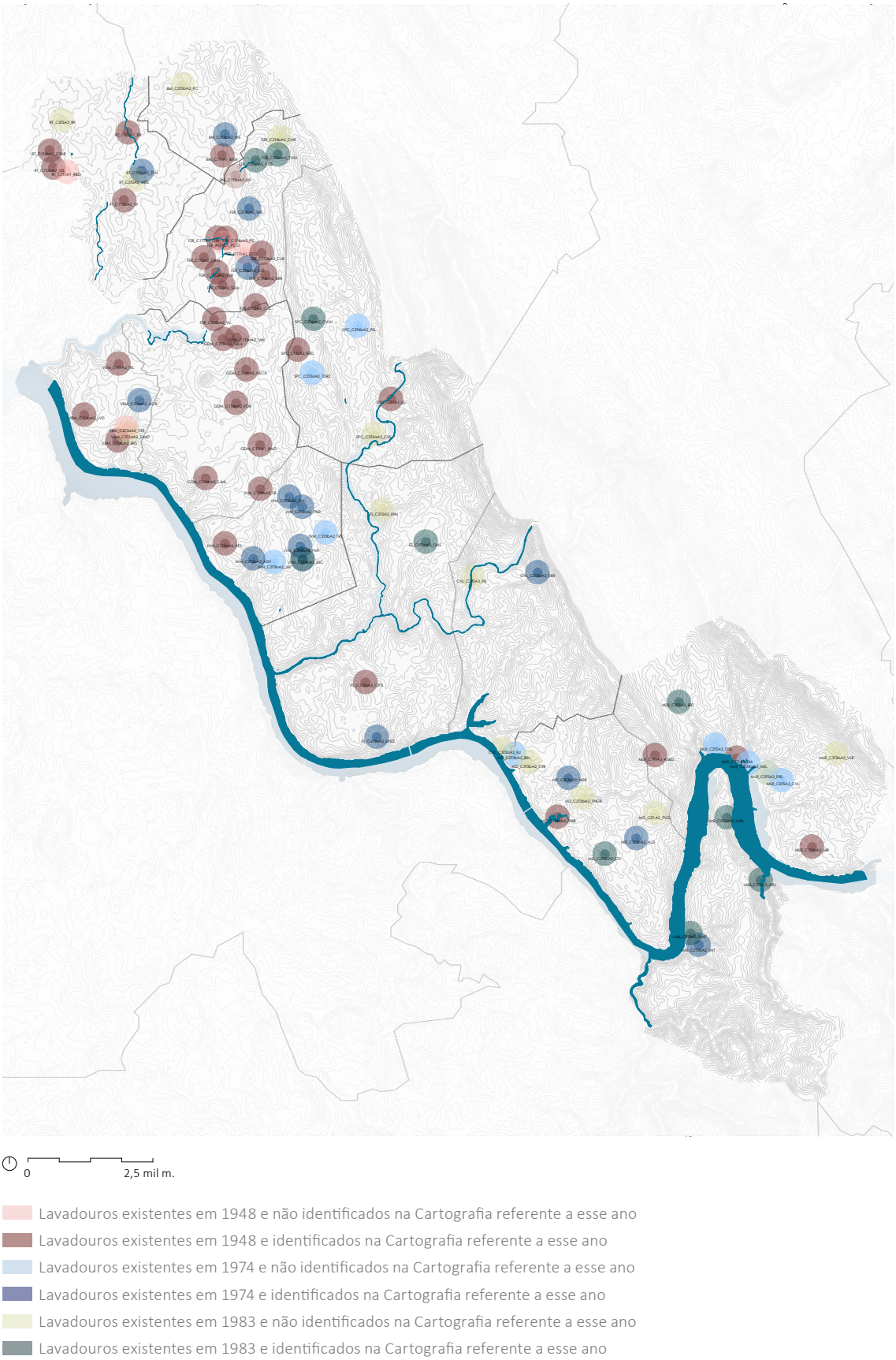
dos Lavadouros (Figura 021) verificámos exceções, observando-se que alguns Lavadouros se encontram escondidos em recantos do território de difícil acesso, com um maior afastamento em relação aos aglomerados. Esta situação pode ser consequente da dependência inicial destas estruturas face às linhas de água, implicando que a sua implantação ocorresse nas margens de linhas de água, onde a ocupação urbana é condicionada pelas características do solo e pela topografia.

A análise do enquadramento urbano destas estruturas e o seu estudo *in loco* permitiram, também, clarificar a ligação entre a sua implantação e o estado atual de funcionamento. Do trabalho de campo identificámos dois tipos de implantação, o primeiro em que o Lavadouro se situa à cota do arruamento, geralmente à face da rua ou associado a um pequeno alargamento viário, e o segundo em que se situa abaixo da cota do arruamento, mantendo-se com frequência afastado em relação à via de comunicação. Embora, numa primeira abordagem, se pudesse pensar que os Lavadouros implantados à cota do arruamento fossem, atualmente, aqueles que se encontram em melhores condições de funcionamento, a realidade demonstrou uma situação distinta. Do estudo *in loco* identificámos três diferentes situações de funcionamento (Figura 026) : os Lavadouros em uso, que possuem condições adequadas à lavagem da roupa – alguns dos quais se encontravam em funcionamento, aquando da nossa recolha fotográfica – os Lavadouros com funcionamento condicionado, pelo facto da sua utilização estar limitada pela atual contaminação da água – o que se aplica a 15% das estruturas – e por fim os Lavadouros abandonados, nos quais a lavagem de roupa não é possível e que representam 40% destes equipamentos. Nesta análise verificámos que existem Lavadouros em funcionamento em lugares recônditos e de difícil acesso e que, pelo contrário, existem Lavadouros abandonados junto a núcleos urbanos e em zonas privilegiadas no concelho, depreendendo-se que a implantação destes elementos não dita o seu estado de funcionamento, sendo antes este determinado pela população da envolvente e as suas características e necessidades.

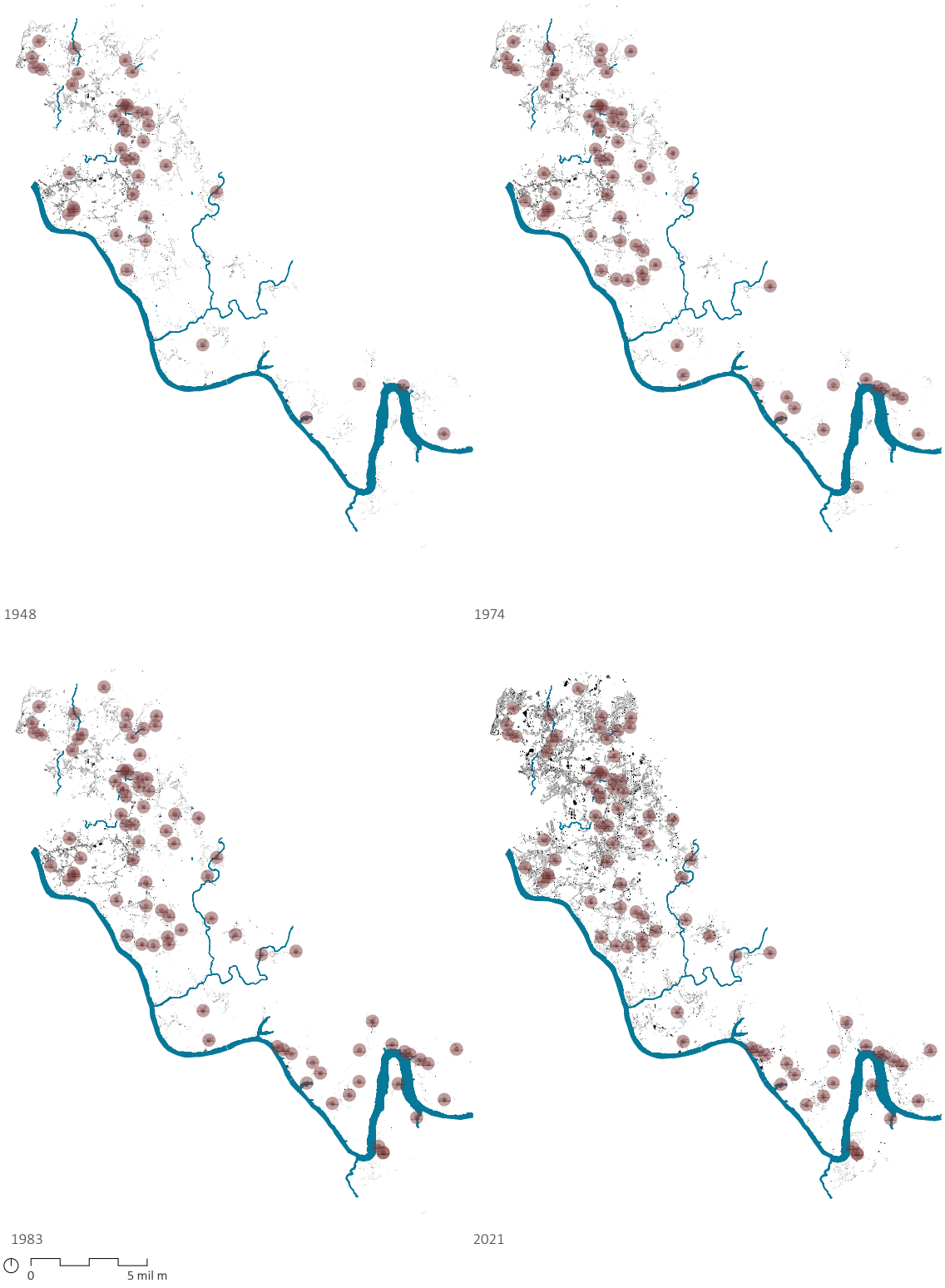
Relativamente ao enquadramento temporal dos Lavadouros, a comparação das diferentes cartografias[4] permitiu colmatar as lacunas existentes na datação definida pelo Arquivo Municipal, uma vez que esta não abrange a totalidade das estruturas construídas no concelho. O cruzamento dos diferentes mapas cartográficos permitiu enquadrar a maioria dos Lavadouros num período temporal não sendo, contudo, possível clarificar a data exata da sua construção. Adicionalmente, o confronto entre a cartografia[5] e a cronologia definida pelo Arquivo, representado no *Enquadramento Cronológico dos Lavadouros* (Figura 027), permitiu verificar que certos Lavadouros

4 Nomeadamente cartografias militares (1948), planimetrias da autoria da câmara municipal (1974, 1983, 2000, 2012 e 2021) e a identificação planimétrica dos lavadouros (Figura 026).

5 Ibidem.



027| Enquadramento Cronológico dos Lavadouros de Gondomar.



028| Evolução Cronológica dos Lavadouros de Gondomar.

não se encontravam representados nas plantas referentes à sua data de construção, ou que então apareciam referenciados em mapas anteriores à data indicada pelo Arquivo.

No primeiro caso, percebemos que as cartografias referentes a 1974 e a 1983 apenas representavam os Lavadouros de maior dimensão e com cobertura. No segundo caso, a falha na informação pode justificar-se por dois motivos. Por um lado, pode ser devido ao facto dos tanques representados em planta não corresponderem aos existentes atualmente, aplicando-se em particular esta hipótese à cartografia de 1948, uma vez que esta não estabelece uma distinção entre Lavadouros e outros tipos de tanques ou reservatórios de água[6]. Por outro lado, pode também dever-se às regulamentações para a construção de Lavadouros, implementadas após 1930. Estas regulamentações, ao estabelecerem regras para o bom funcionamento destas estruturas, motivaram a adaptação de Lavadouros existentes, depreendendo-se que certas datas indicadas pelo Arquivo sejam referentes a estas alterações e não à data de construção dos tanques originais[7].

A análise da cronologia e dos mapas cartográficos, representada no *Enquadramento Cronológico dos Lavadouros* (Figura 027), permitiu verificar a existência de dois picos na construção de Lavadouros em Gondomar. O primeiro nos anos 1930 e o segundo entre 1948 e 1970 o que, em certa medida, pode também estar associado à publicação das regulamentações, após 1930, as quais, para além de estabelecerem regras para a construção de novos lavadouros, estavam associadas à disponibilização de verbas, por parte do Município, tanto para a edificação de novas estruturas como para a renovação das existentes, o que em si pode ter impulsionado o aumento do número destes elementos.

Do ponto de vista do enquadramento urbano (Figura 028), constatámos que, em 1948, a implantação mais frequente dos Lavadouros era junto a linhas de água a céu aberto, diretamente associados a aglomerados urbanos e a arruamentos. Contudo, tendo em conta que a cartografia de 1948 é posterior à data de construção de uma parte considerável dos Lavadouros nela representados, não é possível confirmar o enquadramento destas estruturas aquando da sua construção.

Simultaneamente, com o crescimento dos núcleos urbanos, os Lavadouros que em 1948 estavam afastados dos aglomerados passam a estar a eles associados, bem como as estruturas

6 Quando questionado sobre os tanques identificados na cartografia militar, o Centro de Informação Geoespacial refere que não é possível distinguir com certeza os parâmetros para a categorização destes elementos, uma vez que não existe documentação técnica referente a 1948. No entanto, menciona que, de acordo com as *Instruções Gerais para o Trabalho de Campo de Cartografia Militar de 1971,* estes elementos seriam referentes a qualquer reservatório de água que não se enquadrasse na categoria de fonte, chafariz ou nascente, podendo ser públicos ou privados.

7 Sendo os tanques de lavagem estruturas complexas, principalmente em termos técnicos, depreende-se que as alterações necessárias para adaptar os Lavadouros às regulamentações se restringissem a aspetos formais, não alterando a composição da estrutura de Lavagem.

que se implantavam nas margens dos núcleos passam a ter uma posição central. Deste facto poder-se-á depreender que, apesar de, originariamente, a implantação dos Lavadouros ser determinada pela água, no decorrer do tempo, o seu posicionamento em certos locais poderá ter influenciado o crescimento urbano, pelo facto de a elas estar associada a possibilidade do abastecimento da população.

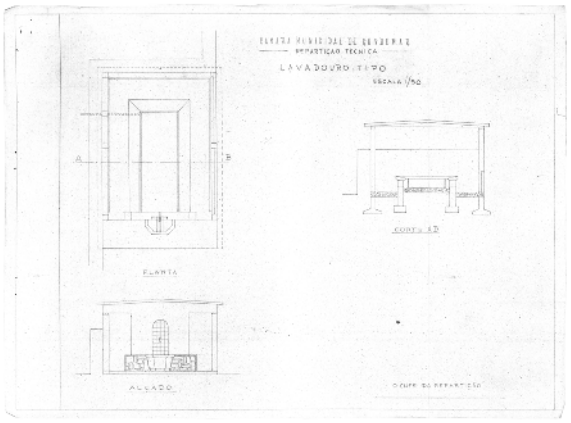
Adicionalmente, na leitura do crescimento urbano do concelho, é ainda possível verificar um contraste entre o número de Lavadouros existentes nas freguesias a norte e naquelas a sul. Em 1983, Camilo de Oliveira caracterizou a zona sul do concelho como sendo "pobre em águas"[8], podendo esta ser uma das razões para a diminuta existência de Lavadouros. Este facto pode ainda ser devido à densidade construtiva do concelho. Sendo a zona norte de Gondomar a mais edificada e com maior densidade demográfica, poder-se-á depreender que seria necessário um maior número de Lavadouros para responder às necessidades da população, daí a concentração destas estruturas a norte, característica que se mantém até á atualidade.

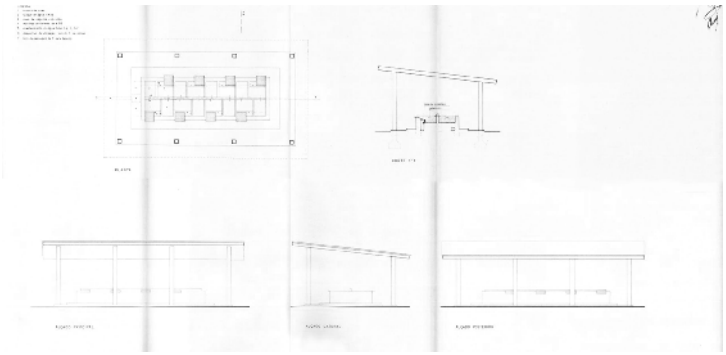
Relativamente à relação entre os Lavadouros e as linhas de água a céu aberto, é possível constatar, no tempo, uma independência cada vez mais acentuada entre estes dois elementos, fruto do crescimento urbano e da melhoria dos sistemas de abastecimento de água e drenagem que favoreceram o alargamento da rede de águas canalizadas em detrimento das linhas a céu aberto. Enquanto em 1948, cerca de 80% dos Lavadouros estavam diretamente associados a linhas de água a céu aberto, sendo por elas abastecidos, hoje, apenas cerca de 33% dos Lavadouros mantêm esta relação, sendo a grande maioria abastecida pela rede pública canalizada.

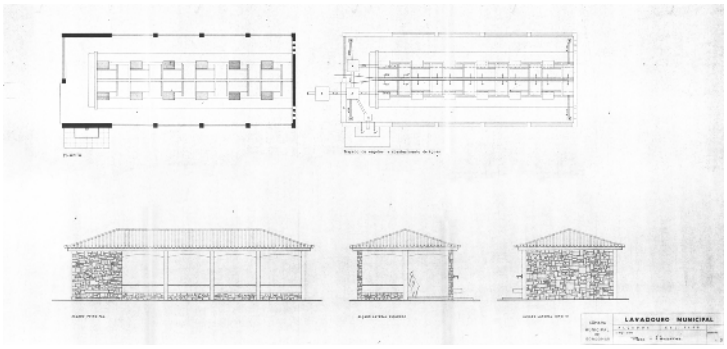
Por fim, ao compilar toda a informação resultante da análise num único documento[9], que intitulamos *Reconhecimento e Registo dos Lavadouros de Gondomar (*Apêndice 1*)*, tornou-se evidente a grande heterogeneidade destas estruturas do ponto de vista da sua composição, tema que se tornou mote para o estudo detalhado dos Lavadouros, com o intuito de se proceder à sua caracterização tipológica e de clarificar a sua relação com os regulamentos.

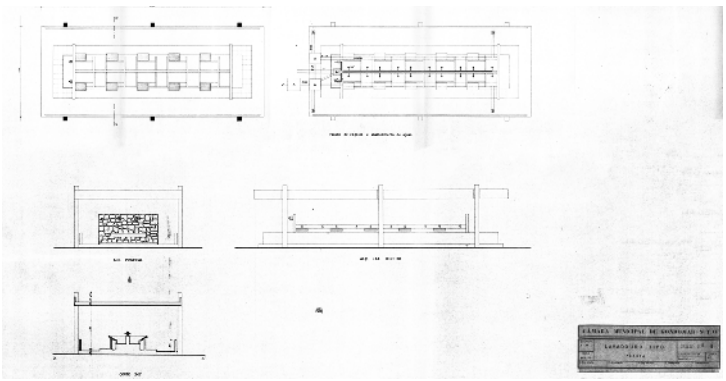
8 Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar (Apontamentos Monográficos).* Volume I (3ª Ed.). Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar. p.380.

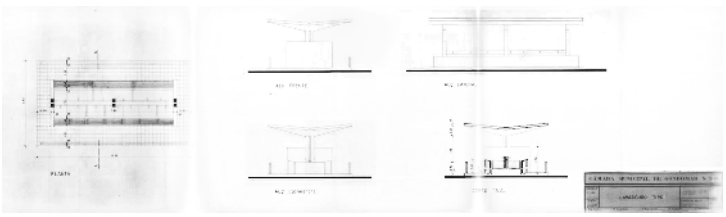
9 Este *Reconhecimento e Registo*, por nós realizado, organiza-se a partir da listagem dos Lavadouros de cada uma das freguesias que formam o concelho e é composto pelos elementos fundamentais tanto para a compreensão dos Lavadouros na atualidade como aquando da sua construção, dividindo-se em dois momentos relacionados com o enquadramento e a caracterização dos Lavadouros. Num primeiro momento, de enquadramento, este é constituído por elementos referentes à localização dos Lavadouros e à sua implantação. Num segundo momento, de caracterização, é constituído por imagens atuais dos Lavadouros, acompanhadas por uma memória descritiva que pretende a clara caracterização da morfologia, composição, materialidade e do estado de conservação destes elementos.











029|*Lavadouro-Tipo* 1965, Câmara Municipal de Gondomar.

030|*Lavadouro-Tipo* nº1 1968, Câmara Municipal de Gondomar.

031|*Lavadouro-Tipo* nº2 1968, Câmara Municipal de Gondomar.

032|*Lavadouro-Tipo* 1978, Câmara Municipal de Gondomar.

033|*Lavadouro-Tipo* 1979, Câmara Municipal de Gondomar.

3.2. Normas da DGSU vs. Lavadouros-Tipo de Gondomar

A partir de meados do século XX, a Câmara Municipal de Gondomar procedeu à definição de projetos de Lavadouros-Tipo com o intuito de regulamentar e estruturar a construção destes elementos no concelho. Estas soluções-tipo surgiram posteriormente às *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos,* estabelecidas pela Direção Geral dos Serviços de Urbanização (DGSU)[10], e eram específicas para o concelho. O primeiro Lavadouro-Tipo do concelho de Gondomar foi definido no ano de 1965. Após esta data foram desenhadas outras quatro soluções-tipo: duas em 1968, uma em 1978 e a final em 1979.

Ao confrontar, de um modo atento e detalhado, os projetos concebidos pela Câmara Municipal com as *Normas* da DGSU foi possível reconhecer que, apesar das soluções-tipo de Gondomar serem posteriores, estas apresentam menor complexidade, tanto ao nível técnico e arquitetónico, como ao nível da regulamentação. Enquanto as *Normas* estabelecem – através de um documento único, composto por informação escrita e gráfica – regras para a implantação, a linguagem formal e a composição e o funcionamento dos tanques, os projetos de Gondomar – publicados individual e esporadicamente – apresentam soluções mais simples, no que se refere à linguagem formal e ao funcionamento dos tanques (através de plantas, cortes e alçados), que, pela sua simplicidade, são apenas comparáveis com as soluções mais elementares das *Normas*.

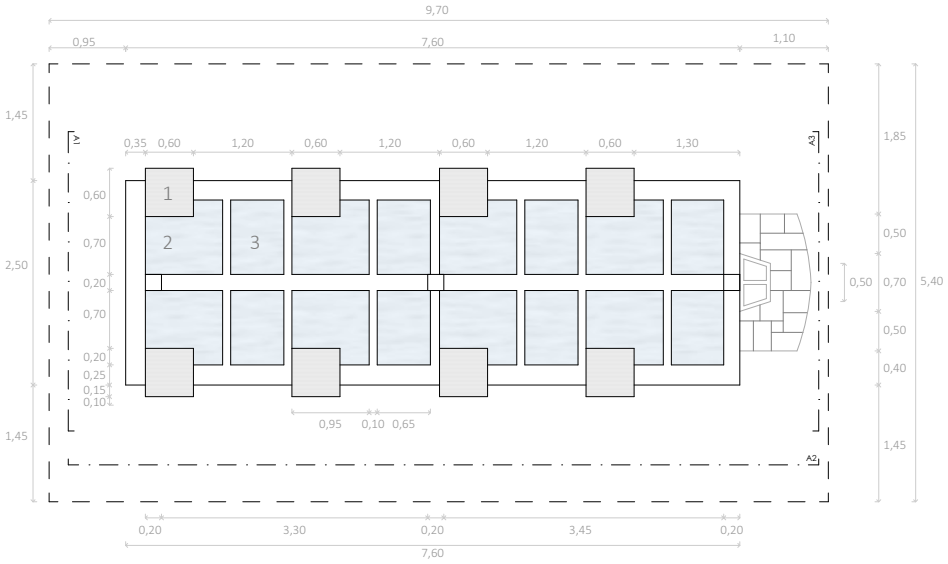
As diferenças de complexidade observadas entre as duas regulamentações podem ser justificadas pelo contexto nacional e do concelho, previamente expostos, sendo o desequilíbrio entre o desenvolvimento das zonas menos urbanas, como Gondomar, e as grandes cidades, uma das possíveis razões para a tardia definição de Lavadouros-Tipo e para a simplicidade destes projetos.

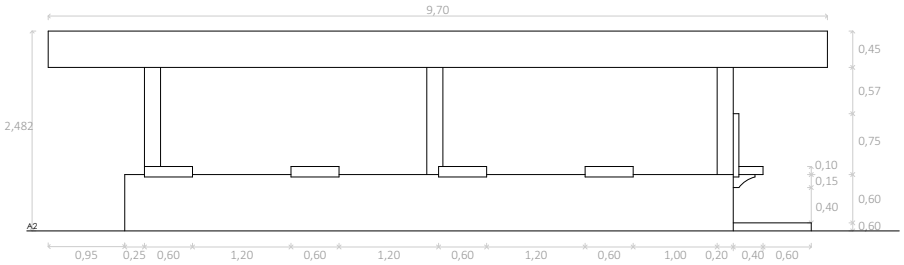
De um primeiro confronto entre os Lavadouros-Tipo de Gondomar e as *Normas*, apresentamos a solução nº 1 de 8 tanques e a solução nº1 de 12 tanques, projetadas pela DGSU, por se assemelharem aos projetos-tipo do concelho, principalmente do ponto de vista da linguagem formal[11]. Sendo as características formais passiveis de alteração, a análise que iremos apresentar centra-se, sobretudo, no funcionamento e na composição dos tanques, organizando-se a partir dos Lavadouros-Tipo mais análogos aos projetos das *Normas*, numa ordem cronológica decrescente.

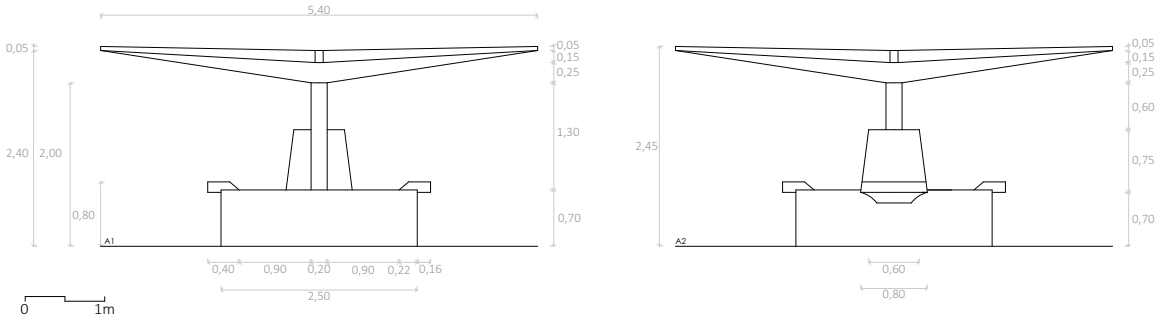
Os primeiros exemplos a serem analisados referem-se à *solução nº1 de 8 tanques*, das *Normas*

10 Já explicitas no Capítulo 1, página 29.

11 É de referir que, segundo a organização realizada pela DGSU, referente às provinciais do país e à aplicação das soluções a cada uma delas, estes projetos-tipo não seriam referentes ao concelho de Gondomar, que se localizaria na província do Douro-Litoral, contudo, da globalidade dos projetos propostos pela DGSU, estes são os mais próximos da linguagem dos Lavadouros-Tipo de Gondomar. Desta forma, o confronto entre estes projetos deixa de parte a relação com as provinciais, uma vez que a linguagem formal de cada uma delas poderia ser distinta e por esta não estar diretamente relacionada com o funcionamento dos tanques.

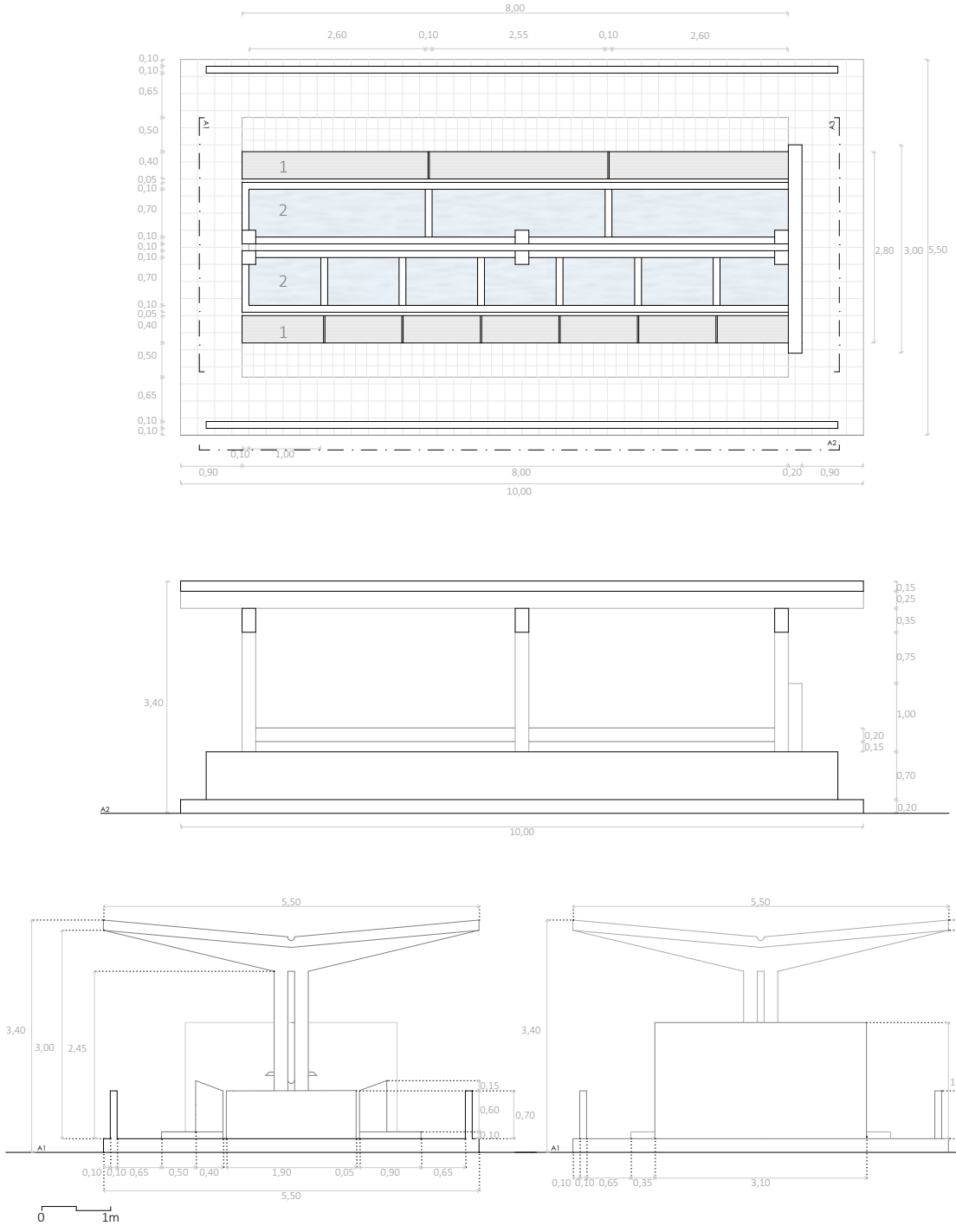






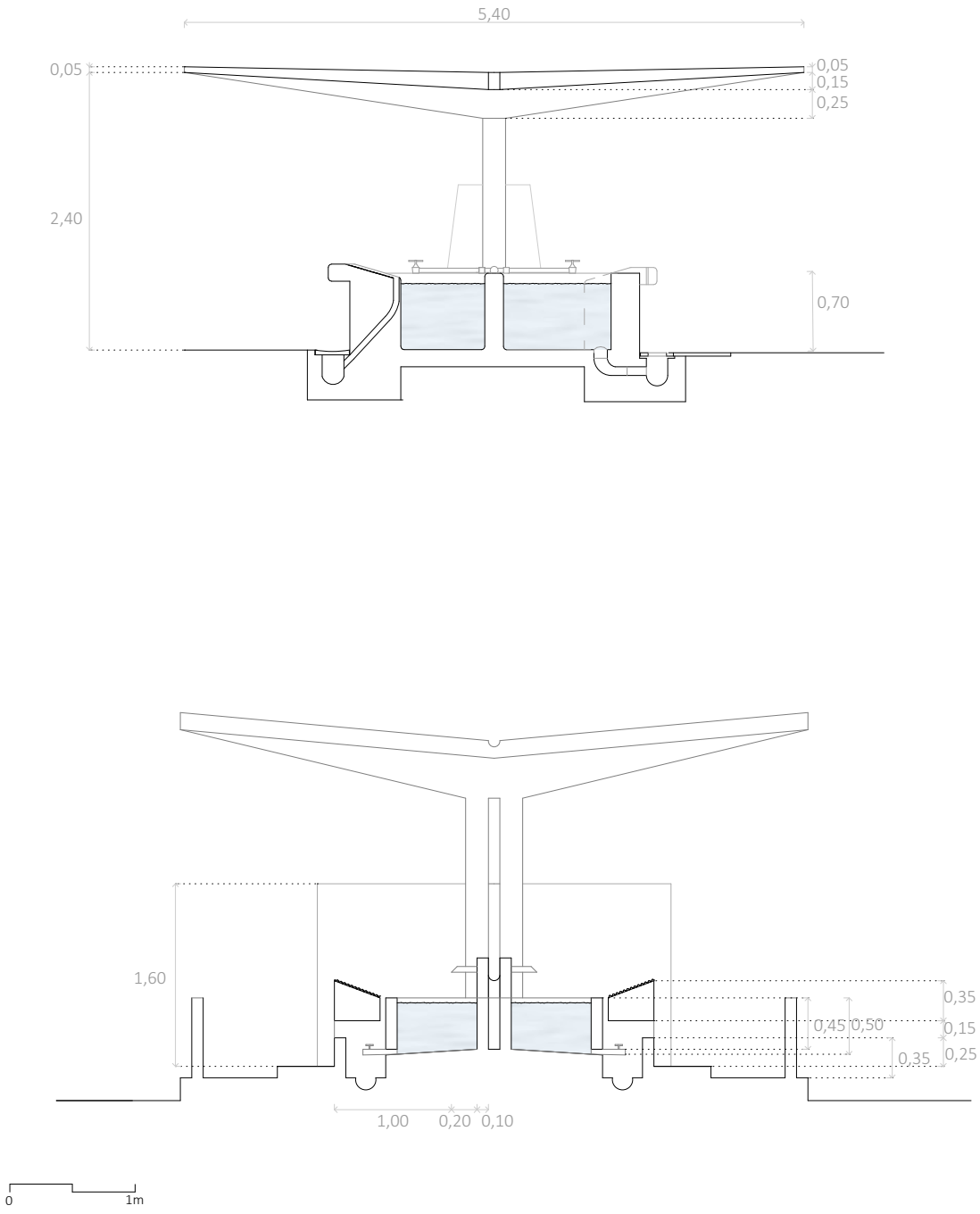
1. Pedra de Lavagem
2. Tanque de Lavagem
3. Tanque de Passagem

034| Solução nº1, 8 tanques, *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*, DGSU.



1. Pedra de Lavagem
2. Tanque de Passagem/ Lavagem

035| *Lavadouro-Tipo* de 1979, Câmara Municipal de Gondomar.



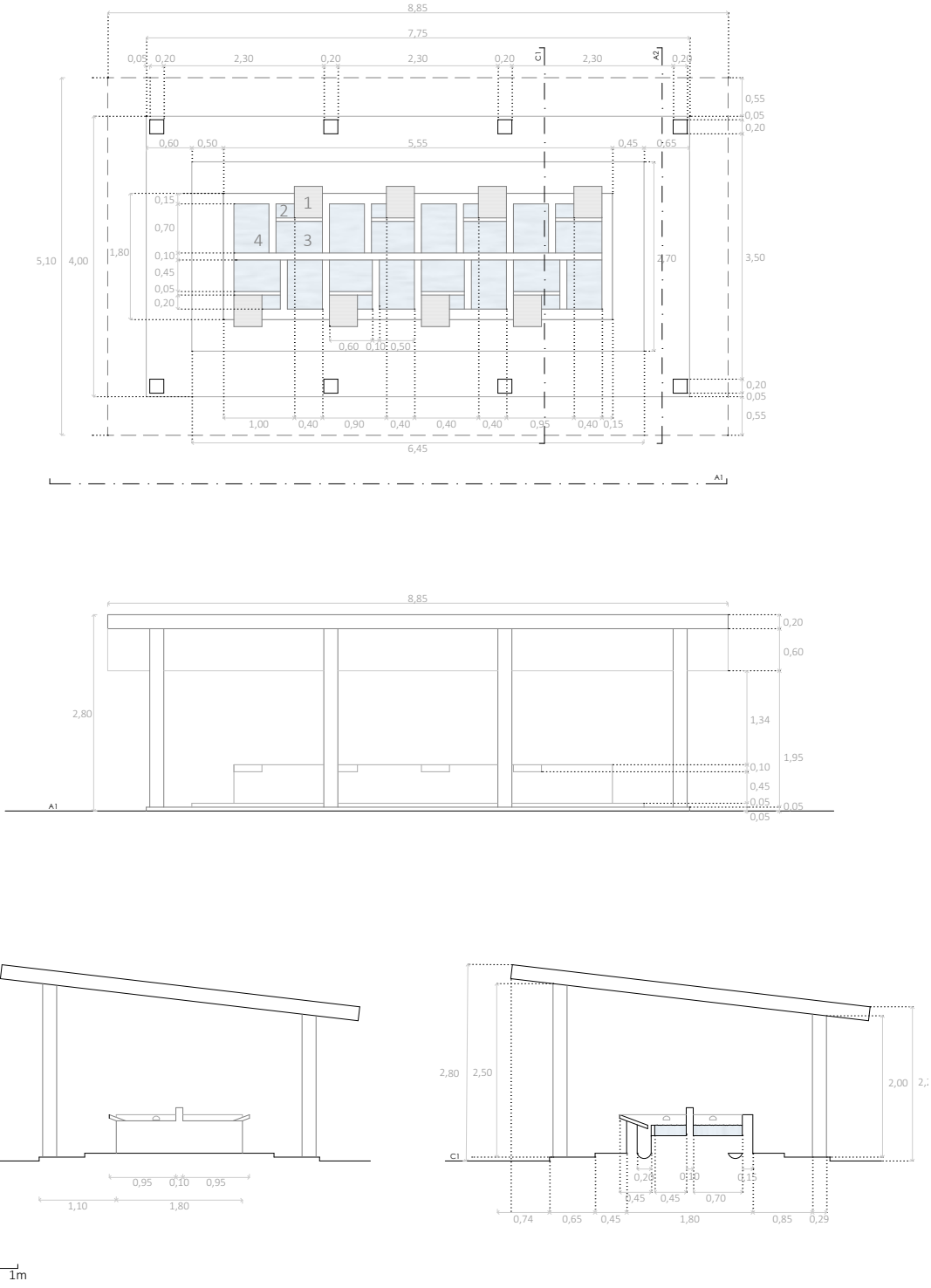
036| Comparação entre solução nº1, 8 tanques, das *Normas* (imagem superior) e *Lavadouro-Tipo* de 1979 (imagem inferior).

(Figura 034*)*, e ao *Lavadouro-Tipo* de 1979, de Gondomar (Figura 035). Estes casos assemelham-se na dimensão e área construída, do Lavadouro (55m^2) e do tanque, mas também na linguagem formal, sendo ambos estruturas compactas compostas por uma cobertura de betão em V, assente sobre pilares do mesmo material, que repousam no centro dos tanques de lavagem.

Apesar da analogia formal, o estudo das soluções revelou diferenças relevantes na forma e funcionamento dos tanques. O Lavadouro da *Solução nº1* das *Normas* é composto por 8 células de utilização individual, divididas, tal como especificado na regulamentação, em 2 tanques – um de lavagem e um de passagem – situação que não se verifica no Lavadouro-Tipo de Gondomar. Embora este último seja posterior às *Normas* e composto por 10 compartimentos (3 de grande dimensão e 7 menores), nenhum deles é dividido em tanques. Contudo, as diferentes dimensões destes compartimentos levantam questões sobre as suas funções especificas.

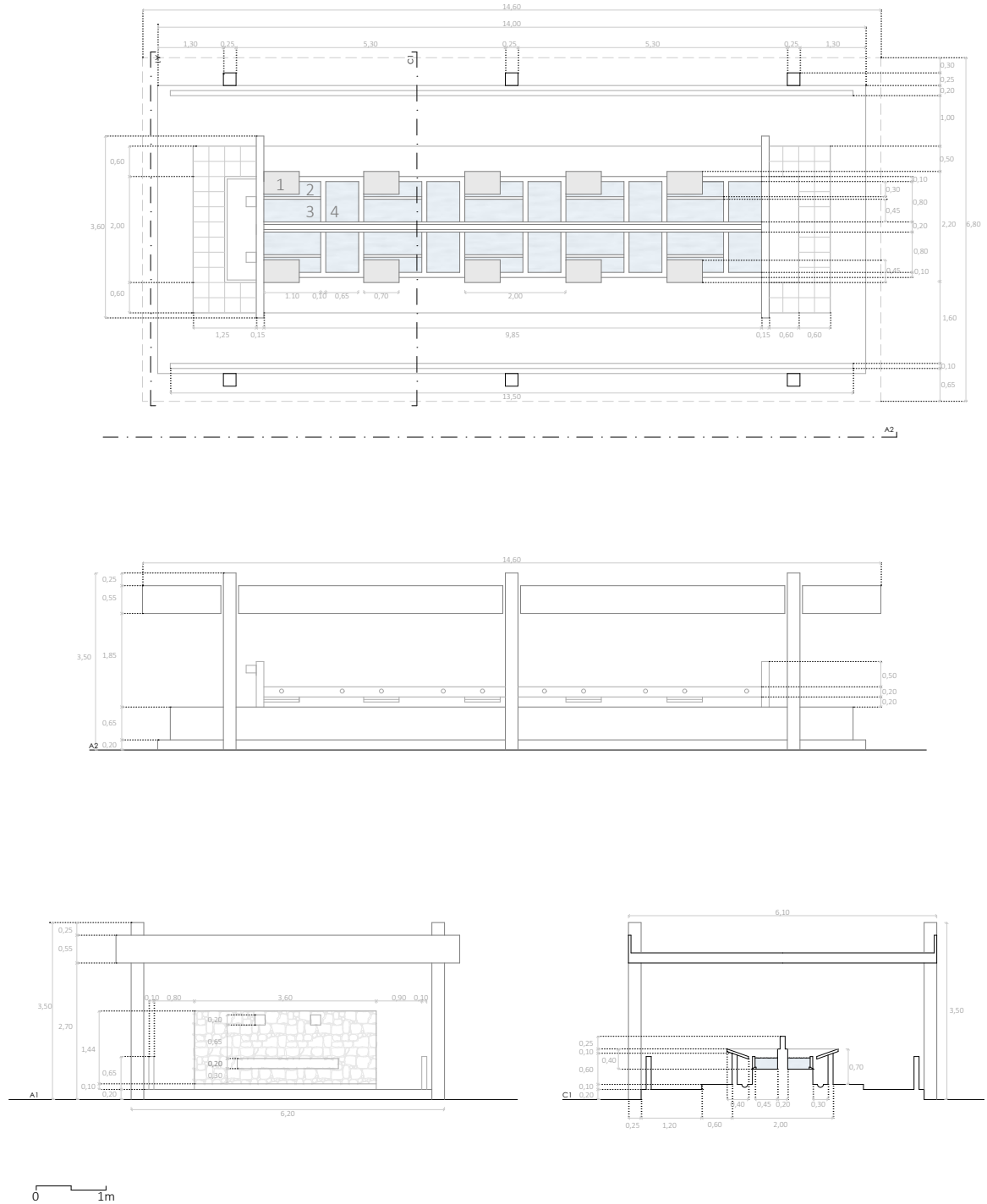
Por um lado, a existência de compartimentos de diferentes dimensões no Lavadouro-Tipo de Gondomar poderia estar associada a utilizações distintas, sendo os tanques menores utilizados, individualmente, para a lavagem e os maiores utilizados, em conjunto, para a passagem, — uma vez que a probabilidade de contaminação cruzada das águas seria menor após a lavagem dos tecidos — ou o contrário, dado que, segundo as *Normas,* o tanque de lavagem deveria ser maior que o de passagem. No entanto, da análise da configuração dos dois tipos de compartimento, foi possível verificar que ambas as dimensões são compostas por uma pedra de lavagem e um compartimento para a coleta de espuma, podendo este aspeto indicar que serviriam a mesma função. Por outro lado, existe também a hipótese da diferença de dimensões poder estar associada ao número de Lavadeiras que usaria os tanques ou ainda à quantidade de clientes de cada Lavadeira. Segundo as *Normas*, o cálculo das células devia ser realizado de acordo com o número de membros de cada agregado familiar que usufruísse destes equipamentos e, embora este cálculo implicasse um maior número de células e não uma maior dimensão, esta hipótese é mais verosímil do que a anterior.

Adicionalmente, o estudo da composição dos tanques de ambas as soluções permitiu evidenciar diferenças entre as pedras destinadas à lavagem dos tecidos. No desenho das *Normas* a pedra de lavagem é individual e tem um formato quadrangular de dimensão reduzida, enquanto no Lavadouro de Gondomar este elemento ocupa todo o comprimento da célula de lavagem. Estas diferenças estão associadas a um desenho distinto dos tanques e a dois tipos de funcionamento e utilização (Figura 036). No Lavadouro das *Normas*, no qual a divisão em 2 tanques impede a contaminação da água, as células são compostas por uma peça única que delimita os tanques, sobre a qual repousa a pedra de lavagem dos tecidos. No Lavadouro de Gondomar, a inexistência desta estratégia para a separação de águas, implica uma solução mais complexa. Neste caso, à pedra de lavagem dos tecidos associa-se um compartimento inferior para a coleta de espuma,



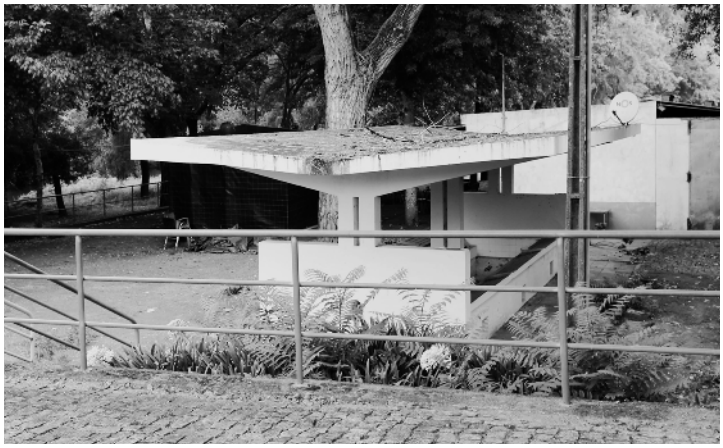
1. Pedra de Lavagem
2. Compartimento de Coleta de Espuma
3. Tanque de Lavagem
4. Tanque de Passagem

037| *Lavadouro-Tipo* nº1, 1968, Câmara Municipal de Gondomar.



1. Pedra de Lavagem
2. Compartimento de Coleta de Espuma
3. Tanque de Lavagem
4. Tanque de Passagem

038| *Lavadouro-Tipo* de 1978, Câmara Municipal de Gondomar.



039| Lavadouro de Rio de Fora, Rio Tinto.
040| Lavadouro de Porto de Bois, Covelo.
041| Lavadouro de Areja, Lomba.
042| Lavadouro de Pé de Moura, Lomba.

que separa esta estrutura 5 cm do tanque de água limpa, de modo a garantir que a espuma da lavagem é desviada da água do tanque, diminuindo a sua contaminação.

Do confronto destas soluções-tipo foi possível perceber que, embora o Lavadouro-Tipo de Gondomar seja análogo à *solução* das *Normas* a nível formal, este não segue a regulamentação da DGSU, uma vez que o funcionamento e a composição dos seus tanques são distintos. Das diferenças observadas entre estes desenhos podemos colocar a hipótese de a distância temporal entre as soluções ter sido o motivo para o distinto funcionamento dos tanques. Neste sentido, o primeiro Lavadouro-Tipo de 1968 (Figura 037), projetado pela Câmara Municipal de Gondomar, vem reforçar esta possibilidade.

Apesar de ter sido definido apenas nove anos depois das *Normas* de 1959, este exemplo revela divergências quer na linguagem formal, quer na composição dos tanques, permitindo, através da sua análise detalhada, encontrar analogias no funcionamento dos tanques. Apesar de ser menor que a *Solução 1*, o *Lavadouro-Tipo* de Gondomar é, também, composto por 8 células de utilização individual, divididas em tanques, às quais se associa uma pedra de lavagem de dimensões reduzidas e formato retangular. Contudo, contrariamente à *Solução 1*, no Lavadouro de 1968, a pedra de lavagem não assenta diretamente sobre o tanque, estando ligada a um terceiro compartimento destinado, exclusivamente, à recolha de espuma. Deste modo, neste *Lavadouro-Tipo*, as células são dividias em três compartimentos, combinando, de certa forma, a solução de células individuais, das *Normas*, à solução de recolha de espuma dos *Lavadouros-Tipo* de Gondomar. Esta mesma observação pode, ainda, ser feita em relação ao *Lavadouro-tipo* de 1978 (Figura 038), que, apesar de ser de uma dimensão maior que os restantes, segue a mesma composição e funcionamento do Lavadouro-Tipo de 1968.

Do ponto de vista da aplicação destes projetos-tipo na construção dos Lavadouros de Gondomar destacam-se sete exemplos, contruídos entre 1968 e 1987: dois localizados em Melres (Cimo da Vila e Santiago), dois em Lomba (Areja e Pé de Moura), e os restantes em Covelo (Porto de Bois), Foz do Sousa (Ferreirinha) e Rio Tinto (Rio de Fora).

Os Lavadouros de Rio de Fora, Porto de Bois, Areja e Pé de Moura (Figuras 039 a 042), assemelham-se formalmente entre si e seguem os desenhos das *Normas* e dos *Lavadouros-Tipo* de Gondomar. Caracterizam-se por construções compactas, de betão, com cobertura em V, apresentando uma escala semelhante à dos projetos já mencionados. Contudo, da análise dos tanques, constatámos que, tal como ocorre entre a *Solução nº1* e o *Lavadouro-Tipo* de 1979, a sua constituição apresenta divergências, nomeadamente no número de células, variando entre 5 e 7 células, da mesma dimensão, ou compondo um jogo entre compartimentos mais largos e mais estreitos.

Excluindo esta diferença, percebemos que os Lavadouros mencionados seguem a mesma

043| Lavadouro de Santiago, Medas.
044| Tanque do Lavadouro de Santiago, Medas.
045| Lavadouro de Cimo da Vila, Melres.
046| Tanque do Lavadouro de Cimo da Vila, Melres.

solução funcional, afastando-se das *Normas da DGSU* e aproximando-se, de um modo muito fiel, dos *Lavadouros-Tipo* de Gondomar. Todos os exemplos são compostos por células únicas às quais se adiciona uma pedra de lavagem contínua, associada a um compartimento inferior de coleta de espuma.

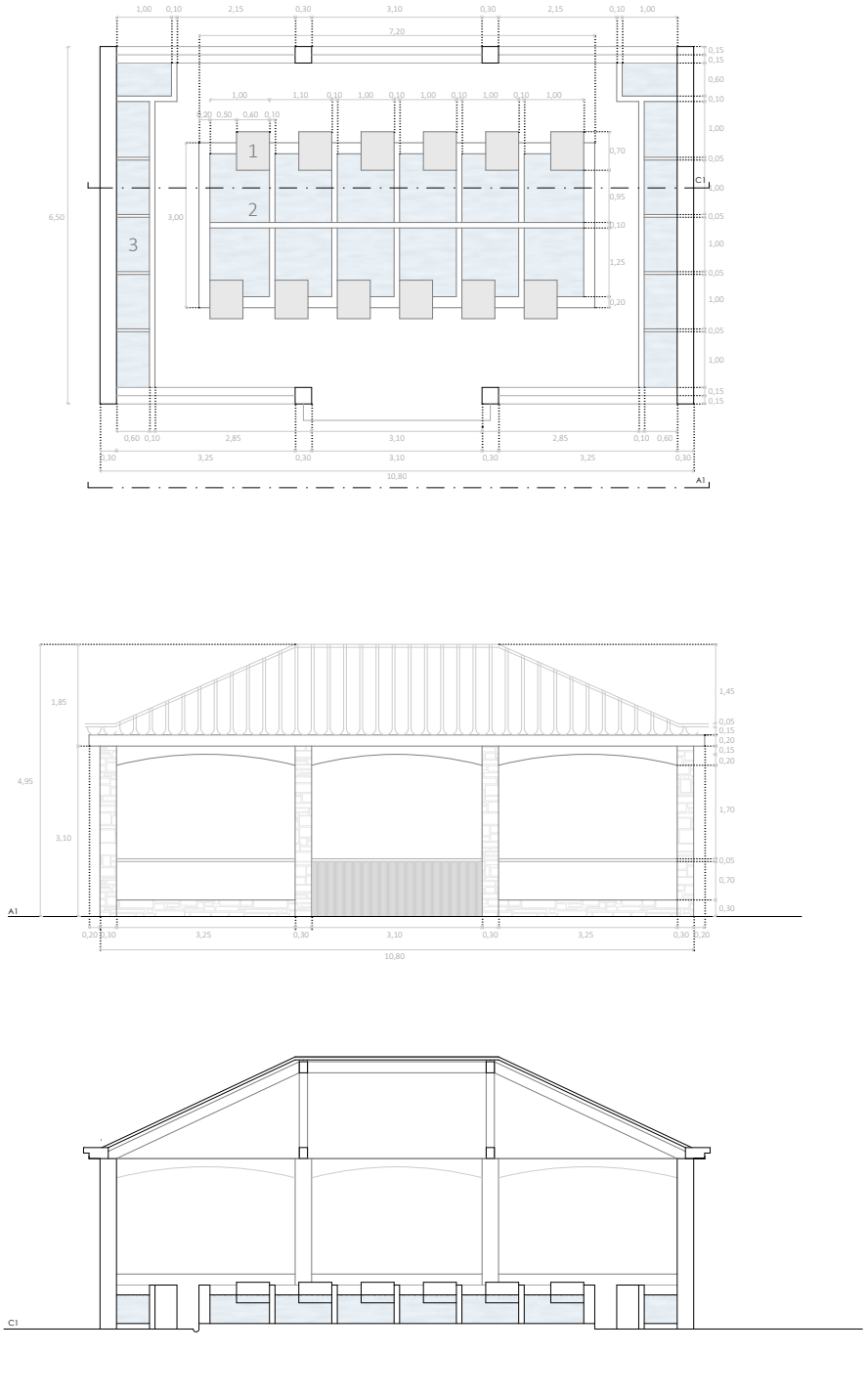
No caso dos Lavadouros de Santiago e de Cimo da Vila (Figuras 043 a 046), constatámos que, embora as datas de construção sejam referentes a 1968 e, deste modo, mais próximas das *Normas* do que os restantes exemplos, estes Lavadouros também divergem das regulamentações nacionais. Apesar de se distanciarem dos *Lavadouros-Tipo* de Gondomar em termos formais, o funcionamento dos tanques é semelhante ao Lavadouro-Tipo de 1979, sendo composto por células únicas de uso individual com recolha de espuma.

Adicionalmente, verificámos que nenhum dos Lavadouros construídos no concelho segue a morfologia de tanques estabelecida em 1968 e 1978. Este facto pode dever-se à complexidade destas soluções relativamente ao Lavadouro-Tipo de 1979 uma vez que por serem compostas, tanto por células divididas em tanques, como por compartimentos de recolha de espuma, são soluções redundantes.

Deste confronto foi possível aferir que os *Lavadouros-Tipo* de Gondomar não seguem as *Normas* da DGSU no que toca à composição e ao funcionamento dos tanques, apresentando apenas algumas semelhanças a nível formal. Simultaneamente, do ponto de vista temporal, verificámos que mesmo os exemplos construídos aquando da data da publicação das regulamentações nacionais apresentam relevantes diferenças. Daqui podemos depreender que aquando da formulação dos projetos de Gondomar talvez as *Normas* da DGSU já não estivessem em vigor de forma estrita, ou, ainda, que estas simplesmente não tenham sido tidas em consideração no concelho de Gondomar, sendo necessário, para se confirmar esta hipótese, alargar o confronto entre as *Normas* e os Lavadouros-Tipo de Gondomar aos restantes projetos-tipo do concelho.

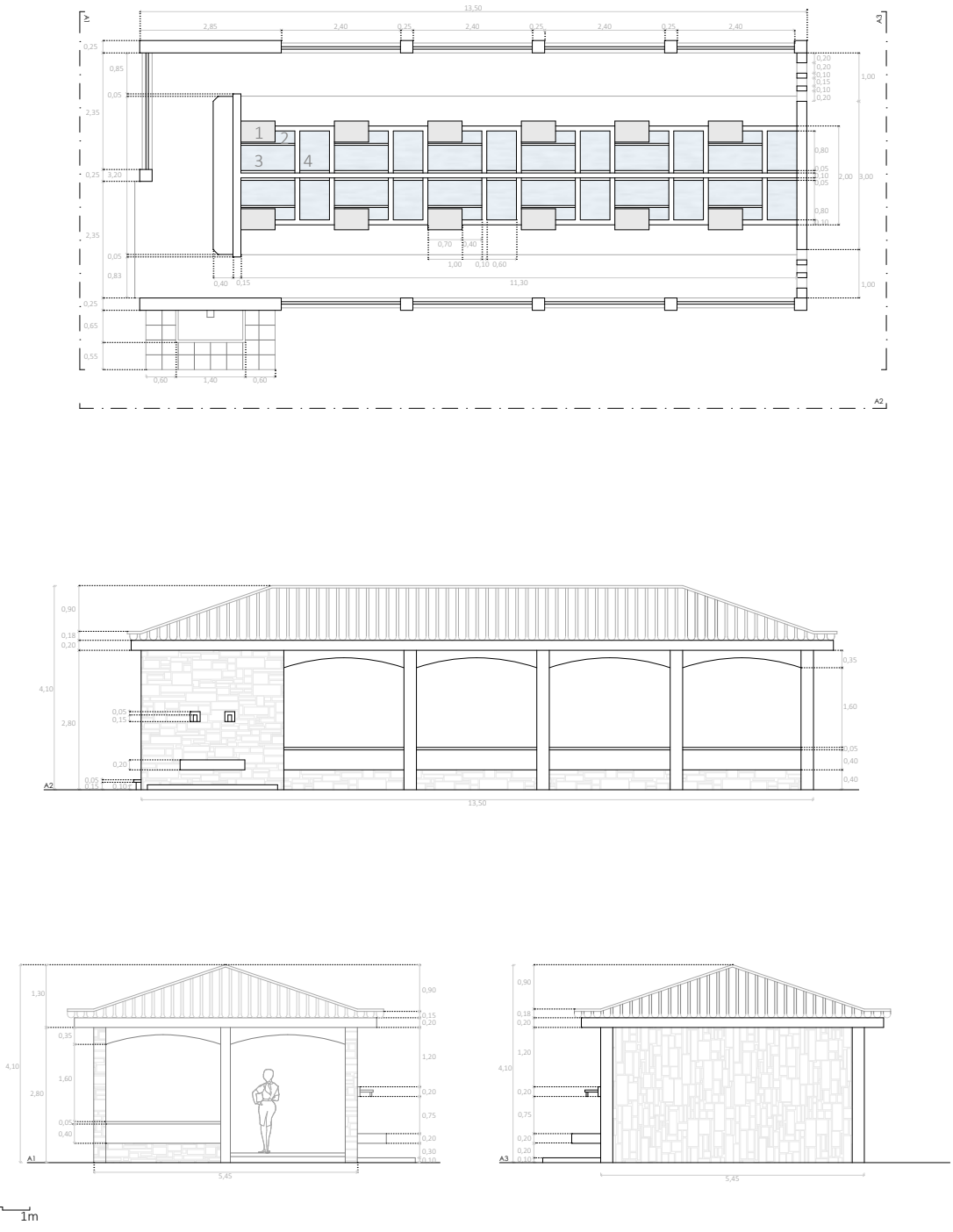
Embora a *Solução nº1 de 8 tanques* das *Normas* seja a mais semelhante *aos Lavadouros-Tipo* de Gondomar, na *Solução nº1 de 12 tanques* (Figura 047) podemos também encontrar analogias com os projetos do concelho, especialmente com o segundo Lavadouro-Tipo de 1968 (Figura 048).

Tal como ocorre nos exemplos anteriores, ao comparar este *Lavadouro-Tipo* com a solução das *Normas*, encontrámos semelhanças, uma vez que ambos seguem a mesma linguagem formal e sistema construtivo – sendo compostos por uma cobertura de águas de metal assente sobre asnas de madeira que apoiam em duas paredes de suporte revestidas a pedra e pilares de betão que formam arcadas – e, apesar da diferença de escala, os tanques têm o mesmo número de células. Contudo, no projeto das *Normas*, às 12 células do tanque central, associam-se dois conjuntos de 6 tanques, menores, adossados às paredes laterais.



1. Pedra de Lavagem
2. Tanque de Lavagem
3. Tanque de Passagem

047| Solução nº1, 12 tanques, *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos,* DGSU, 1959.



1. Pedra de Lavagem
2. Compartimento de Coleta de Espuma
3. Tanque de Lavagem
4. Tanque de Passagem

048| *Lavadouro-Tipo* nº2, 1968, Câmara Municipal de Gondomar.

049| Lavadouro do Paço, Fânzeres.
050| Alçado, Lavadouro do Paço, Fânzeres.
051| Tanque, Lavadouro do Paço, Fânzeres.

Neste caso, contrariamente ao observado nos exemplos anteriores, verificou-se que o Lavadouro-tipo de Gondomar apresenta uma solução com células divididas em tanques, compostas por três compartimentos, enquanto o tanque da solução das *Normas* é composto por células únicas. Contudo, após uma análise detalhada, foi possível confirmar que este projeto garante a existência de tanques de lavagem e passagem, mesmo sendo composto por células únicas, uma vez que, por configurarem exatamente o mesmo número de células do tanque central (12) e apresentarem uma composição e um funcionamento distintos, os tanques laterais serviriam a passagem da roupa, formulando, assim, uma nova morfologia para a higienização da água, imposta pela DGSU.

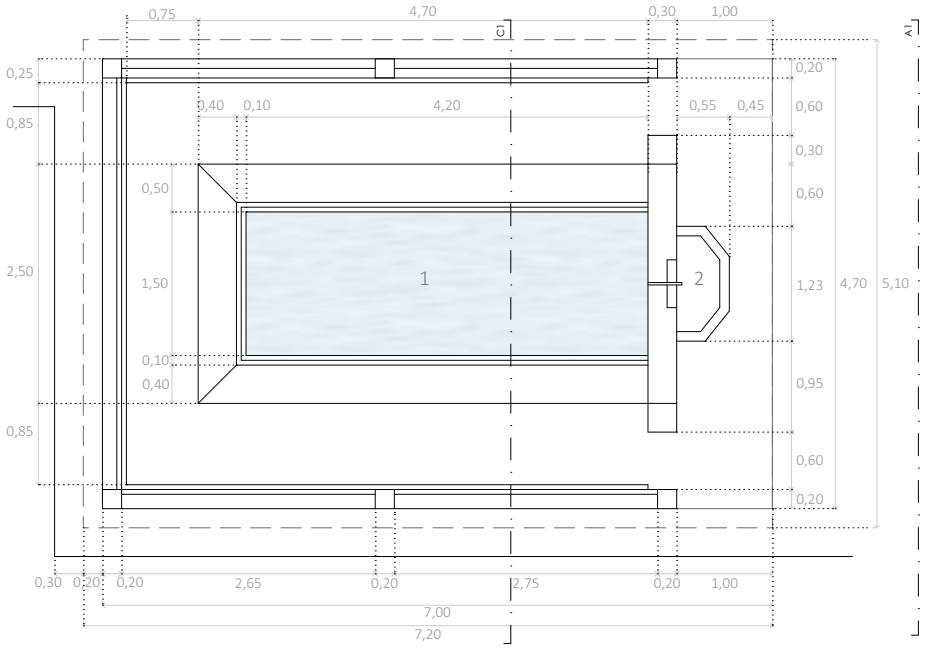
Do ponto de vista da aplicação destes projetos aos Lavadouros construídos em Gondomar, concluímos que apenas o Lavadouro do Paço (Figuras 049 a 051), em Fânzeres, é comparável à solução das *Normas* e do *Lavadouro-Tipo* de Gondomar. Este apresenta uma escala semelhante ao *Lavadouro-Tipo* de 1968 e adota a mesma materialidade e o mesmo sistema construtivo, contudo, distingue-se na organização do tanque. Neste exemplo, o tanque com, aproximadamente 8x2m, não é dividido em células, afastando-se, assim, do regulamentação estabelecida pela DGSU.

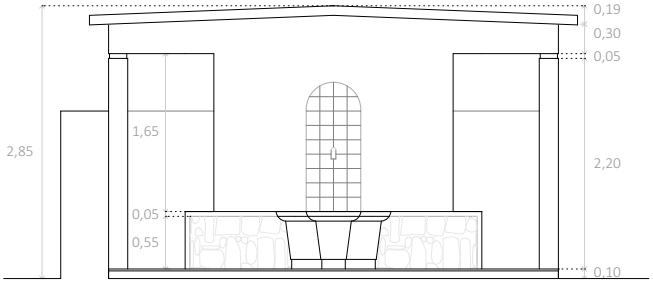
Adicionalmente, também o funcionamento do tanque e o seu abastecimento são distintos. Enquanto em todos os exemplos previamente analisados a água era diretamente distribuída para cada uma das células, neste exemplo a água é primeiramente depositada num compartimento isolado, onde se mantém limpa, e daí segue, gradualmente, para o tanque de lavagem. Neste caso, em alternativa ao compartimento inferior de coleta de espuma, o tanque é contornado, em todo o seu perímetro, por uma reentrância destinada ao escoamento da espuma, associada à pedra de lavagem, numa solução simplificada comparativamente às referidas anteriormente.

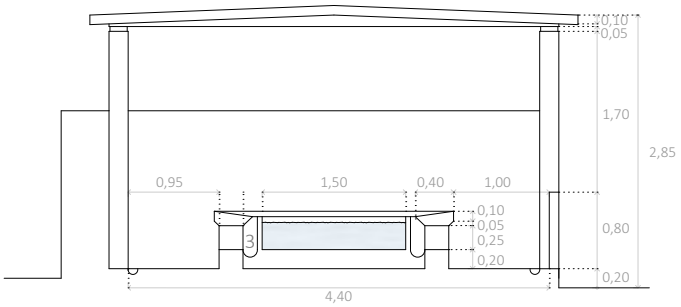
O facto deste projeto-tipo não ter sido aplicado em nenhum outro exemplo construído pode revelar que a sua dimensão considerável e o grande número de materiais empregues tornaram o projeto demasiado complexo e, por essa razão, dificultaram a sua construção. Para além disso, dada a data de construção (1940), mas também pelo facto de apresentar uma composição de tanque tão distinta, poder-se-á depreender que a envolvente do Lavadouros (muros e cobertura) será posterior à construção do tanque.

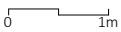
Por fim, o estudo do *Lavadouro-tipo* de 1965 (Figura 052), o primeiro projetado por Gondomar, revela não ser possível estabelecer relações com as *Normas*, dado a inexistência de semelhanças entre os dois exemplos, tanto do ponto de vista da linguagem formal, como da própria organização do tanque.

Esta solução concretiza-se numa construção de pequena escala que associa o sistema construtivo de uma cobertura de águas em betão, assente sobre pilares, a uma parede que acolhe uma pequena fonte que abastece, de modo gradual, o tanque de lavagem. O tanque não









1. Tanque de Lavagem/Passagem
2.Compartimento de Água Limpa
3. Compartimento de Coleta de Espuma

052|*Lavadouro-Tipo* 1965, Câmara Municipal de Gondomar.

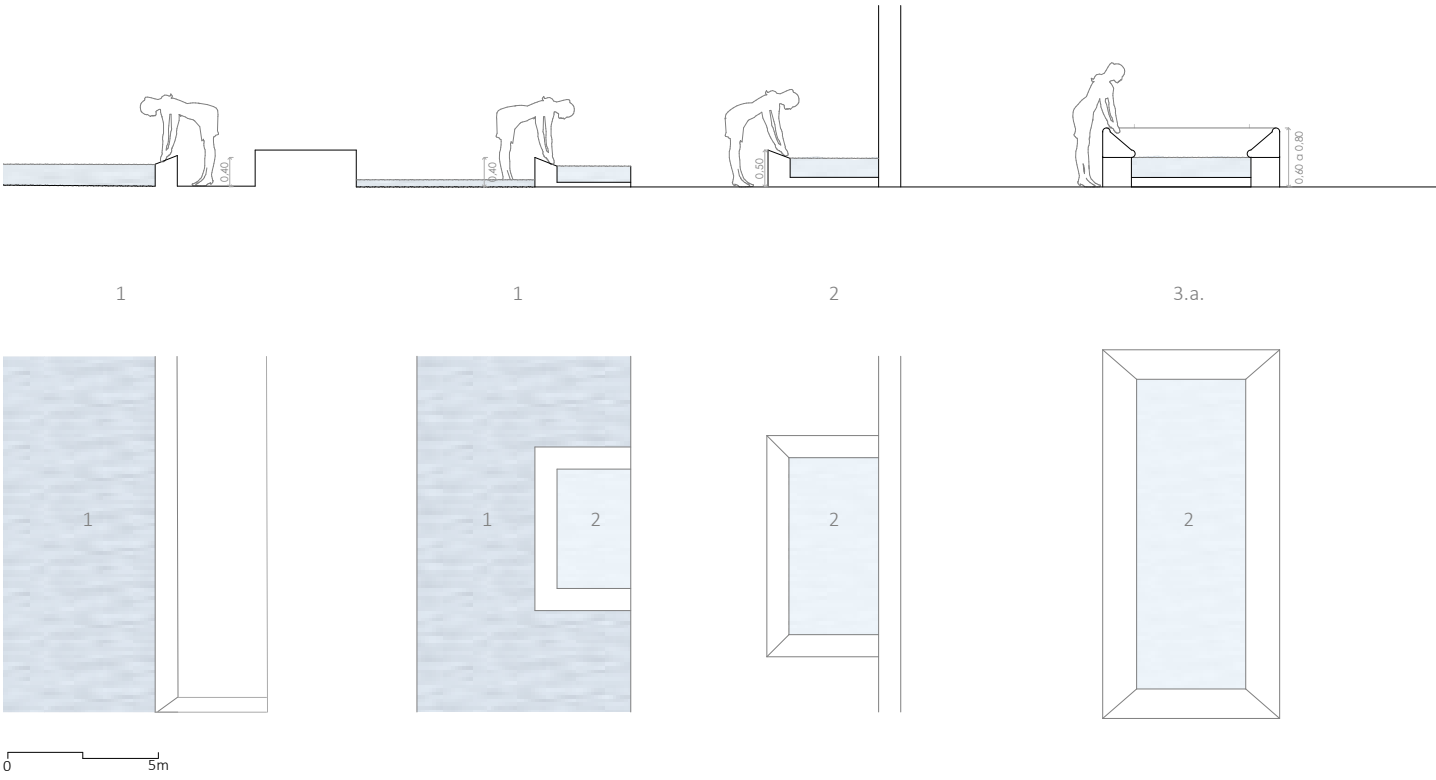
se encontra dividido em células ou compartimentos de lavagem. Contudo possuí um sistema de coleta de espuma semelhante ao Lavadouro-tipo de 1978, detalhe que revela uma preocupação com a higienização da água.

Do ponto de vista prático, esta solução-tipo refletiu-se em dois exemplos específicos: o Lavadouro de Presa do Monte, em Jovim (Figuras 053 a 055), e o Lavadouro da Costa, em Fânzeres (Figuras 056 a 058). Estes Lavadouros são uma aplicação clara desta solução-tipo, no que toca à linguagem formal e à composição. No entanto, no que se refere ao funcionamento do tanque, apresentam uma maior complexidade. Este encontra-se dividido em três compartimentos: um primeiro, onde a água é depositada e se mantém limpa e outros dois destinados à lavagem da roupa.

Por fim, do confronto entre as *Normas* da DGSU e os Lavadouros-tipo de Gondomar, verificámos que a regulamentação das *Normas* não foi completamente aplicada no concelho de Gondomar, sendo os seus Lavadouros construções menos complexas. Apesar de existirem continuidades do ponto de vista da linguagem formal e dos materiais, o modo como os tanques funcionam e a sua composição apresentam diferenças relevantes. Em Gondomar, construíram-se estruturas menos complexas, que fazem uma releitura das *Normas* e dos objetivos a cumprir, através de soluções mais modestas, do ponto de vista dos recursos, e construtivamente mais simples. Do mesmo modo, reconhece-se que a maioria dos Lavadouros construídos no concelho não segue os Lavadouros-Tipo definidos pela Câmara Municipal de Gondomar. A sua construção é, inclusivamente, prévia à definição das soluções-tipo, o que nos levou a proceder à análise detalhada das estruturas edificadas no concelho, com o intuito de identificar possíveis relações formais e funcionais.

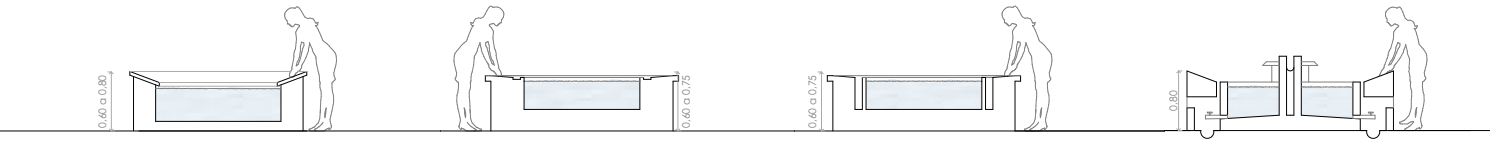
053| Lavadouro de Presa do Monte, Jovim.
054| Interior do Lavadouro de Presa do Monte, Jovim.
055| Tanque do Lavadouro de Presa do Monte, Jovim.

056| Lavadouro da Costa, Fânzeres.
057| Alçado do Lavadouro da Costa, Fânzeres.
058| Tanque do Lavadouro da Costa, Fânzeres.

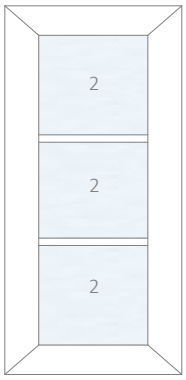


1. Linha de Água
2. Tanque de Lavagem
3. Calha de Recolha de Espuma
4. Célula Individual de Lavagem
5. Compartimento de Recolha de Espuma

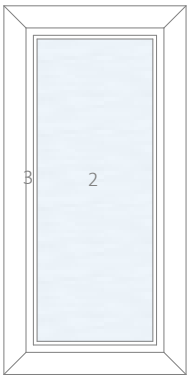
059| Tipologias dos Lavadouros de Gondomar.



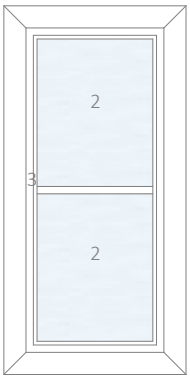
3.b.



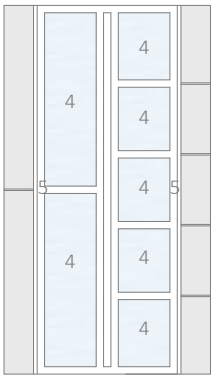
4.a.



4.b.



5



060|Tipologia 1: Lavadouro de Outeiro, Fânzeres, séc.XIX.

061|Tipologia 1: Lavadouro de Belói, Foz de Sousa, séc.XIX.

062|Tipologia 1: Lavadouro da Várzea, Fânzeres, séc.XIX.

3.3. Tipologias dos Lavadouros de Gondomar

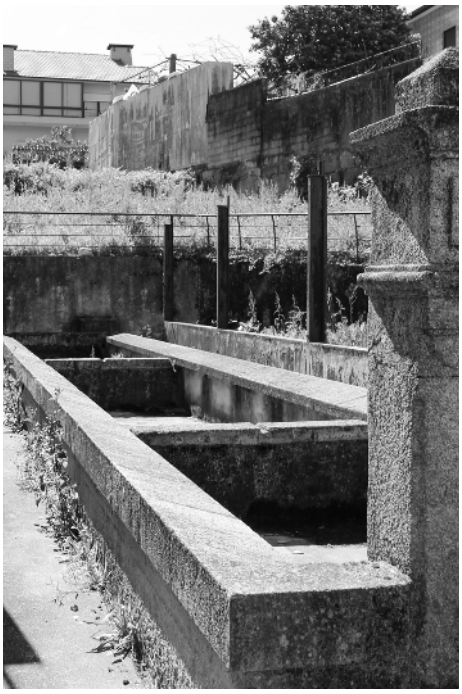
A organização dos Lavadouros de Gondomar em diferentes grupos tipológicos teve por base as divergências observadas entre estas estruturas e as regulamentações nacionais e municipais para a sua construção. Procurámos destacar as continuidades e diferenças entre os Lavadouros do concelho a fim de esclarecer como estes se relacionam entre si e como evoluíram do ponto de vista técnico e construtivo.

Da análise detalhada dos principais elementos caracterizadores dos Lavadouros – linguagem formal, composição, escala e funcionamento dos tanques – foi possível verificar que a definição de grupos tipológicos com base na linguagem formal, na composição e na escala do Lavadouro em si só não eram suficientes para estabelecer tipologias claras e fundamentadas. Embora seja possível encontrar analogias entre estas estruturas arquitetónicas e criar, a partir delas, diferentes grupos, estas semelhanças não se refletem em continuidades no que se refere ao funcionamento dos tanques. Como referido no capítulo *Mapeamento e Registo*, existe a probabilidade dos Lavadouros, nas suas características formais, terem passado por alterações após a implementação das regulamentações para a sua construção e o seu bom funcionamento, sendo, assim, mais provável que os tanques, pela sua complexidade técnica, tenham mantido as características originais inalteradas. Deste modo, a organização destas estruturas com base no funcionamento e composição dos tanques revelou ser mais coerente, não apenas por permitir identificar, tanto continuidades, como claras diferenças entre os exemplos, mas também por ser este o parâmetro que, desde a construção do Lavadouro, manteve as suas características inalteradas.

Do estudo cuidado dos Lavadouros de Gondomar – *in loco* e através de desenhos técnicos das estruturas construídas no concelho – foi possível identificar cinco morfologias de tanque, representativas de cinco modos de funcionamento, que se refletem em cinco grupos tipológicos de Lavadouros. A partir de cada uma destas configurações de tanques foi possível encontrar pontos comuns em cada tipologia e confirmar o gradual aumento da complexidade dos tanques, o qual torna evidente não só a evolução, mas também a melhoria dos sistemas de abastecimento de água e drenagem (ver Apêndice 2).

A primeira tipologia (Tipologia 1)[12], refere-se aos primeiros Lavadouros, construções simples e vernaculares, que surgem de um ato natural para dar resposta às necessidades da população, e que em si apresentam um papel meramente funcional. Os Lavadouros desta tipologia, compostos por um aglomerado de pedras ou por uma peça única (geralmente em granito) de lavagem, implantam-se numa relação direta com linhas de água a céu aberto, sendo construídos ao longo do leito ou na margem destas pequenas ribeiras, de modo a aproveitar a água corrente para

12 Ver caracterização detalhada no *Apêndice 2.*



063|Tipologia 2: Lavadouro da Carvalha, Fânzeres.

064| Tipologia 2: Lavadouro de St.Eulália, Fânzeres.

065|Tipologia 3.a.: Lavadouro de Compostela, Foz de Sousa.

066| Tipologia 3.b.: Lavadouro de Vale-Flores, Rio Tinto.

a lavagem dos tecidos. Como consequência, estas estruturas localizam-se numa cota inferior à do arruamento, embebidas no terreno ou elevadas cerca de 30 a 45cm em relação à cota do solo. Originalmente, aquando da sua construção, estas estruturas não eram cobertas, uma característica reflexo da simplicidade da construção e que ainda se mantém na atualidade.

A segunda tipologia (Tipologia 2)[13] é composta por estruturas mais complexas, nas quais se observa uma evolução, não só na conceção do tanque, como também no sistema de abastecimento de água, uma vez que já não surgem associadas a linhas de água a céu aberto. Esta questão reflete-se numa maior diversidade quanto à localização dos Lavadouros, mesmo que ainda se mantenham implantados abaixo da cota do arruamento– talvez pela proximidade à cota da água facilitar o seu abastecimento – e junto a aglomerados urbanos, o que garante o seu fácil acesso.

Do ponto de vista da composição do tanque, este mantém-se como uma construção simples, de formato regular ou irregular, constituída por uma pedra que limita a área de lavagem e se ergue 45 a 55cm em relação à cota do chão. Contrariamente à tipologia anterior, nestes casos, os tanques foram posteriormente cobertos com uma estrutura simples, de betão ou metal, assente sobre pilares do mesmo material.

Os Lavadouros da terceira tipologia (Tipologia 3)[14] são reflexo do primeiro ponto de viragem na construção destas estruturas. Nesta tipologia, os Lavadouros libertam-se completamente da linha de água, sendo o seu abastecimento realizado, unicamente, através da rede de água canalizada, o que tem consequência tanto na implantação destas estruturas arquitetónicas como na composição dos seus tanques.

Ao nível da implantação é possível verificar que os Lavadouros passam a ser construídos, na sua maioria, à cota do arruamento, adquirindo diferentes dimensões e enquadramentos. A liberdade de implantação reflete-se, também, na perceção do Lavadouro enquanto elemento arquitetónico, ou seja, nesta tipologia os Lavadouros deixam de ser estruturas meramente funcionais e passam a ser considerados elementos arquitetónicos com valor estético, o que os tornou mais ricos do ponto de vista da linguagem formal e gerou uma certa heterogeneidade compositiva e material.

Nesta tipologia, os tanques deixam de ser constituídos por um elemento único de pedra, passando a ser construídos por uma peça inferior, de suporte e limite, e uma superior para a lavagem dos tecidos. Esta nova configuração permitiu que os tanques ganhassem altura, elevando-se em relação à cota do chão entre os 55 e os 65cm, o que, de certa forma, pode ser revelador de uma maior preocupação com a ergonomia e o conforto destas estruturas.

Adicionalmente, nesta tipologia, os tanques possuem, geralmente, dois tipos de configuração. A primeira, é constituída por um tanque único, sendo o abastecimento da água realizado diretamente

13 Ver caracterização detalhada no *Apêndice 2.*

14 Ver caracterizaçãodetalhada no *Apêndice 2.*

067|Tipologia 4.a.: Lavadouro de Archeiras, Valbom.

068|Tipologia 4.b.: Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.

069|Tipologia 5: Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.

para o tanque de lavagem, num sistema muito simples. A segunda composição é mais elaborada e revela uma maior preocupação quanto à contaminação da água e à implementação de sistemas para a prevenir. Neste caso, os tanques são divididos entre dois a quatro compartimentos. A água é primeiramente depositada num compartimento no qual se mantém limpa, sendo gradualmente encaminhada para o(s) restante(s) tanque(s) de lavagem à medida que este enche.

Os Lavadouros da Tipologia 4[15] são, também representativos de uma evolução na construção dos tanques e no abastecimento e higienização da água. Nesta tipologia é ainda possível encontrar Lavadouros compostos por um tanque único, no entanto, os tanques subdivididos em compartimentos são mais frequentes, reforçando a existência de uma consciência quanto à importância da higienização da água.

Nesta tipologia, à pedra de lavagem adiciona-se um canal, com cerca de 10 cm de largura, que contorna todo o perímetro do tanque e que tem como objetivo recolher a espuma de modo a garantir que esta não entra em contacto com a água do tanque de lavagem, diminuindo, assim, a sua contaminação. Do ponto de vista da linguagem formal e da implantação destas estruturas, verificamos que nesta tipologia estabelece-se uma continuidade com a anterior.

A Tipologia 5[16] marca a fase final na evolução da técnica de construção dos tanques e do abastecimento e higienização da água, sendo composta por lavadouros semelhantes entre si, tanto em funcionamento como na linguagem formal, que ganham uma expressão "moderna".

Nos Lavadouros desta tipologia, os tanques são divididos em células de uso e abastecimento individual, garantindo que as lavadeiras não partilham a área de lavagem, nem a água. Estas são também equipadas com um sistema de coleta de espuma, neste caso composto por um compartimento inferior à pedra de lavagem, onde a espuma caí e é depois escoada.

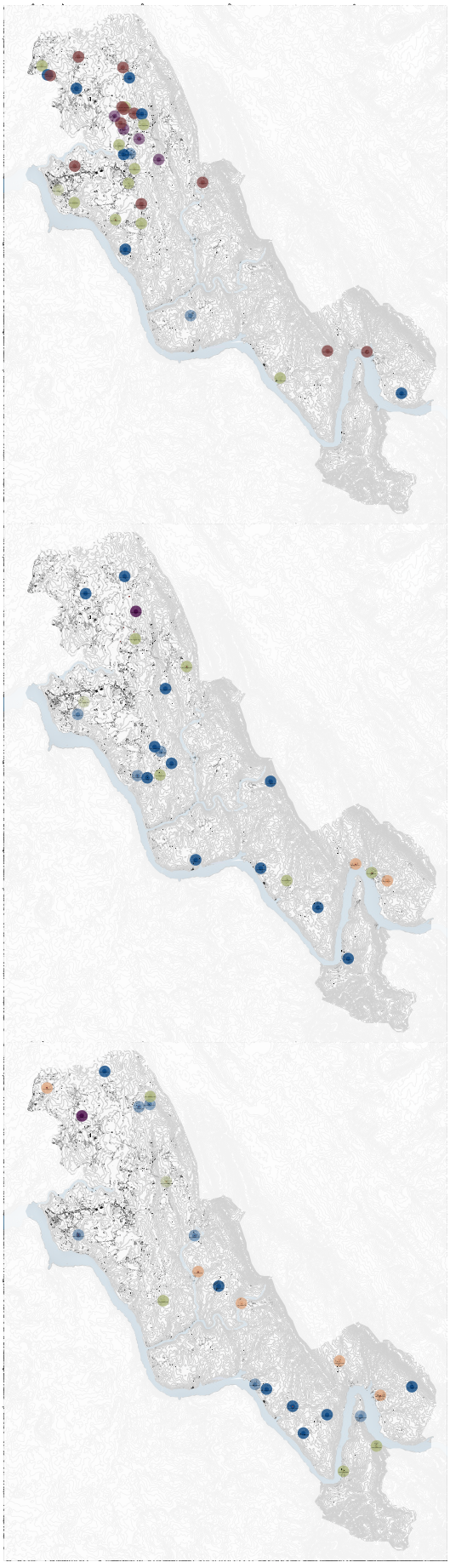
Nesta tipologia, observamos o culminar das tentativas de higienização exploradas nas tipologias anteriores uma vez que as células, ao serem abastecidas individualmente e utilizadas por uma única lavadeira, garantem que a água não esteja sujeita à contaminação cruzada e seja mais eficientemente renovada.

Esta identificação de diferentes Tipologias nos Lavadouros construídos em Gondomar permitiu evidenciar que, apesar da sua heterogeneidade formal, existem constantes na construção e no funcionamento dos tanques. Do mesmo modo, foi possível confirmar uma evolução na consciência da importância da qualidade e da sua drenagem que se reflete no desenho dos tanques e no seu abastecimento.

O confronto das Tipologias dos Lavadouros de Gondomar com a sua cronologia e enquadramento urbano, com o intuito de clarificar a relação entre a evolução conceptual dos

15 Ver caracterização detalhada no *Apêndice 2.*

16 Ver caracterização detalhada no *Apêndice 2.*



070| Relação entre Tipologias e Evolução Urbana: 1948, 1974 e 1983.

Lavadouros e a sua data e local de construção, permitiu ainda aferir algumas divergências e continuidades.

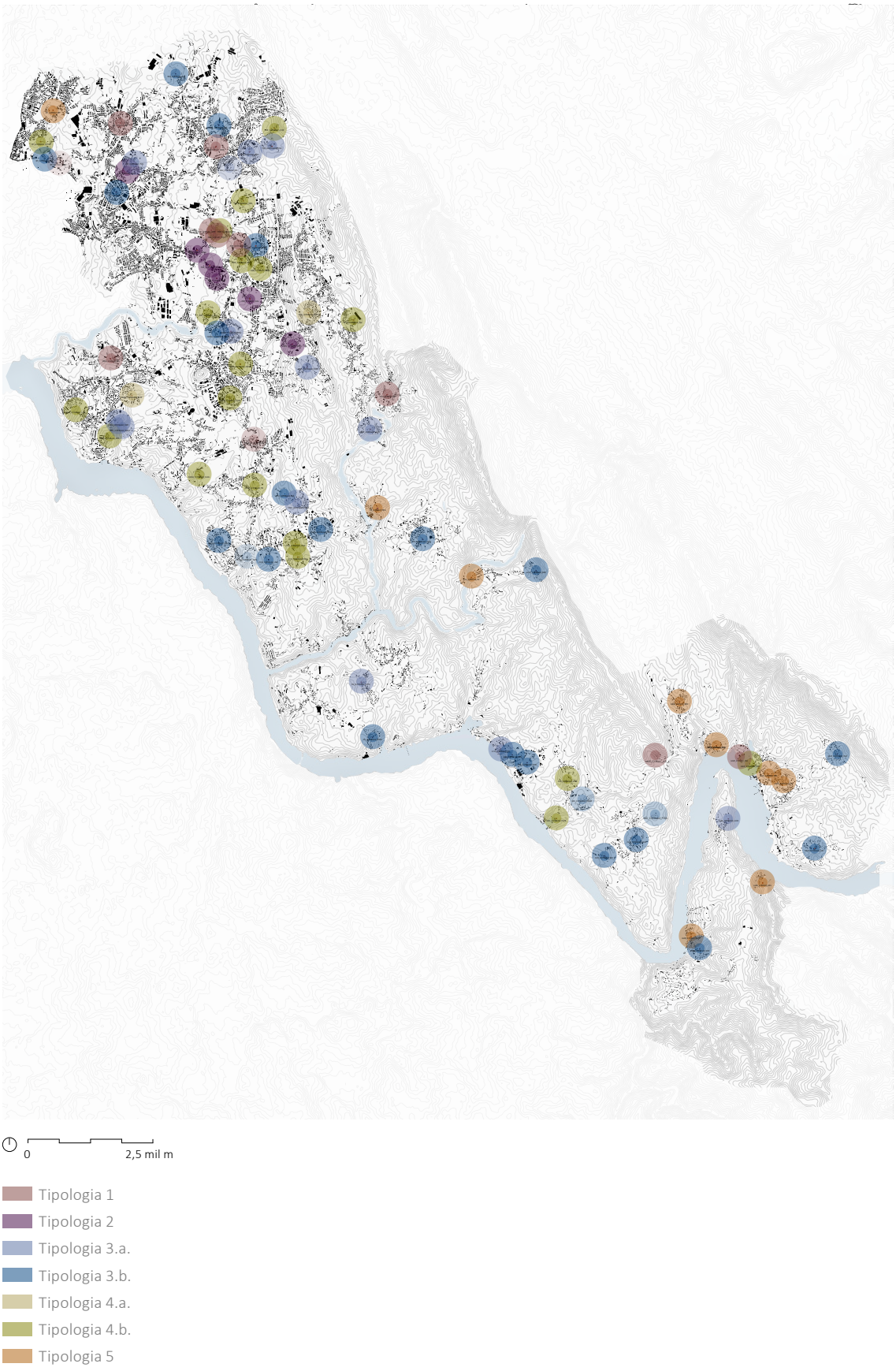
Do ponto de vista cronológico distinguimos dois tipos de relação entre as tipologias e a sua data de construção. No caso das Tipologias 1 e 2, foi possível delimitar uma linha cronológica clara, desde o século XIX até meados do século XX, justificada pelo facto destas tipologias remeterem para uma fase inicial de construção de Lavadouros. Também a Tipologia 5 se enquadra num espaço temporal claramente limitado. Caracterizada por Lavadouros complexos que obedecem a regulamentos, nesta tipologia observa-se uma correlação direta entre os Lavadouros que a constituem e a fase final de construção destes equipamentos, entre 1970 e 1980.

Em contraponto, as Tipologias 3 e 4 não se enquadram numa delimitação temporal clara. Embora apresentem soluções de abastecimento e higienização da água distintas entre si, os Lavadouros destas Tipologias são construídos em simultâneo entre 1930 e 1980, não apresentando uma relação direta entre Tipologia e data de construção. Adicionalmente, é também relevante mencionar que a edificação de Lavadouros destas tipologias persistiu mesmo após o aparecimento da Tipologia 5. Este facto sugere que, contrariamente ao panorama nacional, o concelho de Gondomar não seguiu de forma estrita os regulamentos estabelecidos para a construção destas estruturas, conferindo às freguesias autonomia na decisão sobre qual a tipologia do tanque a edificar.

A análise da implantação dos Lavadouros do concelho revelou correlações significativas entre certas tipologias e o desenvolvimento urbano. Este fator é particularmente evidente quando se considera que a criação de Lavadouros foi fundamentalmente motivada pelas necessidades da população local, como explanado nos capítulos anteriores.

As Tipologias 1 e 2 encontram-se associadas aos núcleos urbanos mais antigos. Esta característica é reflexo da natureza informal destas primeiras estruturas, concebidas como respostas imediatas às necessidades da comunidade. A Tipologia 5, por contraste, surge associada às zonas do concelho cujo desenvolvimento urbano foi mais tardio, uma vez que a baixa densidade populacional não justificava a construção destes equipamentos. Nas tipologias 3 e 4, como observado na cronologia, não é possível encontrar uma relação direta com uma determinada área geográfica do concelho, surgindo um pouco por todo o território. Este facto pode indicar uma tentativa de estabelecer uma coesão na distribuição destes elementos arquitetónicos, construindo-se Lavadouros à medida que os núcleos urbanos se desenvolvem, como resposta às necessidades emergentes do crescimento populacional.

Concluímos, desta análise, que as inconsistências observadas nas Tipologias 3 e 4 podem ser reflexo da necessidade de dar resposta ao crescimento urbano e à sobrecarga que este impõe sobre os Lavadouros. Os Lavadouros destas tipologias apresentam soluções que, embora simples,



071|Planta de Localização das Tipologias dos Lavadouros de Gondomar, em relação com a mancha do edificado e as linhas de água, 2021.

demonstram uma consciência sobre a importância da sanidade da água e alguma eficiência no controlo da contaminação desta. Este fator pode justificar a ampla utilização destas tipologias por parte do concelho, o qual adota uma estratégia pragmática que, mais do que responder ou seguir regras tipológicas, prioriza a construção eficiente destas estruturas, optando pelo maior número de equipamentos em detrimento da sua complexidade formal. Deste modo, o concelho opta pela construção das Tipologias 3 e 4 face à Tipologia 5 que, apesar de ser a solução que mais rigorosamente responde às normas nacionais, requer mais conhecimento técnico e um maior número de recursos.

Em suma, a análise da história da construção de Lavadouros em Gondomar revelou uma evolução significativa destas estruturas, materializada em cinco tipologias construtivas que evidenciam tanto o desenvolvimento técnico do abastecimento e da higienização da água, como a sua relação com o contexto temporal e urbano onde se inserem. Este estudo permitiu identificar a discrepância entre a aplicação dos regulamentos a nível nacional e a sua implementação no concelho, concluindo-se que Gondomar adotou uma abordagem pragmática que priorizou a democratização do acesso a estes equipamentos. Esta estratégia materializou-se na construção de um elevado número de estruturas com sistemas funcionais menos complexos (Tipologias 3 e 4), em detrimento da construção de estruturas que respondessem com mais rigor aos regulamentos, adaptando, assim, as normas nacionais às especificidades e necessidades locais.

PARTE II | DO ESQUECIMENTO À VALORIZAÇÃO

"Assim, quando construímos, lembremo-nos de que construímos para sempre. Que não seja para o deleite presente, nem para o uso presente apenas; que seja uma obra tal que os nossos descendentes nos sejam gratos por ela (...)"

Ruskin J. (2008). "A Lâmpada da memória"

072| Lavadouro de Lavadouros, Valbom.

4. Património e Práticas de Intervenção

4.1. Lavadouros Enquanto Património

Ao longo da história, os conceitos de "Identidade, Memória e Património" [1] revelaram-se fundamentais para a formação dos povos e para a preservação da sua cultura e comunidade, moldada por costumes, crenças e vivências. Em *Cultura e Património*, Virgolino Jorge[2] refere que, "só uma manutenção eficaz da nossa herança histórica poderá garantir uma continuidade consciente e reforçada da nossa identidade nacional"[3], sendo, por isso, essencial a conservação dos elementos capazes de transportar a memória com consciência e veracidade.

A *Carta de Veneza* (1964) afirma que, "a Humanidade (…) considera os monumentos como um património comum, reconhece a responsabilidade coletiva pela sua salvaguarda para as gerações futuras e aspira, simultaneamente, a transmiti-los com toda a riqueza da sua autenticidade"[4], contudo, este nem sempre foi o caso, uma vez que o conceito *Património* se transformou ao longo do tempo. Segundo Françoise Choay, as mutações do conceito Património[5] são consequência das alterações do entendimento de Monumento. À medida que a população tomou consciência, tanto da passagem do tempo e da sua irreversibilidade [6], como do impacto deste fator na continuidade histórica de culturas e comunidades, o conceito de *Monumento* deixou de ser exclusivo de elementos edificados com o propósito de serem marcos históricos, passando a englobar todo o tipo de estruturas que se demonstrassem fundamentais para a perduração histórica de certa

1 "Identidad, memoria y pratimonio son las tres palabras clave de la consciencia social contemporánea…", in Nora, P. (1997). *Les lieux de mémoire*. Citado por Allegue. X. (2024). Ciclo de Webinares Património Mundial: *Conservação, Autenticidade e Sustentabilidade.* IX Encontro Ibérico de Gestores de Património Mundial. Comissão Nacional UNESCO.

2 Autor do Livro Cultura e Património (2005) e professor da Universidade de Arquitetura de Évora.

3 Jorge V.F. (2005). *Cultura e Património*. Lisboa: Colibri. p.47.

4 ICOMOS. (1964). *Carta de Veneza. Sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. Veneza (Itália). p.1.

5 Património: "Bem ou conjunto de bens, materiais, naturais ou imateriais, reconhecidos pela sua importância cultural". in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, https://dicionario.priberam.org/patrim%C3%B3nio.

6 Choay F. (2010). *A Alegoria do Património.* (2ªEd.). Lisboa: Edições 70.

cultura ou comunidade (*Monumento Histórico*)[7]. Esta transformação alterou, consequentemente, os elementos englobados pelo conceito *Património* bem como a abrangência desta classificação[8].

Em Portugal, este novo entendimento de Monumento e Património ganhou força com o movimento moderno, sendo a sua aparente ruptura com a tradição, evidência da "necessidade de salvaguarda do «significado e do carácter da arquitetura existente»"[9]. Contudo, a consciência associada ao Monumento Histórico só foi alcançada após o *Inquérito à Arquitetura Popular*[10], tendo sido este o primeiro momento em que a *"*arquitetura anónima*"* foi valorizada pelo seu papel de transmissora da memória e da identidade.

A nova importância dada à *"arquitetura anónima*" é especialmente valiosa para as áreas do país, também elas, relativamente anónimas. Em *A Política do Património*, M.Guilluame refere que as "sociedades humanas são históricas" não unicamente por terem passado, mas por o conservarem em Monumentos, resultando a "monumentalidade histórica (…) de uma dupla necessidade [de] simbolizar a colectividade e sobretudo simbolizar o passado"[11]. Ao explorar esta noção em termos práticos é possível verificar que se aplica mais facilmente às grandes cidades do que aos pequenos núcleos urbanos. Enquanto as grandes cidades se distinguem por elementos, na sua generalidade, reconhecidos e legitimados, os núcleos urbanos menores distinguem-se, normalmente, por elementos considerados comuns ou quotidianos e, deste modo, as suas

7 Em "*O património em Questão*" (2011), Françoise Choay defende que *Monumento* é "todo o artefacto ou conjunto de artefactos, deliberadamente concebido e realizado por uma comunidade (…) a fim de lembrar (…) acontecimentos" (p.12), enquanto o *Monumento Histórico* "foi escolhido por um corpus de edifícios existentes em razão do seu valor para a história" (p.13). Também Riegl defende esta distinção uma vez que, segundo o autor, "o Monumento é uma criação deliberada (gewolt) cujo destino foi assumido à priori e à primeira tentativa, ao passo que o Monumento Histórico não é desejado inicialmente (ungewollte) e criado enquanto tal". Citado em Choay F. (2010). *A Alegoria do Património. (2ªEd.).* Lisboa: Edições 70. p.25.

8 "A noção de monumento histórico engloba a criação arquitetónica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, que constitua testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Esta noção aplica-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas do passado que adquiriram, com a passagem do tempo, um significado cultural." *in* ICOMOS. (1964). *Carta de Veneza. Sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. Artigo 1º. Veneza (Itália). p.2.

9 "A consciência da emergência do paradigma moderno e da sua positivista proposição de adequação entre forma, função e significado, do desinteresse (mais aparente do que real) pelos materiais da História ou da tradição (…) provou a necessidade de salvaguarda do «significado e do caracter da arquitetura existente…" *in* Tomé M. (2002). *Património e restauro em Portugal (1920-1995).* Porto: FAUP publicações. p.153

10 "No discurso de análise da problemática de classificação de monumentos, a ideia de património ultrapassou o conjunto de imóveis classificados. As arquiteturas anónimas, por influência do Inquérito à arquitetura Popular, encontraram o necessário enquadramento projectual com algumas intervenções de adaptação ou recuperação paradigmáticas (e muitas divulgadas) assinadas pelos arquitetos Távora, Siza ou Souto Moura." In Tomé M. (2002). *Património e restauro em Portugal (1920-1995).* Porto: FAUP publicações. p.220.

11 "Do mesmo modo, «se as sociedades humanas são históricas, tal não provém unicamente do facto de terem um passado, mas do facto de o retomarem a título de monumentos». A monumentalidade histórica resulta assim de uma dupla necessidade: Simbolizar a coletividade e sobretudo simbolizar o passado." *in* Guillaume M. (2003). *A política do património*.Porto: Campo das letras. p.143

singularidades tendem a ser desvalorizadas[12].

Gondomar, enquanto concelho da "periferia" da cidade do Porto, passa por este mesmo estigma, estando os elementos que lhe conferem singularidade suscetíveis de cair no esquecimento[13], sendo por isso, como refere Le Corbusier na *Carta de Atenas*, fundamental "reconhecer e discriminar os testemunhos do passado que ainda estão vivos"[14]. Entre os elementos distintivos do concelho ao longo da história, é possível encontrar a ourivesaria, a agricultura, a moagem, a mineração e a água. Entre estes, apenas a ourivesaria mantém a sua importância e é reconhecida enquanto património, talvez pelo carácter nobre e distinto da Filigrana. A agricultura, a moagem e a mineração perderam a sua importância após a industrialização, permanecendo a sua memória nas zonas agrícolas dispersas pelo concelho e nas Casas de Lavoura a estas associadas e na sua maioria em ruína. A água, por sua vez, pela história da sua relação tanto com a população de Gondomar como com o município do Porto, afirma-se como um elemento distintivo, também ele a perder relevância devido ao crescimento urbano e à evolução dos sistemas de abastecimento e drenagem de água.

Da relação com a água, em Gondomar, destacam-se os Lavadouros, estruturas cujo valor ultrapassa o aspeto funcional. A importância destas estruturas e consequentemente a necessidade da sua conservação estão associadas ao seu papel na história do concelho e na memória da comunidade, enquanto elementos capazes de transportar vivências comuns e manter a identidade.

De acordo com a Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece *as Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*, os bens, materiais ou imateriais, que representem "testemunho (…) com valor de civilização e culturas"[15] são suscetíveis de serem classificados enquanto Património Cultural. Assim, pela ligação intrínseca que existe entre os Lavadouros de Gondomar e a população, mas também pelo seu papel fundamental para a perpetuação da memória histórica do concelho, estas estruturas não só podem ser consideradas Património Cultural, segundo as regulamentações portuguesas, como também é

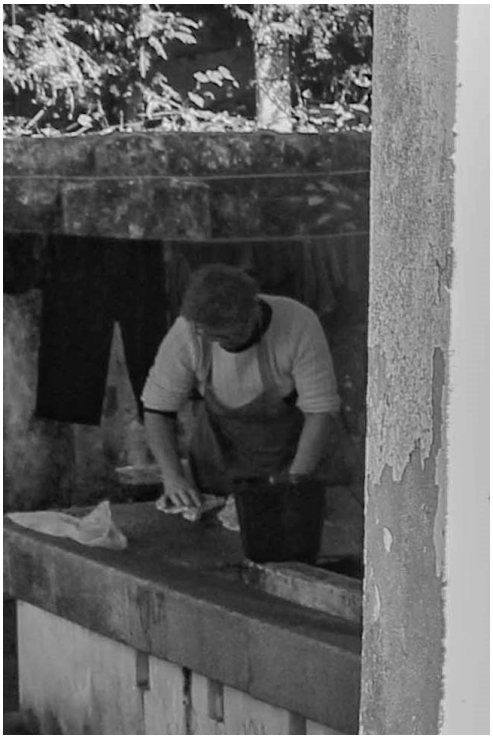
12 Como citado no livro "The Future of the Past", ainda hoje existe um certo preconceito de que apenas as obras da antiguidade são monumentos, desvalorizando os elementos da atualidade ou de um passado próximo. Segundo este autor, ao categorizar o património, é necessário ter presente que apesar de certos elementos, na atualidade, parecerem irrelevantes, no futuro, percepcionados com uma perspetiva mais afastada, estes podem revelar-se objetos de valor considerável.

" (…) remembering that what to us may be without merit may well prove to posterity, who can view it in perspective, of considerable value."in Fawcett J., Pevsner N. (1976). The future of the Past: attitudes to conservation: (1174-1974). Londres: Thames and Hudson. p.66.

13 "É por isso que esta vontade de conservar exprime muito mais do que uma simples nostalgia do passado. Ela participa de um verdadeiro trabalho de luto relativamente a um mundo em irreversível desaparecimento." in Guillaume M. (2003*). A política do património*. Porto: Campo das letras. p.39.

14 *Carta de Atenas*, páginas 87 e 88, citadas *in* Rouhani B., Romão X. (2024). *Managing disaster risks to Cultural Heritage.* Routledge. Londres e Nova Iorque. p.166.

15 Diário da República. I Série-A (2001). Lei nº107/2001. Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural. p.5811.



073|Lavadouro de Covilhã, S.Pedro da Cova.

074|Lavadouro de S.Jumil, Gondomar.

075|Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.

076|Lavadouro de Ínsua, Baguim do Monte.

possível classificá-las como Monumento Histórico (de acordo com a definição geral do conceito). De acordo com esta Lei, os bens materiais podem ser considerados bens de interesse nacional, público ou municipal, mediante o seu valor para o país. A fim de se consagrarem como património, os bens, para além da necessidade de representarem testemunho duma cultura ou civilização, devem dar resposta a pelo menos um dos nove parâmetros citados no *artigo 17º*.

Pela sua relação com o concelho, os Lavadouros de Gondomar, inserem-se, especialmente, na categoria de bens de interesse municipal, dando resposta a cinco dos pontos estabelecidos pelo *decreto-lei*.

A classificação dos Lavadouros de Gondomar enquanto património, de acordo com a *Lei nº 107/2001*, pode ser organizada em três pontos principais, diretamente relacionados com os parâmetros estabelecidos pelo *artigo nº17* e que vão desde o seu carácter funcional e social, até ao papel que sempre desempenharam como elementos estruturadores da paisagem do concelho.

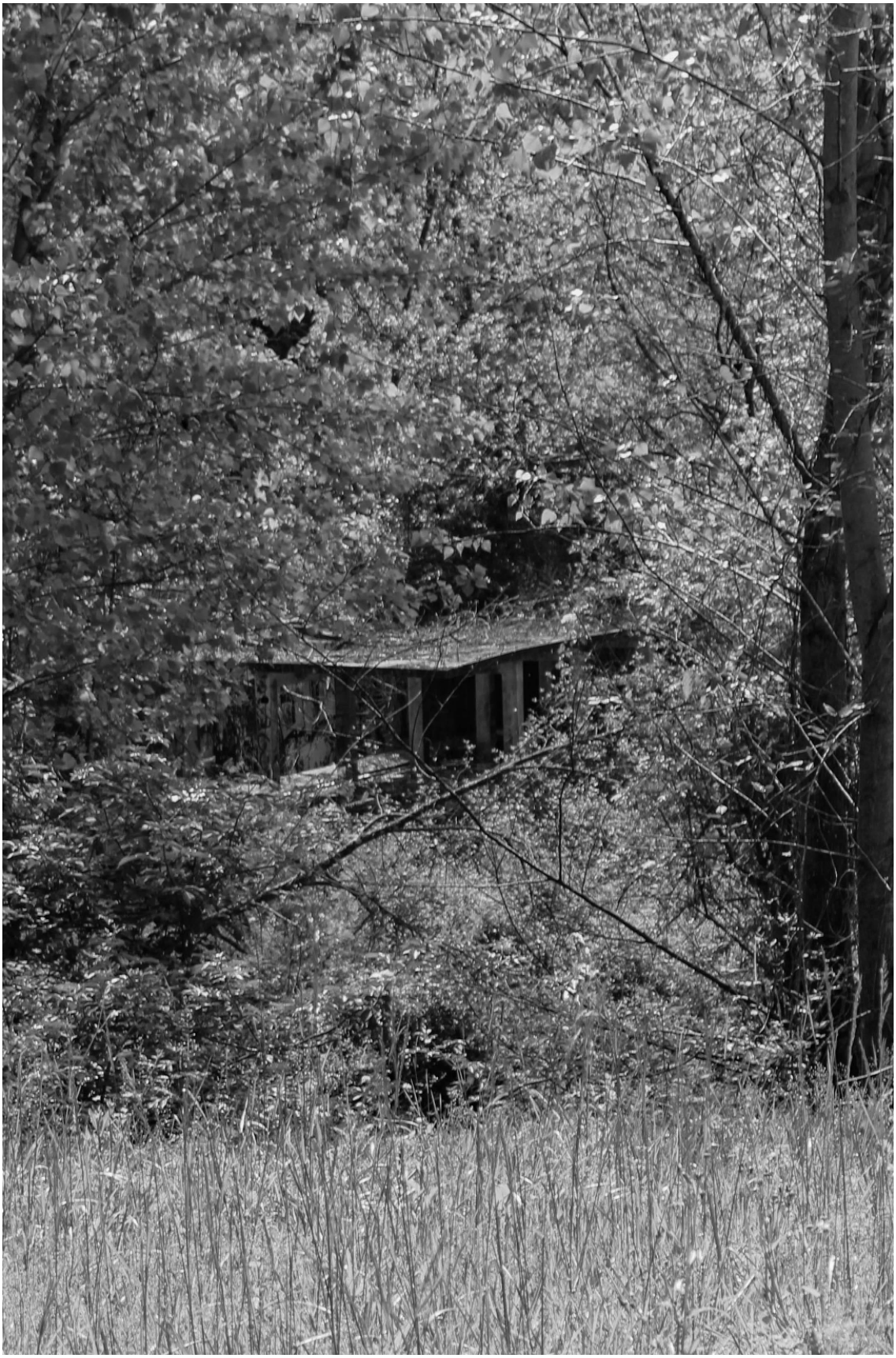
O primeiro ponto é reflexo da importância dos Lavadouros de Gondomar do ponto de vista dos conhecimentos técnicos e construtivos, não apenas por se mostrarem como reflexo da evolução das técnicas construtivas e dos sistemas de abastecimento de água e drenagem, como também por testemunharem a evolução das técnicas de lavagem da roupa. Este relaciona-se com as alíneas e)[16] e h)[17], referentes ao valor técnico intrínseco do bem e à sua relevância do ponto de vista da investigação histórica e científica.

O estudo da evolução dos Lavadouros, permitiu clarificar que, desde a sua origem, estas estruturas foram reflexo não só das técnicas construtivas, como também da evolução dos sistemas de abastecimento e drenagem de água, tendo, originalmente, surgido como construções simples junto a linhas de água a céu aberto, que evoluíram até se tornarem construções de maior complexidade, abastecidas pela rede de água canalizada. Apesar destas características serem comuns aos Lavadouros na sua generalidade, da análise dos Lavadouros de Gondomar, foi possível verificar que a evolução destas estruturas no concelho não segue o mesmo ritmo nem a mesma complexidade, tanto do país, como do município do Porto. Deste modo, os Lavadouros de Gondomar, demonstram-se especialmente importantes para a compreensão da evolução desta tipologia arquitetónica no concelho, mas também de como esta evolução pode ser reflexo das capacidades e conhecimentos técnicos e construtivos de Gondomar.

Adicionalmente, a análise das *Tipologias dos Lavadouros de Gondomar* (ver Apêndice 2) evidenciou diferentes modos de funcionamento dos tanques e, a partir deles, as transformações do enquadramento urbano, da linguagem formal e da própria utilização das estruturas (ao nível

16 "e) o valor estético, técnico ou material intrínseco do bem." In Diário da República. I Série-A (2001). Lei nº107/2001. *Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*. p.5811.

17 "h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica e científica." In Diário da República. I Série-A (2001). Lei nº107/2001. *Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural.* p.5811.



077| Lavadouro de Gramido, Valbom.

das técnicas de lavagem da roupa). Assim sendo, estas constituem um importante testemunho do ponto de vista da investigação histórica e científica, permitindo uma compreensão clara de um período específico da história do concelho (séc.XIX a XX) e das competências técnicas a ele associadas.

O segundo ponto diz respeito à ligação entre os Lavadouros e as vivências comuns, estando diretamente relacionados com as alíneas d)[18] e g)[19] do *artigo 17º*, associadas ao valor do bem do ponto de vista da memória coletiva.

Desde a sua génese, os Lavadouros surgiram com o objetivo de dar resposta às necessidades da população. Contudo, do ponto de vista do carácter, estes evoluíram rapidamente de objetos meramente funcionais para locais de encontro e convívio. Assim, além de perdurarem até aos dias de hoje, marcando um período da história relacionado com o ato da lavagem da roupa, os Lavadouros são também testemunho das vivências e da memória da população. Em Gondomar, estes pequenos equipamentos, destacavam-se pelo seu papel funcional na lavagem da roupa, mas também no regadio dos campos agrícolas e no abastecimento de água doméstico. Assim, a sua localização e modo como se implantavam na topografia reflete não apenas a mencionada evolução técnica dos sistemas de abastecimento de água, como também o próprio desenvolvimento urbano, devido à forte ligação que sempre estabeleceram com os núcleos habitacionais. Deste modo, os Lavadouros de Gondomar estão presentes, tanto na memória e nas vivências das Lavadeiras, como na memória dos Lavradores e da população em geral, devido à sua presença na paisagem e à estreita relação que estabeleceram com uma das atividades caracterizadoras do concelho.

Atualmente, embora as técnicas de lavagem e abastecimento de água tenham evoluído e, consequentemente, os Lavadouros tenham perdido a sua importância funcional, muitos deles continuam em atividade, o que de certa forma se justifica pelo seu papel de destaque na memória coletiva e pela vontade, das lavadeiras, de que esta perdure e as vivências não se percam. Assim sendo, os Lavadouros de Gondomar afirmam-se como estruturas relevantes não só pelo já mencionado valor técnico e construtivo, mas também pelo carácter social e importância para a memória coletiva.

O último ponto diz respeito ao papel dos Lavadouros na paisagem do concelho, relacionando-se com a alínea f) da Lei de *Bases do Património,* relativa ao valor da "concepção arquitetónica, urbanística e paisagística" do bem.

Construídos em todas as freguesias do concelho, os Lavadouros de Gondomar constituem uma rede infraestrutural contínua que se distribui desde os centros urbanos até a zonas de difícil

18 "d) o interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos." In Diário da República. I Série-A (2001). Lei nº107/2001. *Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*. p.5811.

19 "g) a extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva." In Diário da República. I Série-A (2001). Lei nº107/2001. *Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*. p.5811.

acesso. A sua implantação está, muitas vezes, associada ao surgimento ou ao desenvolvimento de núcleos habitacionais, facto que acentua o seu valor do ponto de vista da conceção urbanística. Adicionalmente, por se implantarem tanto em núcleos habitacionais, em envolvente urbana, como em zonas verdes, associadas a linhas de água a céu aberto, os Lavadouros de Gondomar afirmam-se como elementos estruturantes da paisagem local, possuindo, nesse sentido, valor do ponto de vista da conceção paisagística. Estas estruturas apresentam, ainda, valor na conceção arquitetónica. Embora não se destaquem pela qualidade arquitetónica em si (do ponto de vista formal e construtivo), os Lavadouros são importantes para a compreensão deste tema no concelho. Pelo facto da maioria destes equipamentos ter sido alterada do ponto de vista formal e não ter mantido a sua linguagem arquitetónica original, os Lavadouros de Gondomar revelam-se fundamentais para a compreensão da evolução das capacidades técnicas e construtivas do concelho, assim como para o entendimento das regulamentações que foram estabelecidas em Gondomar para a sua implantação. Por outro lado, os Lavadouros da primeira e da última fase de construção, por se manterem inalterados, preservam uma integridade arquitetónica que evidencia não só o contraste entre as estruturas mais antigas e as mais recentes, como também a evolução na construção destes equipamentos.

Deste modo e pelo facto destas estruturas estarem, ainda hoje, tão presentes no concelho – tanto em funcionamento, como em silêncio nos recantos da paisagem urbana – mais do que aceitar a sua degradação e o seu esquecimento, é importante considerar-se a sua classificação enquanto Património Cultural[20] e Monumento Histórico, reestabelecendo assim a sua importância e reintegrando-as na comunidade.

Embora os Lavadouros não estejam classificados pela Câmara Municipal de Gondomar como Património, os planos e as estratégias para o ordenamento do território em vigor denunciam uma consciência do valor histórico e urbanístico destes elementos. Dos planos aprovados destacam-se o *Plano Estratégico de Reabilitação Urbana* e o *Plano Estratégico das Linhas de Água de Gondomar* publicados em 2018 e 2021 respetivamente.

O primeiro relaciona-se com as questões anteriormente referidas, da identidade coletiva e do papel do património na sua perduração, sendo um dos objetivos "afirmar os valores patrimoniais materiais e simbólicos como fatores de identidade, diferenciação e competitividade urbana"[21], ou seja, identificar os elementos que distinguem o concelho e a sua comunidade enquanto Monumentos Históricos, promovendo a sua proteção e valorização. Adicionalmente, apesar deste

20 Segundo a UNESCO, "um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da propriedade, como um reflexo e uma expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições em constante evolução. Inclui todos os aspectos do ambiente resultantes da interação entre pessoas e lugares ao longo do tempo". in Rouhani B., Romão X. (2024). *Managing disaster risks to Cultural Heritage*. Routledge. Londres e Nova Iorque. p.96.

21 Câmara Municipal de Gondomar. (2018). "Plano Estratégico de Reabilitação Urbana ". Gondomar. p.17.

plano não apresentar uma proposta específica para a identificação e valorização dos Lavadouros do Concelho, refere a importância de dignificar estas estruturas, considerando que a partir da sua reabilitação e reintegração será possível constituir "uma base para o sistema de espaço público e em simultâneo [promover] a memória das raízes rurais do local"[22].

O segundo plano destaca-se por reiterar as valências da conservação dos Lavadouros, embora, também ele, não mencione medidas específicas a implementar para a reabilitação destas estruturas. O PELAG tem como foco reabilitar as linhas de água do concelho, devolvendo-lhes a importância e qualidade que outrora possuíram. Para isso, considera necessário melhorar as próprias linhas de água, mas também a sua relação com a população e a envolvente, nomeadamente através do "restauro e reutilização dos elementos da arquitetura da água [que] promovam a boa relação das pessoas com o rio"[23]. Os Lavadouros inserem-se nesta categoria de "arquitetura da água", enquanto elementos capazes de impactar positivamente a qualidade e sanidade da água, tanto pelo controlo exercido sobre os tanques e o seu escoamento, como pela forma como mediam a relação da água com a população – pelo seu carácter social, enquanto local de encontro, socialização e assembleia.

Adicionalmente, pelo facto de se distribuírem por todo o concelho, e por estarem, na sua maioria, associados a linhas de água a céu aberto, os objetivos preconizados nos planos consideram-se não à escala local, mas a uma escala global, a partir da intervenção nos Lavadouros como um todo.

Em suma, mais do que aceitar o esquecimento destes elementos singulares na história do concelho, é necessário identificá-los pelo seu valor patrimonial e promover a sua conservação, não motivada por uma nostalgia histórica, mas pelo seu valor cultural, enquanto objetos dinâmicos, capazes de se reintegrarem na comunidade e de dar respostas a questões atuais.

22 Ibidem.

23 Câmara Municipal de Gondomar. (2021). *"Plano Estratégico das Linhas de Água de Gondomar ".* Gondomar. p.8.

4.2. Teorias e Práticas de Intervenção

As transformações ocorridas, ao longo do tempo, na definição dos conceitos *Património* e *Monumento* desencadearam diferentes perceções da noção de pré-existência, que levaram ao questionamento sobre quais elementos devem ser preservados e como essa preservação deve ser realizada. Françoise Choay[24] e Solà-Morales[25] associam estes diferentes entendimentos à ideia de irreversibilidade do tempo[26] que transforma a indiferença face à pré-existência num tema de debate. Esta discussão estende-se desde o Renascimento[27] até à atualidade, sendo possível reconhecer uma evolução na teoria de intervenção no património[28] desde uma visão mais rígida a uma mais abrangente[29].

Autores como Viollet-le-Duc (1814-1879) e John Ruskin (1819-1900) são exemplo de uma visão mais inflexível, defendendo teorias contrastantes. Le-Duc defende uma ideia de *perfecionismo* da construção ao entender o Monumento como elemento didático. Defende, assim, uma intervenção que deveria partir dum conhecimento profundo da obra e da sua história, repondo a integridade estilística do monumento, com referência num determinado estado que pode nunca ter existido[30]. Para isso, admite tanto a eliminação dos elementos dissonantes e posteriores à sua construção original, como a adição de outros, necessários para o rigor estilístico, em detrimento da sua relação com a comunidade e com as marcas que a passagem do tempo lhe conferiu.

Em contraponto, para Ruskin, a história e a identidade de um Monumento estão diretamente ligadas às marcas deixadas pela passagem do tempo. Deste modo, para este autor, reestabelecer o estado originário do monumento significaria apagar a sua história. Ruskin defende a conservação da obra com todas as marcas que o tempo lhe imprimiu, devendo a intervenção, quando necessária,

---

24 Em Choay F. (2010). *A Alegoria do Património*. (2ªEd.) Lisboa: Edições 70.

25 Solà-Morales I., (1982). *Teorías de la Intervención Arquitectónica*. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155. Barcelona: Colegio de Arquitectos de Cataluña.

26 Em *Teorias de la Intervención Arquitetónica*, Solà-Molares refere que esta primeira consciência da história e do tempo e o seu reflexo na perceção da arquitetura ocorreu após o Renascimento, não existindo, até aí, preocupações com a pré-existência.

"Esta condición refleja aparece, per primera vez, en el momento en que hay una conciencia de la historia". "La "nueva manera", la que propone los artistas del Renacimiento es una forma de conciencia de esta antigüedad con todo el carácter elemental e en absoluto analítico que ello supone, pero es una forma de enfrentarse con unas determinadas arquitecturas para clarificarlas negativamente y con otras para calificarlas positivamente" in Solà-Morales I. (1982). *Teorías de la Intervención Arquitectónica*. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155. Barcelona: Colegio de Arquitectos de Cataluña. p.15.

27 Solà-Morales I., (1982). *Teorías de la Intervención Arquitectónica*. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155. Barcelona: Colegio de Arquitectos de Cataluña. p.14.

28 É de reforçar que toda as teorias referidas neste capítulo são abordadas de um modo sucinto, sendo este tema em si complexo e muito discutido. Assim, a fim de se obter um conhecimento mais aprofundado destas teorias, podem ser consultados os seguintes livros: Carbonara, G. (1997). *Avvicinamento al Restauro: teoría, storia, monumenti.* Itália:Liguori Editore.; Choay, F. (2010). *A Alegoria do Património* (2 ed.). Lisboa: Edições 70.; Choay, F. (2011). *O Património em Questão*. Belo Horizonte: Fino Traço.

29 Com "visão mais rígida", referimo-nos a teorias que defendem uma prática única ou "doutrina" de intervenção. Com "visão abrangente" referimo-nos a teorias que admitem uma multiplicidade de intervenções, que partem das necessidades do Monumento e não de práticas pré-estabelecidas.

30 Viollet-le-Duc, E.E. (2007). *Restauração*. 3ªed.São Paulo, Brasil: Artes&Oficios. p.29

ser reduzida ao mínimo essencial, de modo a manter o estado de ruína do monumento o mais verdadeiro possível, uma vez que para este autor "é impossível, tão impossível quanto ressuscitar os mortos, restaurar qualquer coisa que já tenha sido grandiosa ou bela em arquitetura"[31], sendo o restauro um engano[32].

Camillo Boito (1836-1914) e Alois Riegl (1858-1905) apresentam entendimentos menos rígidos, embora ainda assentes em práticas pré-estabelecidas. A visão de Boito sobre o património estabelece uma espécie de ponte entre os dois autores anteriores. Aproxima-se a Viollet-le--Duc ao admitir a possibilidade de intervir na pré-existência e de conhecer profundamente a sua história, no entanto, afasta-se deste para se aproximar de Ruskin no que toca ao modo de intervir. Segundo Boito, a ruína deve ser conservada e, quando se revele necessário intervir, a nova construção deve adquirir uma materialidade distinta da pré-existência, devendo procurar distinguir-se, de forma harmoniosa, o novo do existente.

Riegl, por outro lado, reconhece não ser possível definir uma teoria absoluta sobre a intervenção na pré-existência, uma vez que esta depende do Monumento em questão. Riegl estabelece uma distinção entre Monumentos Intencionais e Não Intencionais (Monumento Histórico), indicando diferentes práticas de intervenção que estão dependentes do valor do bem patrimonial. Este valor varia entre os rememorativos[33], decorrentes da relação do edifício com a passagem do tempo, e os valores de contemporaneidade[34], relacionados com as necessidades atuais. Enquanto no caso dos valores de contemporaneidade, Alois Riegl defende que se deve intervir, no caso dos valores rememorativos entende que devem ser considerados três tipos de práticas: a não intervenção (valor de antiguidade), a conservação (valor histórico) e a intervenção (valor rememorativo intencional).

A partir de 1930-40, as teorias de intervenção no Património Arquitetónico evoluíram, afastando-se de doutrinas pré-estabelecidas. As teorias de Ruskin, Viollet-le-Duc, Boito e Reigl convergiram numa nova perspetiva que considera uma abordagem mais flexível, na qual a intervenção é resultado de um estudo crítico e profundo do Monumento, que considera simultaneamente o seu enquadramento histórico e as suas necessidades atuais.

Este novo entendimento, – que se manifesta tanto na Carta de Atenas como em diretrizes mais recentes, como as Cartas de ICOMOS de 2003/2008, – mantém a conservação do Património

31 Ruskin J. (2008). *A Lâmpada da memória*. São Paulo: Atêlie Editorial. p.79.

32 *"Não falemos, pois, de restauração. Trata-se de uma Mentira do começo ao fim". in* Ruskin J. (2008). *A Lâmpada da memória*. São Paulo: Atêlie Editorial. p.81.

33 Categorizados entre antiguidade, histórico e rememorativo. O primeiro conceito é aplicado quando um monumento reflete, com veracidade, todas as alterações que a passagem do tempo lhe conferiu, o segundo quando um monumento revela importância histórica, relativa a uma época especifica e o último quando um monumento apresenta valor didático para o futuro.

34 Categorizados em valor de uso e artístico de novidade ou relativo. O primeiro conceito remete para o funcional da obra em questão, privilegiando a utilização do espaço em detrimento da conservação do monumento, enquanto o segundo está associado sobretudo ao valor estético do monumento, privilegiando o aspeto de integridade.

como o objetivo primordial, reforçando a importância de se preservar a veracidade histórica, admitindo, contudo, metodologias diversificadas. Atualmente, considera-se que um Monumento pode ser alvo de diferentes tipos de intervenção, desde que estas resultem do entendimento pleno do caso em questão e não comprometam a sua integridade histórica, evitando falsos históricos ou fachadismos.

Autores contemporâneos, como Cesare Brandi (1906-1988), Renato Bonelli (1911-2004) e Ignasi Solà-Morales (1942-2001) são exemplo desta nova abordagem em relação à intervenção no Património.

Cesare Brandi apresenta uma visão algo conservadora, procurando um equilíbrio entre preservação do estado atual da obra de arte e o seu restauro. Quando se revele necessário proceder ao restauro da obra, este autor defende a ideia do *Restauro Crítico*, uma intervenção cuidada, decorrente do conhecimento profundo da história do Monumento. Para Brandi, "o restauro deve visar o restabelecimento da unidade da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou falso histórico, e sem apagar nenhum sinal da passagem do tempo"[35].

Bonelli considera, da mesma forma, que toda a intervenção no monumento deve ser resultado do seu reconhecimento histórico-crítico profundo. Contudo, apresenta uma visão menos conservadora do que a de Brandi, entendendo o restauro como um ato crítico e criativo. Para Bonelli, a obra arquitetónica não é apenas um documento[36] e, por essa razão, admite intervenções mais significativas com vista à recuperação das características originais do Monumento[37].

Solà-Morales apresenta uma visão ainda mais interventiva. O arquiteto espanhol defende que é necessário "passar de uma atitude basicamente evasiva e cada vez mais distante, típica da proteção-conservadora, para uma atitude de intervenção projetual"[38]. Solá-Morales também considera que todas as intervenções devem ser decorrentes da análise crítica da obra, sendo por isso impossível estabelecer uma "doutrina permanente e, mais ainda, uma definição científica da intervenção arquitetónica"[39]. Assim, propõe que a melhor prática de intervenção é "deixar os

35 Brandi, C. (2006). Teoria do Restauro. Ed.1. Alfragide: Orion. p.6.

36 "Il solo interesse testimoniale è inaccettabile. Un'opera architettonica non è solo un documento, ma il livello più alto della nostra cultura in termini di valore artistico." In Carbonara. G. (1997). *Avvicinamento al Restauro: teoría, storia, monumenti.* Itália:Liguori Editore. p.293.

37 Ressalta-se, ainda, que para atingir a "recuperação das características originárias", Bonelli não segue a visão de Viollet-le-Duc. Mais do que reestabelecer um determinado estado de "perfeição", mesmo que este nunca tenha existido (como defende Le-Duc), Bonelli propõe o restabelecimento das características originais do edifico sem nunca recorrer a falsos históricos. Nesta adversão ao "falso histórico", Bonelli aproxima-se de Brandi, contudo, este último considera que as adições posteriores à construção do Monumento fazem, também, parte da sua história, enquanto Bonelli defende a eliminação de todos os elementos que não sejam originários.

38 Solà-Morales I. (1982). *Teorías de la Intervencíon Arquitetónica. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155*. Catalunha: Col-legi Oficial D'Architectes de Catalunya. p.22.

39 Solà-Morales I. (1982). *Teorías de la Intervencíon Arquitetónica. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155*. Catalunha: Col-legi Oficial D'Architectes de Catalunya. p.32.

edifícios falar"[40], sendo por isso, possível todos os tipos de intervenção, desde que consonantes com as necessidades do monumento em questão.

Ao transpor estas diferentes perspetivas sobre a intervenção no Património para o caso específico dos Lavadouros, torna-se evidente a complexidade inerente à ideia da sua conservação. Apesar de todas estas estruturas demonstrarem ter importância para a história do concelho e para a sua comunidade, a heterogeneidade que lhes é característica confere-lhes valores distintos, impondo, consequentemente, diferentes tipos de intervenção.

No caso dos Lavadouros da primeira fase, estruturas vernaculares que testemunham a elementaridade das primeiras construções e revelam com tenacidade a passagem do tempo, destaca-se em particular o seu valor histórico, e, nesse contexto, faria sentido considerar uma intervenção mais conservadora. Ou seja, manter o seu carácter de ruína e apenas realizar as intervenções necessárias para a sua conservação, de modo a garantir que a identidade que lhes foi conferida pela passagem do tempo não é apagada.

A grande maioria dos Lavadouros construídos no concelho (Tipologias 2, 3 e 4), destaca a complexidade inerente à intervenção no património. Apesar destes terem valor de história e cultura, ao longo do tempo, foram sujeitos a alterações formais que comprometeram a sua integridade arquitetónica e deturparam as suas características originais. Neste sentido, podemos apontar dois tipos de intervenção. Por um lado, a conservação, associada aos elementos originais de maior valor arquitetónico, como os tanques, e por outro lado a reabilitação, associada à estrutura geral do Lavadouro no seu todo, com o intuito de se resolverem as anomalias existentes, sem se comprometer a integridade histórica do objeto.

Os Lavadouros da última fase destacam-se, sobretudo, pelo seu papel rememorativo do último momento na construção destes equipamentos e de uma nova abordagem à sua arquitetura, através de uma linguagem de carácter moderno. Por essa razão, no caso específico destes Lavadouros, a intervenção de reabilitação deveria passar pelo restabelecimento das suas características arquitetónicas originais, numa prática capaz de promover uma clara compreensão da evolução técnica e construtiva dos Lavadouros do Concelho.

Assim, o desafio que atualmente se coloca na reabilitação deste conjunto arquitetónico reside em perceber como conservar e revalorizar este património sem, no entanto, falsificar ou apagar a sua história. "Para preservar o que deve ser preservado, devemos, a todo o custo, ser claros quanto aos nossos motivos"[41], assegurando que as práticas a adotar respeitam os valores pré-existentes e garantam a sua continuidade para as gerações futuras.

---

40 *Ibidem*

41 "For in order to preserve what should be preserved we must, at all costs, be clear-headed about our motives." in Fawcett J., Pevsner N. (1976). *The future of the Past: attitudes to conservation: (1174-1974).* Londres: Thames and Hudson. p.68.

5. Estado Atual dos Lavadouros

5.1. Análise do Existente

O reconhecimento do fenómeno dos Lavadouros de Gondomar e o estudo da sua evolução até à atualidade permitiu-nos verificar que, embora estas estruturas tenham estabelecido, ao longo do tempo, um vínculo com a população do concelho e desempenhado um papel importante na construção da paisagem, nos dias de hoje, encontram-se em degradação e a cair no esquecimento.

O estudo *in loco* dos Lavadouros de Gondomar levou-nos a considerar dois parâmetros para a caracterização do estado de conservação destas estruturas. O primeiro é relativo ao estado de funcionamento dos tanques de lavagem, a partir do qual se identificaram os Lavadouros operacionais, aqueles que apresentavam problemas de funcionamento e outros em estado de abandono. O segundo parâmetro refere-se à integridade estrutural, tendo-se identificado, de acordo com o estado de degradação das estruturas e dos seus materiais, Lavadouros em bom, médio e mau estado de conservação. Do confronto destes parâmetros observámos não haver uma ligação direta entre ambos, identificando-se Lavadouros em funcionamento, mas estruturalmente comprometidos, e o exato oposto, ou seja, Lavadouros cuja estrutura se encontra em bom estado de conservação, mas que estão abandonados.

Adicionalmente foi, também, possível verificar que estes fatores não estão diretamente relacionados com a localização e implantação dos Lavadouros. Apesar desta poder influenciar o seu estado de degradação, dado que algumas anomalias são agravadas pela localização das estruturas – como por exemplo a relação com a cota da rua e com a vegetação – não se pode afirmar que exista uma correlação entre o estado de funcionamento e conservação do Lavadouro e a sua implantação, tendo-se identificando Lavadouros nos diferentes estados de conservação em todos os tipos de envolvente.

Paralelamente, do contacto direto, *in loco*, com algumas lavadeiras pudemos esclarecer que a manutenção destas estruturas, tanto ao nível da limpeza como da correta utilização dos tanques, é garantida pelas próprias. Depreende-se, então, que o estado de conservação e funcionamento dos Lavadouros é consequente tanto da sua relação com a população e da sua aptidão para dar resposta às necessidades desta, como da capacidade das próprias lavadeiras em garantir a

078| Identificação de Anomalias:
Lavadouro de Rio da Bica, Rio Tinto.

079| Identificação de Anomalias:
Lavadouro de Rio da Bica, Rio Tinto.

manutenção destas estruturas. Deste modo, dado que as demandas da população se alteraram – tanto pela evolução do sistema de abastecimento e drenagem de água e das técnicas de lavagem, como pelas transformações da sociedade – os Lavadouros foram perdendo, de modo natural, o seu papel funcional e viram enfraquecida a sua relação com a população, podendo este ser um dos fatores que mais contribuiu para acelerar a degradação destas estruturas. Contudo, a análise do estado de conservação dos Lavadouros de Gondomar permitiu esclarecer que, apesar da sua relação com a população se ter transformado, 45% destas estruturas mantêm-se, ainda, em funcionamento e 42% encontram-se em bom estado de conservação.

5.2. Anomalias dos Lavadouros de Gondomar

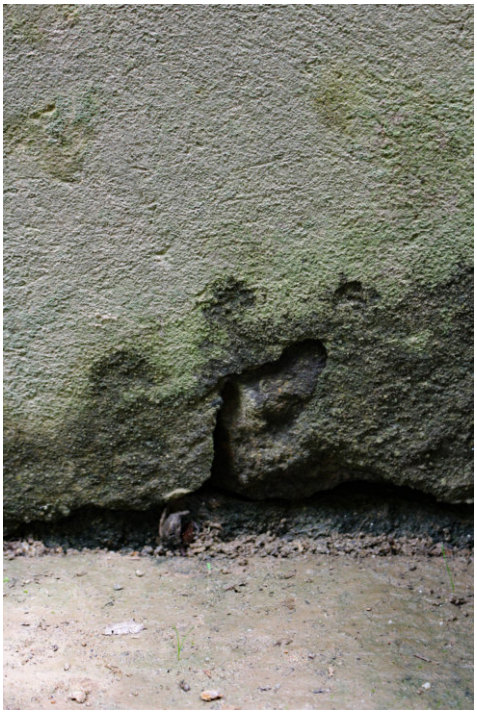
O estudo aprofundado do estado de conservação e degradação dos Lavadouros de Gondomar, caso a caso, permitiu identificar as principais anomalias que comprometem a integridade destas estruturas.

A análise destas anomalias, em articulação com as Tipologias dos Lavadouros de Gondomar, demonstrou que, apesar de não ser possivel associar uma determinada patologia a uma tipologia especifica – uma vez que certas patologias são transversais aos diferentes grupos tipológicos – é possivel identificar um conjunto de problemas característicos de cada uma das tipologias. Este conjunto de problemas foi organizado em três grupos distintos.

O primeiro grupo diz respeito à Tipologia 1 dos Lavadouros de Gondomar e é caracterizado por anomalias resultantes da elementaridade das estruturas e das marcas causadas pela passagem do tempo. Sendo estes Lavadouros compostos, apenas, por um tanque de lavagem, diretamente associado a uma linha de água a céu aberto, as patologias que afetam este grupo dizem respeito, sobretudo, à degradação do tanque e à má qualidade da água. O Lavadouro de Rio da Bica, em Rio Tinto, surge, pelas suas características, como exemplo paradigmático das anomalias que caracterizam este grupo (ver Apêndice 3).

Estrutura vernacular, implantada junto ao ramal do Rio Tinto, o Lavadouro de Rio da Bica apresenta patologias que afetam não só a integridade física da sua estrutura como também a qualidade da lavagem. Da análise das anomalias que comprometem este Lavadouro distinguimos patologias relacionadas com a ação do tempo e dos fatores naturais que afetam sobretudo os elementos construtivos (granito), causando descontinuidades, erosão, fissuras, rachaduras e fracturação[1]. Contudo, apesar destas prejudicarem a qualidade da estrutura do Lavadouro, não comprometem a sua utilização.

1 Todos os termos utilizados para nomear as anomalias são baseados em termos técnicos mencionados em publicações e livros como, por exemplo, Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos. Patologias e tecnologias de Intervenção*. Amadora: ORION.



080|Identificação de Anomalias: Cobertura, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
081|Identificação de Anomalias: Pilar, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
082|Identificação de Anomalias: Tanque, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
083|Identificação de Anomalias: Pavimento, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.

Adicionalmente, observámos patologias relacionadas com a qualidade da água que se revelaram consequentes tanto da elementaridade da estrutura como da sua localização. Embora este Lavadouro esteja próximo de uma linha de água a céu aberto, não está implantado diretamente na sua margem ou no seu leito. Isto significa que apesar do Lavadouro se abastecer diretamente desta água, o tanque não beneficia da renovação constante e natural da corrente do curso de água, facto que é agravado por um sistema de abastecimento e drenagem obsoleto, reflexo do carácter vernacular da estrutura. Estes fatores levam a problemas como água contaminada que, por sua vez, propicia o crescimento de fungos e bactérias causadores de patologias como colonização e deterioração biológica. Estas patologias são ainda agravadas pelo facto do Lavadouro se situar abaixo da cota do arruamento, encaixado no terreno, o que não só aumenta o contacto com agentes naturais que propiciam a colonização biológica, como também dificulta a drenagem da água pluvial. Estes fatores, ao contrário do observado ao nível da integridade estrutural, condicionam o funcionamento do tanque, uma vez que a água contaminada impossibilita a lavagem da roupa, o que pode levar ao abandono da estrutura.

O segundo grupo diz respeito às Tipologias 2, 3 e 4, construídas entre 1940 e 1980, período marcado pela expansão e modernização das infraestruturas de abastecimento e drenagem de água, bem como pela evolução do funcionamento dos tanques. Este grupo é caracterizado por um conjunto de problemas decorrentes da reformulação das estruturas pré-existentes numa tentativa de as melhorar e de dar resposta às novas regulamentações para a construção de Lavadouros Públicos. Este fator associa-se ao desejo de se construir rápido e com custos controlados, resultando no surgimento de estruturas caracterizadas por materiais de fraca qualidade e baixa durabilidade, que se degradam pela falta de manutenção. O Lavadouro de Nasce-Águas, em Gondomar, é um dos exemplos deste grupo, sendo exemplificativo das anomalias que o caracterizam (ver Apêndice 4).

Embora se localize numa zona nobre do concelho, próxima do centro, e a sua linguagem arquitetónica seja reflexo da importância deste equipamento, o Lavadouro de Nasce-Águas apresenta anomalias que afetam tanto a sua integridade física como o funcionamento do tanque. Da análise das patologias que degradam este Lavadouro, detetámos problemas que decorrem não só da fraca qualidade e durabilidade dos materiais, mas também do dimensionamento insuficiente dos elementos estruturais.

Na cobertura, naturalmente exposta aos agentes da natureza, as anomalias identificadas são resultado tanto dos fatores anteriormente referidos, como das características dos materiais que a compõe. Nas asnas de madeira é possível observar deformações, resultantes tanto das características mecânicas deste material, como do seu dimensionamento insuficiente, que, por sua vez, causam fendilhações e rachaduras. No revestimento em chapa de zinco observam-

084| Identificação de Anomalias: Tanque, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
085| Identificação de Anomalias: Pedra de Lavagem, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
086| Identificação de Anomalias: Sistema de Abastecimento, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.
087| Identificação de Anomalias: Tanque, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940.

-se deslocamentos e corrosão, resultantes das intempéries e das características mecânicas do material e intensificadas pela falta de manutenção.

No caso dos elementos verticais de suporte, em alvenaria de pedra e granito, as patologias são, principalmente, consequência da passagem do tempo, das intempéries e da degradação destas resultante. Nos pilares de granito destacam-se anomalias como a delaminação nas arestas e descontinuidades na superfície, causadas pelo desgaste do tempo e pelos agentes naturais. Observam-se ainda anomalias como colonização e deterioração biológica, causadas tanto pela humidade característica dos Lavadouros como pelo contacto com o meio ambiente. No caso dos elementos em alvenaria de pedra, e também no pavimento, é possível identificar anomalias como fissuras e rachaduras, resultantes da movimentação do solo. Adicionalmente, identificámos infiltrações, humidade e capilaridade, causadas pela falta de drenagem de águas pluviais e que, por sua vez, levam a outras anomalias como colonização e deterioração biológica. No pavimento, estes problemas são agravados pela falta de revestimentos e nos elementos verticais pela utilização de revestimentos inadequados, como reboco à base de cal, o que, principalmente nas zonas em contacto com o solo, reduz a impermeabilização da estrutura e contribui para a diminuição da sua durabilidade.

No caso dos tanques verificámos que a insuficiência do sistema de drenagem, tanto do ponto de vista do abastecimento e recolha da água destinada à lavagem, como do ponto de vista do escoamento da água, é também causadora de degradação. Na estrutura do tanque observámos que as principais anomalias estão associadas a infiltrações e humidade por capilaridade que, por enfraquecerem a estrutura, causam rachaduras e fissuras. A estas adicionam-se a colonização e a deterioração biológica, associadas aos fungos presentes nas infiltrações. No interior dos tanques de lavagem, verificámos que a deterioração do sistema de abastecimento da água associada à falta de controlo da sua qualidade são as principais causas de degradação. O baixo fluxo de renovação da água propicia a sua contaminação, a qual promove o crescimento de fungos e bactérias que levam à colonização e deterioração biológica. Sendo os tanques deste Lavadouro abastecidos de forma sequencial – desde o primeiro compartimento até ao último – o mau funcionamento do sistema de abastecimento compromete o fluxo de água e impede que o último tanque seja alimentado, levando à sua degradação e ao consequente abandono por parte das lavadeiras.

Por fim, todas estas anomalias são agravadas pela envolvente do Lavadouro, uma vez que a sua implantação abaixo da cota do arruamento, num espaço verde de topografia acentuada e tomado pela vegetação invasiva, dificulta a drenagem das águas pluviais e favorece o crescimento de colonização biológica.

O último grupo diz respeito à Tipologia 5 dos Lavadouros, sendo composto por um número e variedade de anomalias reduzidos comparativamente com os grupos anteriores. O Lavadouro de

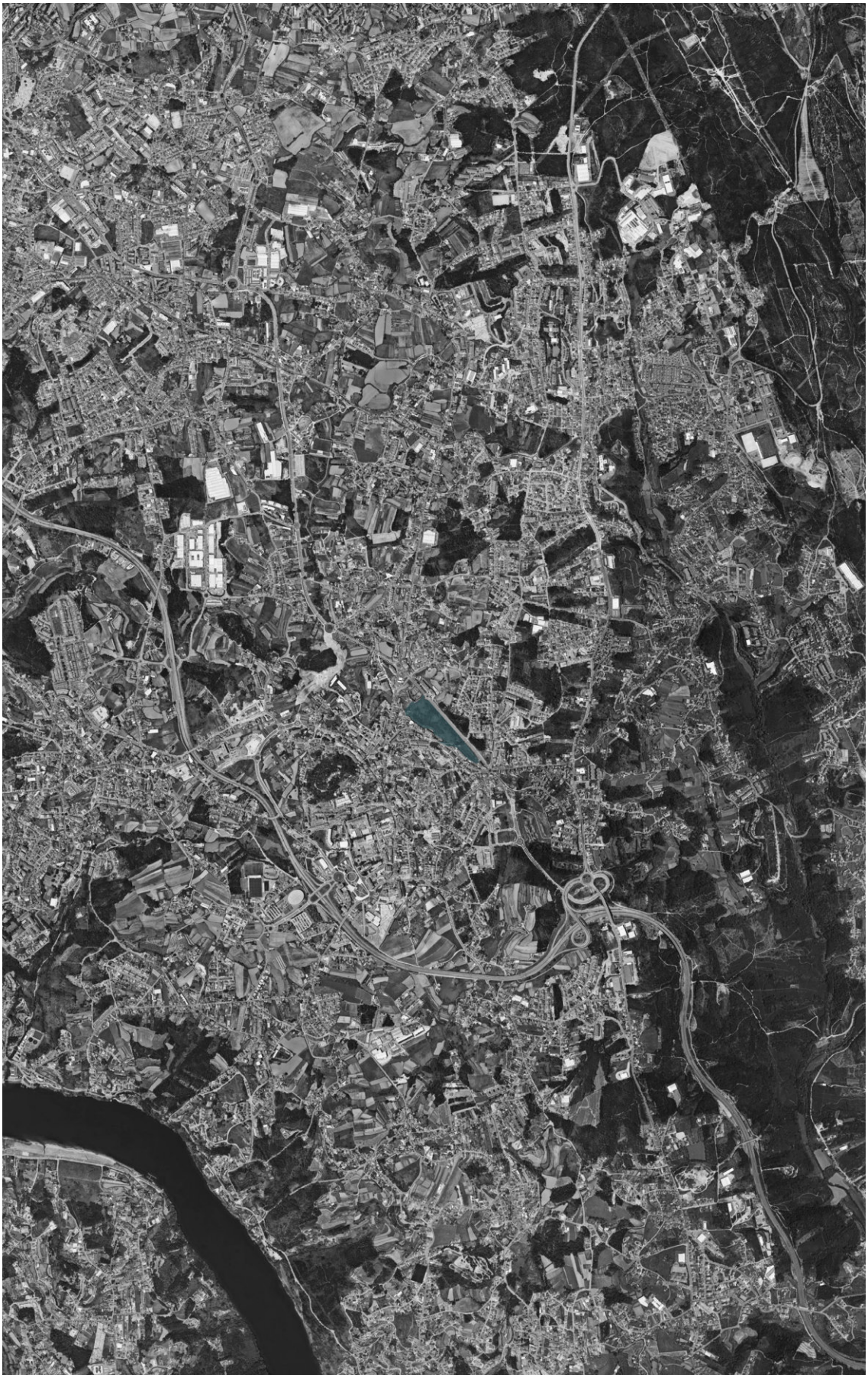
088|Identificação de Anomalias: Cobertura, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.
089|Identificação de Anomalias: Muro de Limite, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.
090|Identificação de Anomalias: Pedra de Lavagem, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.
091|Identificação de Anomalias: Célula de Lavagem, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.

Ferreirinha, em Foz do Sousa, pelas suas características, é exemplo paradigmático das principais anomalias que se verificam neste grupo (ver Apêndice 5).

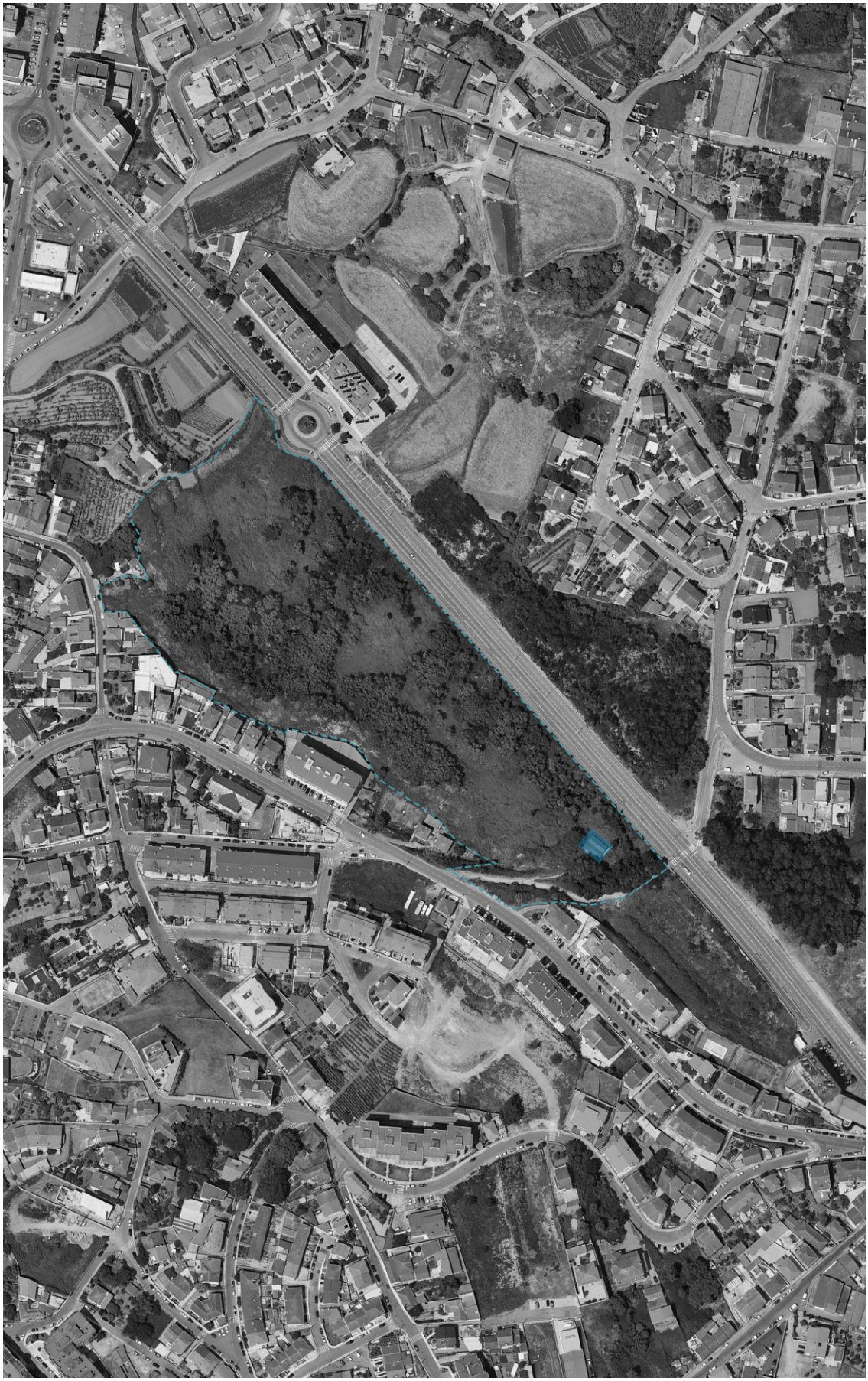
Da análise deste Lavadouro verificámos que a estrutura, mais recente e construída com materiais resistentes e de melhor qualidade, reflexo da evolução das técnicas construtivas, apresenta um menor número de anomalias em comparação com os exemplos anteriores. As principais patologias que afetam este Lavadouro foram identificadas nas zonas em contacto direto com o solo e na cobertura, destacando-se as infiltrações, as rachaduras, as fissuras e a colonização biológica delas decorrentes. Estas patologias são resultado de um sistema de drenagem de águas pluviais danificado, bem como da utilização de revestimentos inapropriados nas áreas mais frágeis da estrutura que a sujeitam a um contacto direto e prolongado com a água.

Apesar de neste grupo se verificar uma redução do número de patologias que afetam a estrutura, o mesmo não ocorre no caso do tanque de lavagem. Embora este apresente uma composição distinta, fruto da evolução das técnicas construtivas e dos sistemas de abastecimento e drenagem, o tanque do Lavadouro de Ferreirinha é afetado, tal como no exemplo anterior, por patologias decorrentes da degradação do sistema de abastecimento e drenagem de água, bem como da ausência de controlo da sua qualidade, destacando-se anomalias como infiltrações e colonização biológica. Contudo, pelo facto deste tanque ser dividido em células de utilização e abastecimento individual, a contaminação da água de um compartimento não implica a contaminação de todos os compartimentos sendo, deste modo, possível identificar tanto células em funcionamento como células abandonadas ou em degradação.

Em suma, a análise detalhada dos problemas que contribuem para a degradação dos Lavadouros de Gondomar permitiu verificar uma relação direta entre as suas Tipologias e o conjunto de anomalias que as afetam, destacando-se, como fatores de degradação transversais à generalidade das estruturas, a falta de manutenção e a precariedade dos sistemas de drenagem. As anomalias identificadas manifestam-se tanto no tanque de lavagem, como na estrutura geral do Lavadouro, acabando por comprometer tanto a integridade do tanque como o seu funcionamento. Adicionalmente, a caracterização do estado de degradação dos Lavadouros de Gondomar evidenciou que apesar de certas anomalias serem comuns à maioria dos casos, as estratégias para a sua resolução devem ser distintas, em função da tipologia do lavadouro, das suas características especificas e da sua envolvente. Tornando-se, assim, necessário um conhecimento aprofundado de cada caso, a fim de se adotarem as técnicas de intervenção mais adequadas.



092|Planta de Enquadramento, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar.



093|Planta de Localização, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar.

094| Lavadouro de Nasce-Águas,Enquadramento.
095| Lavadouro de Nasce-Águas, Alçado Frontal.
096| Lavadouro de Nasce-Águas, Detalhe Cobertura.
097| Lavadouro de Nasce-Águas, Tanque.

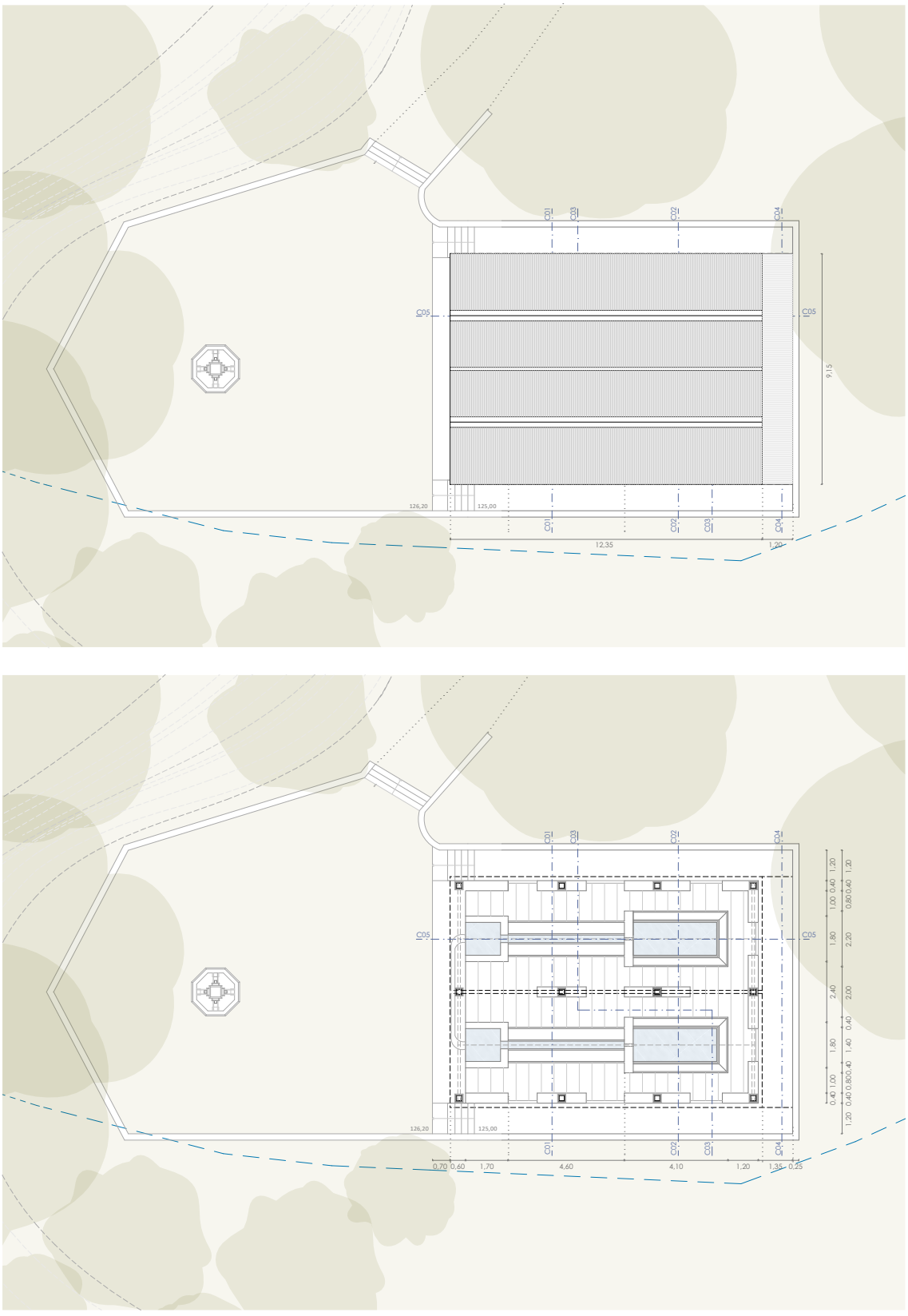
6. Proposta de Intervenção

O estudo sobre o surgimento e a evolução dos Lavadouros de Gondomar, bem como as suas características, é concluído, neste capítulo, com a realização de uma proposta de intervenção que visa a revalorização deste património e a sua reintegração urbana. A análise desenvolvida revelou a importância de escolher como caso de estudo um Lavadouro que fosse representativo das particularidades destas estruturas e que tornasse evidente o potencial da sua valorização.

Dos Lavadouros construídos no concelho, o Lavadouro de Nasce-Águas destaca-se como uma das estruturas mais representativas. Este é constituído por materiais recorrentes na prática construtiva destes elementos arquitetónicos no contexto de Gondomar, afirmando-se como um exemplo paradigmático tanto do ponto de vista dos sistemas construtivos empregues, como das patologias que atualmente mais os afetam. Adicionalmente, o enquadramento urbano do Lavadouro e o seu contexto histórico estão em linha com os objetivos definidos nos planos urbanos em desenvolvimento no concelho[1], uma vez que a valorização deste património histórico permitirá preservar a memória coletiva e responder aos objetivos urbanos contemporâneos.

Construído em 1940, o Lavadouro de Nasce-Águas localiza-se numa área central da freguesia de Gondomar (S. Cosme). A partir de visitas *in loco* e de um levantamento métrico rigoroso – que permitiu a realização de elementos gráficos (Figuras 098 a 105) e a identificação cuidada das patologias que afetam esta estrutura – verificámos que o Lavadouro de Nasce-Águas se insere na Tipologia 4 dos Lavadouros do concelho e a sua composição bem como a linguagem formal revelam um carácter nobre, embora em más condições de preservação. Esta estrutura arquitetónica é constituída por dois tanques divididos, cada um, em três compartimentos, sendo o primeiro destinado à receção de água limpa, o segundo à passagem dos tecidos e o terceiro à lavagem. O Lavadouro é composto por uma cobertura dupla de duas águas, revestida por chapa ondulada de zinco que assenta sobre asnas de madeira. Esta cobertura repousa sobre pilares de granito, que assentam sobre muros com 80cm de altura, em alvenaria de pedra. A esta estrutura arquitetónica associa-se um espaço aberto, de acesso e contemplação, onde existe um fontanário do qual provém a água que abastece os tanques.

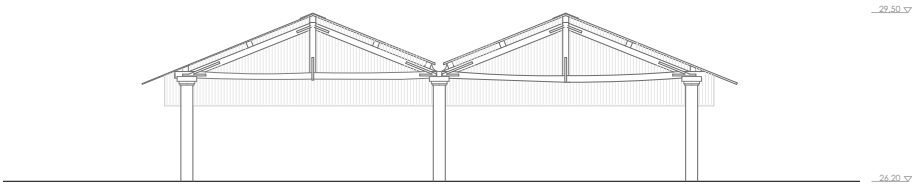
1 Nomeadamente objetivos como a revalorização das linhas de água e a sua relação com a população e a manutenção dos elementos identificadores do Concelho, entre os quais se destacam os Lavadouros.

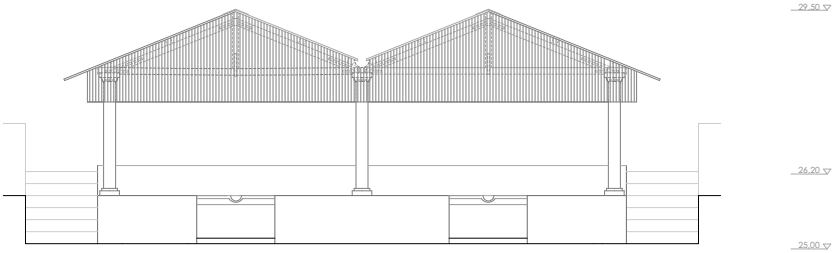


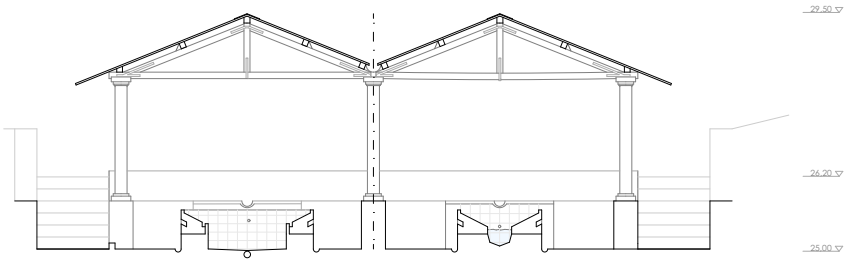
0 5m

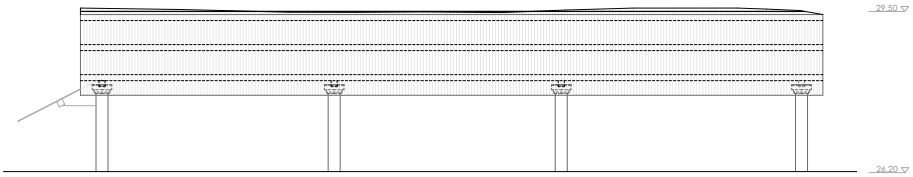
Linha de Água Entubada

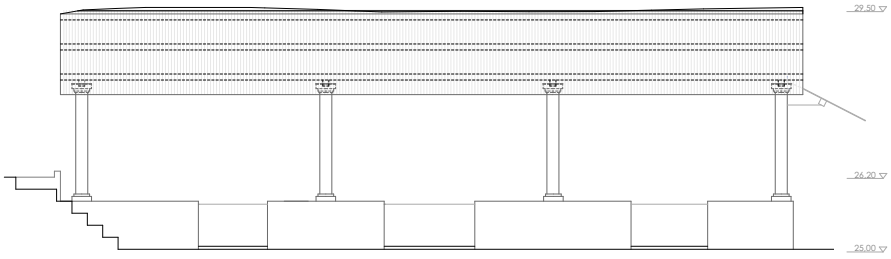
098| Planta do Existente: Cobertura.
099| Planta do Existente: Piso Térreo.

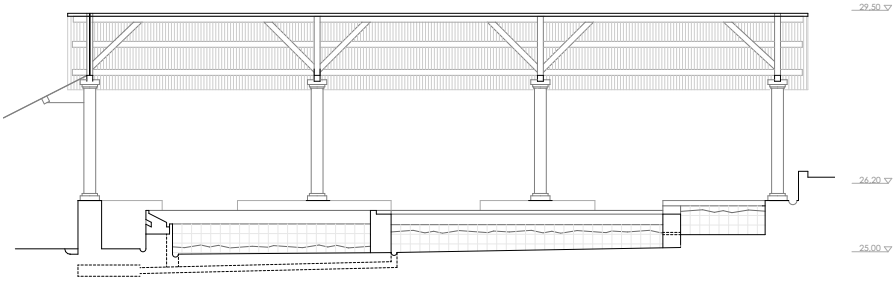




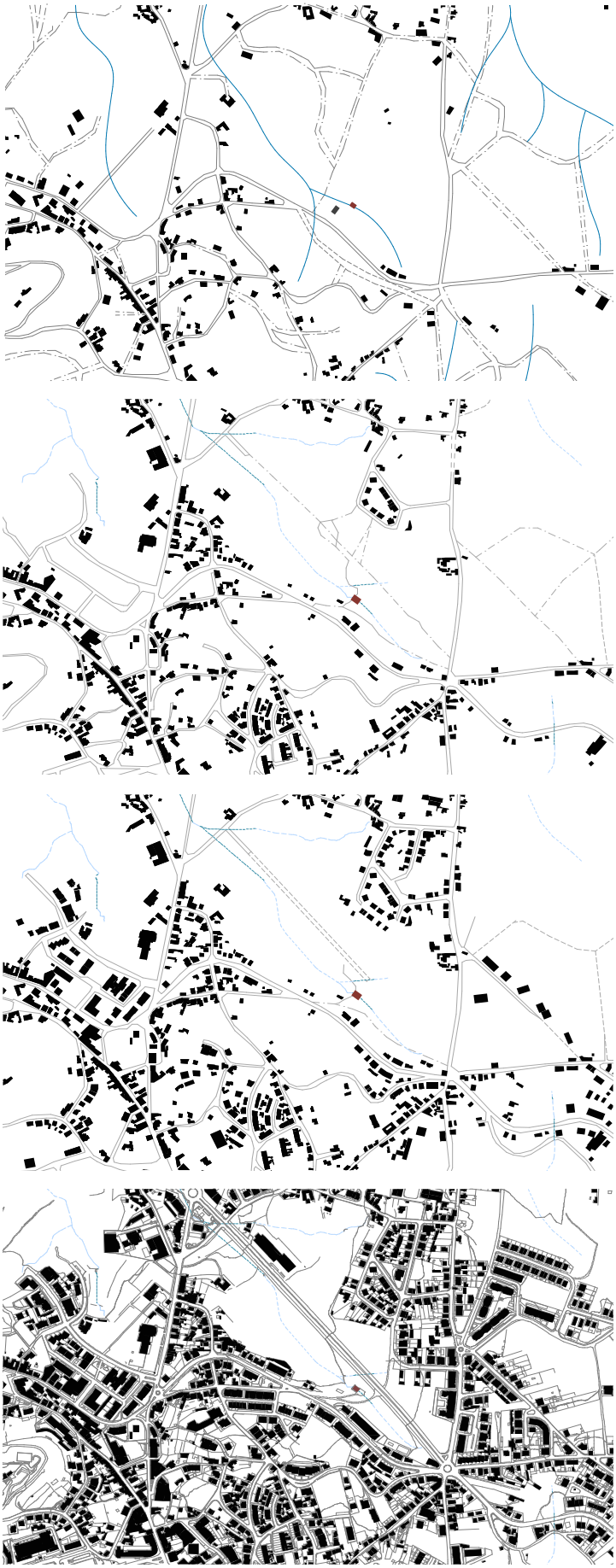








100| Alçado Este.
101| Alçado Oeste.
102| Corte 01.
103|Alçado Sul.
104| Alçado Norte.
105| Corte 03



106| Implantação do Lavadouro, 1948.
107| Implantação do Lavadouro, 1974.
108| Implantação do Lavadouro, 1983.
109| Implantação do Lavadouro, 2021.

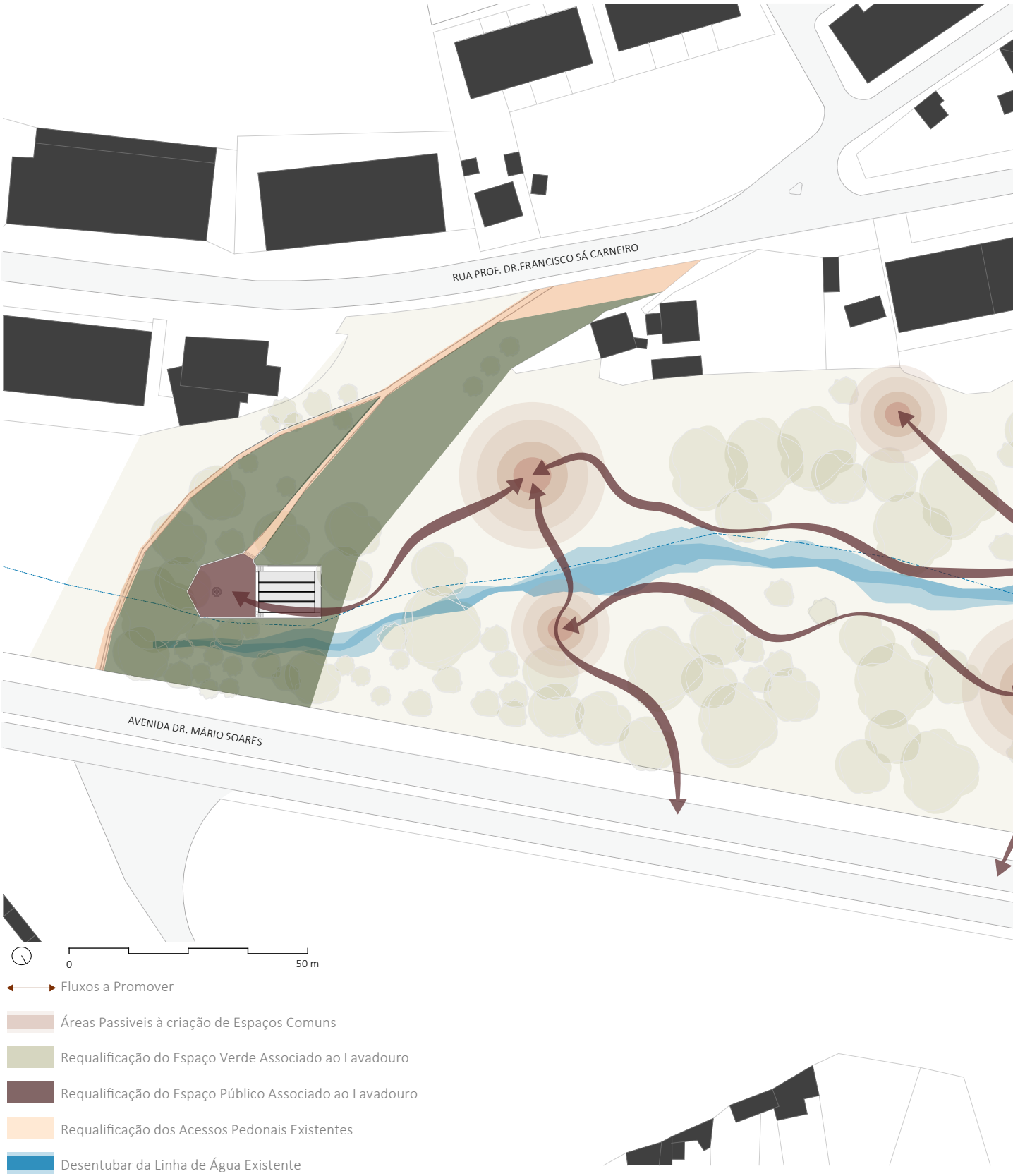
O Lavadouro de Nasce-Águas encontra-se implantado numa zona residencial em desenvolvimento, no interior de um espaço verde de dimensões consideráveis que é atravessado por uma linha de água, atualmente entubada. A análise da evolução urbana desta zona (Figuras 106 a 109) revelou uma complexa relação entre o desenvolvimento urbano e o enquadramento do Lavadouro. Ao longo do tempo, esta estrutura foi sempre mantendo uma importante relação com o espaço verde circundante, apesar do crescimento urbano e do desenvolvimento viário terem reduzido francamente a área verde originária em prol do espaço construído. Embora estas transformações não tenham afetado profundamente a sua relação com o espaço verde mais próximo, alteraram a relação do Lavadouro com a envolvente alargada. Por um lado, observámos que a relação com a linha de água foi sendo, gradualmente, desvalorizada, em consequência tanto do crescimento urbano como da evolução das técnicas de abastecimento e drenagem. Por outro lado, o desenvolvimento da estrutura viária não contemplou o acesso ao Lavadouro nem a sua relação com a envolvente. Deste modo, apesar de, atualmente, esta estrutura se inserir no núcleo da zona residencial, não estabelece qualquer relação com esta, encontrando-se implantada num espaço de difícil acesso, abaixo da cota do arruamento e tomado pela vegetação invasiva.

Não indiferente aos fatores mencionados, a Câmara Municipal de Gondomar reconhece a importância de reintegrar o Lavadouro na envolvente urbana e na vida da comunidade. Nesse sentido, no âmbito do atual PDM, os serviços municipais criaram a Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 10 que abrange especificamente o Lavadouro de Nasce-Águas e a sua área verde envolvente, estabelecendo como objetivo principal a requalificação desse espaço com vista à sua valorização e ao incentivo da sua utilização pela população. Este objetivo articula-se, também, com os já mencionados PERU e PELAG (capítulo 4)[2].

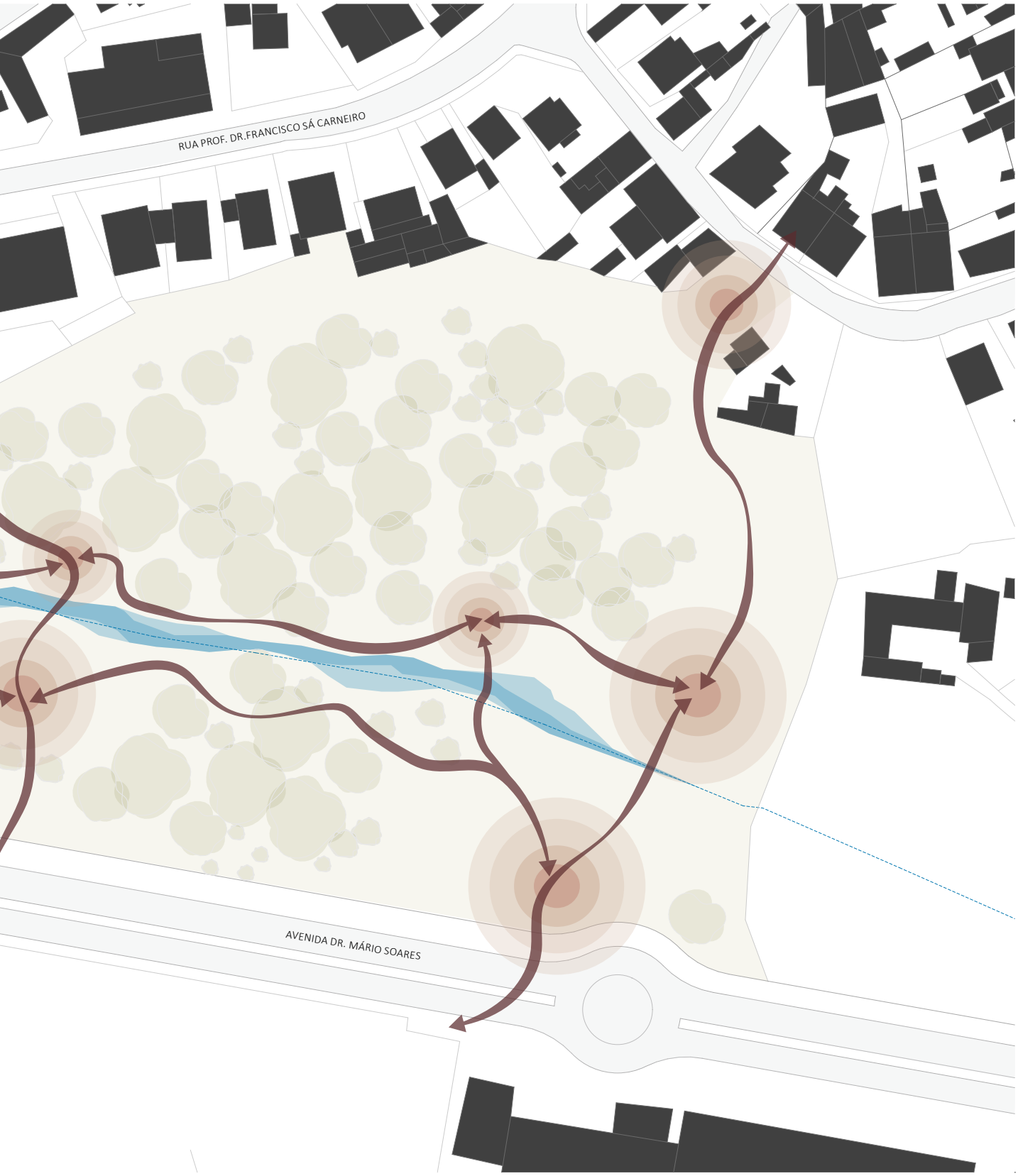
No presente trabalho, decidimos partir do estado atual do Lavadouro e da sua envolvente próxima para desenvolver uma proposta arquitetónica a duas escalas distintas de aproximação ao objeto.

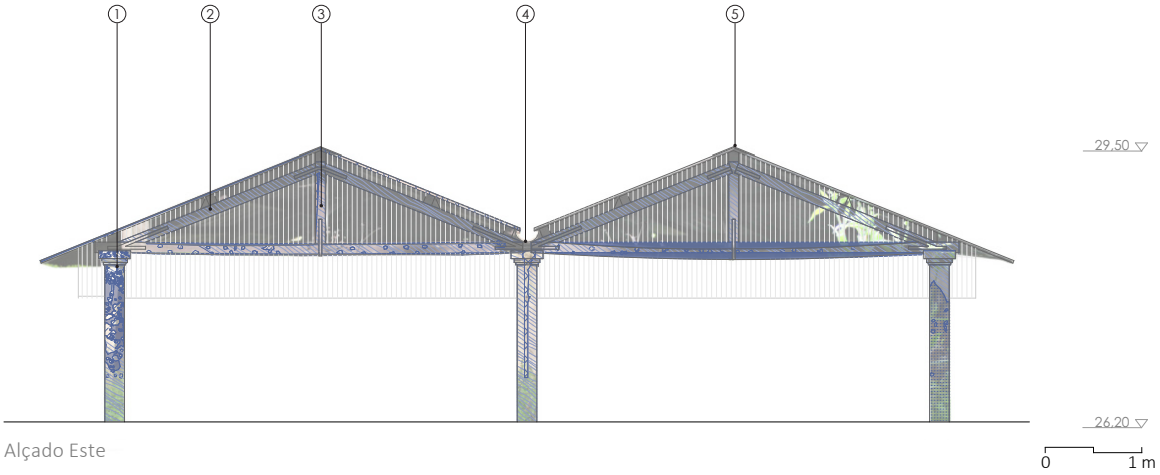
A uma escala alargada, procurámos evidenciar o potencial do espaço verde e da sua integração nos objetivos municipais. Deste modo, desenvolvemos um plano conceptual (Figura 110) que, mais do que estabelecer uma estratégia de intervenção fixa, visa ilustrar as possíveis ações a promover de modo a colocar em relação esta área com a envolvente e a população. Assim, do ponto de vista do espaço público, identificámos um conjunto de fluxos a potenciar e zonas passíveis de acolher espaços de estar e convívio, delimitadas pela vegetação existente, com o objetivo de requalificar o espaço verde e reforçar a sua ligação à comunidade. De destacar, a hipótese apontada de colocar, novamente, a linha de água a céu aberto, que sem dúvida poderia

2 Como referido, o PERU visa a revalorizar e reintegrar os elementos únicos e identificadores do concelho e o PELAG objetiva a revalorização das linhas de água e da sua relação com a população.

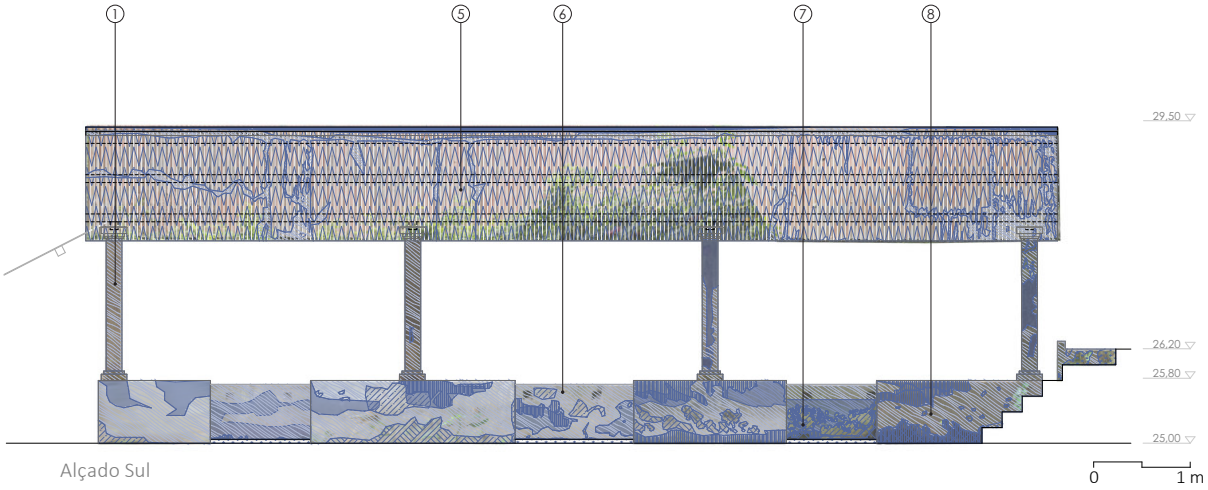


110| Planta Estratégica do Plano Geral de Intervenção.


RUA PROF. DR.FRANCISCO SÁ CARNEIRO
AVENIDA DR. MÁRIO SOARES



Alçado Este



Alçado Sul

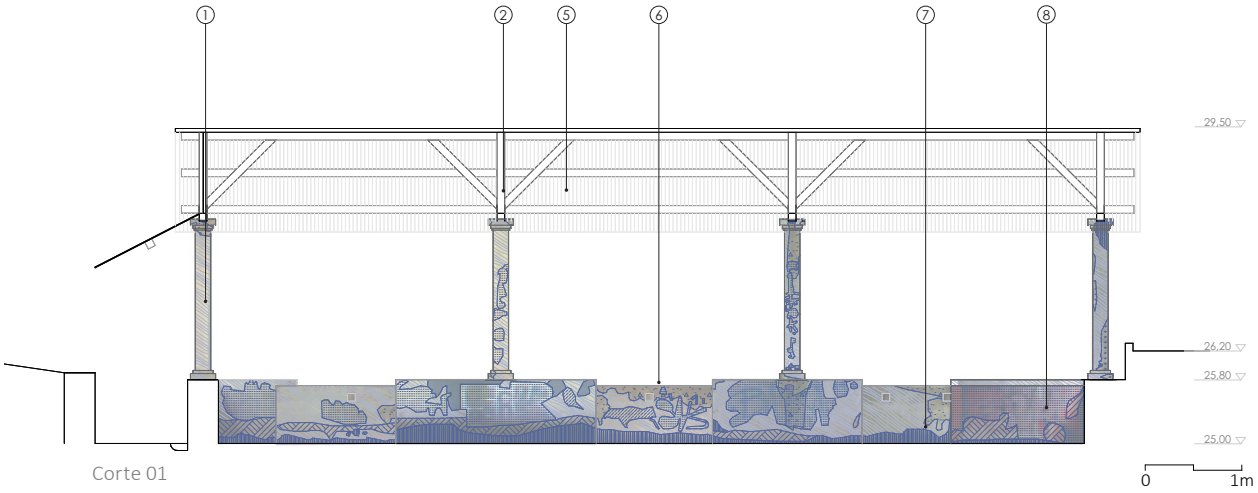
Elementos Construtivos:

1. Pilar de Granito
2. Asna de Madeira
3. Ligação de Zinco
4. Caleira de Zinco
5. Cobertura de Chapa de Zinco
6. Pedra de Lavagem de Granito
7. Murete de Limite de Alvenaria de Pedra
8. Muro de Suporte de Alvenaria de Pedra

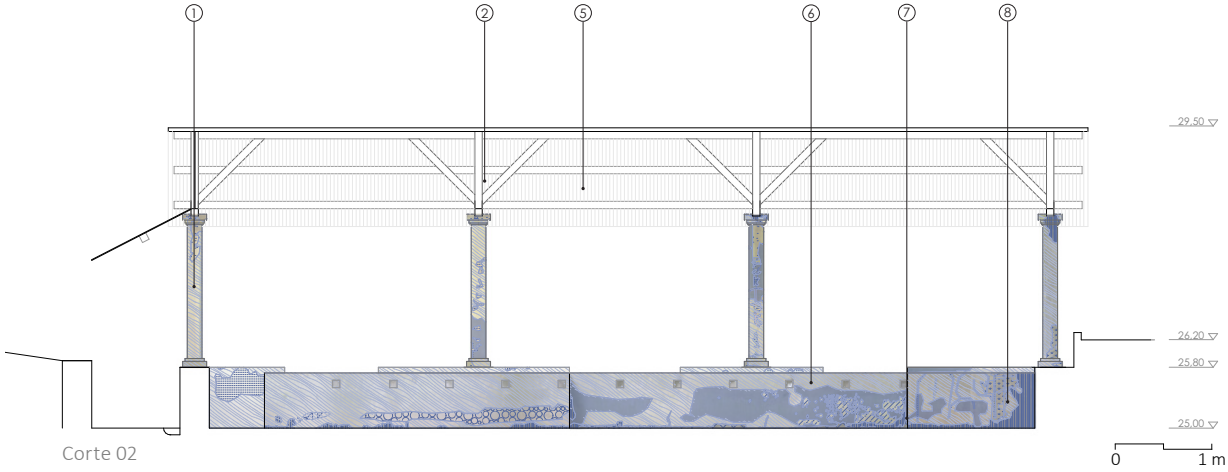
Anomalias:

- Capilaridade
- Colonização Biológica
- Corrosão
- Deformação
- Delaminação
- Descontinuidade
- Deslocamento
- Despigmentação
- Destacamento
- Deterioração Biológica
- Eflorescência
- Empolamento
- Erosão
- Fendilhação
- Fissuração
- Fracturação
- Humidade
- Infiltração
- Rachadura
- Vandalização

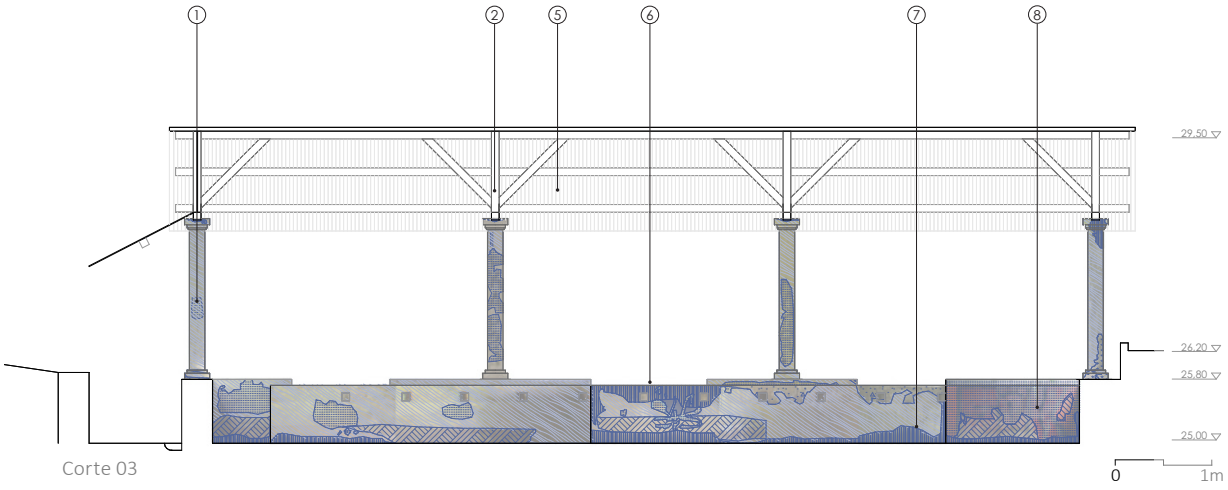
111| Identificação de Anomalias e Materiais.



Corte 01



Corte 02



Corte 03

contribuir para a valorização do Lavadouro e para a requalificação da sua envolvente próxima. O redesenho da linha de água permitiria ir ao encontro dos objetivos do PELAG e, para além de restabelecer a relação de proximidade originalmente existente entre o Lavadouro e a linha de água, faria com que que o murmúrio da água voltasse a ser parte integrante deste conjunto.

A uma escala aproximada, a proposta foca-se no restauro e na valorização do Lavadouro, estabelecendo medidas concretas num desenho de projeto detalhado[3]. Neste ponto, o Lavadouro é interpretado à luz das teorias contemporâneas de intervenção no património[4], numa análise que fundamenta a intervenção como resultado de um estudo crítico da história do objeto arquitetónico e do seu enquadramento atual. Mais do que seguir ideias preconcebidas sobre a conservação, o restauro e a requalificação, a nossa proposta foi desenvolvida a partir das necessidades específicas de cada elemento do Lavadouro e da sua envolvente próxima, sem nunca comprometer a sua leitura e veracidade histórica[5].

Assim, a estratégia de intervenção no Lavadouro partiu do estudo detalhado do seu estado atual e das anomalias que aceleram a sua degradação, apresentadas no capítulo anterior e aprofundadas a partir do já mencionado levantamento *in loco* (Figura 111). A análise detalhada dos problemas que afetam o Lavadouro permitiu identificar as causas e os diferentes níveis de degradação da estrutura. Este entendimento permitiu atribuir valores distintos aos diferentes elementos que compõem tanto o objeto como a sua envolvente próxima, e que decorrem não

3 Uma vez que a presente dissertação é realizada no âmbito do Mestrado em Arquitetura, e tendo em conta que o Restauro do Património requer conhecimentos técnicos específicos e a colaboração com profissionais da área, optámos por desenvolver uma proposta que incide, sobretudo, na valorização do Lavadouro do ponto de vista construtivo e da linguagem arquitetónica. Esta abordagem procura respeitar os valores históricos pré-existentes sem ultrapassar o domínio de competência da autora.

4 Enfatizando-se o "Restauro Critico" de Cesare Brandi, mas associado à visão de Solà-Morales, ou seja, numa intervenção que provem dum aprofundamento histórico-critico da obra, privilegiando-se, quando possível, medidas de manutenção e conservação e, quando tal não seja possível, optando-se por ações que respeitem a história da obra em questão. Contudo, como defendido por Solà-Morales, todas as ações devem ser fundamentadas pelas necessidades da obra em questão e, desse modo, a proposta ganha alguma liberdade, promovendo intervenções que melhorem a relação do Lavadouro com o tecido urbano contemporâneo e com as necessidades atuais da população.

5 De acordo com os princípios de intervenção da Carta do ICOMOS, de 2003:

"3.6. O projecto de intervenção deve ser baseado numa clara compreensão dos tipos de acções que foram as causas dos danos e da degradação, assim como dos tipos de acções que foram levados em consideração para a análise da estrutura depois da intervenção; porque o projecto deverá ser consequência de todos eles."

3.7. Deve ser ponderada, caso a caso, a escolha entre técnicas "tradicionais" e "inovadoras", e deve ser dada preferência àquelas que forem menos invasivas e mais compatíveis com os valores do património, tendo em mente os requisitos de segurança e de durabilidade.

3.9. Quando possível, quaisquer medidas adoptadas devem ser "reversíveis" para que possam ser removidas e substituídas por medidas mais adequadas quando forem adquiridos novos conhecimentos. Onde elas não forem completamente reversíveis, as intervenções feitas não devem limitar posteriores intervenções.

3.12. Cada intervenção deve, tanto quanto possível, respeitar o conceito, as técnicas e o valor histórico dos estados original e primitivos da estrutura, e deve deixar evidências que possam ser reconhecidas no futuro.

3.13. A intervenção deve ser o resultado de um plano integrado global que atribua a devida importância aos diferentes aspectos da arquitectura, da estrutura, das instalações e da funcionalidade.

3.17. O desmantelamento seguido por remontagem só deve ser usado como medida alternativa exigida pela própria natureza dos materiais e das estruturas, quando for impossível ou prejudicial a conservação por outros meios."

apenas do seu estado de conservação, mas, sobretudo, do valor histórico, refletindo-se em práticas de intervenção diferenciadas.

Com o objetivo de restabelecer uma relação de proximidade entre o Lavadouro e o espaço público que o envolve, bem como de resolver os problemas deste último que afetam, direta ou indiretamente, a estrutura arquitetónica, a proposta incide simultaneamente sobre o Lavadouro e o espaço exterior que o enquadra.

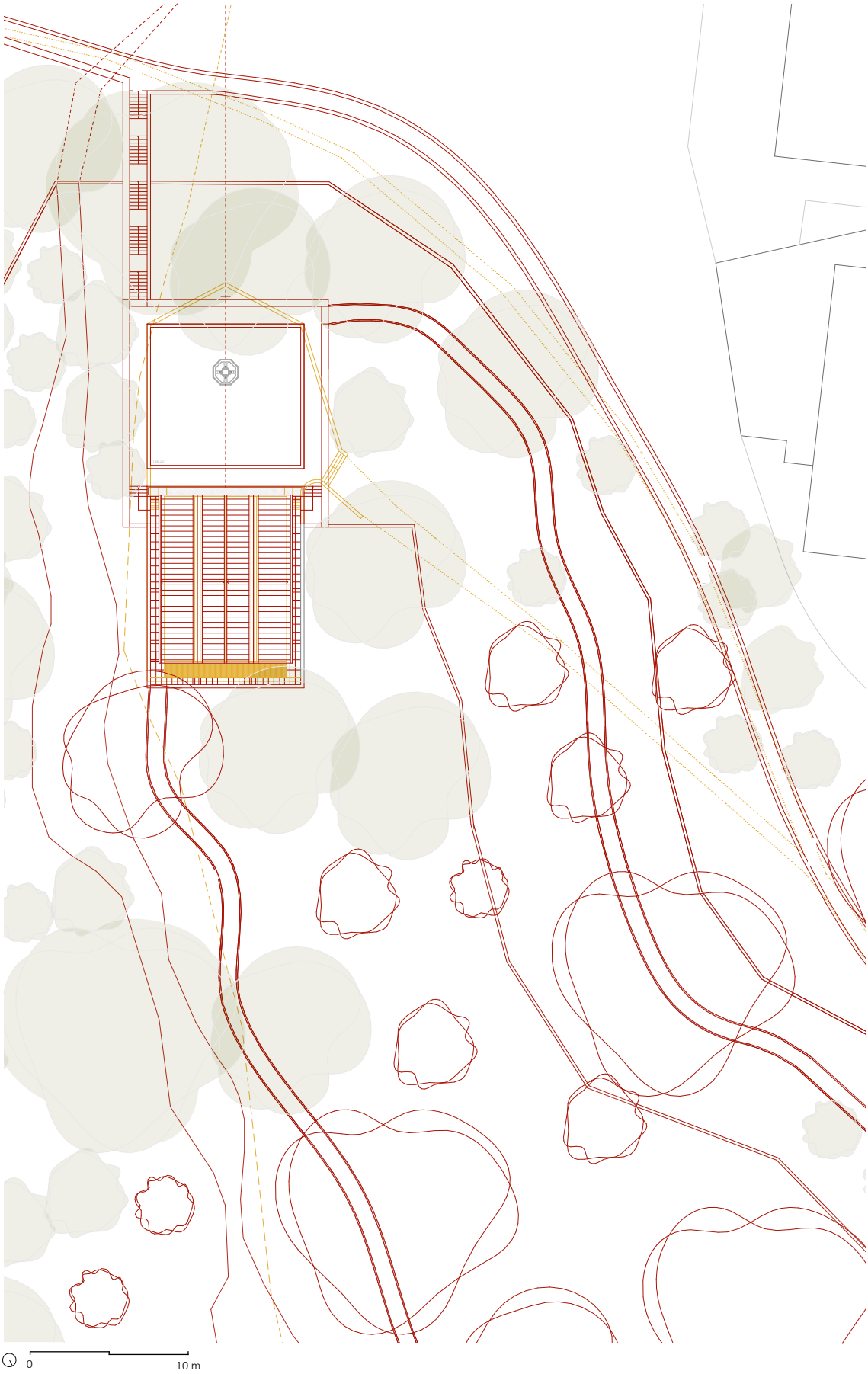
A intervenção no espaço existente resulta da análise crítica das suas necessidades e das do Lavadouro, tendo por base três objetivos principais: a reformulação dos acessos pedonais e a requalificação do espaço verde envolvente, com o intuito de remodelar a topografia e melhorar a acessibilidade; o redesenho do espaço de estar contíguo ao Lavadouro com o intuito de criar uma zona de estar capaz de promover a permanência dos utilizadores; reformulação do acesso à cota baixa do Lavadouro e a melhoria da sua relação com o espaço de estar adjacente.

O acesso ao espaço contíguo ao Lavadouro foi cuidadosamente reconfigurado e repavimentado com calçada irregular. A chegada por sudeste desenha-se como uma experiência reveladora que, com uma "promenade" por entre a vegetação, permite desvelar progressivamente o fontanário e o Lavadouro. A sudoeste, o projeto propõe uma escadaria que estabelece uma ligação mais direta à estrutura arquitetónica a partir da Avenida Dr. Mário Soares.

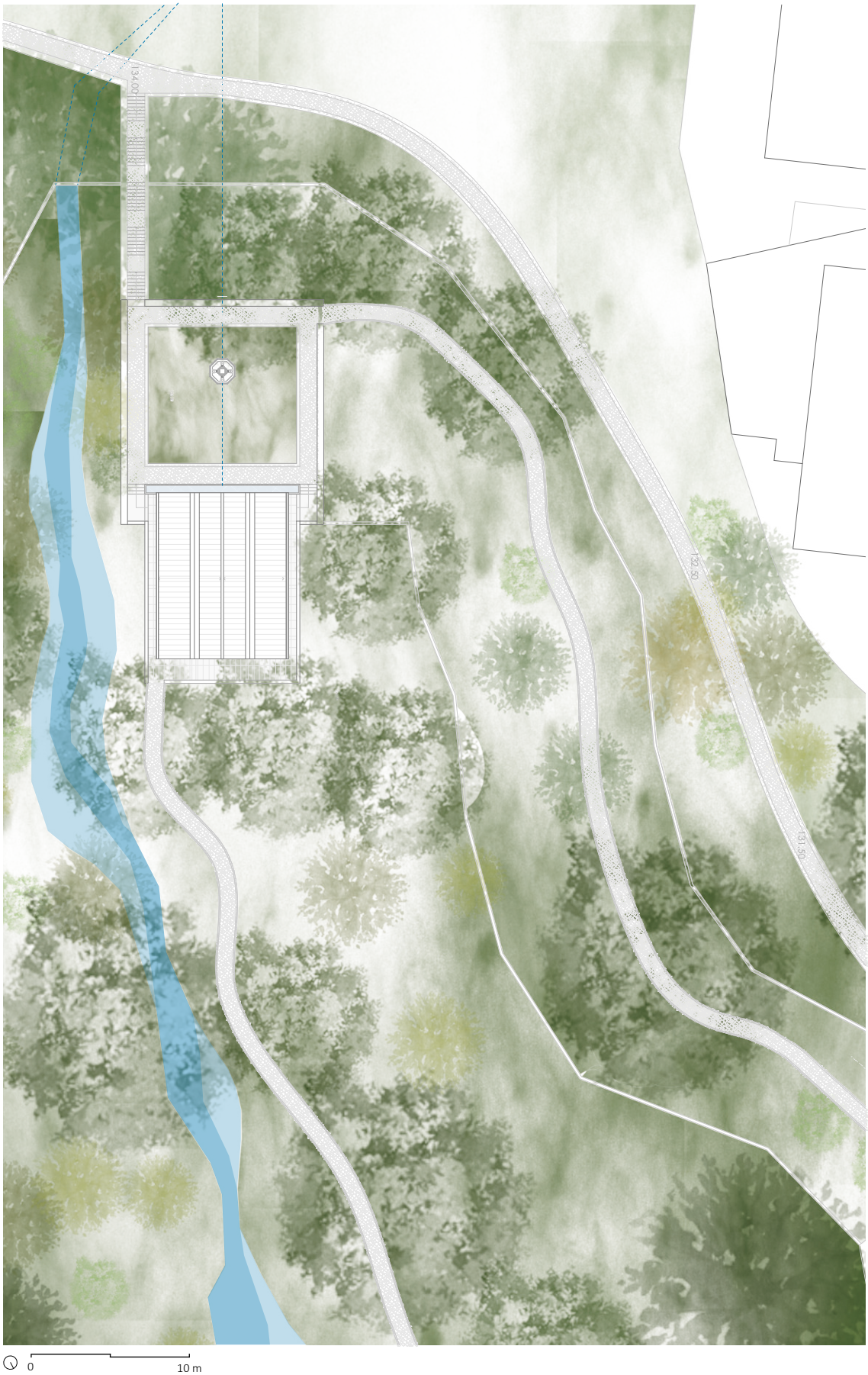
O redesenho do espaço existente tem por base uma composição clara e ortogonal que segue os eixos pré-existentes. Três elementos fundamentais estruturam a intervenção: um banco de granito que delimita e envolve o espaço de estar/contemplação, um núcleo verde que enquadra o fontanário existente, e um percurso em calçada irregular de granito que convida à deambulação no espaço. O acesso à cota do Lavadouro é, também, reconfigurado, sendo promovida uma relação mais fluída entre o espaço de estar e a área de lavagem, através de duas escadas simétricas que envolvem um espelho d'água, desenhado como elemento de recolha da água pluvial proveniente da cobertura.

A intervenção no Lavadouro, como referido, é resultado da análise crítica do valor de cada um dos seus elementos constituintes e do respetivo estado de conservação, tendo como base o conhecimento das patologias que afetam esta estrutura, apresentadas no capítulo anterior.

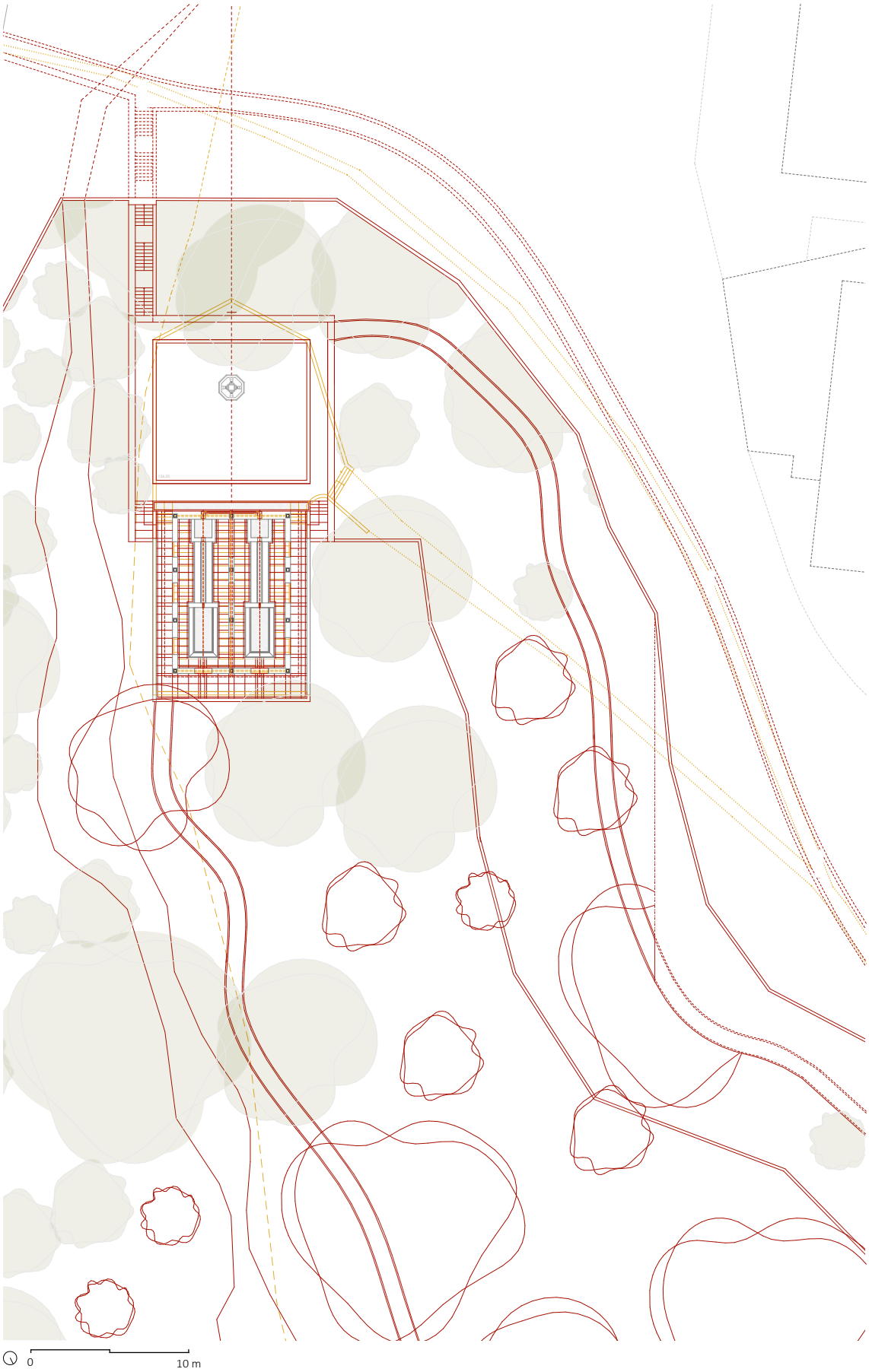
No caso dos elementos da cobertura, propõe-se a substituição da estrutura original, constituída por um sistema de asnas de madeira que apresentam uma evidente deformação, revestidas com painéis de chapa ondulada de zinco pintado, atualmente corroídos e fissurados. A cobertura proposta respeita a linguagem existente, sendo constituída por uma cobertura de águas, com painéis de zinco, sobre asnas de madeira, tendo estes elementos sido redimensionados de modo a garantir o correto funcionamento de toda a estrutura. Adicionalmente, foi adotado um novo sistema de drenagem de águas pluviais constituído por 3 caleiras (uma central e duas laterais), e



112|Vermelhos e Amarelos: Cobertura.

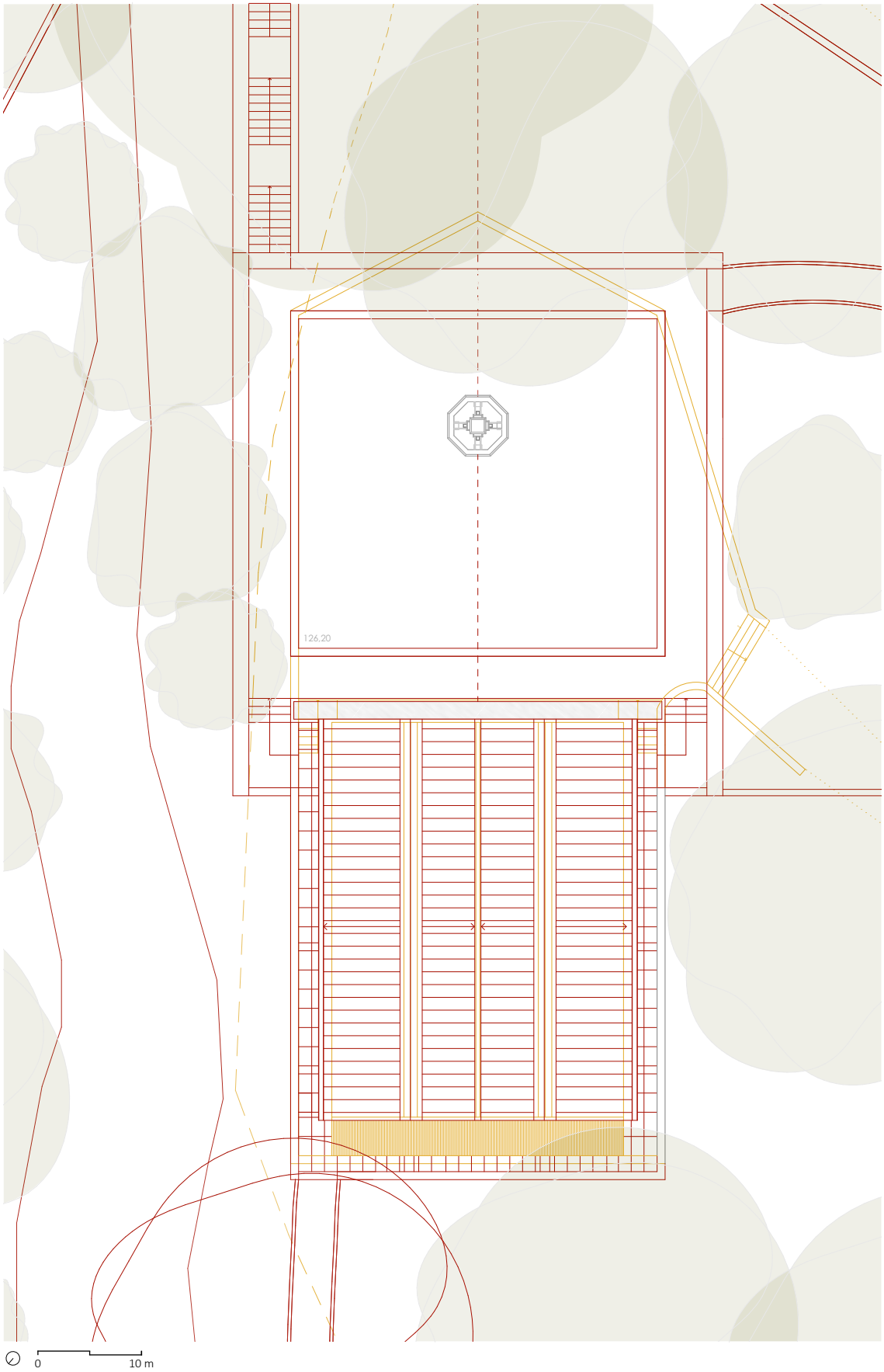


113| Planta de Cobertura.

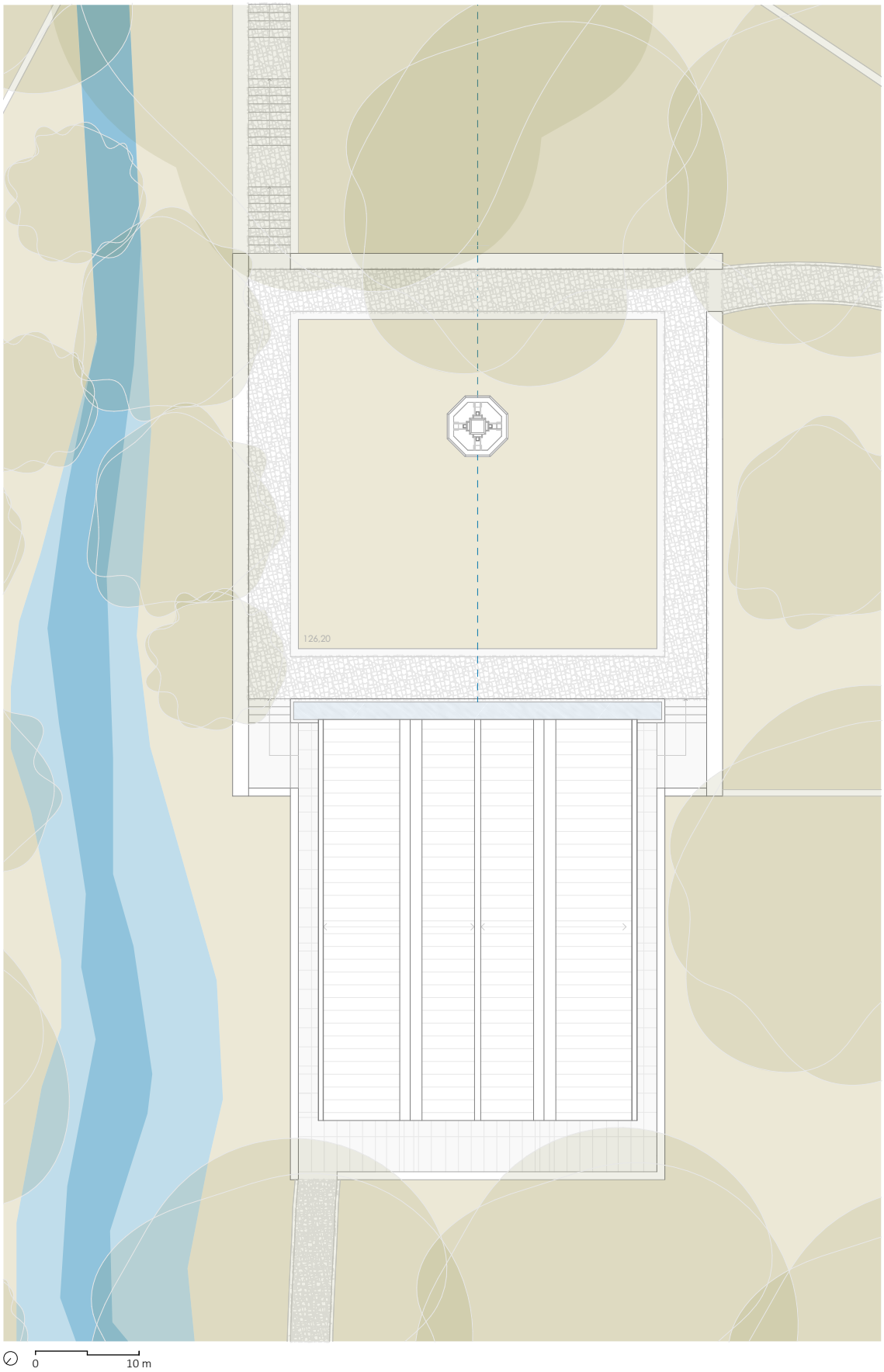


114|Vermelhos e Amarelos: Piso Térreo.

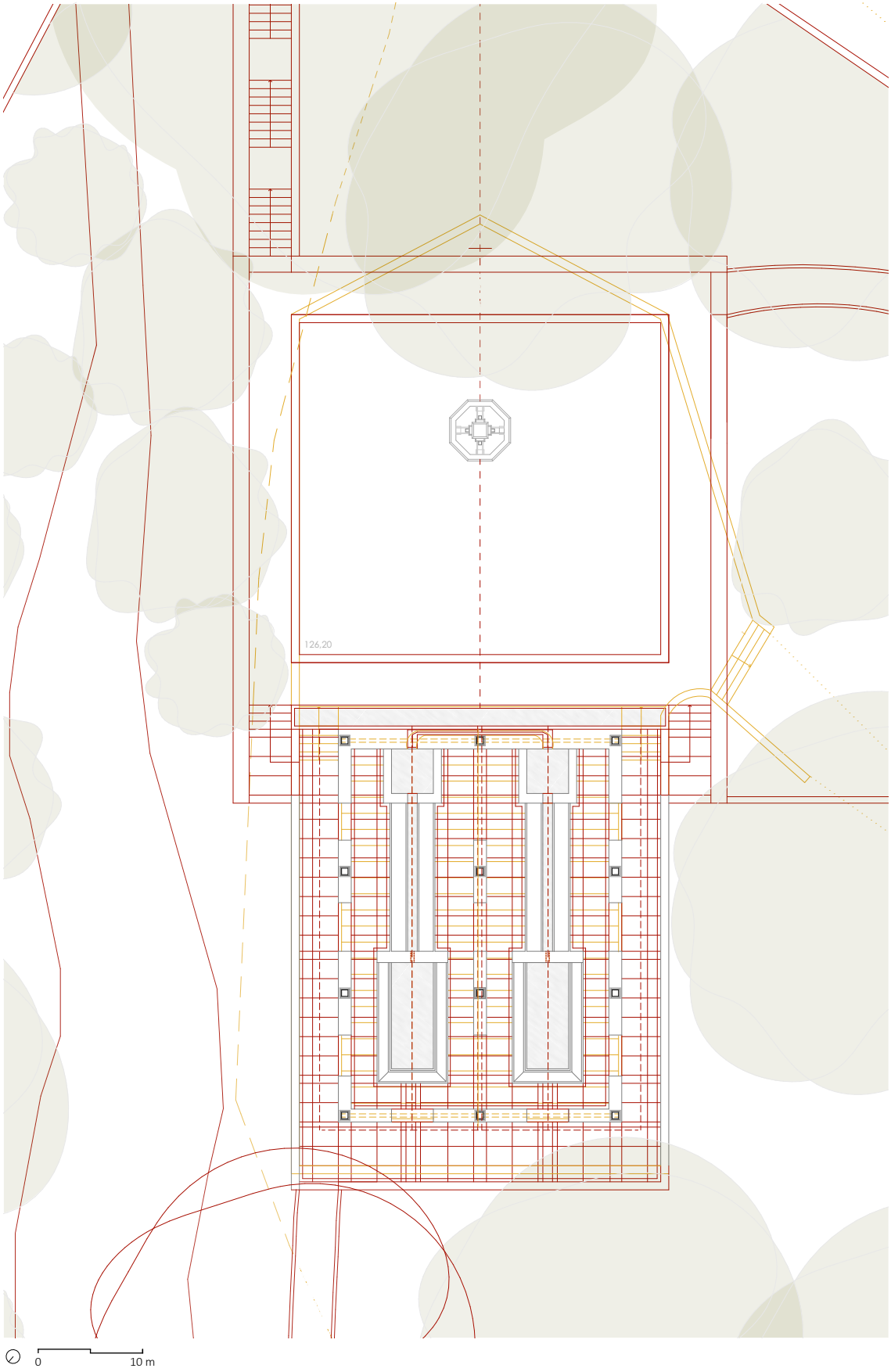
115| Planta do Piso Térreo.



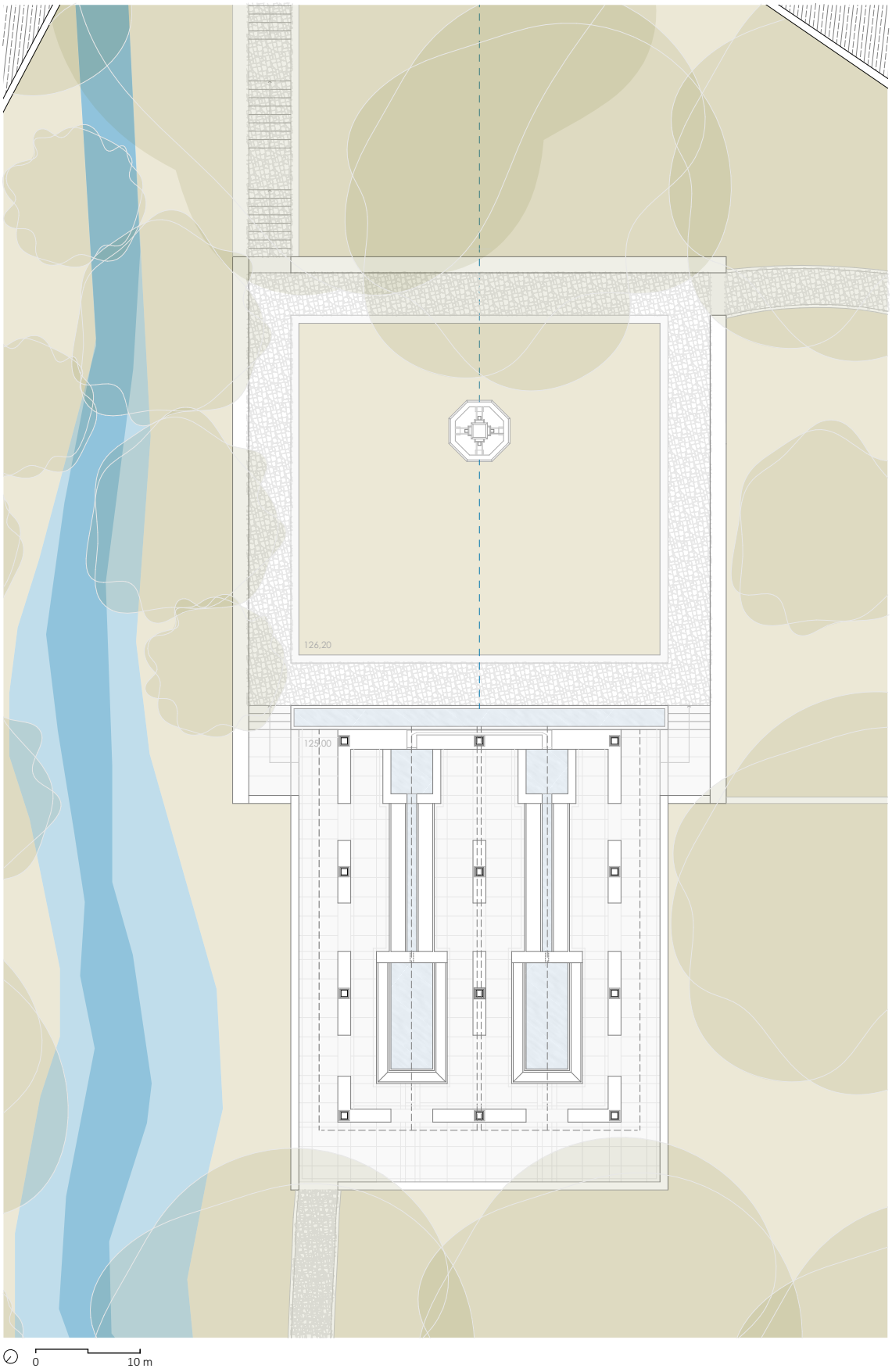
116|Vermelhos e Amarelos: Cobertura.



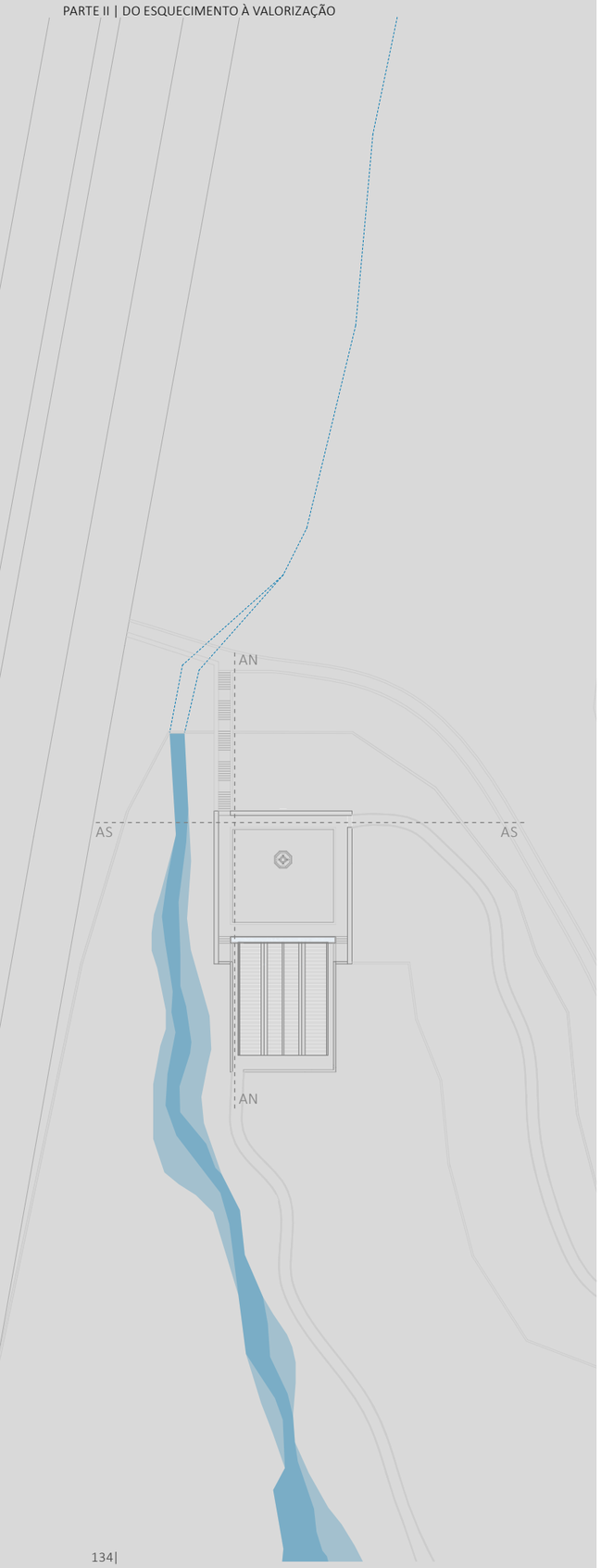
117|Planta Aproximada: Cobertura.



118|Vermelhos e Amarelos: Piso Térreo.



119|Planta Aproximada: Piso Térreo.



120|Alçado Nordeste
121|Alçado Sudeste

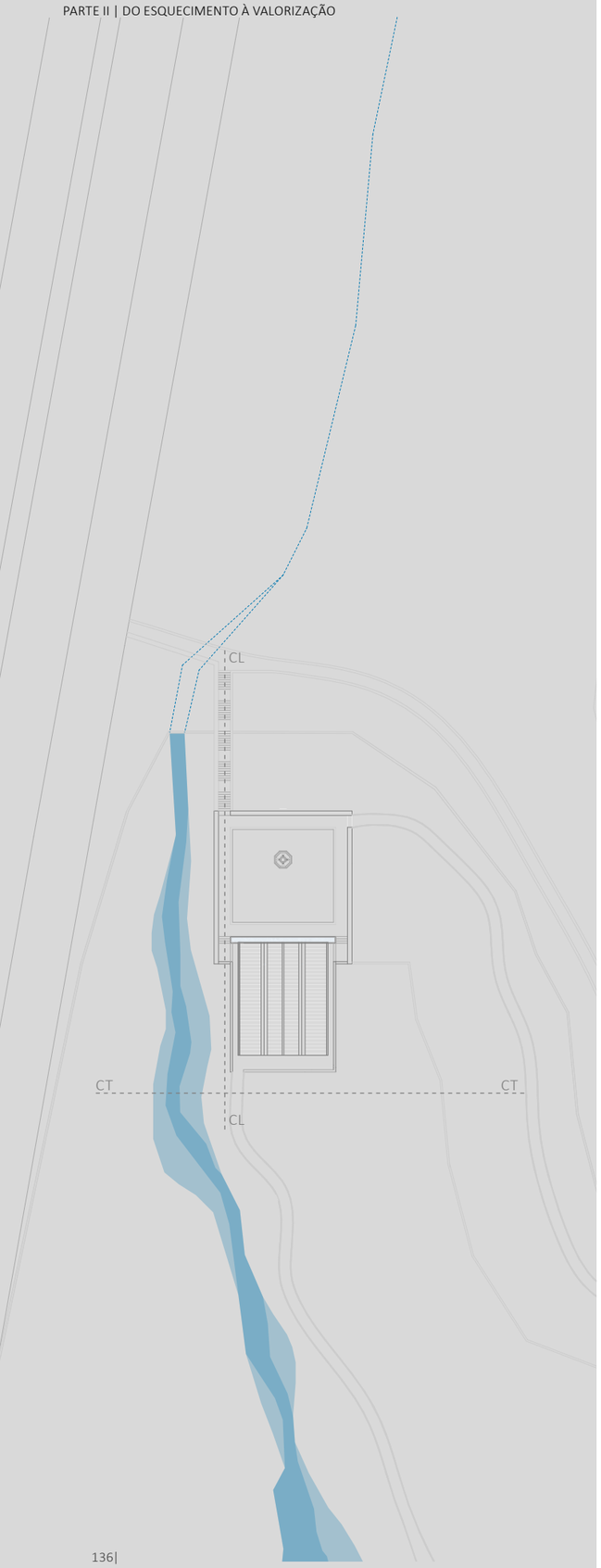
complementado por um canal de recolha da água, inserido no pavimento (espelho d'água), e que permite a sua reutilização.

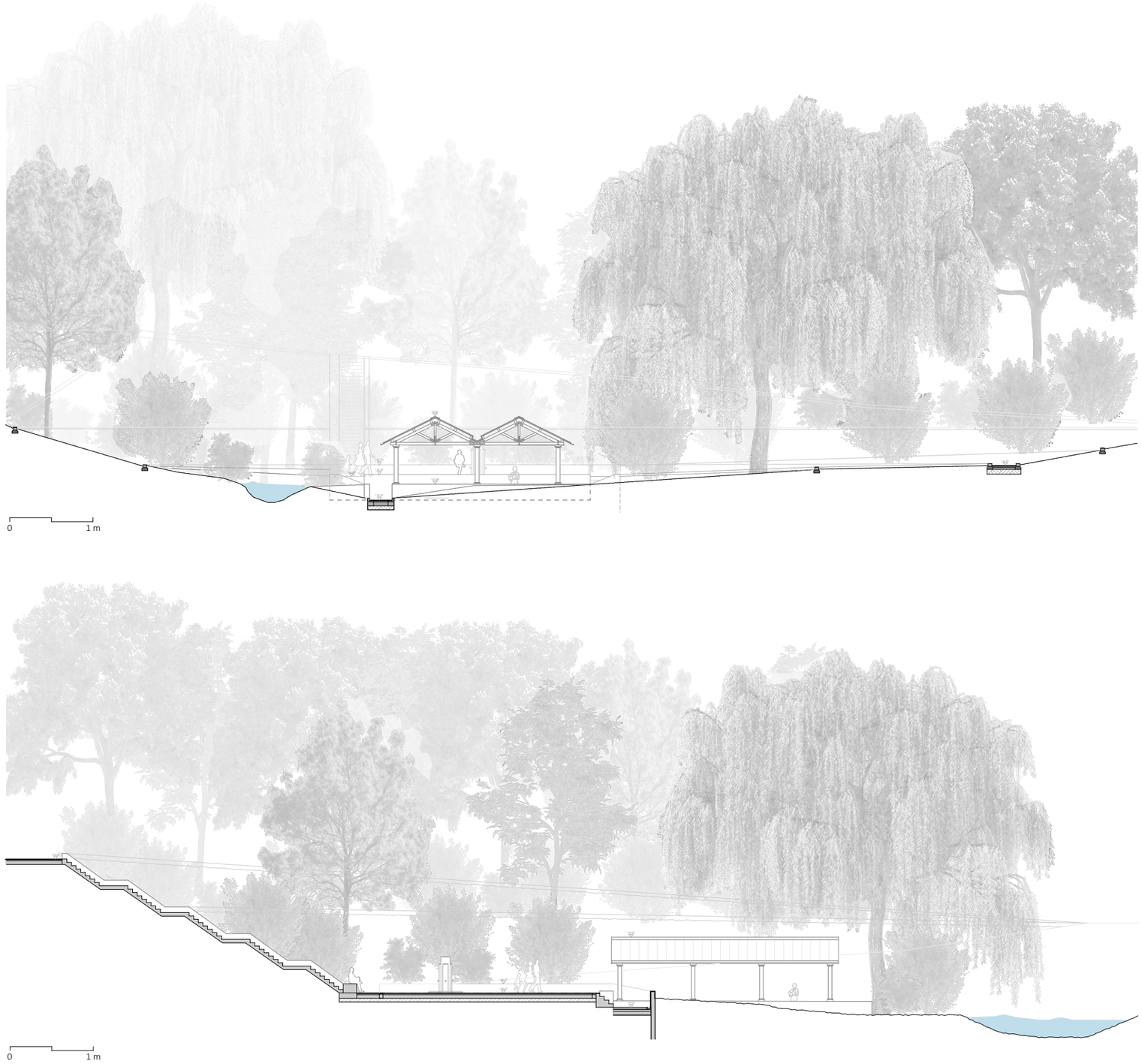
A intervenção na estrutura vertical, formada por pilares de granito e muros de alvenaria de pedra, contempla duas ações distintas, determinadas pelos materiais que a constituem. No caso dos pilares de granito propõe-se o restauro dos elementos existentes, uma vez que estes apresentam valor histórico, não só por serem originários da estrutura e semelhantes a outros utilizados nos Lavadouros do concelho, como também pelo granito ser um material nobre, característico do Porto. A proposta promove a resolução das patologias identificadas, como colonização biológica e descontinuidades, através da limpeza e do tratamento anti-fungos, bem como do preenchimento de lacunas com elementos de granito com as mesmas características do existente. Nos muros de alvenaria de pedra propomos a reformulação dos elementos existentes uma vez que as anomalias identificadas são consequência do sistema construtivo utilizado e, deste modo, o restauro da pré-existência não seria suficiente para assegurar a durabilidade da estrutura. Assim, propõe-se a remoção do revestimento de modo a garantir a resolução das patologias estruturais através da limpeza da alvenaria e da sua consolidação com novos elementos do mesmo material. De seguida propomos a impermeabilização com tela asfáltica e a colocação de rodapés de granito, nas zonas de transição com o pavimento, e o revestimento com reboco areado de argamassa hidrófuga.

No caso do pavimento, tendo em consideração a degradação e a insuficiência da solução existente – formada apenas por uma camada de betonilha, sem revestimento, nem elementos de drenagem – propomos a remoção da estrutura e a sua reformulação a partir de uma nova solução composta por lajes de granito, com uma linguagem análoga à existente. Este sistema é complementado por uma rede de drenagem, composta por canaletes de pedra associados aos rodapés de granito, nas transições entre o pavimento e os muros limítrofes, bem como na periferia dos tanques de lavagem, assegurando o eficiente escoamento da água.

Nos tanques de lavagem, elementos de grande importância para a caracterização do Lavadouro e para a sua continuidade histórica, a estratégia de intervenção passa pelo restauro da estrutura originária, procurando não se eliminar os sinais da passagem do tempo. No caso dos elementos degradados, como o azulejo de revestimento e os muros de limite dos tanques, o projeto propõe a sua requalificação, numa intervenção análoga à dos muros de alvenaria de pedra, com o intuito de repor a sua integridade construtiva. No caso dos elementos em bom estado, como a pedra de lavagem, propomos apenas operações de manutenção e limpeza, de modo a assegurar a conservação.

Relativamente ao sistema de abastecimento e drenagem de água, essencial para o bom funcionamento dos tanques, o projeto prevê a recuperação da infraestrutura existente, potenciando o sistema originário. A intervenção contempla o restauro da ligação subterrânea

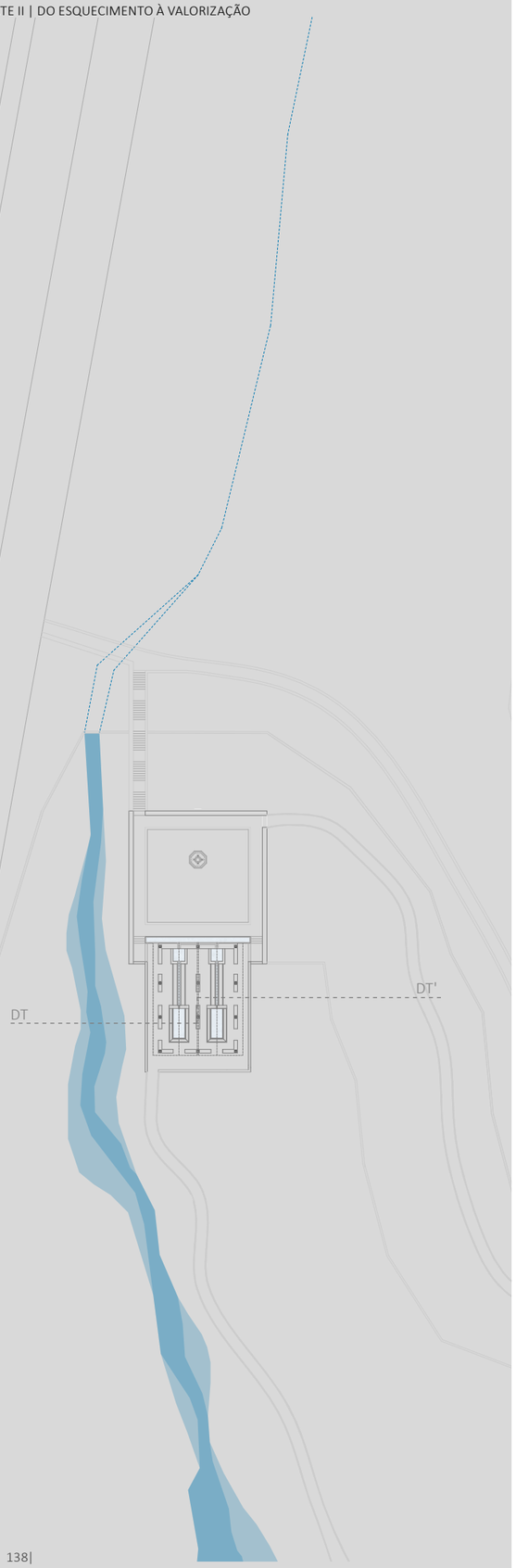


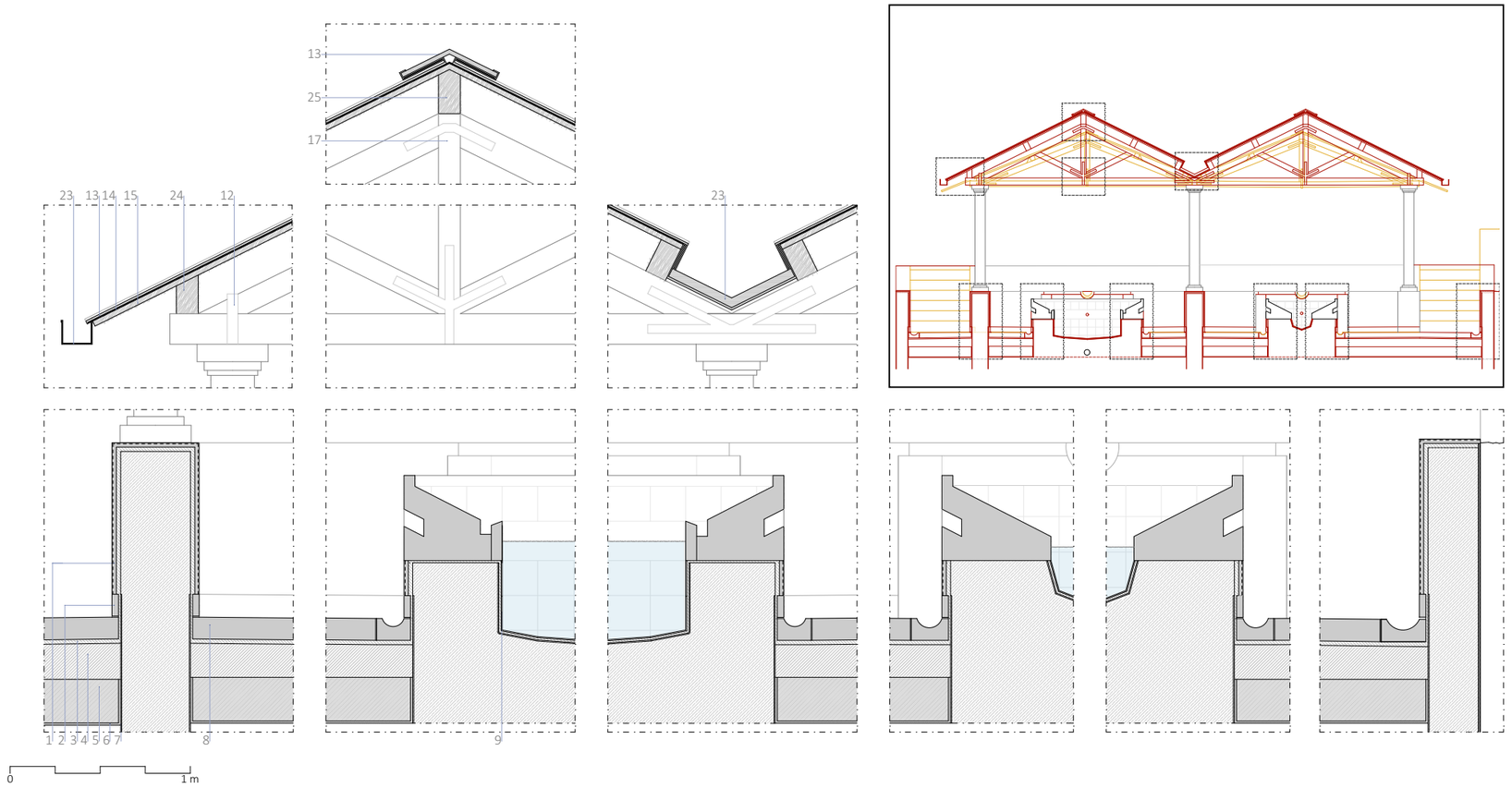


122|Corte Transversal.
123|Corte Longitudinal.

entre o fontanário e os tanques, a partir da qual a água se distribui, garantindo o fluxo constante desta, bem como a sua qualidade.

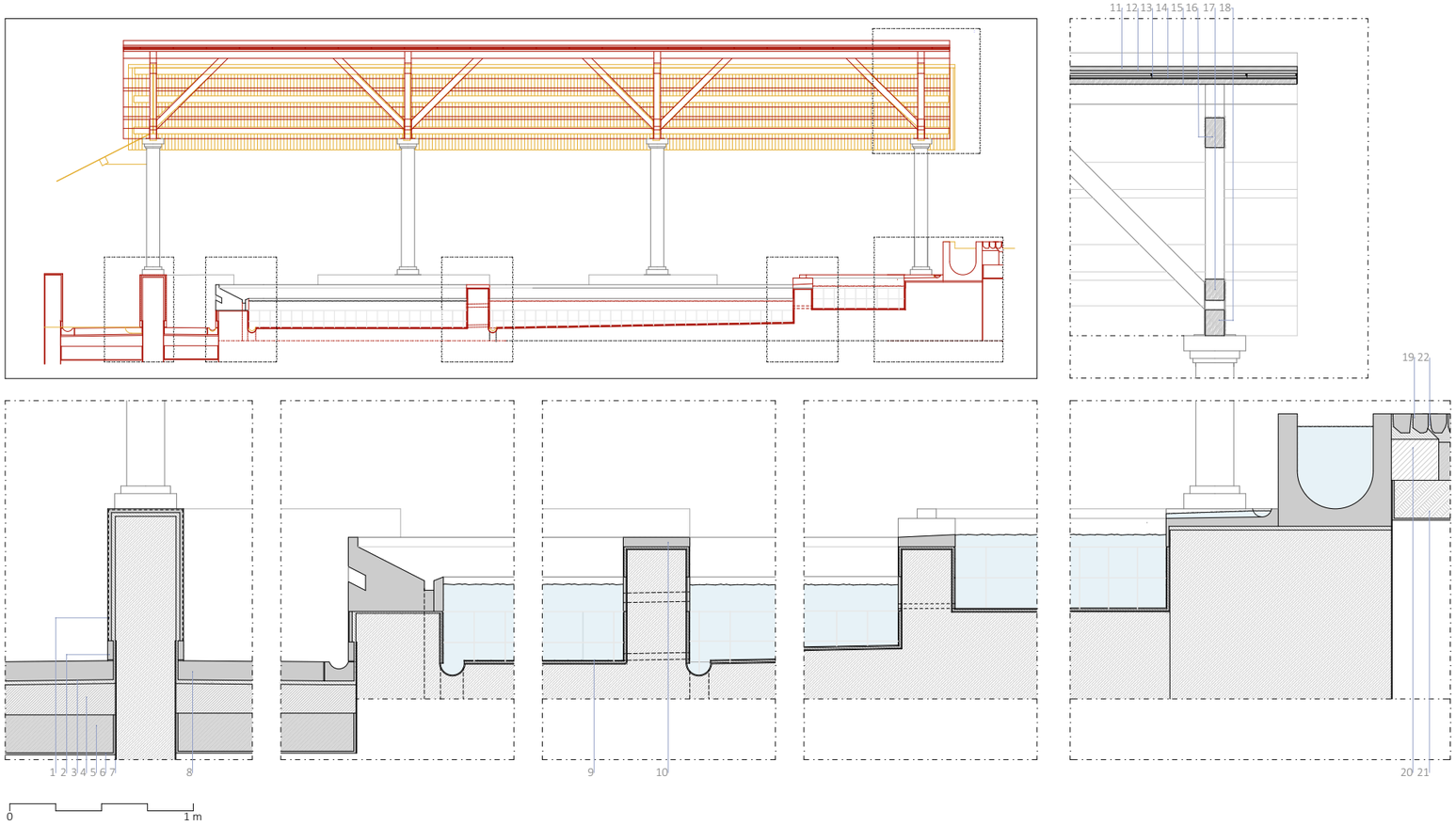
Em suma, o projeto de intervenção proposto para a recuperação do Lavadouro de Nasce-Águas apresenta-se como uma abordagem à revalorização deste património arquitetónico, numa articulação entre a preservação da memória e a sua adequação ao contexto contemporâneo. Mais do que promover apenas a conservação da estrutura, a proposta apresenta medidas concretas para a resolução das anomalias, contribuindo para a sua preservação no tempo, num respeito pelas características arquitetónicas e os valores da sua autenticidade histórica. Esta estabelece, assim, um conjunto de práticas, numa espécie de intervenção-tipo passível de ser replicada noutras estruturas do concelho. Ao preservar o Lavadouro, o projeto apresentado tenciona manter viva a memória coletiva do local e a identidade cultural do concelho, fazendo das características físicas deste equipamento mote para a revitalização urbana e catalisador do desenvolvimento comunitário.





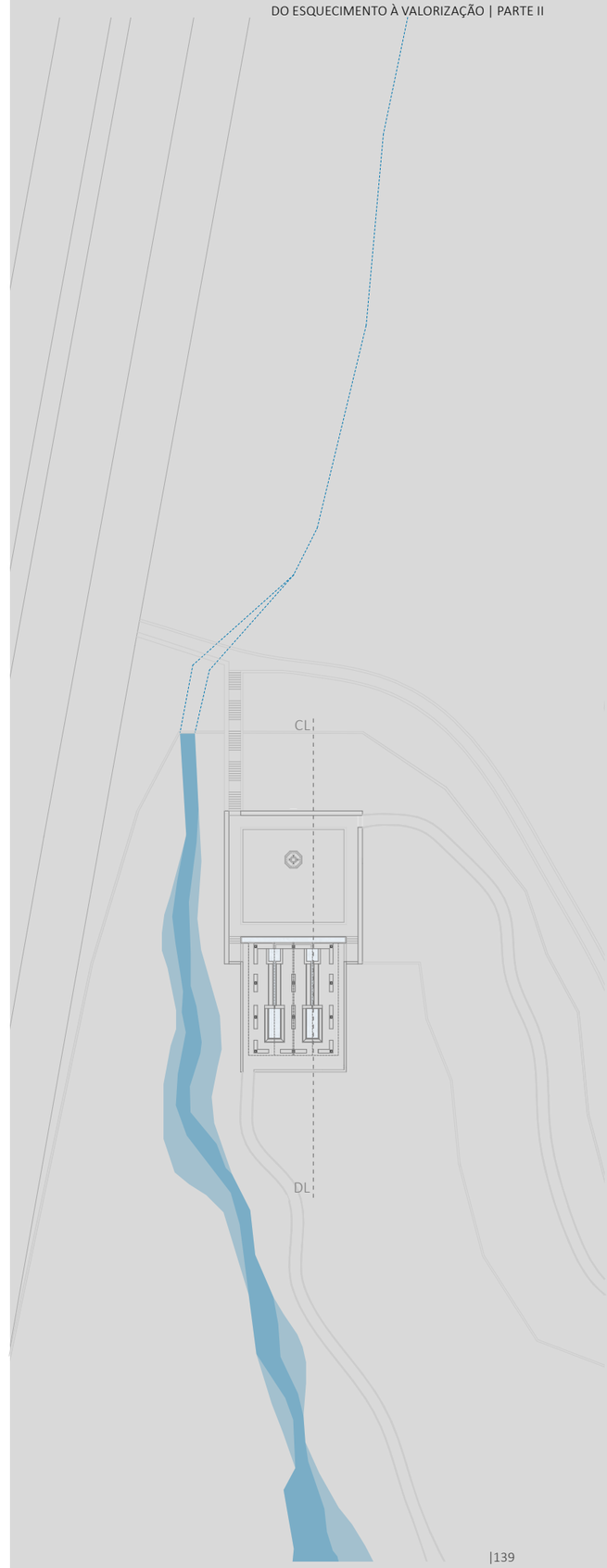
1- Reboco Areado Médio de Argamassa Hidrófuga esp. 2,5cm
2- Rodapé de Granito 2cm
3- Argamassa de Regularização e Assentamento <2cm
4- Massame de Betão 10cm
5- Base de Agregado Britado de Granulometria Extensa 20cm
6- Manta Geotêxtil
7- Tela Asfáltica
8- Lajeado de Granito 10cm
9- Azulejo
10- Peça de Remate de Granito
11- Cumeeira de Zinco
12- Suporte de Zinco
13- Cobertura de Zinco
14- Tela AVM
15- Vara/ Suporte Continuo de Madeira
16- Perna de Madeira (Asna)
17- Escora de Madeira (Asna)
18- Linha de Madeira (Asna)
19- Calçada Irregular de Granito Cinza
20- Fundação de Betão
21- Sub-base de Agregado Britado de Granulometria Extensa 20cm
22- Areia Grossa 5cm
23- Caleira de Zinco
24- Frechal de Madeira
25- Fileira de Madeira

124| Corte Construtivo Transversal.



1- Reboco Areado Médio de Argamassa Hidrófuga esp. 2,5cm
2- Rodapé de Granito 2cm
3- Argamassa de Regularização e Assentamento <2cm
4- Massame de Betão 10cm
5- Base de Agregado Britado de Granulometria Extensa 20cm
6- Manta Geotêxtil
7- Tela Asfáltica
8- Lajeado de Granito 10cm
9- Azulejo
10- Peça de Remate de Granito
11- Cumeeira de Zinco
12- Suporte de Zinco
13- Cobertura de Zinco
14- Tela AVM
15- Vara/ Suporte Continuo de Madeira
16- Perna de Madeira (Asna)
17- Escora de Madeira (Asna)
18- Linha de Madeira (Asna)
19- Calçada Irregular de Granito Cinza
20- Fundação de Betão
21- Sub-base de Agregado Britado de Granulometria Extensa 20cm
22- Areia Grossa 5cm
23- Caleira de Zinco
24- Frechal de Madeira
25- Fileira de Madeira

125| Corte Construtivo Longitudinal.



126| Fotomontagem:
Acesso Sudeste.
127| Fotomontagem:
Interior Lavadouro.
128| Fotomontagem:
Acesso Noroeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação permitiu-nos aprofundar o fenómeno de surgimento dos Lavadouros de Gondomar e a sua evolução, desde a origem até à atualidade. A partir de um enquadramento sucinto dos Lavadouros, ao nível nacional e da cidade do Porto, foi possível identificar a existência de uma relação intrínseca entre estas estruturas e a população. Apesar de terem surgido como espaços de carácter funcional, destinados à lavagem da roupa, os Lavadouros transformaram-se, rapidamente, em espaços de encontro e convívio.

O aprofundamento deste tema, em específico no concelho de Gondomar, evidenciou uma ideia de continuidade e a presença de um forte vínculo entre estas estruturas e a população em geral. A história deste concelho esteve desde sempre ligada à sua riqueza em linhas de água e terras de cultivo, características que fomentaram a construção de Lavadouros e também reforçaram a relação destes com a população, uma vez que estas estruturas não serviam apenas as lavadeiras, na lavagem da roupa, mas a comunidade em geral, ao contribuírem para o abastecimento de água para o uso doméstico e o regadio dos campos.

Verificámos ainda que esta relação de proximidade à população se reflete na localização dos Lavadouros, uma vez que estas estruturas surgiram em proximidade aos núcleos urbanos, mesmo quando a falta de capacidade técnica limitava a sua implantação às margens das linhas de água. Adicionalmente, este vínculo entre os Lavadouros e a população afetou o próprio funcionamento destes equipamentos, observando-se uma discrepância em relação ao contexto nacional. Da análise das diferentes tipologias dos Lavadouros de Gondomar, concluímos que a Câmara Municipal privilegiou a construção de um maior número de Lavadouros, em detrimento da

adoção integral das regulamentações nacionais, com o objetivo de garantir o acesso generalizado da população a este equipamento. Para tal, a autarquia procurou adaptar as normas nacionais, recorrendo a soluções mais simples que permitissem alcançar resultados semelhantes.

Embora tenha, de facto, contribuído para a proliferação de Lavadouros no concelho, esta adaptação, acabou, também, por contribuir para o acelerar das condições de degradação. A simplificação da regulamentação relativa ao funcionamento dos tanques resultou, em alguns casos, em sistemas de abastecimento e drenagem insuficientes, sobretudo devido à ausência de controlo da qualidade da água e de manutenção regular desses sistemas. Adicionalmente, fatores como a construção rápida e de baixo custo originaram lavadouros edificados com materiais de fraca qualidade e soluções construtivas inadequadas, características que aceleram a sua degradação estrutural.

Assim, apesar da importância histórica para o concelho e para a sua comunidade, atualmente os Lavadouros de Gondomar estão a cair no esquecimento. Embora as Leis Nacionais permitam uma possível classificação dos Lavadouros como Património Cultural, o concelho de Gondomar não os reconhece, efetivamente, como tal.

Alguns planos em vigor, aprovados pela Câmara Municipal, reconhecem o valor destes equipamentos enquanto elementos de memória da história do concelho e motores de requalificação e revalorização do espaço público, contudo não estabelecem medidas para a sua valorização. A ausência de uma estratégia para a requalificação dos Lavadouros, no seu conjunto, está a contribuir para a sua contínua degradação. Ainda que alguns tenham sido sujeitos a intervenções que apenas incidiram na reabilitação da sua estrutura, deixando de parte a relação com a envolvente e a comunidade. Deste modo, estes equipamentos continuam desvinculados da população, quase como elementos estagnados no tempo, sem um propósito claro. Por outro lado, constatámos que algumas estruturas que ainda mantêm uma relação ativa com a comunidade e continuam a ser utilizadas pelas lavadeiras, tanto como espaços de lavagem como de convívio, encontram-se degradadas e carecem de uma estratégia para a sua valorização. Verificámos, ainda, que apesar dos planos em vigor mencionarem a necessidade de se reabilitarem tanto as linhas de água como os elementos de "arquitetura da água", os projetos elaborados neste âmbito – como é o caso do Parque Urbano de Valbom e do Parque Urbano de Fânzeres – mesmo prevendo a requalificação da linha de água e do espaço circundante, deixam de parte os Lavadouros (nomeadamente os Lavadouros da Várzea e o de Gramido, em Valbom, e o Lavadouro da Várzea, em Fânzeres), num estado de degradação e até abandono.

Não obstante e, embora as alterações ocorridas na relação da comunidade com os Lavadouros tenham reduzido a importância funcional destes equipamentos, verificámos que um número considerável de estruturas se mantém em funcionamento, apresentando-se algumas ainda em

bom estado de conservação. Este fator resulta não só da vontade das lavadeiras em preservar a memória destas estruturas, como também reflete a importância que estes elementos ainda hoje possuem.

A proposta de intervenção no Lavadouro de Nasce-Águas, procurou explorar o potencial ainda presente nestas estruturas do concelho, constituindo também uma reação à ausência de estratégias de valorização destes equipamentos. Através de uma proposta arquitetónica, ensaiamos a possibilidade de requalificar este Lavadouro. Desenvolvemos um projeto que incide tanto sobre a estrutura existente como sobre o espaço envolvente, procurando recuperar não apenas o valor arquitetónico deste equipamento, mas também a relação que estabelece com a linha de água, o espaço verde e a comunidade local.

A intervenção na pré-existência procurou reconhecer e distinguir os diferentes valores dos elementos que compõe o Lavadouro e a sua envolvente, com o objetivo de garantir o respeito pela sua integridade e coerência formal. Pretendemos, assim, assegurar a continuidade e a autenticidade histórica do Lavadouro ao mesmo tempo que procurámos dar resposta às necessidades atuais desta estrutura, do espaço envolvente e da comunidade local.

Enquanto "modelo" ou projeto-tipo, a proposta de intervenção no Lavadouro de Nasce--Águas pode servir de referência para as práticas a adotar na revalorização dos Lavadouros e na concretização dos objetivos da Câmara Municipal. Não obstante, importa reiterar que tanto a intervenção como os objetivos definidos devem estar sempre relacionados com as especificidades do Lavadouro em causa, mas também da sua envolvente e da comunidade local. Assim, cada caso deve traduzir-se numa proposta distinta e contextualizada.

Reconhecemos, ainda, a improbabilidade de se recuperar integralmente todas as estruturas do concelho e a sua relação com a comunidade e o tecido urbano, uma vez que esta ação não depende exclusivamente do valor histórico destes equipamentos. Neste sentido, o projeto de Nasce-Águas apresenta-se como um exemplo de estratégias que podem ser adotadas nos Lavadouros que, pela sua relação com a comunidade e o espaço urbano, demonstrem o potencial para se reintegrarem no tecido urbano e social contemporâneo. No entanto, ressaltámos a necessidade de se criarem estratégia complementares, mais concisas e imediatas, destinadas à manutenção das restantes estruturas e da sua memória.

Em suma, tendo em conta que "todo o problema de intervenção é sempre um problema de interpretação da obra arquitetónica existente"[1], mais do que ter a pretensão de criar uma estratégia única para a intervenção nos Lavadouros de Gondomar, nesta dissertação optámos por fazer o levantamento deste património em esquecimento, partindo da premissa de que não

1 Solà-Morales I., (1982). *Teorías de la Intervención Arquitectónica. Quaderns d'arquitectura i urbanisme, nº 155*. Colegio de Arquitectos de Cataluña. Barcelona. p.13.

é possível valorizar aquilo que não conhecemos. A intervenção no Lavadouro de Nasce-Águas, assim como todo o enquadramento histórico realizado ao longo deste estudo, surgem como uma chamada de atenção para a existência destas estruturas e para o seu valor, não apenas como elementos de memória e identidade do concelho, mas também como elementos arquitetónicos com potencial para dar resposta às necessidades contemporâneas.

Em tom de conclusão, consideramos, como refere Giovanni Carbonara, que todas as questões relacionadas com a valorização e requalificação dos Lavadouros de Gondomar "devem ser consideradas em relação aos interesses da cultura atual e à sua necessidade de proteger os testemunhos do passado, certamente não por fetichismo, mas por razões mais profundas"[2].

2 "Come si vede la questione torna nuovamente al tema dei valori e del loro metodico riconoscimento attraverso lo studio d'ogni singola opera, della sua natura e delle sue qualità proprie; queste sono da considerate in relazione agli interessi della cultura di oggi ed alla sua esigenza di tutelare le testimonianze del passato non certo per feticismo ma per motivi più profondi."in Carbonara, G. (1997). Avvicinamento al Restauro: teoría, storia, monumenti. Itália:Liguori Editore.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, K. (2004). *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa: Ordem dos Arquitectos.

André, S. (2014). *Higiene e Desenvolvimento Urbano. O Porto na transição entre os séculos XIX e XX*. Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto.

Antas A., Monterroso M. (1934). *A salubridade habitacional no Porto (1929-1933)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos. Patologias e tecnologias de Intervenção*. Amadota: ORION.

Brandi, C. (2006). *Teoria do restauro.* Amadora: Edições Orion.

Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). *Normas para a Construção de Lavadouros Públicos*. Coimbra: Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Câmara Municipal de Gondomar. (1979). *Postura sobre o uso e fruição de águas e utilização de Lavadouros Públicos*. Gondomar.

Câmara Municipal de Gondomar. (2018). *Programa Estratégico de Reabilitação Urbana*. Gondomar.

Câmara Municipal de Gondomar. (2020). *Plano Estratégico para gestão das Linhas de Água de Gondomar*. Gondomar.

Câmara Municipal de Gondomar. (2022). *Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar*.

Carbonara, G. (1997). *Avvicinamento al Restauro: teoría, storia, monumenti*. Itália:Liguori Editore.

Choay, F. (2010). *A Alegoria do Património* (2 ed.). Lisboa: Edições 70.

Choay, F. (2011). *O Património em Questão.* Belo Horizonte: Fino Traço.

Ciclo de Webinares Património Mundial: Conservação, Autenticidade e Sustentabilidade. IX Encontro Ibérico de Gestores de Património Mundial. Comissão Nacional UNESCO. 2024

Costa, F. P. (s.d.). *Asnas de Madeira V.I. Em F. P. Costa, Enciclopédia Prática da Construção Civil*. Lisboa: Portugalia Editora.

Croci, G. (2001). *Conservazione e restauro strutturale dei beni architettonici*. Torino: UTET.

Diário da República. I Série-A (2001). *Bases de Política Pública e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural*. Decreto-lei nº107/2001. Lisboa.

Fawcett J., Pevsner N. (1976). *Attitudes to conservation 1174-1974.* Londres:Thames and Hudson

Ferreira, J. V. (2005). *Cultura e património.* Lisboa: Colibri.

Freitas, V. P. (2012). *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*. Porto: Ordem dos Engenheiros da Região Norte.

Garret, A. (Maio de 1973). *Área Metropolitana do Porto. Boletim nº7.* Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Gomes, C.A. (2011). *O preço da memória: a sustentabilidade do património cultural edificado.* Lisboa: Instituto de Ciências Jurídico-políticas. Centro de Investigação de Direito Publico.

Guillaume M. (2003). *A política do património.* Porto: Campo das letras.

ICOMOS. (1964). *Carta de Veneza. Sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. Artigo 1º. Veneza (Itália).

ICOMOS. (2003). *Carta do ICOMOS. Conservação e Restauro Estrutural do Património Arquitectónico.* Victoria Falls, (Zimbabwe).

ICOMOS. (2008). *Carta sobre a Interpretação e a Apresentação de Sítios Culturais*. Quebeque (Canadá).

Magalhães, A., A.S., Armada. F., Correia, N. (2005). *Monografias da Vila de Fânzeres*. Fânzeres: Junta de Freguesia de Fânzeres.

Nora, P. (1993). *Entre Memória e História. A problemática dos Lugares*.São Paulo: Proj.História.

Nora, P. (1997). *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard.

Nora, P. (2002). *Entre Memória e História: A problemática dos Lugares*. Projeto história 10. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Departamento de História.

Oliveira, C. (1983). *O Concelho de Gondomar* (Apontamentos Monográficos) (3ª ed., Vol. I a IV). Porto: Câmara Municipal de Gondomar.

Oliveira Lima, J. (1936). *Os lavadouros públicos do porto. Boletim de Higiene e Sanidade Municipal.* Porto: Câmara Municipal do Porto.

Oliver, P. (1997). *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the world* (Vol. 1). Cambridge: Cambridge University Press.

Pato, J. (2011). *História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal.* Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Rodrigues T.F. (2008). *História da população portuguesa- das longas permanências à conquista da modernidade*. Porto: CEPESE e Edições Afrontamento.

Rossi, A. (2001). *A Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes.

Rouhani B., Romão X. (2024). *Managing disaster risks to Cultural Heritage*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Ruívo, A. (2022). d*e pedras a lavadouros. evolução no contexto português*. Porto: Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto.

Ruskin, J. (2008). *A Lâmpada da Memória*. São Paulo: Artes&Oficios.

Soares, S. A. (2014). *Análise de ligações de asnas de madeira*. Lisboa: Técnico de Lisboa.

Siza, A. (2019). *01 Textos. Lisboa*: Parceria A. M. Pereira.

Solà-Morales I. (1982). *Teorías de la Intervencíon Arquitetónica.* Quaderns d›arquitectura i urbanisme, nº 155. Catalunha: Col-legi Oficial D'Architectes de Catalunya.

Távora, F. (2015). *Da Organização Do Espaço*. Porto: FAUP Publicações.

Tomé M. (2002). *Património e restauro em Portugal*. Porto: Faculdade de Arquitectura do Porto.

LISTA DE IMAGENS

001. Lavadouro de Granja, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Granja, in https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-da-granja (consultado em 2024/09/16)

002. Lavadouro de Granja, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Contumil, in https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-de-contumil (consultado em 2024/09/16)

003. Lavadouro de Cantareira, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Cantareira, in https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/48302/? (consultado em 2024/09/16)

004. Lavadouro de Noêda, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Noeda, in https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-da-noeda (consultado em 2024/09/16)

005. Lavadouro de Arca D'Água, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Arca de Água, https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-de-arca-de-agua (consultado em 2024/09/16)

006. Lavadouro das Virtudes, Porto.

Adaptado de Lavadouro das Virtudes, https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-das-virtudes (consultado em 2024/09/16)

007. Lavadouro das Agra, Porto.

Adaptado de Lavadouro de Agra, https://portothinktanks.esadidea.pt/pt/washers/lavadouro-da-agra (consultado em 2024/09/16)

008. Comparação entre solução 1 (esquerda) e solução 2(direita) para os Lavadouros do Porto, da autoria de Oliveira Lima.

Produzido pela autora a partir de: Oliveira Lima, J. (1936). Os lavadouros públicos do porto. Boletim de Higiene e Sanidade Municipal. nº3. Câmara Municipal do Porto. Porto

009. Solução nº4, 8 tanques. Normas para a Construção de Lavadouros Públcios, DGSU, 1959.

Adaptado de: Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). Normas para a Construção de Lavadouros Públicos. Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Coimbra.

010. Lavadouro de S.Nicolau, Porto.

Fotografia da autoria de Ivo Tavares Studio e Casa da Arquitetura, Lavadouro de S.Nicolau, Open House Casa da Arquitetura, 2023. https://2023.openhouseporto.com/photos/galeria-2023/ (consultado em 2024/09/17)

011. Lavadouro da Afurada, Vila Nova de Gaia.

Fotografia da autoria de Ivo Tavares Studio e Casa da Arquitetura, Lavadouro da Aforada, Open House Casa da Arquitetura, 2024. https://2024.openhouseporto.com/photos/galeria-2024/ (consultado em 2024/09/17)

012. Planta de Localização, Gondomar.

Imagem produzida pela autora a partir de vista satélite retirada de Google Earth Pro, 01 de janeiro de 2021, 41º 06' 13.04'' N 8º30'01.07'' O, Altitude de Visualização 120.65 km.

013. Evolução Urbana de Gondomar desde 1948 a 2021.

Plantas produzidas pela autora a partir da cartografia de 1948, disponibilizada pelo Centro de Investigação Geoespacial do Exército (em novembro de 2024), e das cartografias de 1974, 1983 e 2021, disponibilizadas pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

014. Lavadouro do Outeiro, Fânzeres, Séc. XIX.

Arquivo pessoal.

015. Lavadouro do Outeiro, Fânzeres, Séc. XIX.

Adaptado de Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários.

Gondomar.

016. Projeto para o chafatiz de Covelo, covelo, 1937.

Adaptado de Chafariz e Fontanário de Covelo, Covelo, 1937 http://arquivohistoricoopac.cm-gondomar.pt/geadopac/Register/Index/5952ec4a-bec6-499a-8459-bb7647c2e7be (visitado em 2024/10/04)

017. Projeto para o Fontanário do Lavadouro de Nasce-Águas, gondomar, 1940.

Adaptado de Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1939 http://arquivohistoricoopac.cm-gondomar.pt/geadopac/Register/Index/cb6597a6-1076-455c-92db-628745b38305 (visitado em 2024/10/04)

018. Projeto para o Marco Fontanário do Lavadouro de Barrosa, Valbom, 1940.

Adaptado de Lavadouro e Marco Fontanário de Barrosa, Valbom, 1940 http://arquivohistoricoopac.cm-gondomar.pt/geadopac/Register/Index/d762a0e4-7bbe-45d7-867f--5f0affe9e7ed (visitado em 2024/10/04)

019. Comparação entre linhas de água de 1948 (superior) e 2021 (inferior).

Plantas produzidas pela autora a partir da cartografia de 1948, disponibilizada pelo Centro de Investigação Geoespacial do Exército (em novembro de 2024), e da cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

020. Comparação entre Lavadouros construídos no concelho e informação recolhida.

Planta produzida pela autora.

021. Planta de Localização dos Lavadouros de Gondomar.

Planta produzida pela autora a cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

022. Lavadouro de Presas, Melres. | 023. Lavadouro de Pedreira, Gondomar. | 024. Lavadouro de Fonte de Nogueira, Medas. | 025. Lavadouro de Lavadouro, Valbom.

Arquivo pessoal.

026. Planta de Localização dos Lavadouros de Gondomar e Identificação do Estado de Funcionamento.

Planta produzida pela autora.

027. Enquadramento Cronológico dos Lavadouros de Gondomar.

Planta produzida pela autora.

028. Evolução Cronológica dos Lavadouros de Gondomar.

Plantas produzidas pela autora a partir da cartografia de 1948, disponibilizada pelo Centro de Investigação Geoespacial do Exército (em novembro de 2024), e da cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

029. Lavadouro-Tipo 1965, Câmara Municipal de Gondomar. | 030. Lavadouro -Tipo nº1 1968, Câmara Municipal de Gondomar. | 031. Lavadouro -Tipo nº2 1968, Câmara Municipal de Gondomar. | 032. Lavadouro -Tipo 1978, Câmara Municipal de Gondomar. | 033. Lavadouro -Tipo 1979, Câmara Municipal de Gondomar.

Adaptado de Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

034. Solução nº1, 8 tanques, Normas para a construção de Lavadouros Públicos, DGSU.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). Normas para a Construção de Lavadouros Públicos. Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Coimbra.

035. Lavadouro-tipo de 1979, Câmara Municipal de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

036. Comparação entre solução nº1, 8 tanques, das Normas (imagem superior) e Lavadouro-Tipo de 1979 (imagem inferior).

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). Normas para a Construção de Lavadouros Públicos. Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Coimbra. e Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

037. Lavadouro-tipo nº1, 1968, Câmara Municipal de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

038. Lavadouro-tipo de 1978, Câmara Municipal de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fon-

tes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

039. Lavadouro de Rio de Fora, Rio Tinto. | 040. Lavadouro de Porto de Bois, Covelo.

Arquivo pessoal.

041. Lavadouro de Areja, Lomba. | 042. Lavadouro de Pé de Moura, Lomba.

Adaptado de Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

043. Lavadouro de Santiago, Medas. | 044. 043. Lavadouro de Santiago, Medas. | 044. Tanque do Lavadouro de Santiago, Medas. | 045. Lavadouro de Cimo da Vila, Melres. | 046. Tanque do Lavadouro de Cimo da Vila, Melres.

Arquivo pessoal.

047. Solução nº1, 12 tanques, Normas para a construção de Lavadouros Públicos, DGSU.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Centro de Estudos de Urbanismo. (1959). Normas para a Construção de Lavadouros Públicos. Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral dos Serviços de Urbanização. Coimbra.

048. Lavadouro-tipo nº2, 1968, Câmara Municipal de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

049. Lavadouro do Paço, Fânzeres. | 050. Alçado, Lavadouro do Paço, Fânzeres. | 051. Tanque, Lavadouro do Paço, Fânzeres.

Arquivo pessoal.

052. Lavadouro-tipo 1965, Câmara Municipal de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora a partir de: Câmara Municipal de Gondomar. (2022). Fontes, Lavadouros, Fontanários. Gondomar.

053. Lavadouro de Presa do Monte, Jovim. | 054. Interior do Lavadouro de Presa do Monte, Jovim. | 055. Tanque do Lavadouro de Presa do Monte, Jovim.

Arquivo pessoal.

056. Lavadouro da Costa, Fânzeres. | 057. Alçado do Lavadouro da Costa, Fânzeres. | 058. Tanque do Lavadouro da Costa, Fânzeres.

Arquivo pessoal.

059. Tipologias dos Lavadouros de Gondomar.

Desenhos produzidos pela autora.

060. Tipologia 1: Lavadouro do Outeiro, Fânzeres, séc.XIX. | 061. Tipologia 1: Lavadouro de Belói, Foz do Sousa, Séc.XIX. | 062. Tipologia 1: Lavadouro da Várzea, Fânzeres, séc.XIX.

Arquivo pessoal.

063. Tipologia 2: Lavadouro da Carvalha, Fânzeres. | 064. Tipologia 2: Lavadouro de St. Eulália, Fânzeres. | 065. Tipologia 3.a.: Lavadouro de Compostela, Foz do Sousa. | 066. Tipologia 3.b.: Lavadouro de Vale-Flores, Rio Tinto.

Arquivo pessoal.

067. Tipologia 4.a.: Lavadouro de Archeiras, Valbom. | 068. Tipologia 4.b.: Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1940. | 069. Tipologia 5: Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.

Arquivo pessoal.

070. Relação entre Tipologias e Evolução Urbana: 1948, 1974 e 1983.

Plantas produzidas pela autora a partir da cartografia de 1948, disponibilizada pelo Centro de Investigação Geoespacial do Exército (em novembro de 2024), e da cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

071. Planta de Localização das Tipologias dos Lavadouros de Gondomar, em relação com a mancha do edificado e as linhas de água, 2021.

Planta produzida pela autora a partir da cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

072. Lavadouro de Lavadouros, Valbom. | 073. Lavadouro de Covilhã, S.Pedro da Cova. | 074. Lavadouro de Ferreirinha, Jovim. | 075. Lavadouro de S. Jumil, Gondomar. | 076. Lavadouro de Ínsua, Baguim do Monte. | 077. Lavadouro de Gramido, Valbom.

Arquivo pessoal.

078. Identificação de Anomalias: Lavadouro de Rio da Bica, Rio tinto. | 079. Identificação de Anomalias: Lavadouro de Rio da Bica, Rio tinto.

Arquivo pessoal.

080. Identificação de Anomalias: Cobertura, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 081. Identificação de Anomalias: Pilar, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 082. Identificação de Anomalias:

Tanque, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 083. Identificação de Anomalias: Pavimento, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940.

Arquivo pessoal.

084. Identificação de Anomalias: Tanque, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 085. Identificação de Anomalias: Pedra de Lavagem, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 086. Identificação de Anomalias: Sistema de Abastecimento, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940. | 087. Identificação de Anomalias: Tanque, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar, 1940.

Arquivo pessoal.

088. Identificação de Anomalias: Cobertura, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim. | 089. Identificação de Anomalias: Muro de Limite, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim. | 090. Identificação de Anomalias: Pedra de Lavagem, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim. | 091. Identificação de Anomalias: Célula de Lavagem, Lavadouro de Ferreirinha, Jovim.

Arquivo pessoal.

092. Planta de Enquadramento, Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar.

Imagem produzida pela autora a partir de vista satélite retirada de Google Earth Pro, 21 de maio de 2023, 41º 08’ 40.07’’ N 8º31’42.60’’ O, Altitude de Visualização 10.00 km.

093. Planta de Localização, Lavadouro de Nasce-águas, Gondomar.

Imagem produzida pela autora a partir de vista satélite retirada de Google Earth Pro, 21 de maio de 2023, 41º 08’ 30.52’’ N 8º31’38.52’’ O, Altitude de Visualização 1.00 km.

094. Lavadouro de Nasce-Águas, Enquadramento. | 095. Lavadouro de Nasce-Águas, Alçado Frontal. | 096. Lavadouro de Nasce-Águas, Detalhe Cobertura. | 097. Lavadouro de Nasce-Águas, Tanque.

Arquivo pessoal.

098. Planta do Existente: Cobertura. | 099. Planta do Existente: Piso Térreo. | 100. Alçado Este. | 101. Alçado Oeste. | 102. Corte 01. | 103. Alçado Sul. | 104. Alçado Norte. | 105. Corte 03.

Plantas produzidas pela autora a partir de: Lavadouro de Nasce-Águas, Gondomar, 1939 http://arquivohistoricoopac.cm-gondomar.pt/geadopac/Register/Index/cb6597a6-1076-455c-92db-628745b38305 (visitado em 2024/10/04); e Levantamento in loco.

106. Implantação do Lavadouro de Nasce-Águas, 1948. | 107. Implantação do Lavadouro de Nasce-Águas, 1974. | 108. Implantação do Lavadouro de Nasce-Águas, 1983. | 109. Implantação do Lavadouro de Nasce-Águas, 2021.

Plantas produzidas pela autora a partir da cartografia de 1948, disponibilizada pelo Centro de Investigação Geoespacial do Exército (em novembro de 2024), e da cartografia de 2021, disponibilizada pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal de Gondomar (em janeiro de 2024).

110. Planta Estratégica do Plano Geral de Intervenção.

Desenhos produzidos pela autora.

111. Identificação de Anomalias e Materiais.

Desenhos produzidos pela autora.

112. Vermelhos e Amarelos: Cobertura. | 113. Planta de Cobertura. | 114. Vermelhos e Amarelos: Piso Térreo. | 115. Planta do Piso Térreo.

Desenhos produzidos pela autora.

116. Vermelhos e Amarelos: Cobertura. | 117. Planta Aproximada: Cobertura. | 118. Vermelhos e Amarelos: Piso Térreo | 119. Planta Aproximada: Piso Térreo. | 120. Alçado Nordeste. | 121. Alçado Sudeste. | 122. Corte Transversal. | 123. Corte Longitudinal.

Desenhos produzidos pela autora.

124. Corte Construtivo Transversal. | 125. Detalhe Construtivo Longitudinal.

Desenhos produzidos pela autora.

126. Fotomontagem: Acesso Sudeste. | 127. Fotomontagem: Interior Lavadouro. | 128. Fotomontagem: Acesso Noroeste.

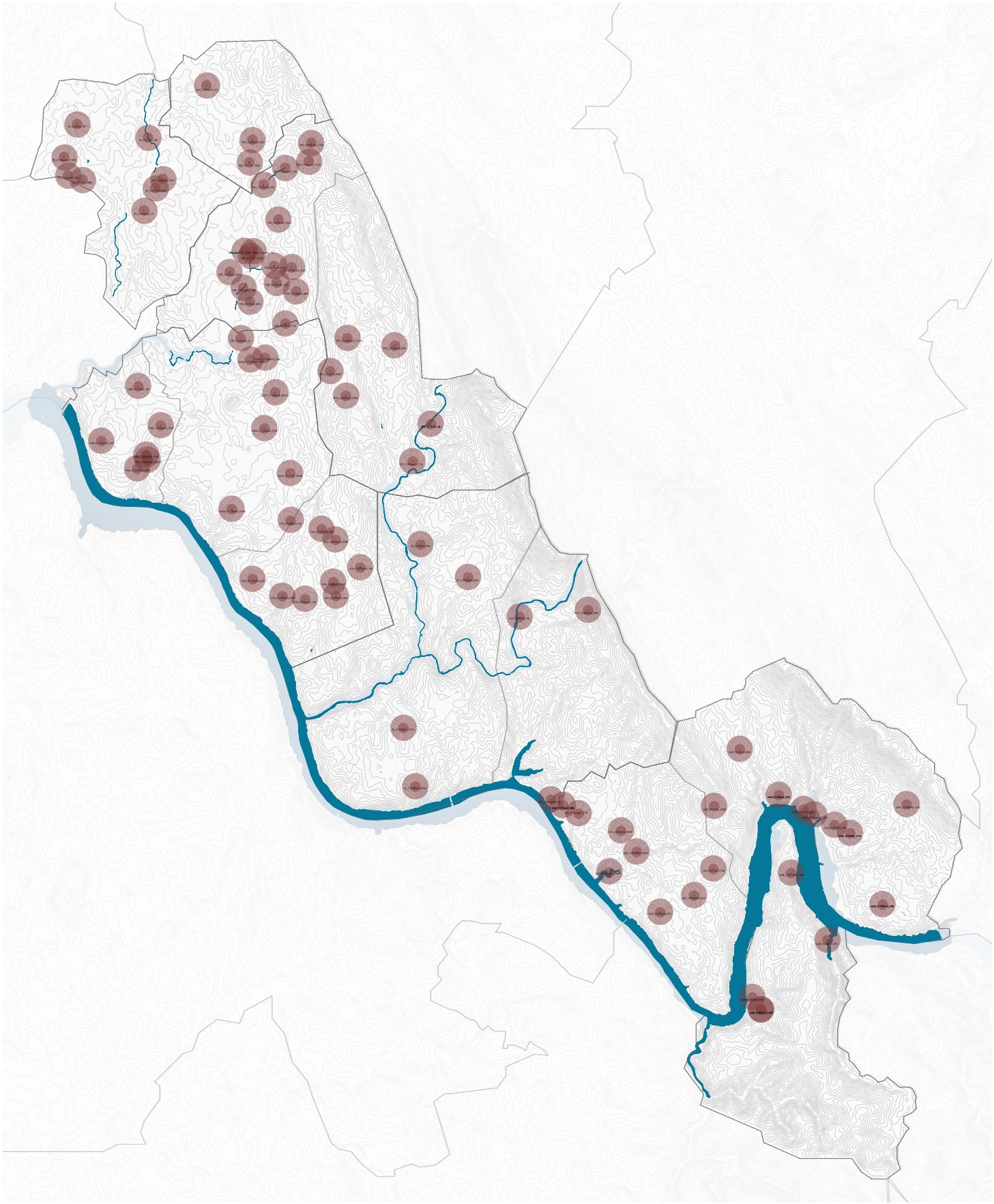
Desenhos produzidos pela autora.

APÊNDICE

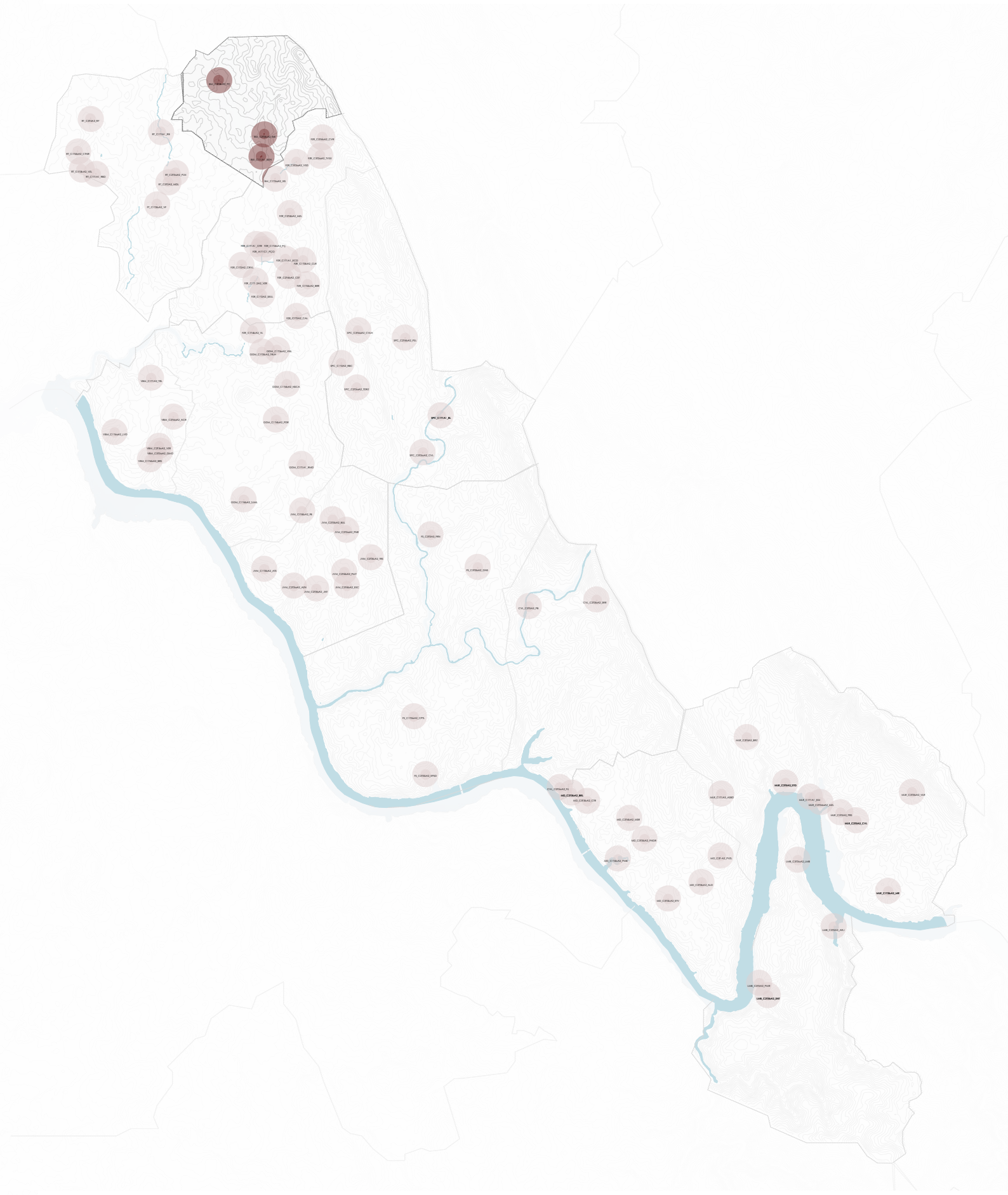
1. Reconhecimento e Registo dos Lavadouros de Gondomar 152
2. Tipologias dos Lavadouros de Gondomar 326
3. Patologias dos Lavadouro de Rio da Bica 347
4. Patologias do Lavadouro de Nasce-Águas 348
5. Patologias do Lavadouro de Ferreirinha 349

1. Reconhecimento e Registo dos Lavadouros de Gondomar

Este Reconhecimento e Registo, por nós realizado, organiza-se a partir da listagem dos Lavadouros de cada uma das freguesias que formam o concelho e é composto pelos elementos fundamentais tanto para a compreensão dos Lavadouros na atualidade como aquando da sua construção, dividindo-se em dois momentos relacionados com o enquadramento e a caracterização dos Lavadouros. Num primeiro momento, de enquadramento, este é constituído por elementos referentes à localização dos Lavadouros e à sua implantação. Num segundo momento, de caracterização, é constituído por imagens atuais dos Lavadouros, acompanhadas por uma memória descritiva que pretende a clara caraterização da morfologia, composição, materialidade e do estado de conservação destes elementos.



BAGUIM DO MONTE



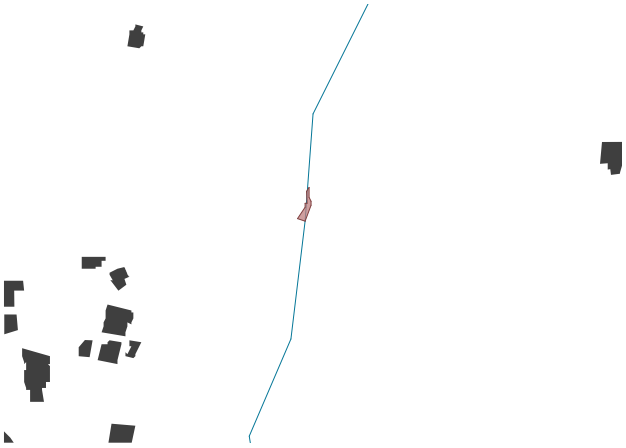
LAVADOURO DO BAIXINHO

Código **BM_C1T1A1_BXN**

Localização

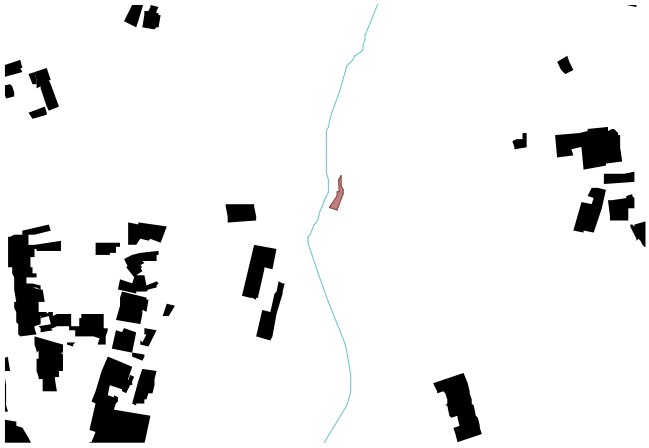
Rua	Rua Fonte do Linhar
Freguesia	Baguim do Monte
Coordenadas	41.183342,-8.533701

Data de Construção 1933



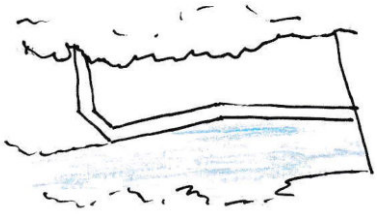
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e associado a caminho.



Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está entre aglomerados e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta, através de um caminho de pé feito. Possui espaço verde contíguo e possivelmente para a secagem da roupa.



Descrição

Lavadouro que remonta às estruturas iniciais, sem cobertura e diretamente associados à linha de água. É constituído por um tanque único composto por um alinhamento de pedras na margem do Rio Tinto. Ocupa uma área de cerca de 4x10m, com formato irregular e a lavagem é possível em dois lados.

Tipologia

1.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Degradação

*imagem da autoria da Câmara Municipal de Gondomar, retirada da exposição "Fontes, Lavadouros, Fontanários" e editada pela autora. Acesso ao Lavadouro interdito.

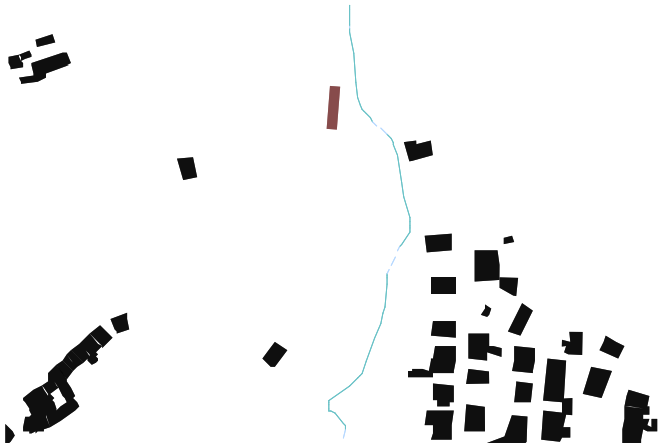
LAVADOURO DE ÍNSUA

Código **BM_C2T3bA2_INS**

Localização

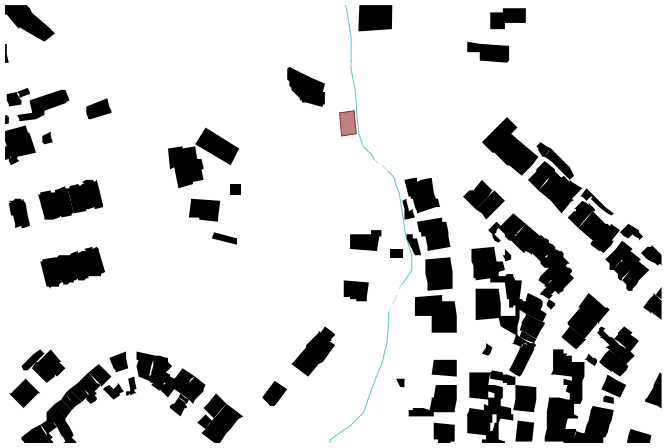
Rua	Rua das Lavadeiras
Freguesia	Baguim do Monte
Coordenadas	41.187382,-8.532805

Data de Construção Pré 1974



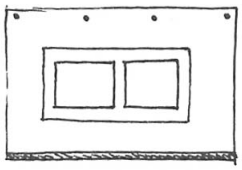
Enquadramento Urbano aquando da construção

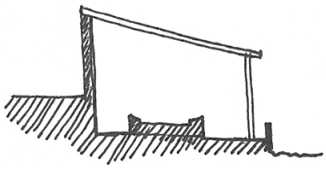
Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamentos.

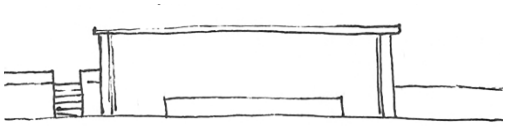


Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde contíguo para secagem da roupa.







Descrição

Lavadouro composto por um tanque central, dividido em dois compartimentos, com uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é em fibrocimento assente, na fachada junto ao arruamento, numa parede de blocos de betão e, junto à linha de água, em pilares metálicos.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

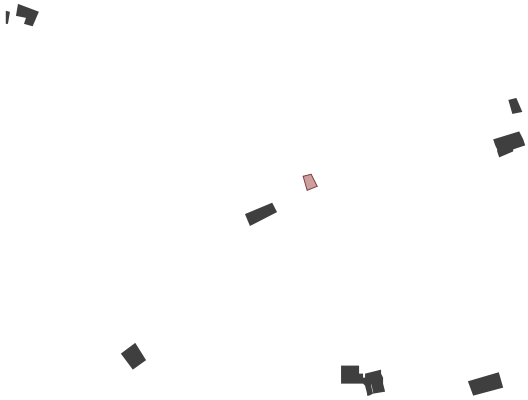
LAVADOURO DE PORTOCARRO

Código **BM_C3T3bA2_PC**

Localização

Rua	Rua Morena
Freguesia	Baguim do Monte
Coordenadas	41.196508,-8.543255

Data de Construção 1987

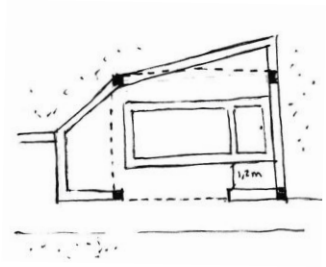


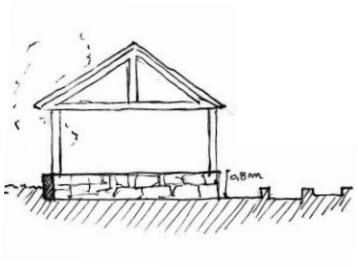
Enquadramento Urbano aquando da construção

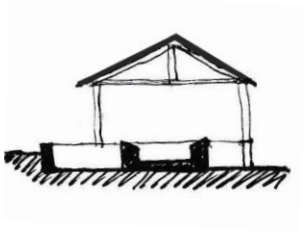
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado e não tem ligação a arruamento.

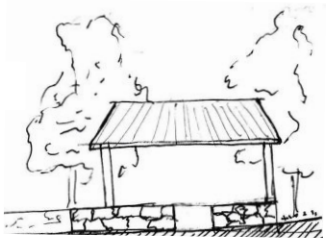
Enquadramento Urbano Atual

Associado a linha de água não permanente. Está no limite do aglomerado e associado a um arruamento, localizado a uma cota semelhante. Possui espaço verde contíguo para secagem da roupa.









Descrição

Lavadouro composto por um tanque adossado na sua face mais curta, dividido em dois compartimentos, e com uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. É envolto por muros de limite e a cobertura é de duas águas, de telha, sobre asnas de madeira, assente sobre pilares de pedra.

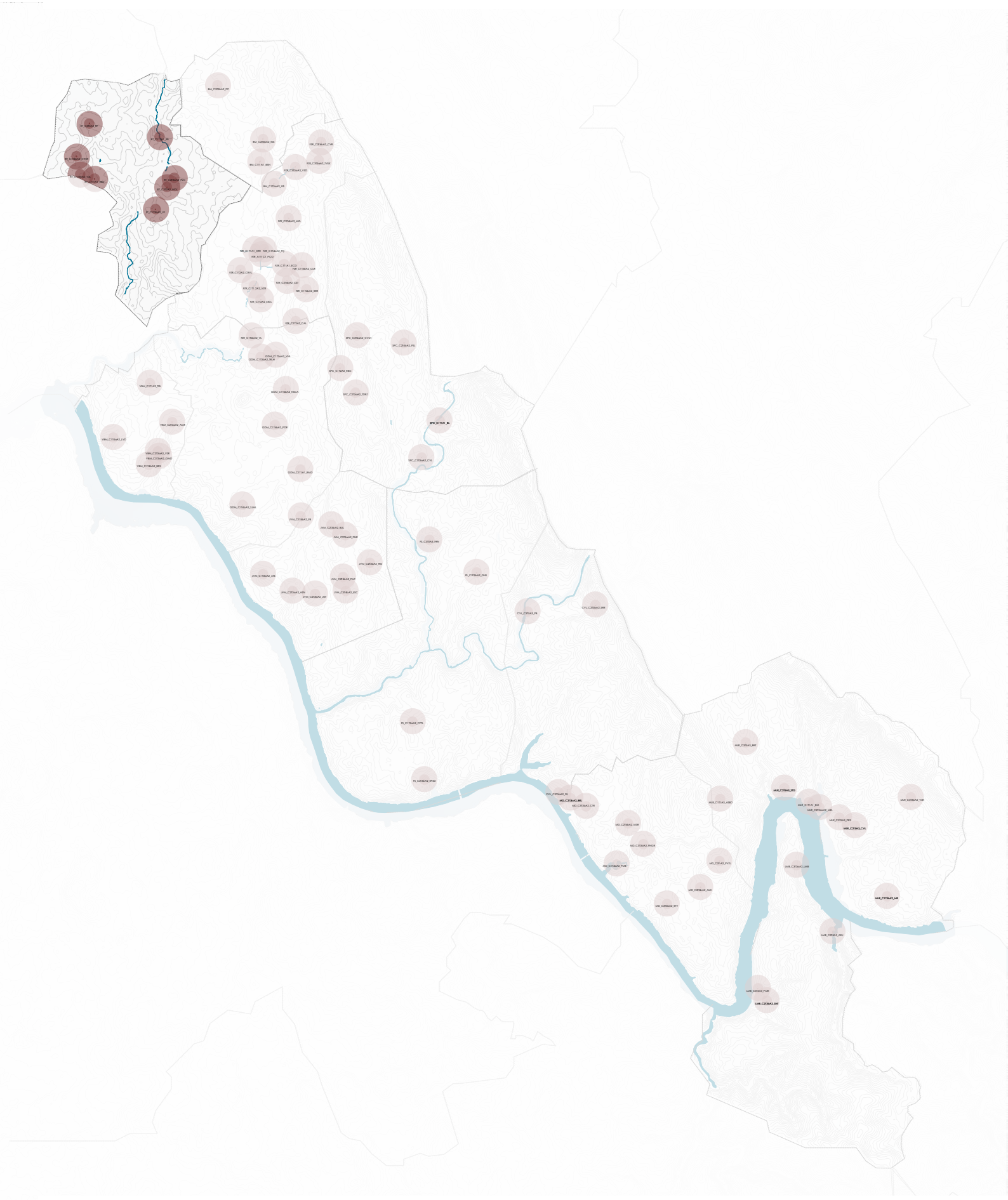
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Muito Baixo
Funcional	Abandonado

RIO TINTO



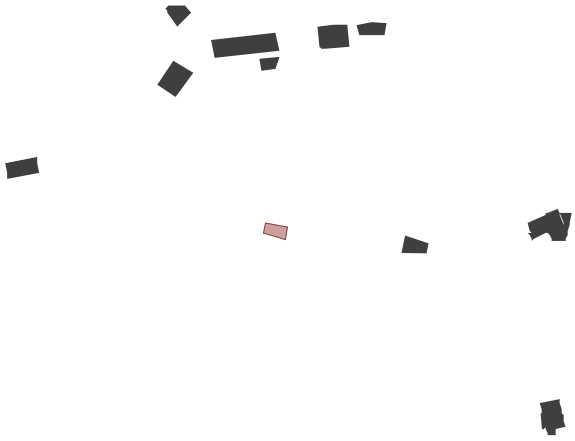
LAVADOURO DE CASTANHEIRA

Código **RT_C1T4bA2_CTNR**

Localização

Rua	Rua da Castanheira
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.184193,-8.575712

Data de Construção 1935

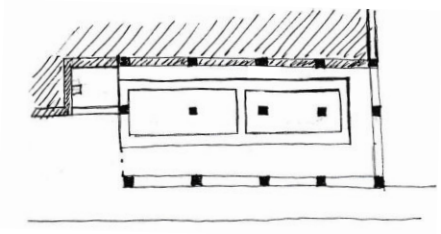


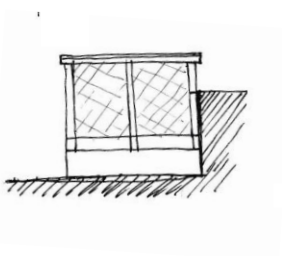
Enquadramento Urbano aquando da construção

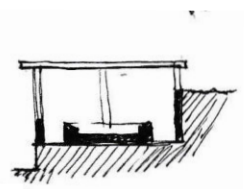
Não está associado a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação ao arruamento.

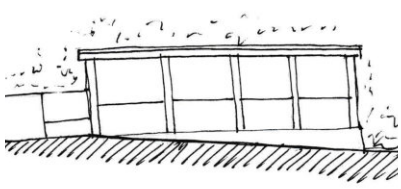
Enquadramento Urbano Atual

Não está associado a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação ao arruamento e à mesma cota deste. Tem espaço verde na envolvente mas não espaço de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por um tanque central, dividido em dois compartimentos, com célula de abastecimento de água e a uma altura de cerca 60 cm em relação à cota do chão e associado a duas fontes. A sua cobertura é plana e de betão, assente em pilares do mesmo material, sobre os muros de limite.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

LAVADOURO DE MENDALHO

Código **RT_C3T2A2_MDL**

Localização

Rua — Rua de S.Cristovão

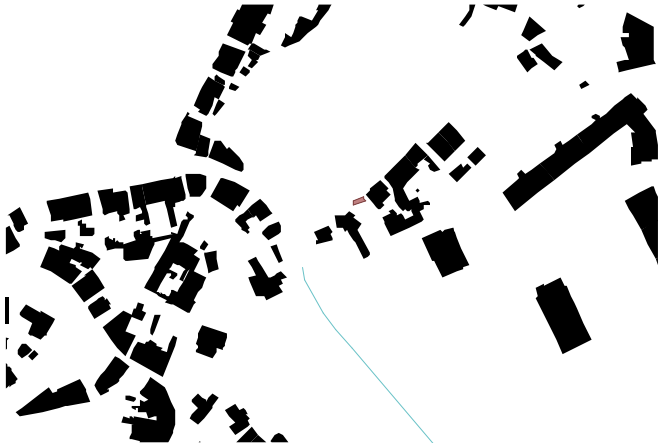
Freguesia — Rio Tinto

Coordenadas — 41.178858,-8.555145

Data de Construção 1958

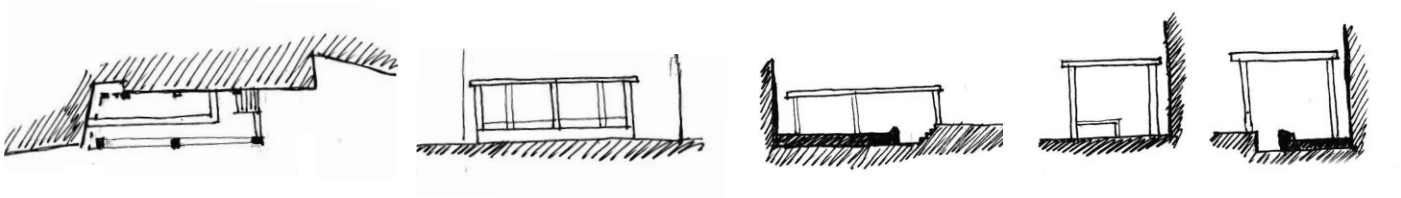
Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação ao arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Não está associado a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação ao arruamento, à mesma cota deste. Tem espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque único, adossado à parede, e a uma altura de cerca de 50 cm da cota do chão. A sua cobertura é plana, de betão, assente em pilares do mesmo material, e possivelmente posterior à construção do tanque.

Tipologia

2.

Estado de Conservação

Estrutural — Médio

Funcional — Em Funcionamento

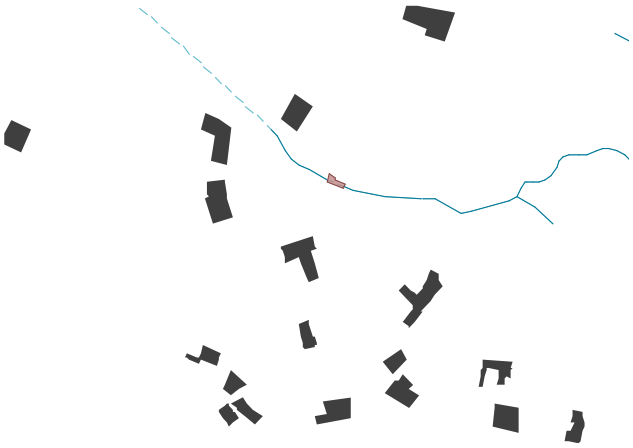
LAVADOURO DE PERLINHAS

Código **RT_C2T3aA2_PLN**

Localização

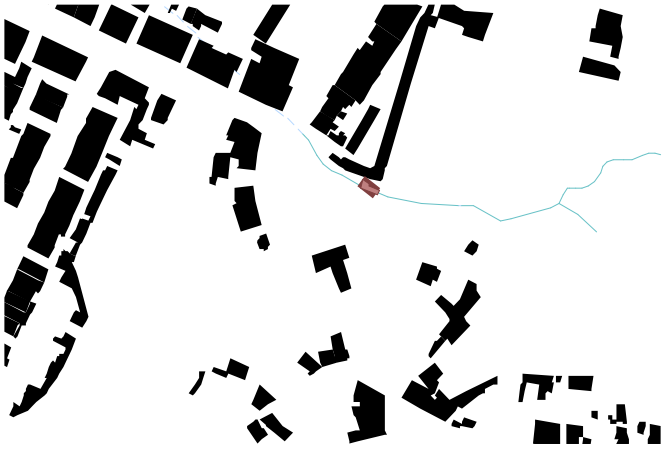
Rua	Rua das Perlinhas
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.180660,-8.553230

Data de Construção 1962



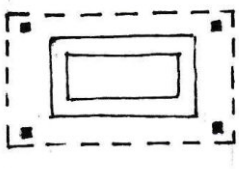
Enquadramento Urbano aquando da construção

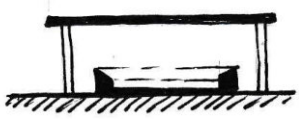
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está entre aglomerados urbanos e não tem ligação pedonal ao arruamento, localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.





Descrição

Lavadouro provavelmente de tanque único central, a uma altura de 50 a 60cm em relação à cota do chão. A sua cobertura é plana e de betão, sobre pilares do mesmo material e provavelmente uma parede cega de suporte.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Muito Baixo
Funcional	Abandonado

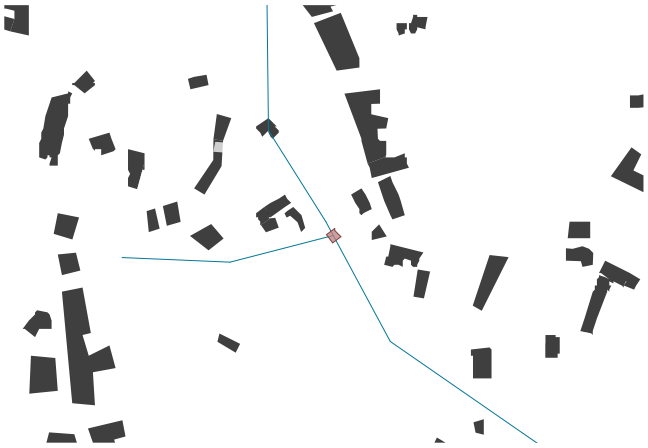
LAVADOURO DE RIO DA BICA

Código **RT_C1T1A1_RB**

Localização

Rua	Rua Caneiro/ Travessa Medancelhe
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.196508,-8.543255

Data de Construção Séc. XIX

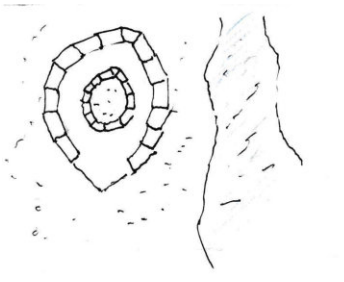


Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado a linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Associado à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota através de caminho de pé-feito. Possui espaço verde contíguo e possivelmente para a secagem da roupa.



Descrição

Lavadouro que remonta às origens dos lavadouros, sem cobertura e diretamente associados à linha de água. É constituído por um tanque único composto por um alinhamento de pedras na margem do Rio Tinto. Inserido no terreno, com uma área de cerca de 3mx2m e formato oval.

Tipologia

1.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Degradação

LAVADOURO DE RIO DE FORA

Código **RT_C3T5A3_RF**

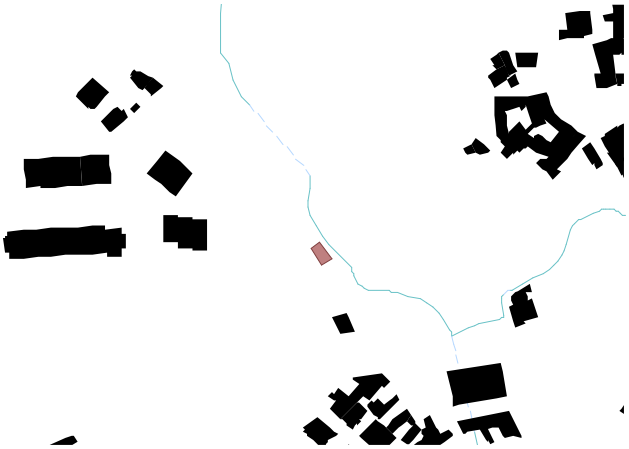
Localização

Rua	Av. das Forças Armadas
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.189748,-8.572887

Data de Construção 1979

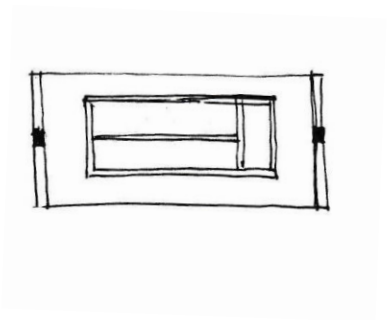
Enquadramento Urbano aquando da construção

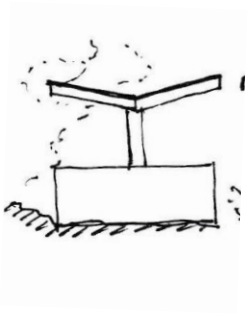
Sem linha de água. Está no limite do aglomerado e não tem ligação a arruamento.

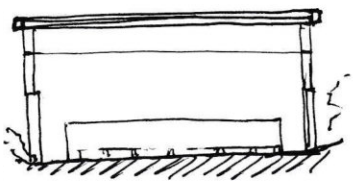


Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está entre aglomerados urbano e não tem ligação à rua. Possui espaço verde contíguo, mas não espaço para a secagem da roupa.







Descrição

Lavadouro que remonta a uma fase mais recente de construção. Composto por um tanque dividido em várias células, de uso individual,e a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão em V, assente em pilares de betão que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Muito Baixo
Funcional	Abandonado

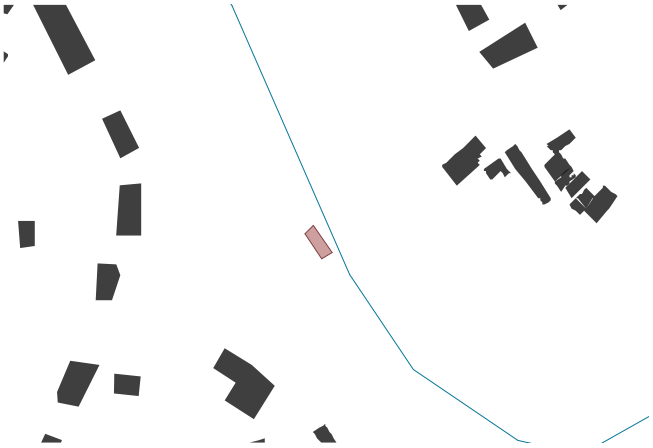
LAVADOURO DE VALE FLORES

Código **RT_C1T3bA2_VF**

Localização

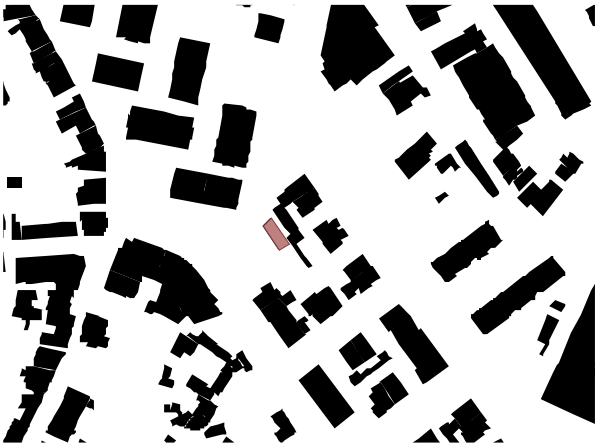
Rua	Rua Padre António Costa Leite
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.175113,-8.557561

Data de Construção Pré 1948



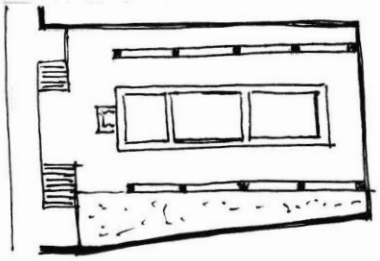
Enquadramento Urbano aquando da construção

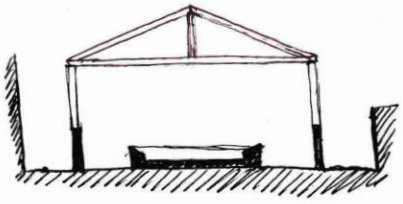
Junto à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a caminho.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no centro do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde contíguo e possivelmente para a secagem da roupa.





Descrição

Lavadouro classificado como patrimônio. É composto por um tanque central, dividido em três compartimentos, com célula de abastecimento de água e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A sua cobertura seria, possivelmente, de duas águas, assente em pilares metálicos.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

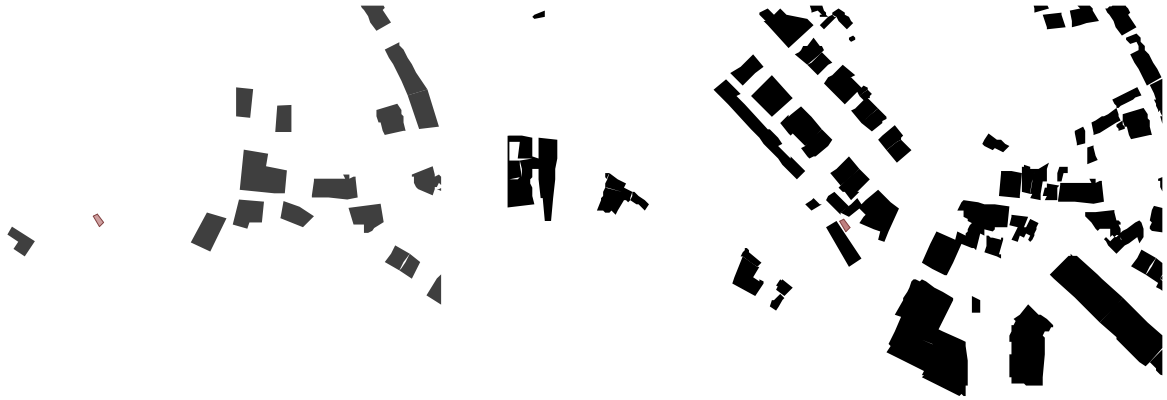
LAVADOURO DE VARZIELAS

Código **RT_C1T3bA2_VZL**

Localização

Rua	Rua da Varziela
Freguesia	Rio Tinto
Coordenadas	41.181083,-8.574890

Data de Construção Pré 1948

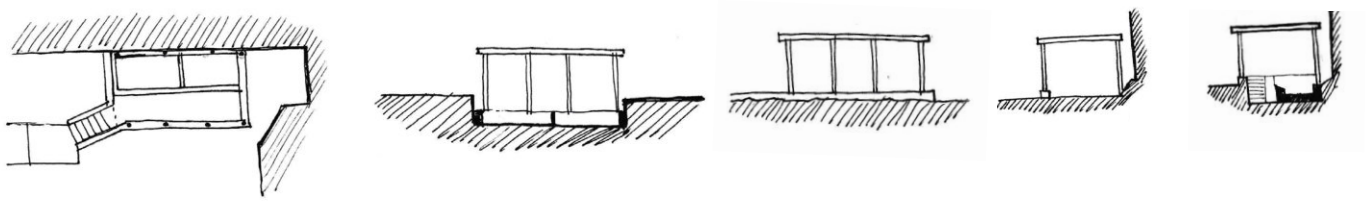


Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem ligação à linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a caminho.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque adossado na sua face mais longa, dividido em dois compartimentos, e a uma altura de cerca de 70cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana e metálica assente em pilares do mesmo material, possivelmente posterior à construção do tanque.

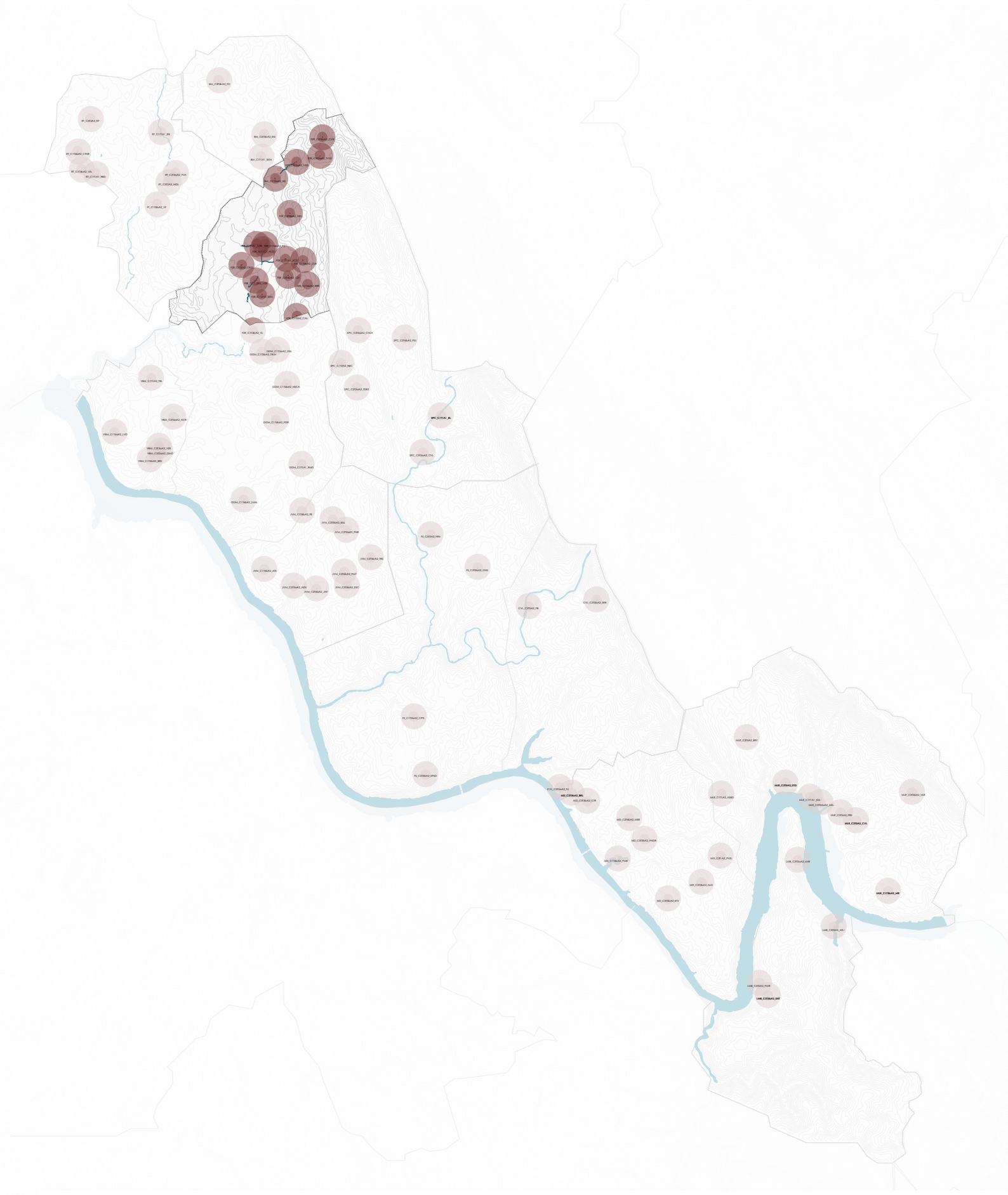
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

FÂNZERES



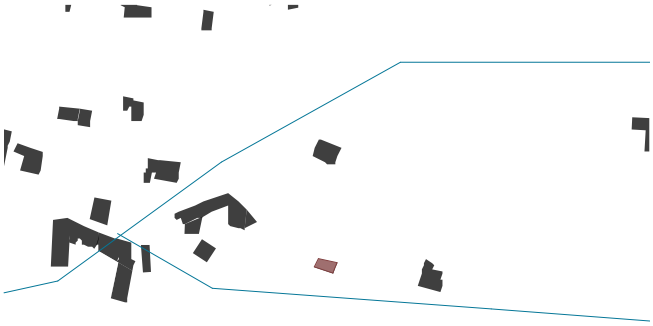
LAVADOURO DE BARREIROS

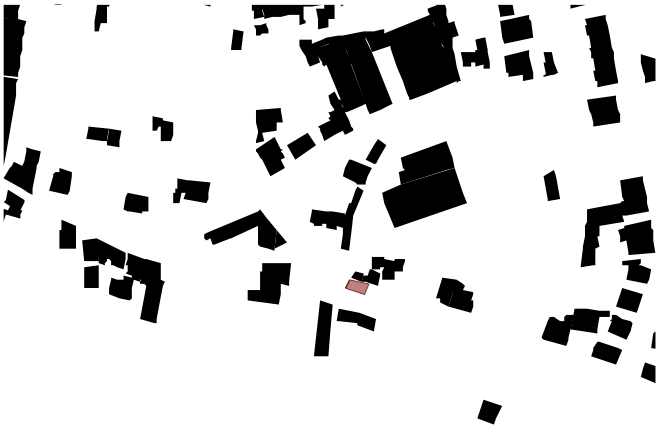
Código **FZR_C1T4bA2_BRR**

Localização

Rua	Rua Fonte de Barreiros
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.161215,-8.522677

Data de Construção 1936/1957



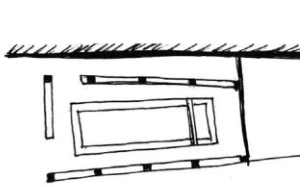


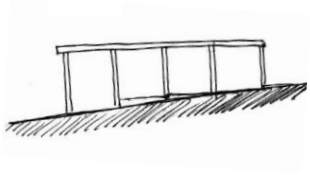
Enquadramento Urbano aquando da construção

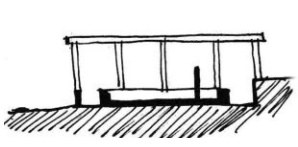
Junto à linha de água. Está na margem do aglomerado e tem ligação a caminho.

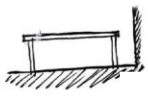
Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Não possui espaço verde nem de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por tanque central, com célula de abastecimento de água, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é ligeiramente inclinada e de betão, assente em pilares do mesmo material, possivelmente posterior à construção do tanque.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

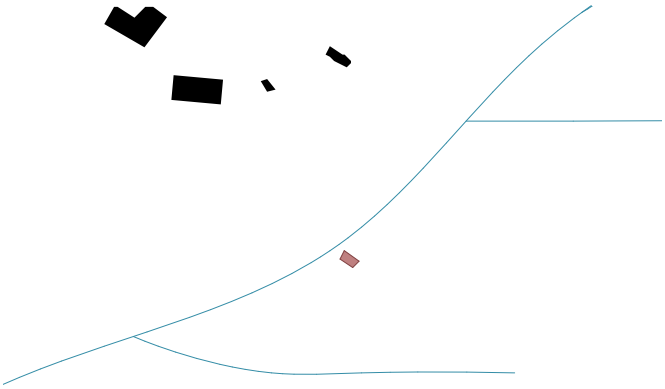
LAVADOURO DE CAL/ ESTIVADA

Código **FZR_C1T2A2_CAL**

Localização

Rua	Rua D.Sancho I
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.155695,-8.525176

Data de Construção 1936/1957

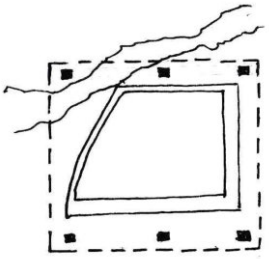


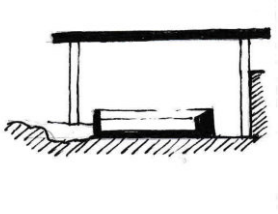
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está afastado do aglomerado e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde contíguo e possivelmente para a secagem da roupa.





Descrição

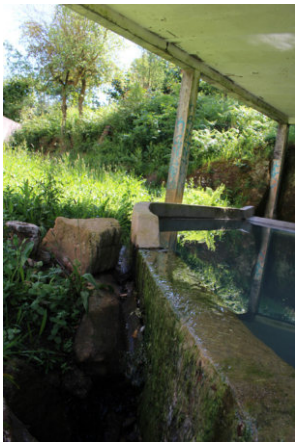
Lavadouro composto por tanque único, de forma semioval, a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana e de betão, assente em pilares do mesmo material, possivelmente posterior à construção do tanque.

Tipologia

2.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento



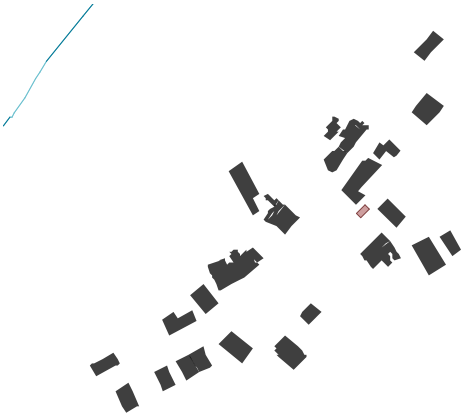
LAVADOURO DO CALVÁRIO

Código **FZR_C3T4bA2_CVR**

Localização

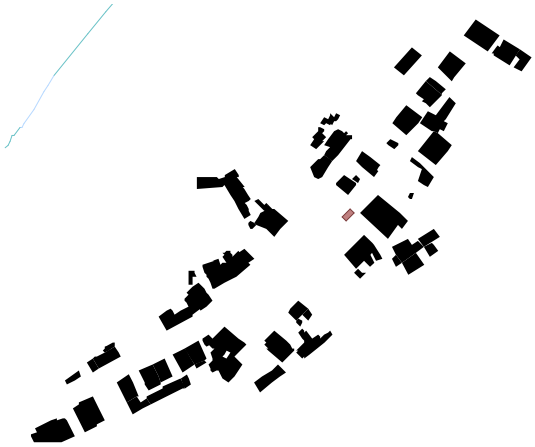
Rua	Largo do Calvário
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.186711,-8.519500

Data de Construção 1982



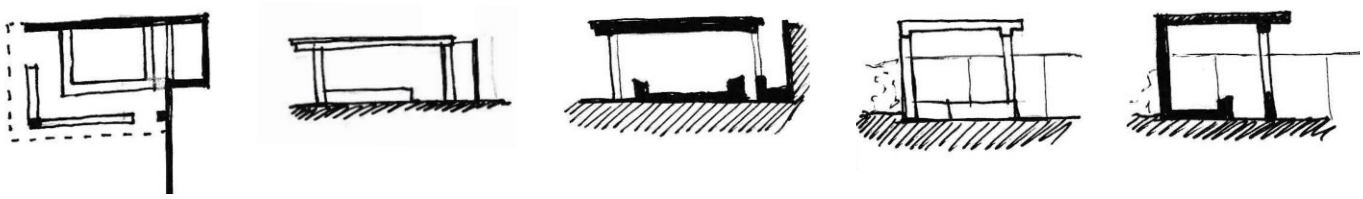
Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possui espaço verde contíguo e possivelmente para a secagem da roupa.



Descrição

Lavadouro composto por tanque único, adossado na sua face mais longa, com célula de abastecimento de água, e a uma altura de cerca de 60 cm em relação à cota do chão. É coberto por uma cobertura plana de betão, assente em pilares do mesmo material e numa parede de suporte.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural — Bom

Funcional — Em Funcionamento

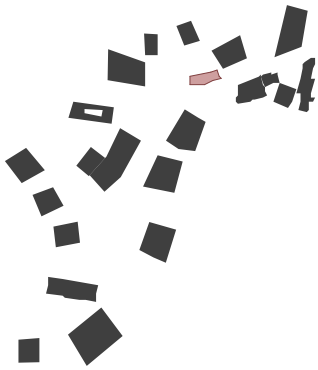
LAVADOURO DA CARVALHA

Código **FZR_C1T2A2_CRVL**

Localização

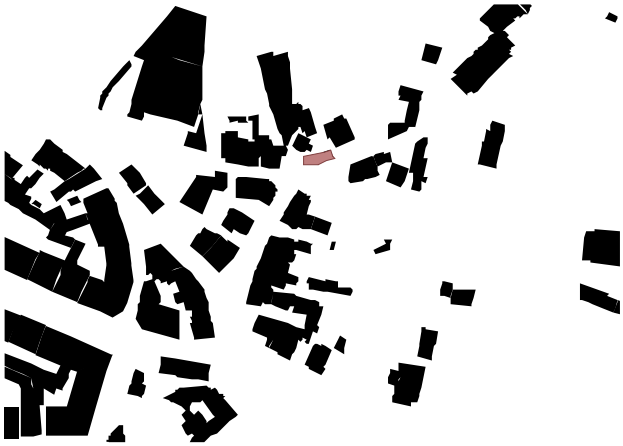
Rua	Rua de Tardinhade
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.164486,-8.537699

Data de Construção Pré 1948



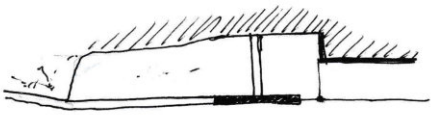
Enquadramento Urbano aquando da construção

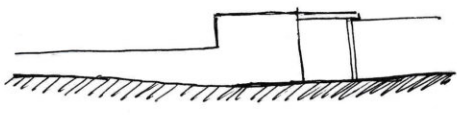
Sem associação a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

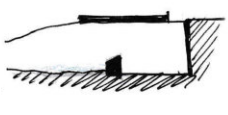


Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possuí espaço verde nem de secagem na envolvente.







Descrição

Lavadouro composto por tanque associado a um curso de água semi-entubado, adossado em todas as faces menos numa. É semicoberto por uma cobertura plana metálica, assente em duas paredes de suporte de betão.

Tipologia

2.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em funcionamento

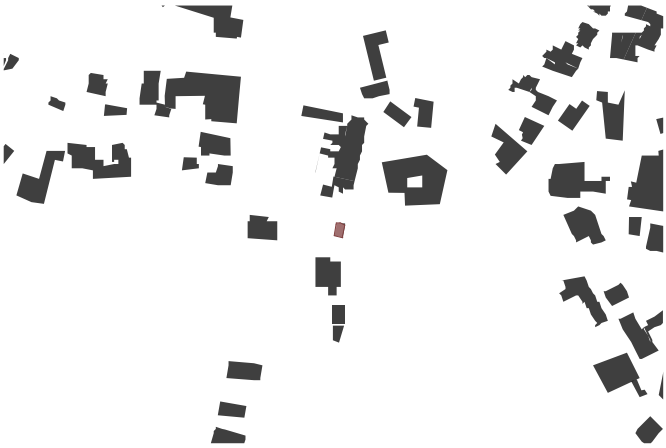
LAVADOURO DA COSTA

Código **FZR_C2T4bA2_CST**

Localização

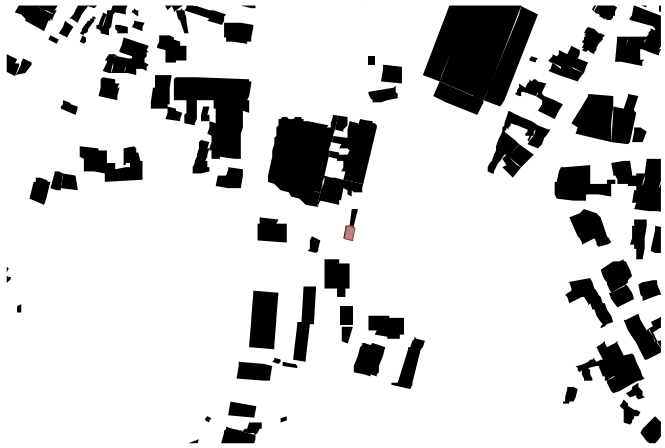
Rua	Rua Abade Tomé Silva
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.162708,-8.527114

Data de Construção Pré 1974



Enquadramento Urbano aquando da construção

Não está junto a linha de água. Está na margem do aglomerado urbano, junto a caminho



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação à rua, à mesma cota. Sem espaço verde nem de secagem.

Descrição

Lavadouro composto por tanque adossado pela sua face mais curta, dividido em dois compartimentos, e a uma altura de cerca de 60 em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de betão, e assenta em pilares do mesmo material, e em duas paredes de suporte. A fachada Sul é composta por duas aberturas e uma célula de abastecimento de água.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

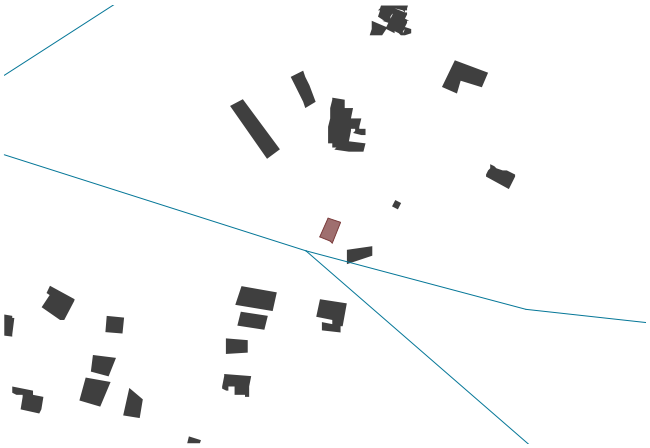
LAVADOURO DA COELHEIRA

Código **FZR_C1T3bA2_CLR**

Localização

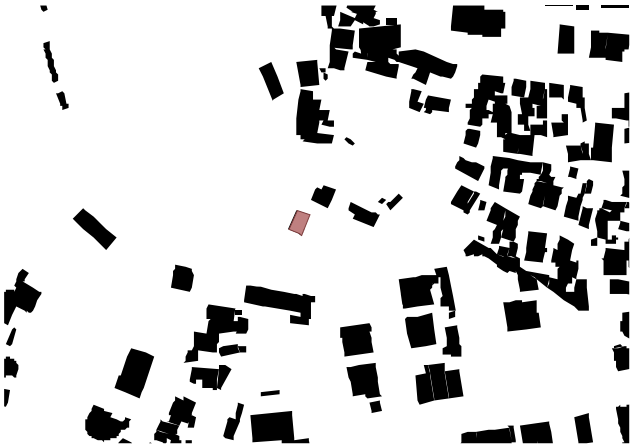
Rua	Rua da Coelheira
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.165339,-8.523746

Data de Construção 1939



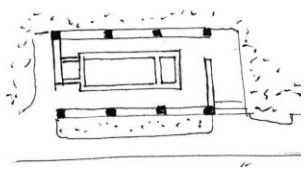
Enquadramento Urbano aquando da construção

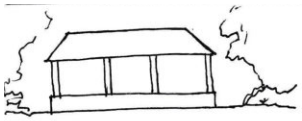
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

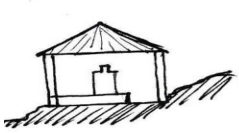


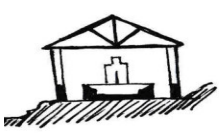
Enquadramento Urbano Atual

Sem linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, localizado a uma cota mais baixa. Possui espaço verde contiguo e possivelmente de secagem.









Descrição

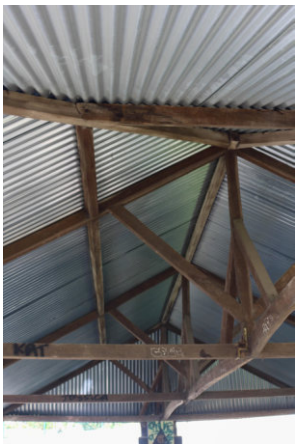
Lavadouro composto por tanque central, dividido em dois compartimentos, com célula de abastecimento de água, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é metálica, de águas, sobre asnas de madeira, assente em pilares de betão sobre muros de limite.

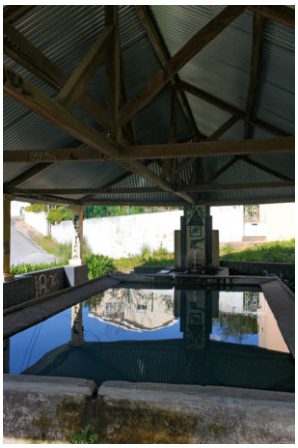
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento





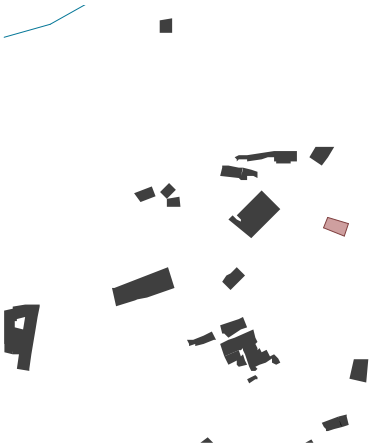
LAVADOURO DE MONTEZELO

Código **FZR_C2T4bA2_MZL**

Localização

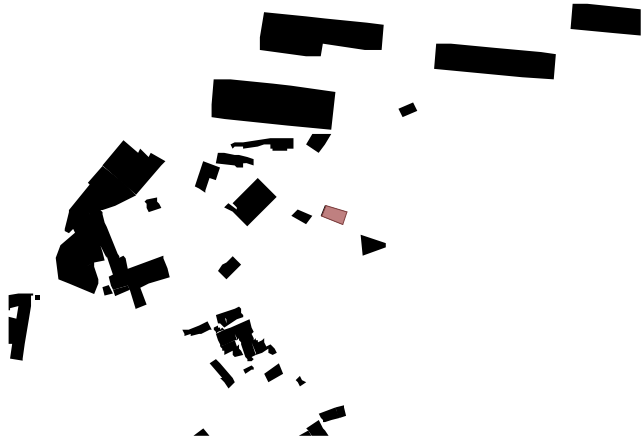
Rua	Rua do Calvário Montezelo de Baixo
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.173554,-8.526741

Data de Construção 1979



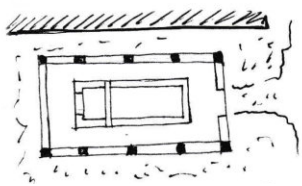
Enquadramento Urbano aquando da construção

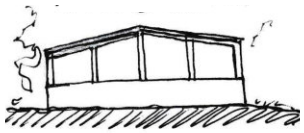
Sem associação a linha de água. Está na extremidade do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

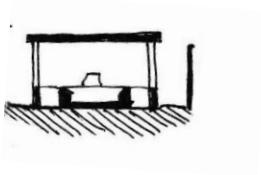


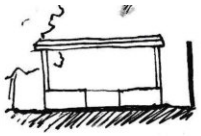
Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, localizado a uma cota mais baixa. Possui espaço verde contiguo e possivelmente de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por tanque central, dividido em dois, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. É coberto por uma cobertura de duas águas de betão, assente em pilares do mesmo material sobre muros de limite.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Em funcionamento

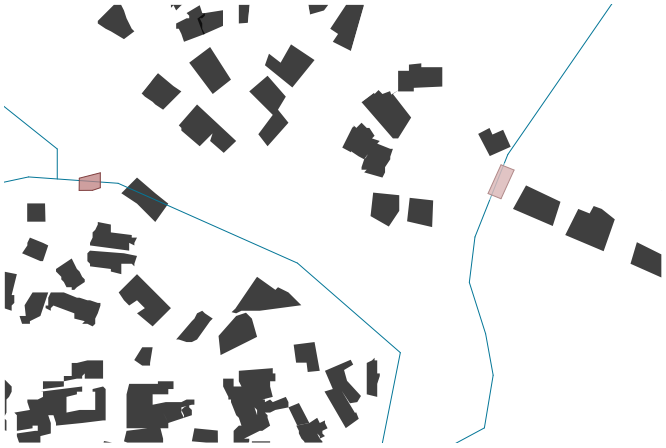
LAVADOURO DO OUTEIRO

Código **FZR_C1T1A1_OTR**

Localização

Rua	Rua do Outeiro
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.168216,-8.534322

Data de Construção Séc. XIX

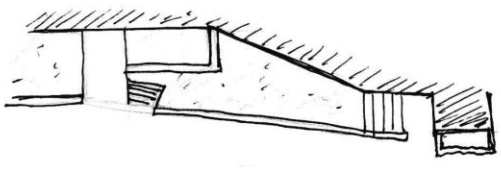


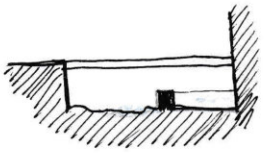
Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Associado à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento a uma cota mais alta. Possui espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.





Descrição

Lavadouro que remonta às origens dos lavadouros, sem cobertura e diretamente associados à linha de água. É constituído por um tanque único, de formato retangular, inserido no Rio Torto. Ocupa uma área de cerca de 2x1,5m e está a uma altura de cerca de 40cm da cota do chão.

Tipologia

1.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

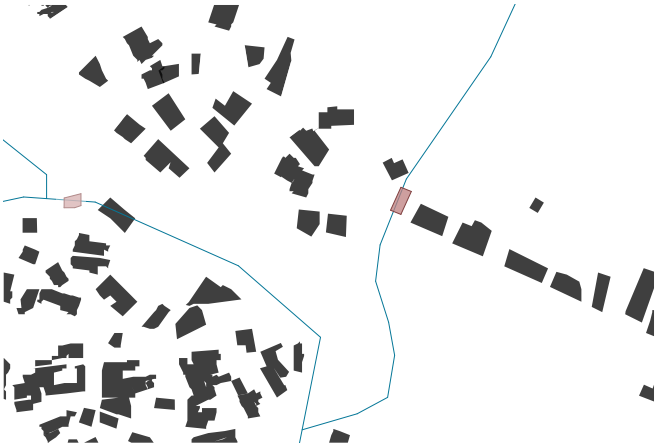
LAVADOURO DO PAÇO

Código **FZR_C1T4bA2_PÇ**

Localização

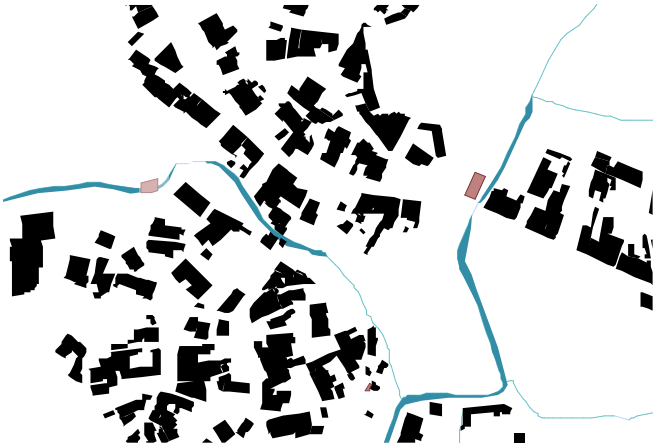
Rua	Rua da Igreja
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.168107,-8.532385

Data de Construção 1940



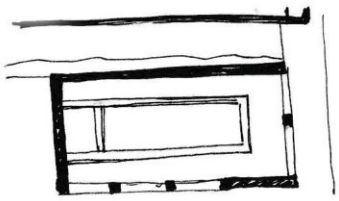
Enquadramento Urbano aquando da construção

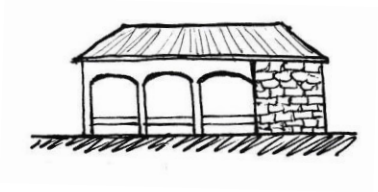
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

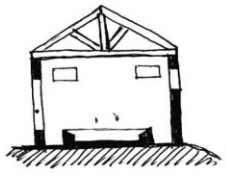


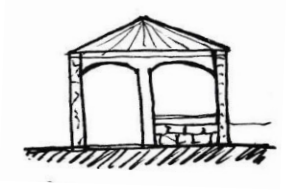
Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.









Descrição

Lavadouro composto por tanque adossado pela sua face mais curta, dividido em dois compartimentos, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é metálica, de águas, sobre asnas de madeira. Em duas fachadas assenta em pilares de betão, que formam uma arcada, e nas outras em duas paredes de suporte com aberturas pontuais.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

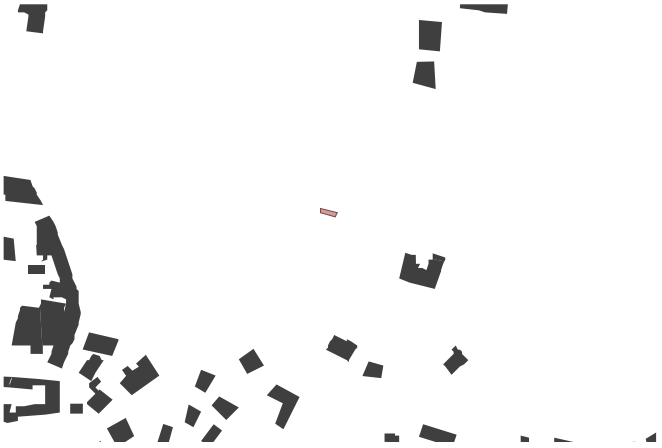
LAVADOURO DE ST.EULÁLIA

Código **FZR_C1T2A2_SEUL**

Localização

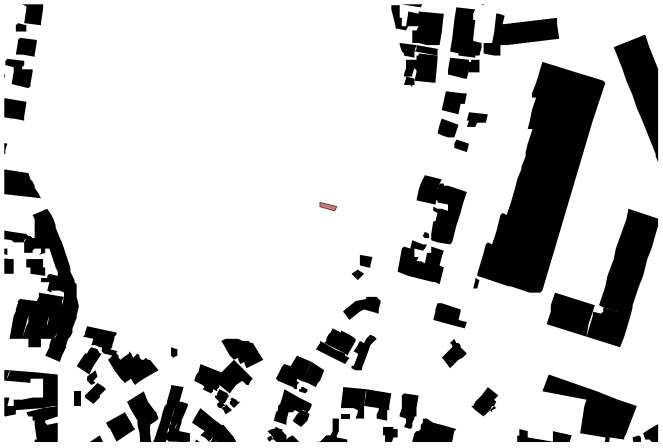
Rua	Rua Fonte de St.ª Ovaia
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.159435,-8.533085

Data de Construção Pré 1948/1953



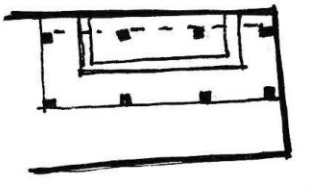
Enquadramento Urbano aquando da construção

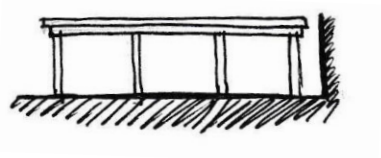
Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.

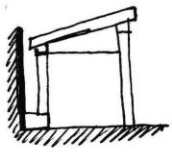


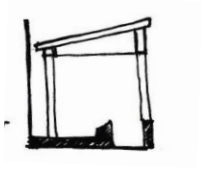
Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento, localizado à mesma cota, através de caminho pedonal. Possui espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.









Descrição

Lavadouro composto por tanque de um único compartimento, adossado pela sua face mais longa,e a uma altura de cerca de 60 cm em relação à cota do chão. É coberto por uma cobertura de betão inclinada sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

2.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Em Funcionamento

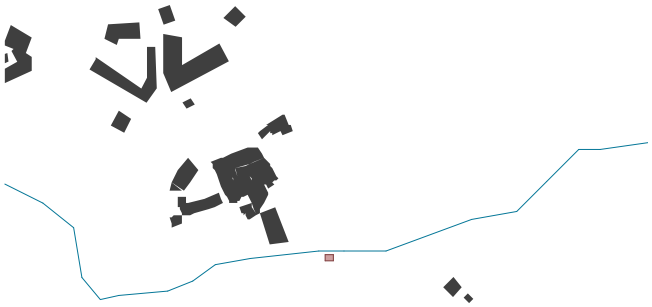
LAVADOURO DA TRAVESSA DO SEIXO

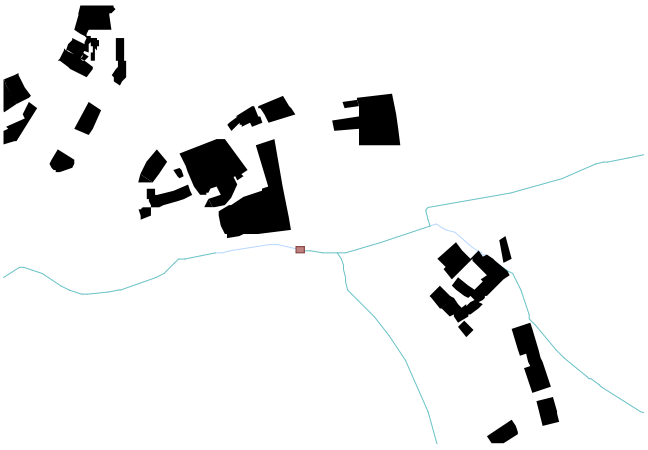
Código **FZR_C3T3aA2_TVSX**

Localização

Rua	Travessa do Seixo
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.183399,-8.519881

Data de Construção 1984



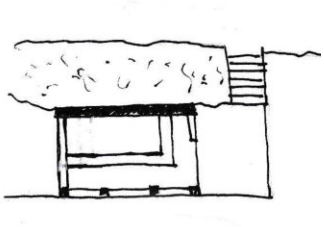


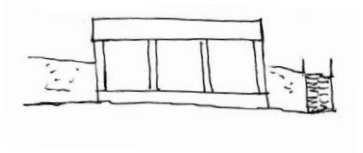
Enquadramento Urbano aquando da construção

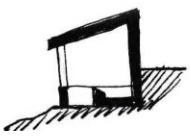
Junto à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

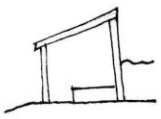
Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água não permanente. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por tanque de um único compartimento, adossado pela sua face mais longa,e a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é inclinada , de betão, e assenta em pilares do mesmo material, sobre um muro de limite, na fachada junto à linha de água, e sobre uma parede de suporte na fachada junto ao arruamento.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

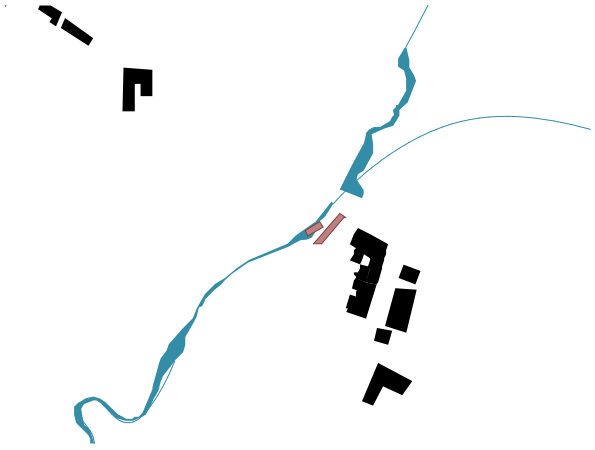
LAVADOURO DA VÁRZEA

Código **FZR_C1T1.2A2_VRZ**

Localização

Rua	Rua Dr.Severiano
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.161784,-8.534678

Data de Construção 1918

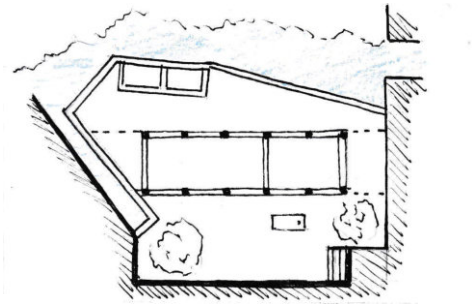


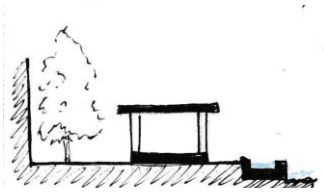
Enquadramento Urbano aquando da construção

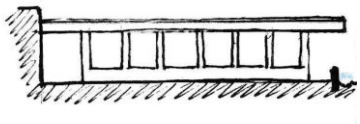
Associado à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.







Descrição

Lavadouro que inicialmente era composto por um tanque na margem do Rio Torto, dividido em dois compartimentos. Atualmente o lavadouro inicial foi abandonado e existe um novo, ao lado deste, composto por um tanque único, com cerca de 60cm de altura em relação à cota do chão, com cobertura plana de betão, sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

1. / 2.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado

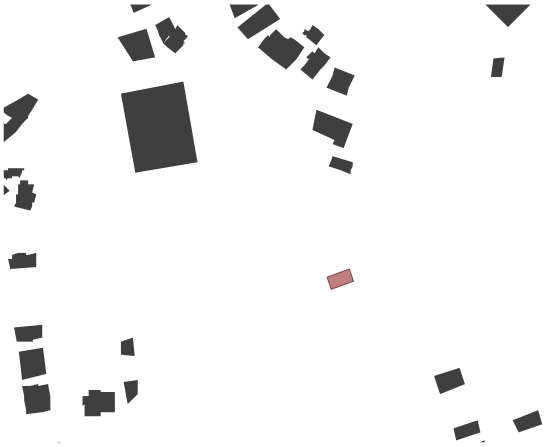
LAVADOURO DE VESSADA

Código **FZR_C3T3aA2_VSD**

Localização

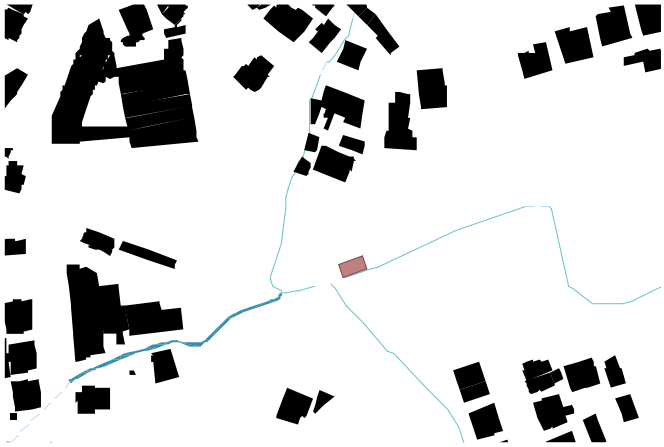
Rua	Rua Vessada
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.182496,-8.525396

Data de Construção Pré 1983



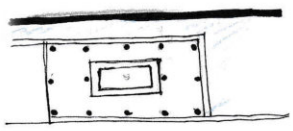
Enquadramento Urbano aquando da construção

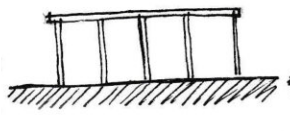
Junto à linha de água. Está na extremidade do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

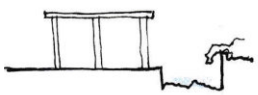


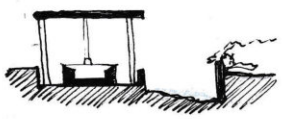
Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.









Descrição

Lavadouro composto por tanque único central, com uma altura de aproximadamente 70cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de metal, e assenta sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

3A.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

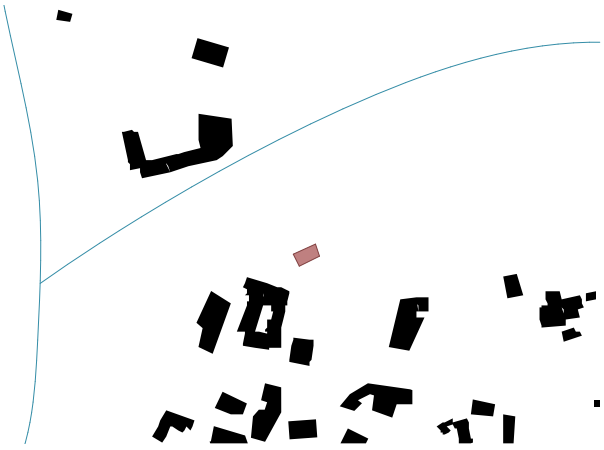
LAVADOURO DE VILAR

Código **FZR_C1T4bA2_VL**

Localização

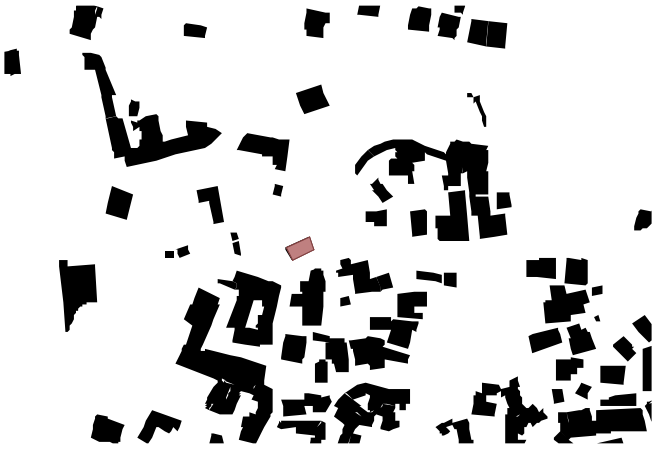
Rua	R. Me. Isabel Larrañaga
Freguesia	Fânzeres
Coordenadas	41.153136,-8.535385

Data de Construção 1938/1968



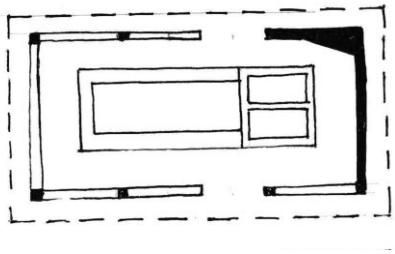
Enquadramento Urbano aquando da construção

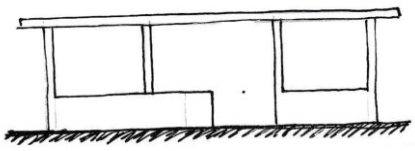
Sem associação à linha de água. Está na extremidade do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

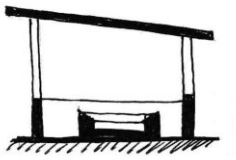


Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na extremidade do aglomerado urbano e tem ligação ao arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde na envolvente nem espaço de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque central dividido em três compartimentos, com cerca de 80 cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é inclinada, de betão, sobre pilares do mesmo material, assentes em muros de limite.

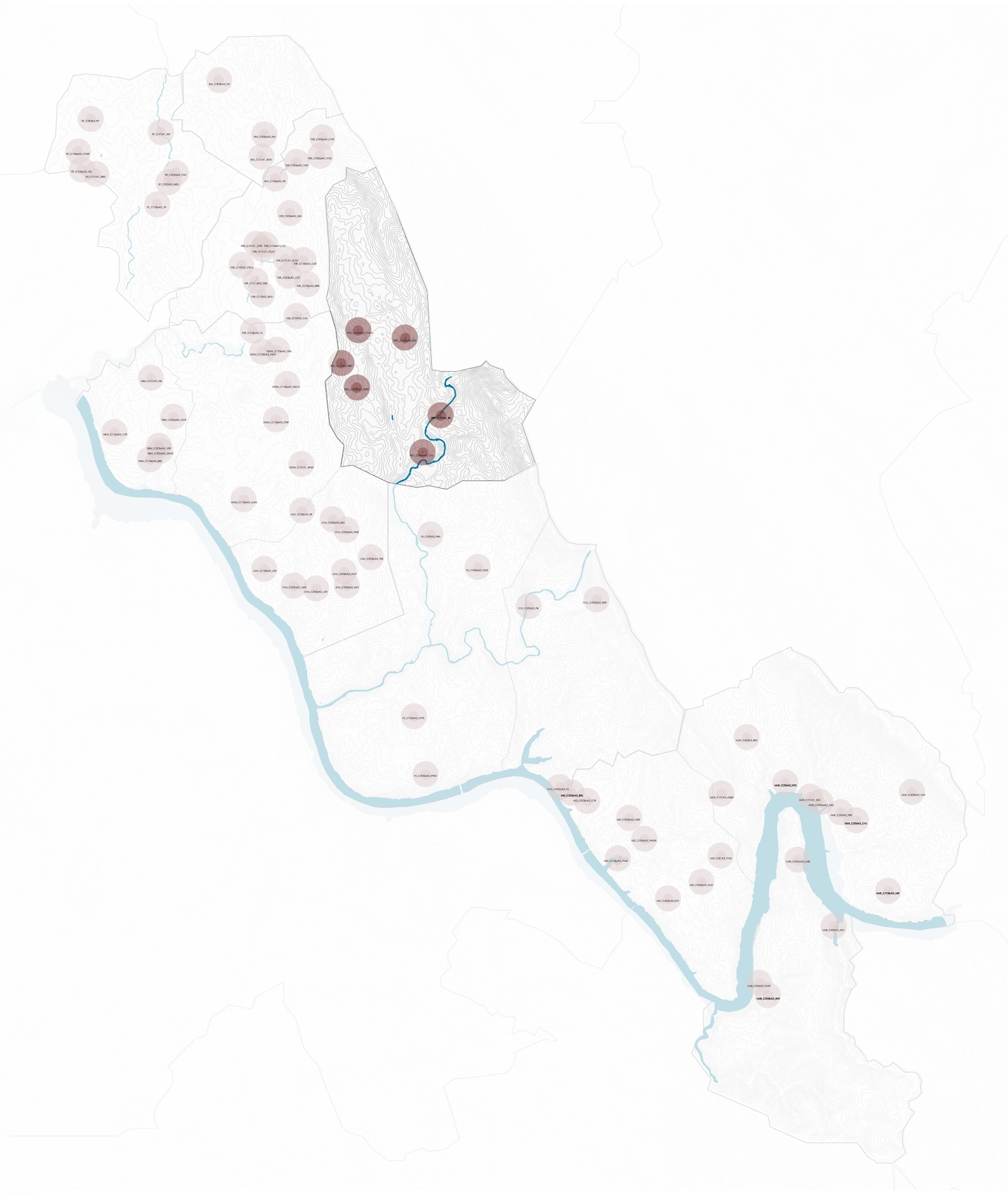
Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado

S.PEDRO DA COVA



LAVADOURO DE BELOI

Código **SPC_C1T1A1_BL**

Localização

Rua	Rua Pedrogo
Freguesia	S.Pedro da Cova
Coordenadas	41.138415,-8.492565

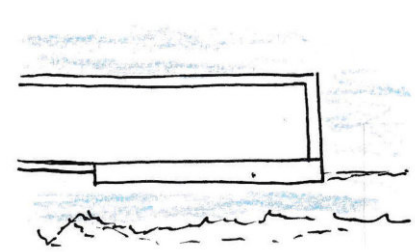
Data de Construção Pré 1948

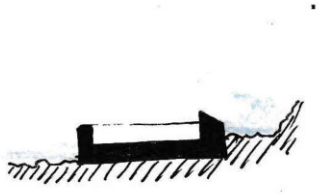
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado a uma cota ligeiramente mais alta através de caminho pedonal. Não possuí espaço verde nem de secagem.





Descrição

Lavadouro que remonta às origens dos Lavadouros, sem cobertura e diretamente associados à linha de água. É constituído por um tanque único composto por uma peça única de granito, na margem do Rio Ferreira, a cerca de 60 cm de altura em relação à cota do chão.

Tipologia

1.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

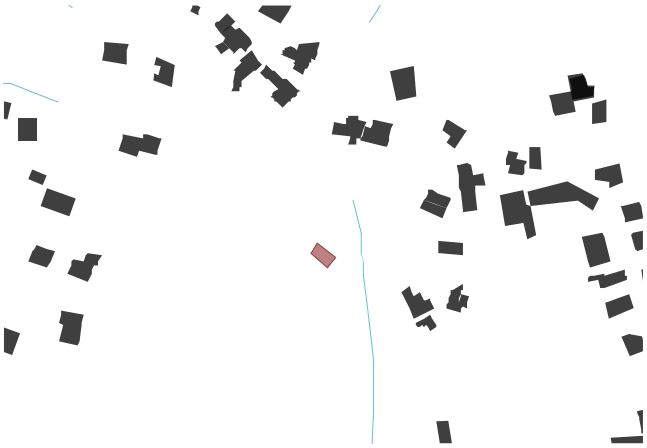
LAVADOURO DO CARVALHAL

Código **SPC_C3T3aA2_CVL**

Localização

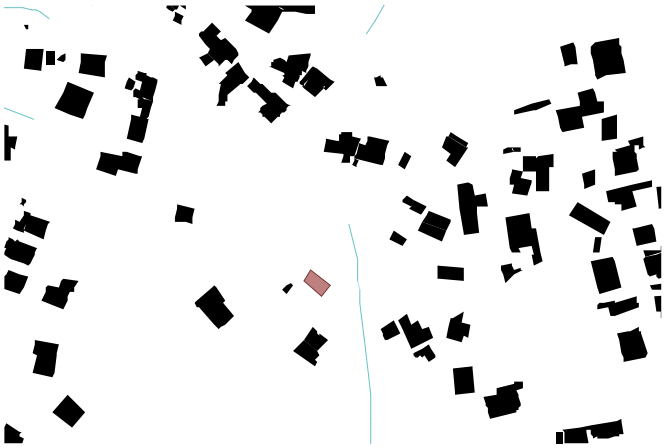
Rua	Rua dos lavadouros
Freguesia	S.Pedro da Cova
Coordenadas	41.132203,-8.496147

Data de Construção Pré 1983



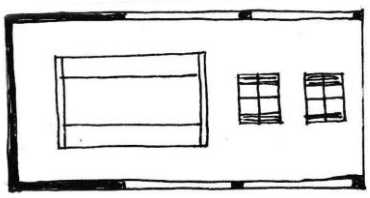
Enquadramento Urbano aquando da construção

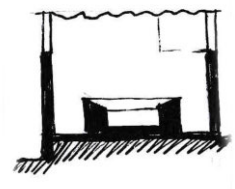
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado a uma cota ligeiramente mais baixa. Não possuí espaço verde nem de secagem.





Descrição

Lavadouro composto por tanque central, de compartimento único, a uma altura de cerca de 70cm do chão, e por 8 tanques individuais mais pequenos. A cobertura é plana, de metal, e assenta em pilares de betão, sobre muros de limite, e numa parede de suporte.

Tipologia

3.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado

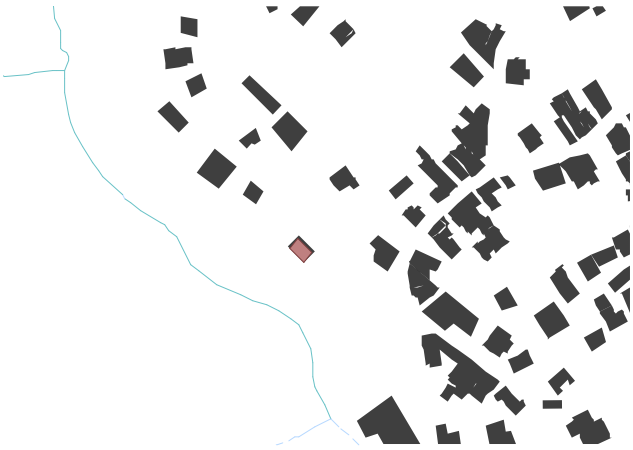
LAVADOURO DE COVILHÃ

Código **SPC_C3T4aA2_CVLH**

Localização

Rua	Rua dos Lagos
Freguesia	S.Pedro da Cova
Coordenadas	41.153260,-8.511065

Data de Construção Pré 1983

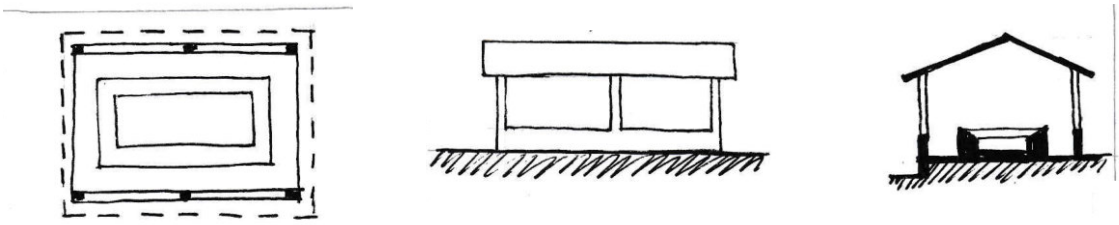


Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos, tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.



Descrição

Lavadouro composto por tanque central, com uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de betão, e assenta em pilares do mesmo material, sobre muros de limite.

Tipologia

4.A

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

LAVADOURO DE PASSAL

Código **SPC_C2T4bA2_PSL**

Localização

Rua Largo do Passal

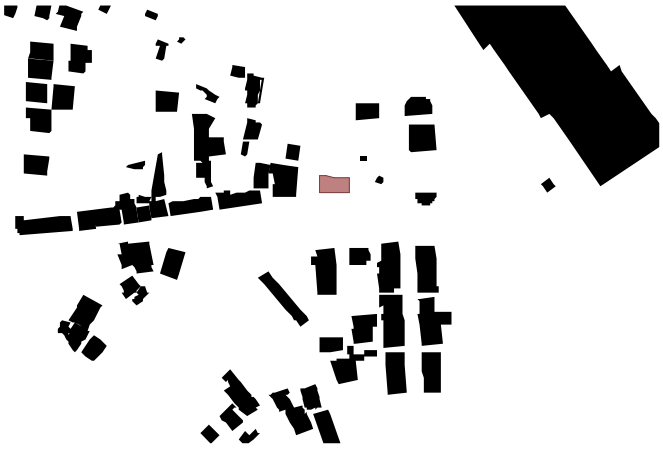
Freguesia S.Pedro da Cova

Coordenadas 41.152006,-8.500263

Data de Construção 1966

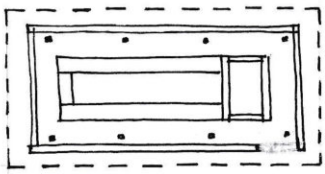
Enquadramento Urbano aquando da construção

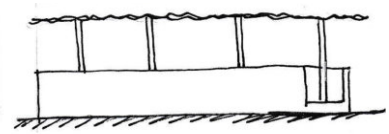
Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

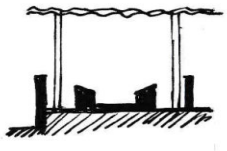


Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está aglomerado urbano e tem ligação a arruamento a uma cota ligeiramente mais baixa. Não possuí espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque central, dividido em dois compartimentos, e com uma altura de cerca de 70cm em relação à cota do chão. É coberto por uma cobertura plana de fibrocimento, sobre pilares de betão, circundados por muros de limite.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

LAVADOURO RUA DAS BOCAS

Código **SPC_C1T2A2_RBC**

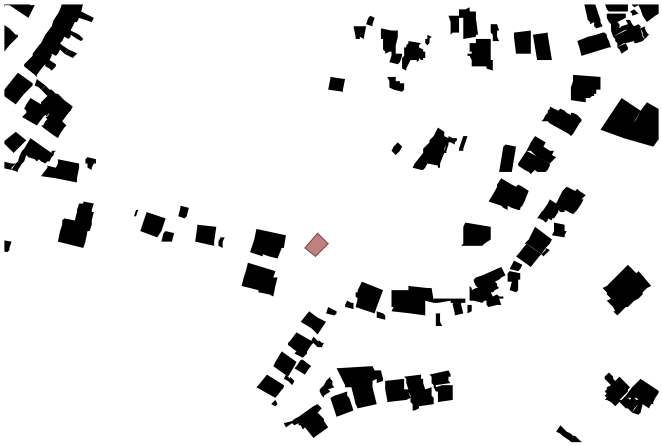
Localização

Rua	Rua das bocas
Freguesia	S.Pedro da Cova
Coordenadas	41.147554,-8.514884

Data de Construção Pré 1948

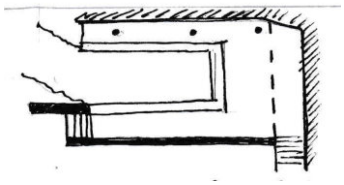
Enquadramento Urbano aquando da construção

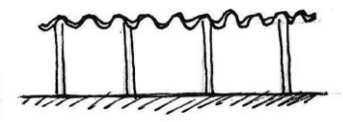
Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.

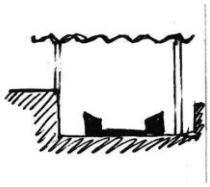


Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Não possuí espaço nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque único, associado a uma linha de água, de formato retangular, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana e de fibrocimento, assente em pilares de betão, possivelmente posterior à construção do tanque.

Tipologia

2.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Degradação

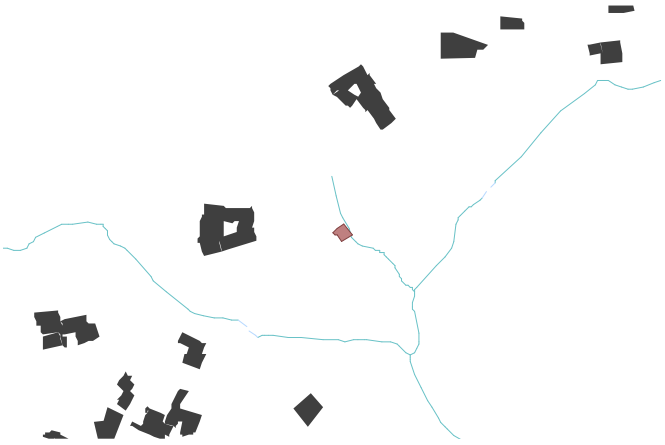
LAVADOURO DE TARDARIZ

Código **SPC_C2T3aA2_TDRZ**

Localização

Rua	R. Adérito Barbosa
Freguesia	S.Pedro da Cova
Coordenadas	41.143369,-8.511349

Data de Construção 1965

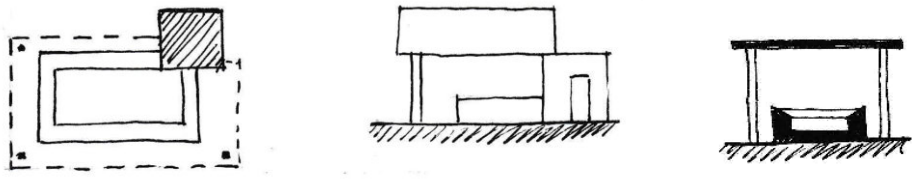


Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, localizado à mesma cota, através de caminho pedonal. Possui espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.



Descrição

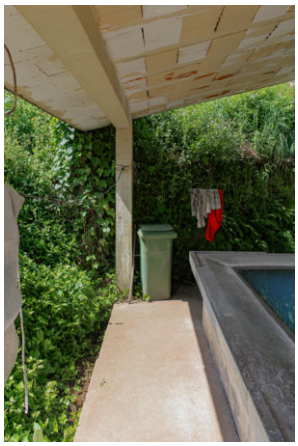
Lavadouro composto por tanque único, adossado por uma das suas faces mais longas, com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas de betão e assenta sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

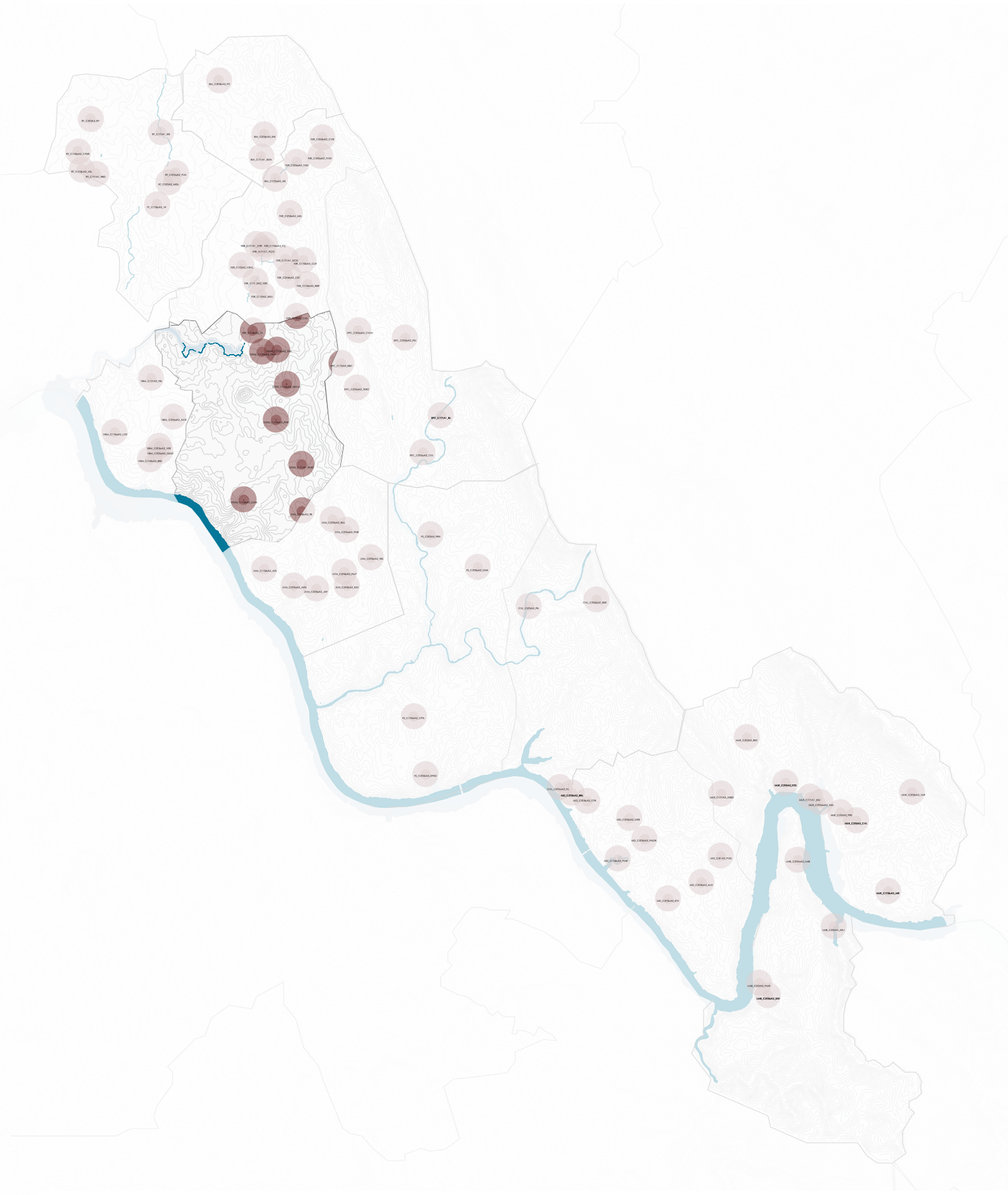
3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em funcionamento



GONDOMAR



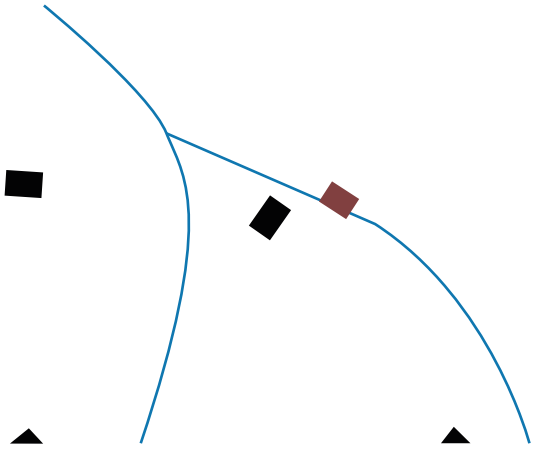
LAVADOURO DE NASCE-ÁGUAS

Código **GDM_C1T4bA2_NSCA**

Localização

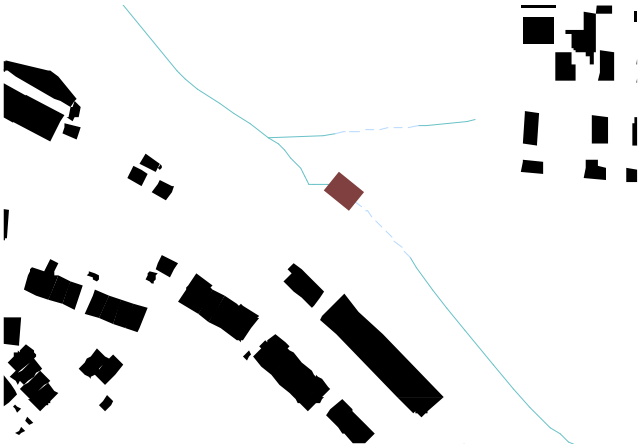
Rua	R. Dr. Francisco Sá Carneiro
Freguesia	Gondomar
Coordenadas	41.143918,-8.527307

Data de Construção 1939



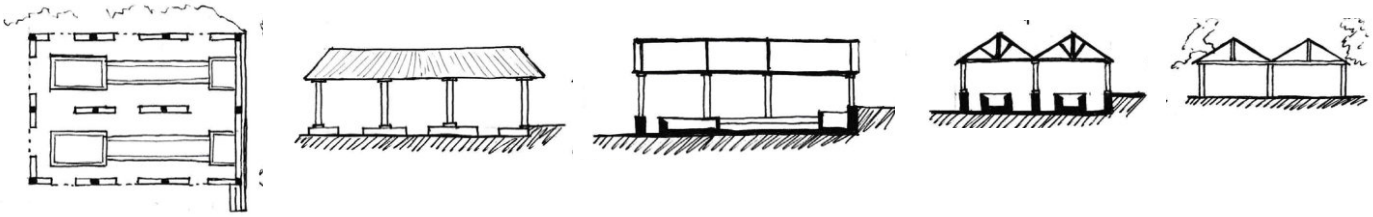
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento, localizado a uma cota mais alta através, de um caminho de pé-feito. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por dois conjuntos de tanques divididos em três compartimentos, adossados a um muro de limite, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de metal, e assenta em pilares de granito, sobre muros de limite de betão.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado

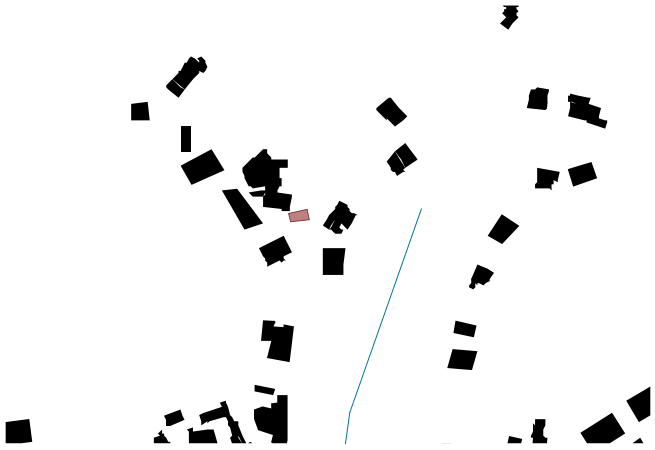
LAVADOURO DE PEDREIRA

Código **GDM_C1T4bA2_PDR**

Localização

Rua	R. Dr. António Ferreira Gomes
Freguesia	Gondomar
Coordenadas	41.137702,-8.529743

Data de Construção 1912-1975-1997

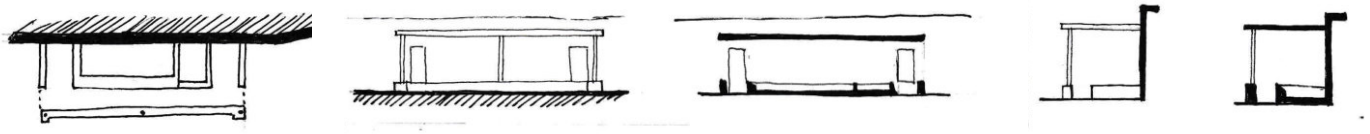


Enquadramento Urbano aquando da construção

Próximo da linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no centro do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possuí espaço verde nem de secagem.



Descrição

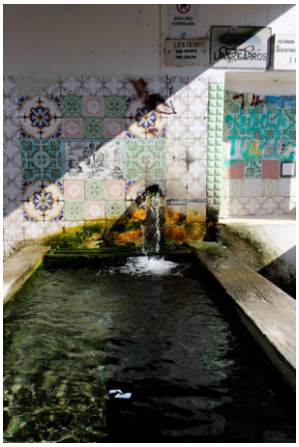
Lavadouro composto por um tanque dividido em dois compartimentos, adossado à parede de suporte pela sua face mais longa, e a cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de metal, e assenta em pilares do mesmo material, sobre um muro de limite e uma parede de suporte.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento



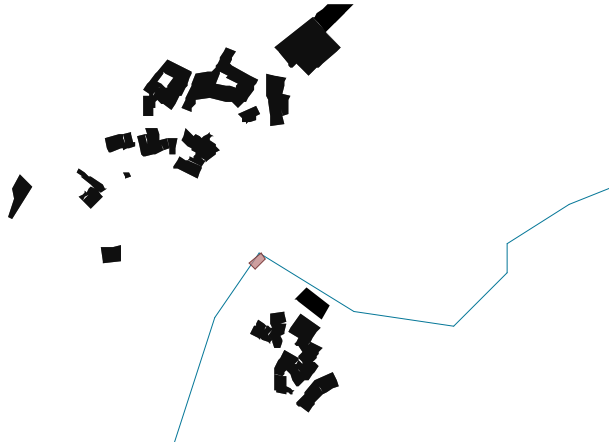
LAVADOURO DE S.JUMIL

Código **GDM_C1T4bA2_SJML**

Localização

Rua	R. Nova do Pedregal
Freguesia	Gondomar
Coordenadas	41.123846,-8.537055

Data de Construção 1919-1980

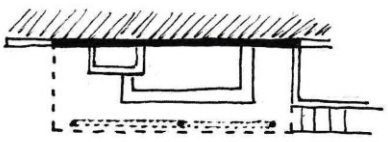


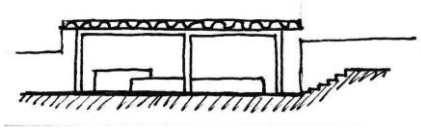
Enquadramento Urbano aquando da construção

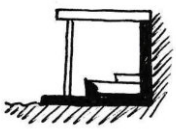
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em dois compartimentos, adossado à parede de suporte pela sua face mais longa, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de metal, assente em pilares do mesmo material e numa parede de suporte.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Fucnionamento

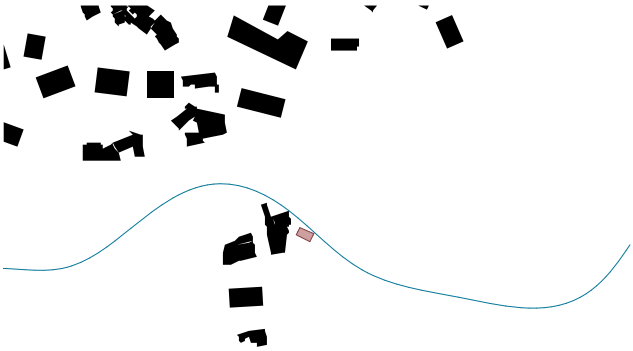
LAVADOURO DE TARALHÃO

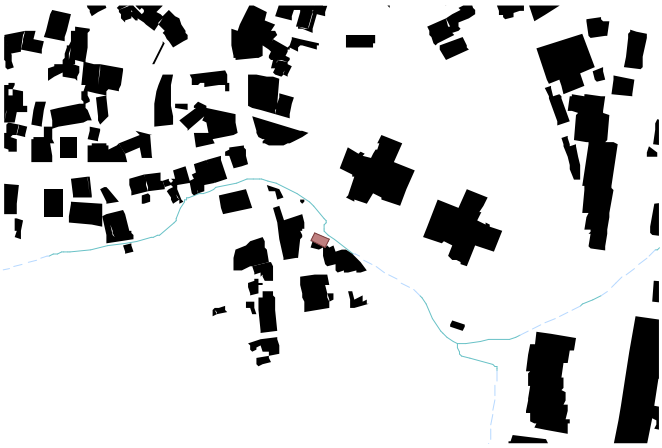
Código **GDM_C1T3bA2_TRLH**

Localização

Rua	Rua do Taralhão
Freguesia	Gondomar
Coordenadas	41.149487,-8.533015

Data de Construção Pré 1948



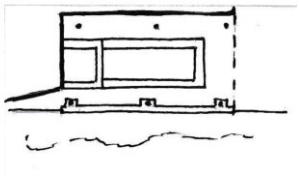


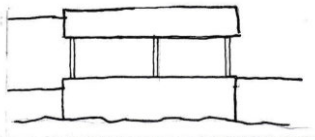
Enquadramento Urbano aquando da construção

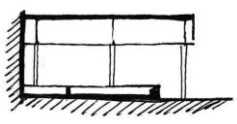
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em dois compartimentos, adossado à parede de suporte, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de metal, assente em pilares do mesmo material, sobre muros de limite de betão, e numa parede de suporte.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

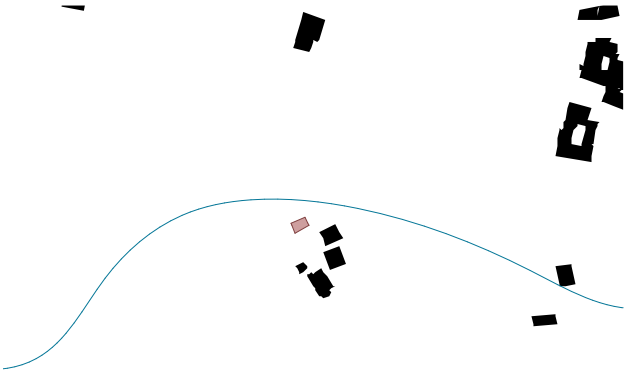
LAVADOURO DE VINHAL

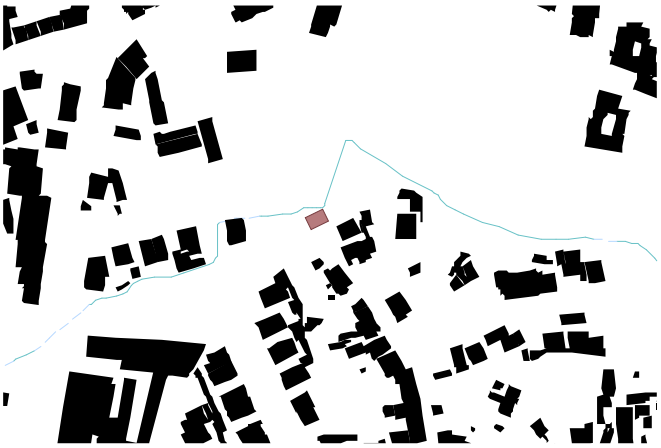
Código **GDM_C1T3aA2_VNL**

Localização

Rua	Rua da Liberdade
Freguesia	Gondomar
Coordenadas	41°08’59.4”N 8°31’46.8”W

Data de Construção Pré 1948



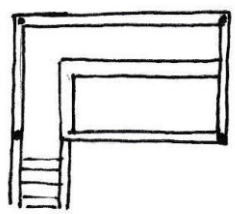


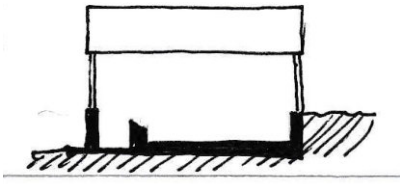
Enquadramento Urbano aquando da construção

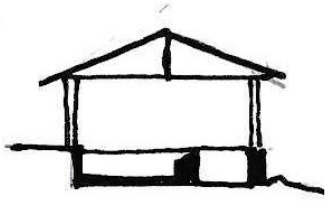
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente, mas não de secagem.







Descrição

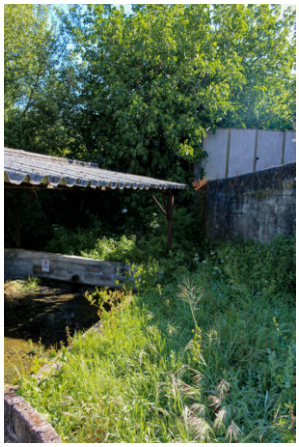
Lavadouro composto por tanque único adossado, e com uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. É coberto por uma cobertura de águas metal, sobre pilares do mesmo material, assentes em muros de suporte de tijolo.

Tipologia

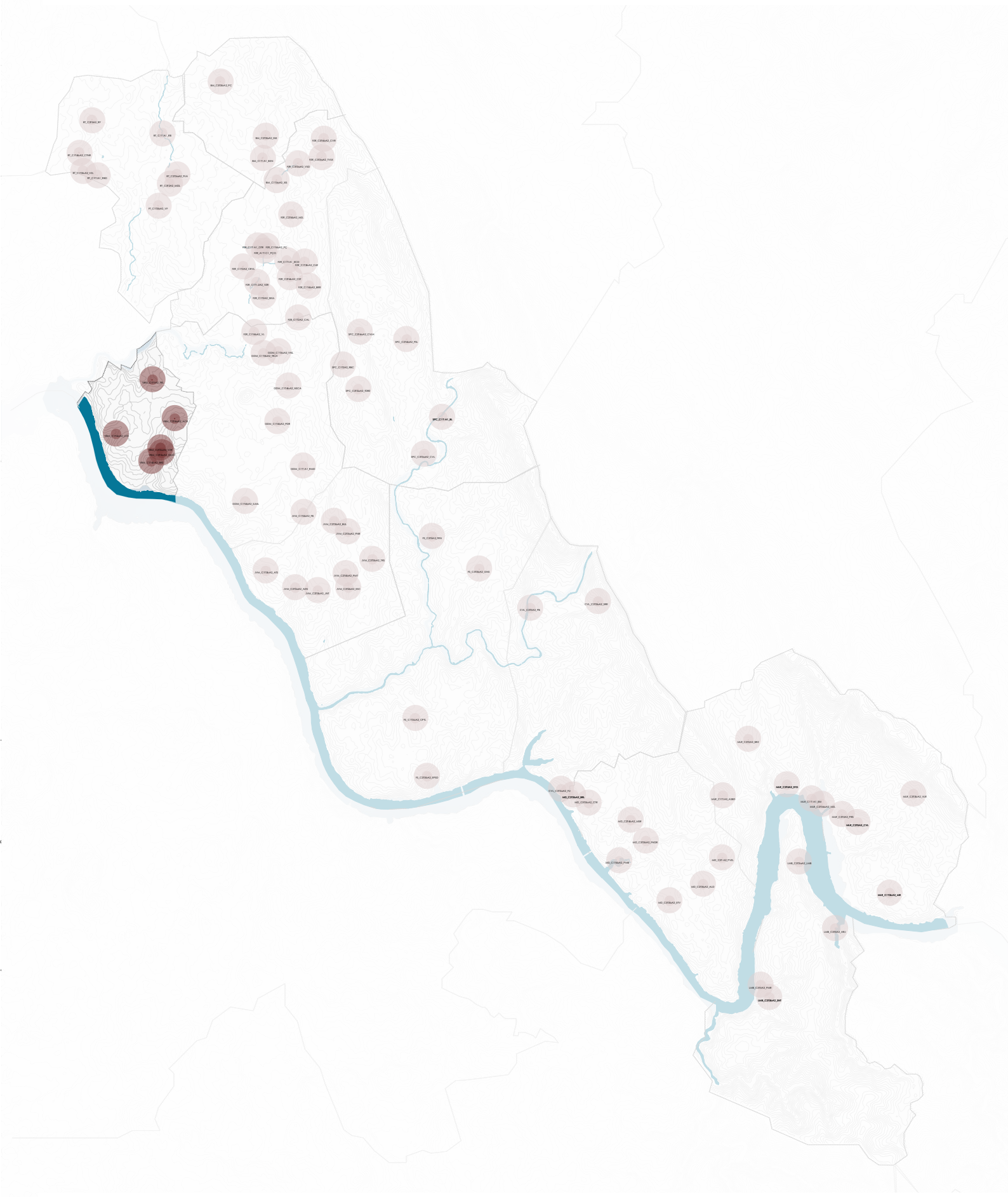
3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado



VALBOM



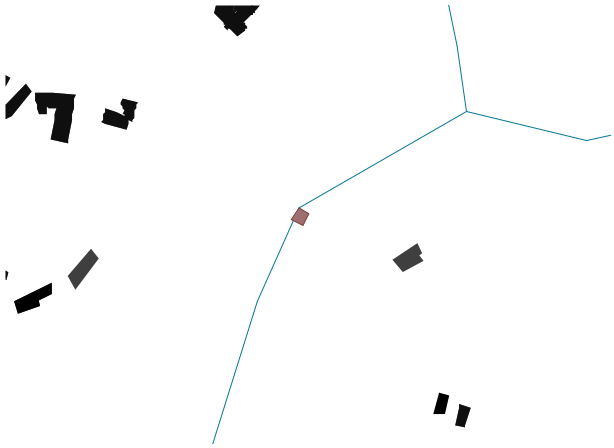
LAVADOURO DE ARCHEIRAS

Código **VBM_C2T4aA2_ACR**

Localização

Rua	R. Centro Republicano Pádua Correia
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41.137957,-8.553562

Data de Construção 1949

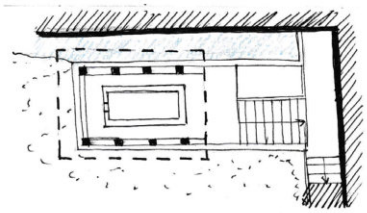


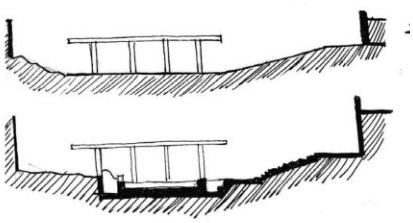
Enquadramento Urbano aquando da construção

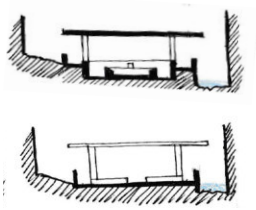
Junto à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem







Descrição

Lavadouro composto por tanque único, em posição central e a cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de betão, sobre pilares do mesmo material assentes em muros de limite.

Tipologia

4.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Degradação

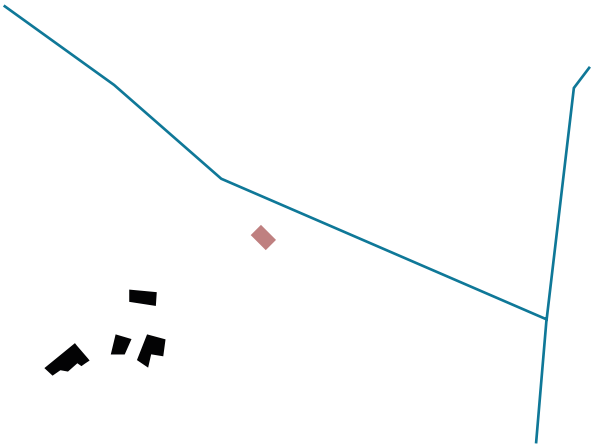
LAVADOURO DE BARROSA

Código **VBM_C1T4bA2_BRS**

Localização

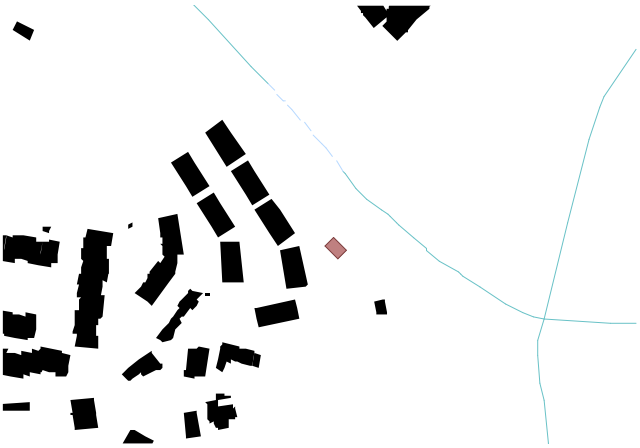
Rua	Rua Cap. Salgueiro Maia
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41°07’50.6”N 8°33’31.4”W

Data de Construção 1946



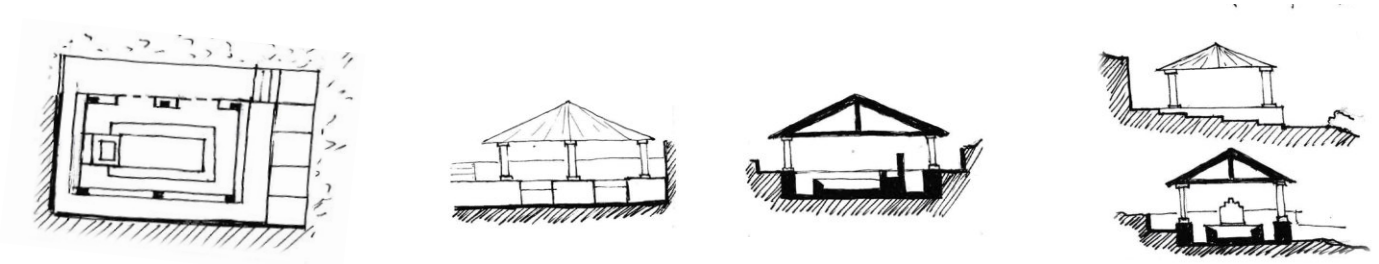
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, localizado a uma cota mais alta, através de caminho pedonal. Possuí espaço verde na envolvente, mas sem espaço de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque único, em posição central, com célula de abastecimento de água, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de metal, sobre asnas de madeira e assenta em pilares de betão, sobre muros de limite.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em degradação

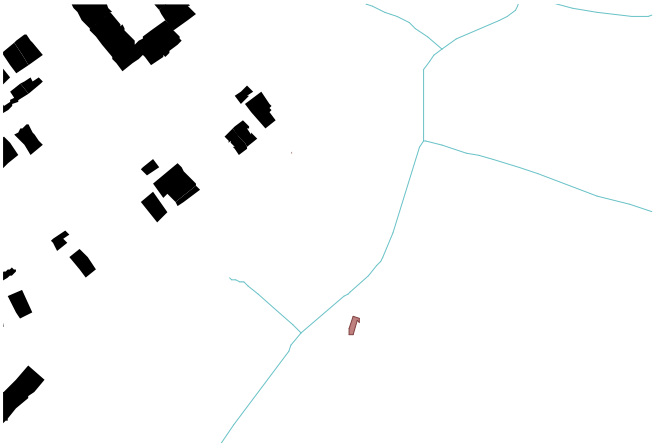
LAVADOURO DE GRAMIDO

Código **VBM_C3T3aA2_GMD**

Localização

Rua	Parque Urbano da Ribeira da Archeira
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41.132166,-8.556193

Data de Construção 1987

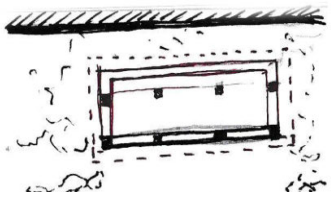


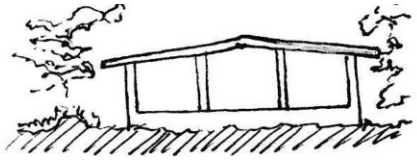
Enquadramento Urbano aquando da construção

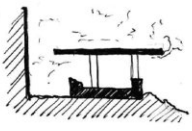
Junto à linha de água. Está afastado dos aglomerados urbanos e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está afastado dos aglomerados urbanos e não tem ligação a arruamento ou caminho pedonal. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.







Descrição

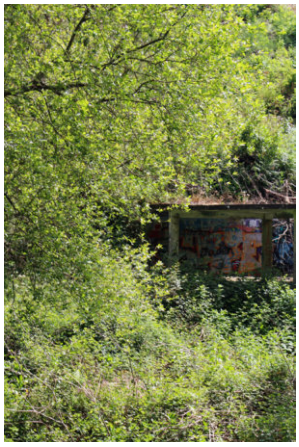
Lavadouro possivelmente composto por tanque único adossado. A cobertura é plana de betão, sobre pilares do mesmo material, assentes em muros de limite.

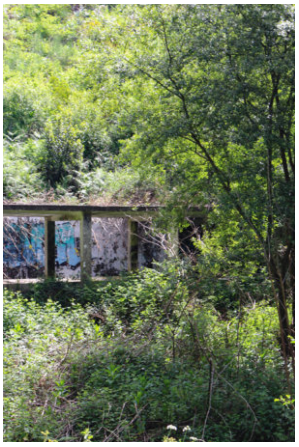
Tipologia

-

Estado de Conservação

Estrutural	Muito Baixo
Funcional	Abandonado





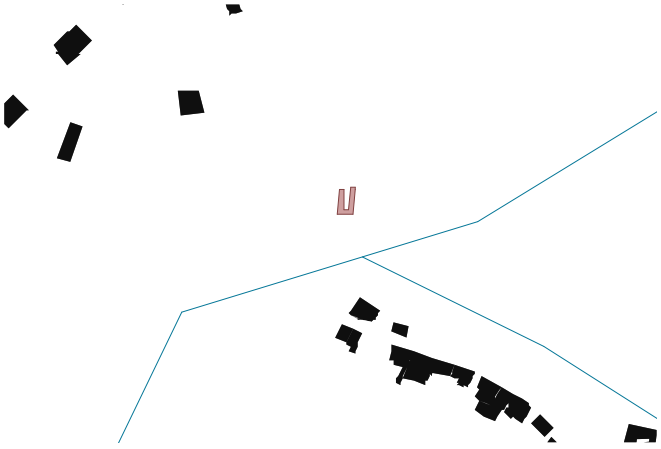
LAVADOURO DE LAVADOUROS

Código **VBM_C1T4aA2_LVD**

Localização

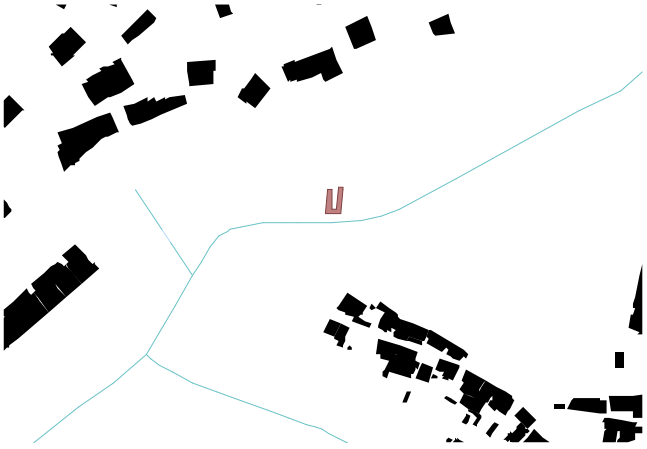
Rua	Rua dos Lavadouros
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41.135482,-8.566853

Data de Construção 1938-1999



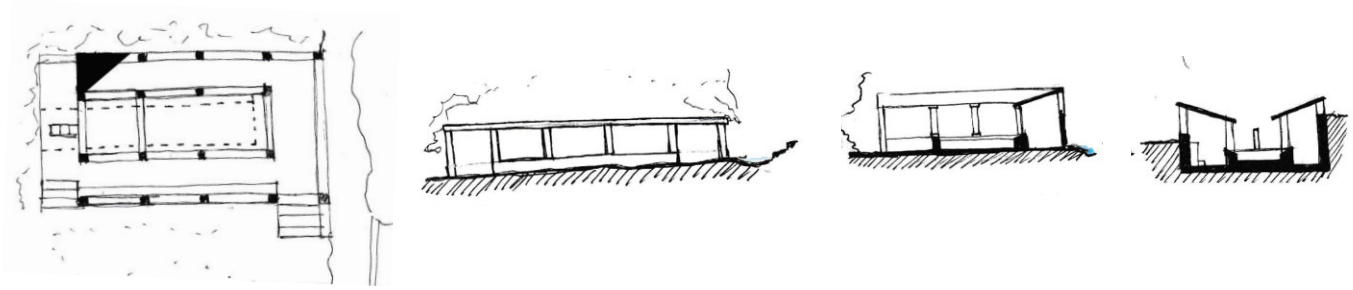
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento ,localizado a uma cota mais alta, através de caminho de pé-feito. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, em posição central, dividido em dois compartimentos, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de metal, sobre asnas de madeira e assenta em pilares de betão, sobre muros de limite do mesmo material.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

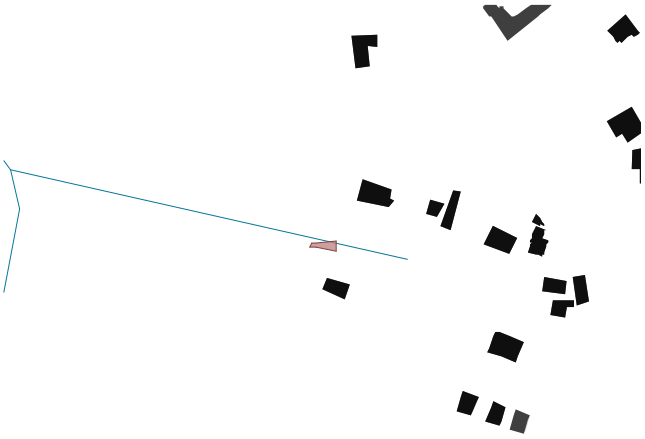
LAVADOURO DE TOURAL

Código **VBM_C1T1A2_TRL**

Localização

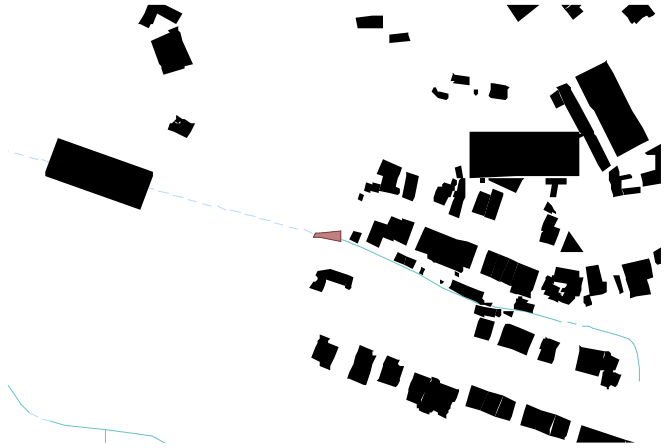
Rua	Rua do Toural
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41.144892,-8.558533

Data de Construção 1936



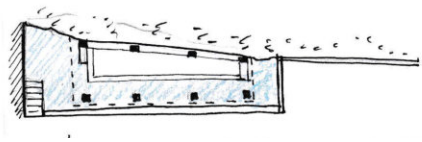
Enquadramento Urbano aquando da construção

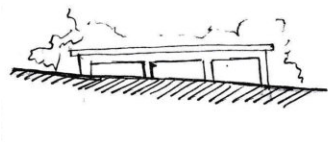
Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Junto a linha de água não permanente. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.





Descrição

Lavadouro composto por tanque inserido na linha de água, dividido em dois compartimentos. A cobertura é de betão, sobre pilares do mesmo material, e possivelmente posterior à construção do tanque.

Tipologia

1.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

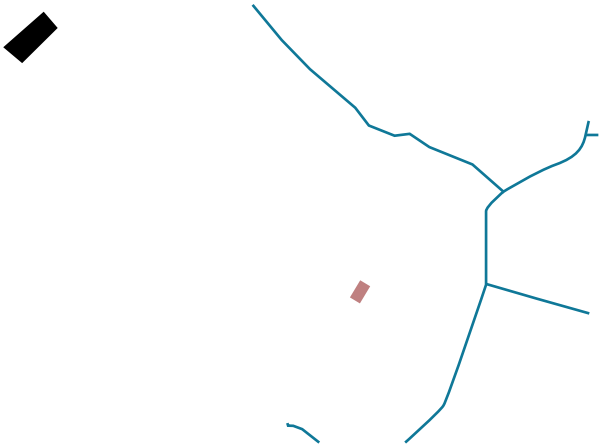
LAVADOURO DE VÁRZEA

Código **VBM_C2T3aA2_VZR**

Localização

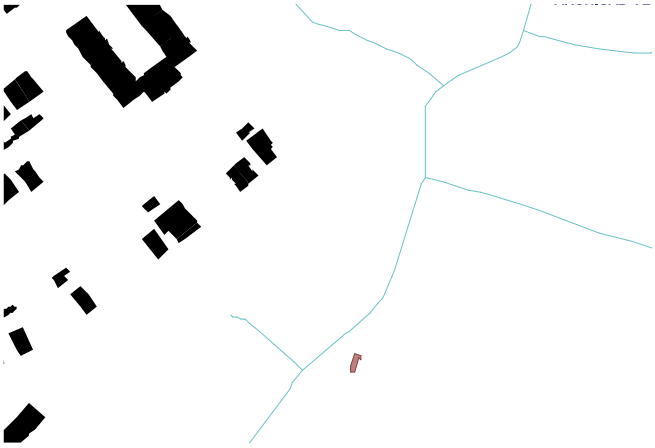
Rua	Rua Teixeira Lopes
Freguesia	Valbom
Coordenadas	41.133008,-8.556535

Data de Construção 1960



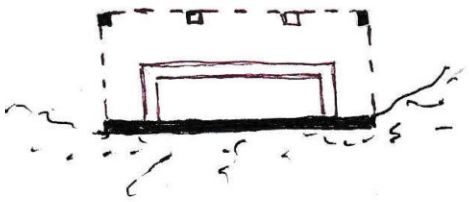
Enquadramento Urbano aquando da construção

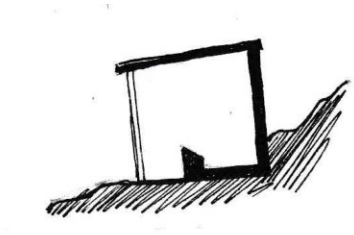
Junto à linha de água. Está afastado dos aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no limite do aglomerado e não tem ligação ao arruamento localizado. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.





Descrição

Lavadouro possivelmente composto por tanque único, talvez adossado à parede de suporte. A cobertura é metálica assente em pilares de betão e numa parede de suporte.

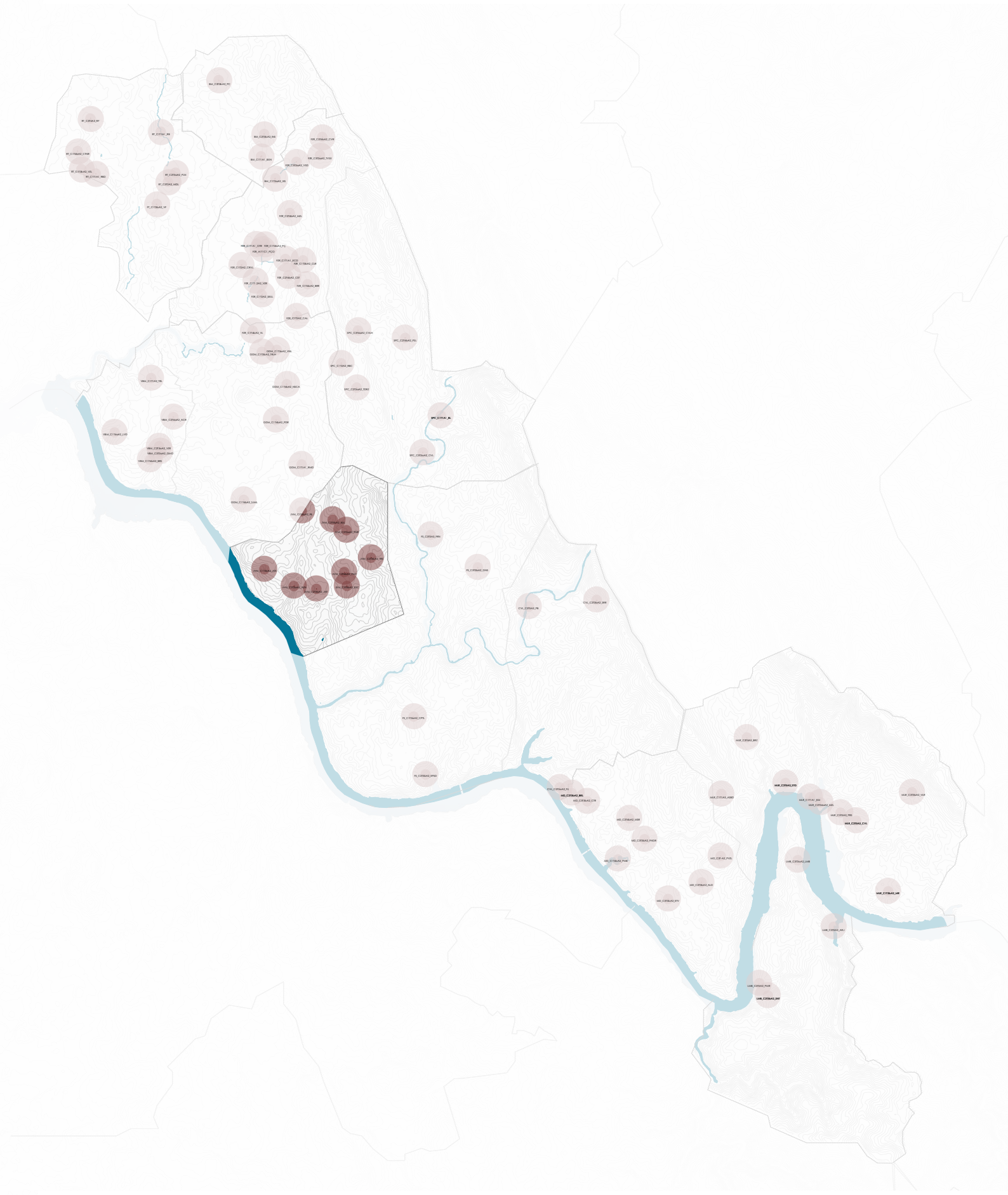
Tipologia

-

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

JOVIM



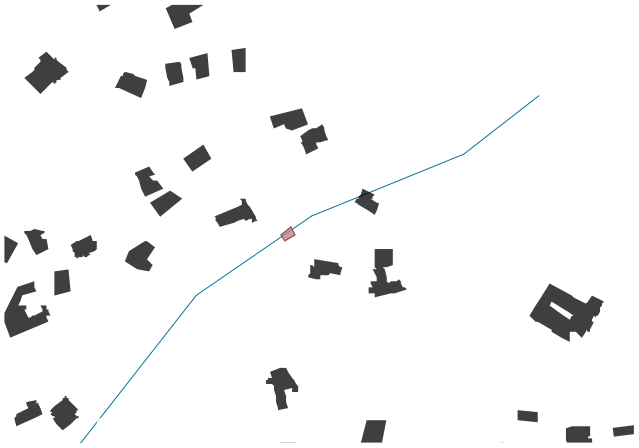
LAVADOURO DE ATÃES

Código **JVM_C1T3bA2_ATS**

Localização

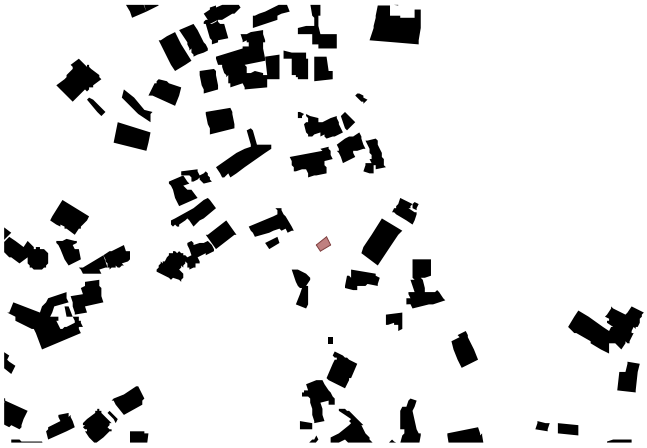
Rua	Rua Fonte de Atães
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.111914,-8.532441

Data de Construção 1941



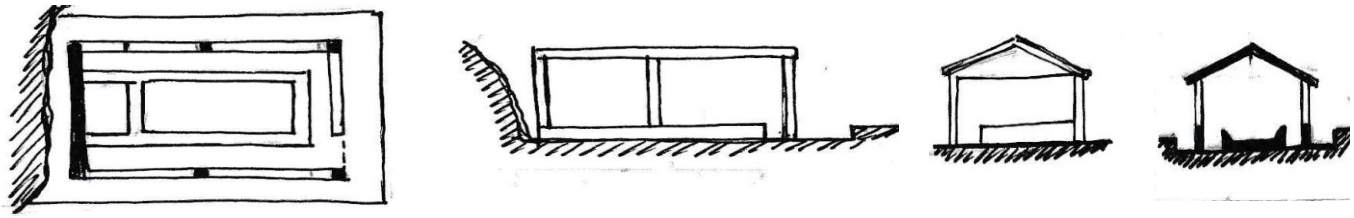
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem na envolvente.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado à parede de suporte na sua face mais curta, dividido em dois compartimentos, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de betão, ligeiramente inclinada, e assenta em pilares do mesmo material e numa parede cega, de suporte. É delimitado por muros.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

LAVADOURO DA BULHA

Código **JVM_C2T3bA2_BUL**

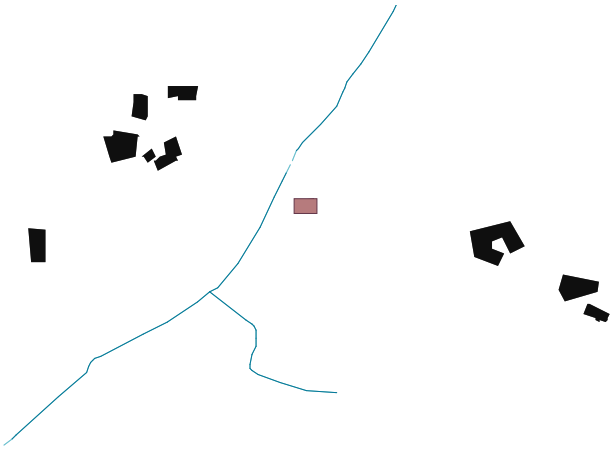
Localização

Rua Rua Nova da Bulha

Freguesia Jovim

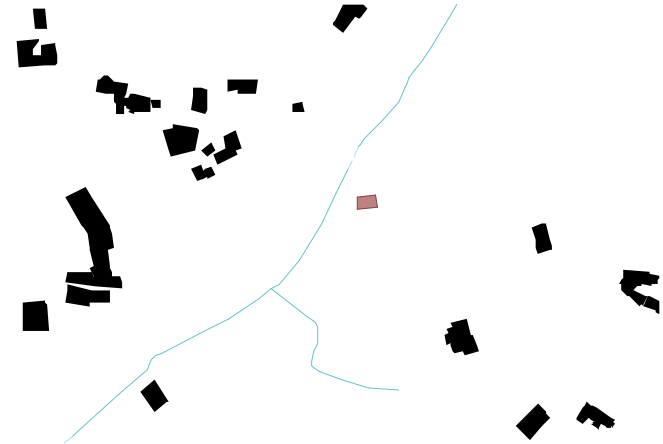
Coordenadas 41.120416,-8.516588

Data de Construção 1970



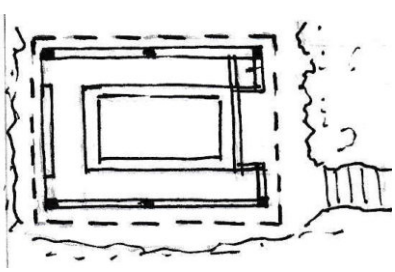
Enquadramento Urbano aquando da construção

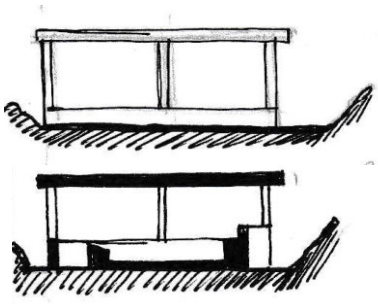
Próximo à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

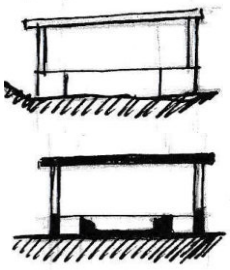


Enquadramento Urbano Atual

Próximo a linha de água não permanente. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação ao arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí espaço verde na envolvente e possivelmente espaço de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado ao muro de limite na sua face mais curta, dividido em dois compartimentos com célula de abastecimento de água, e a 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de betão, e assenta sobre pilares do mesmo material, sobre em muros de limite.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Degradação

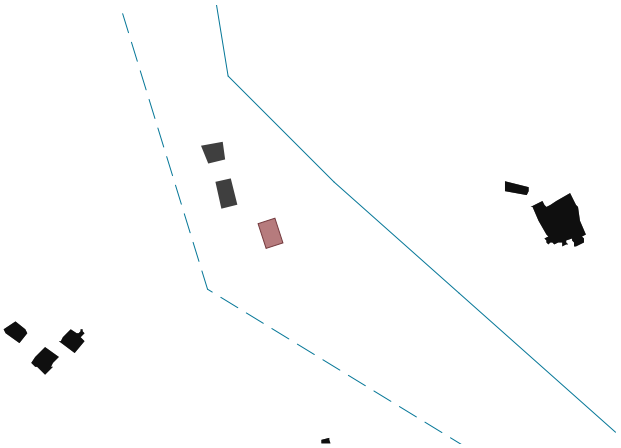
LAVADOURO DE FONTE DA BICA

Código **JVM_C1T4bA2_FB**

Localização

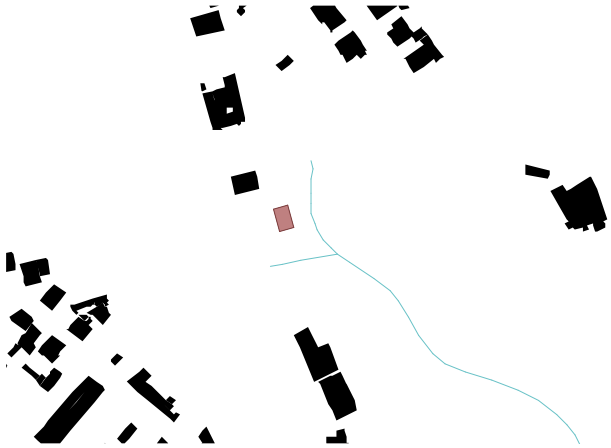
Rua	Rua de Cabanas
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.121948,-8.523714

Data de Construção 1940-1969



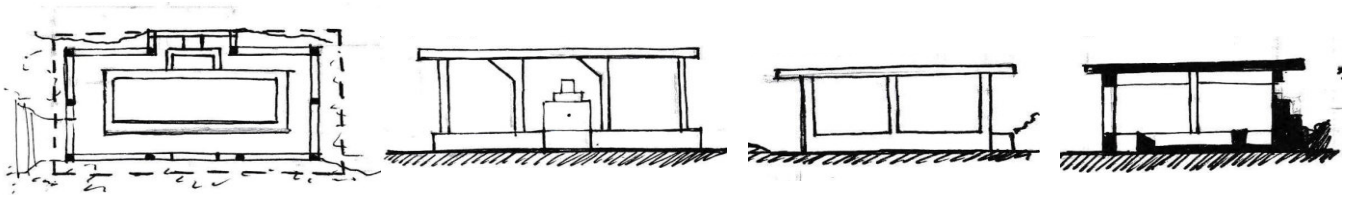
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Com ligação a linha de água não permanente. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento, a cota mais alta, através de um caminho de pé-feito. Possuí espaço de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, em posição central, formado por um compartimento com célula de abastecimento de água, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é inclinada, de betão, e assenta em pilares do mesmo material, sobre em muros de limite.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

LAVADOURO DA JUNTA

Código **JVM_C2T3bA2_JNT**

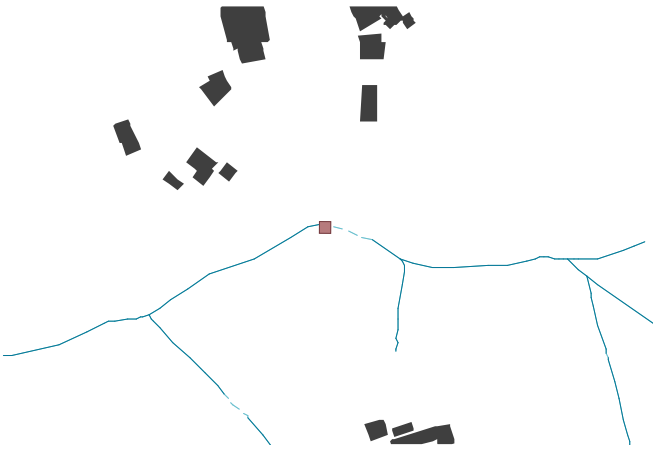
Localização

Rua Rua da Vessada

Freguesia Jovim

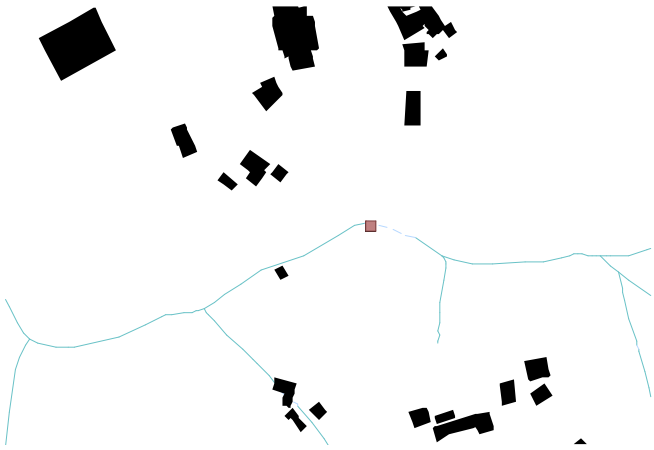
Coordenadas 41.108357,-8.520436

Data de Construção 1967-2005



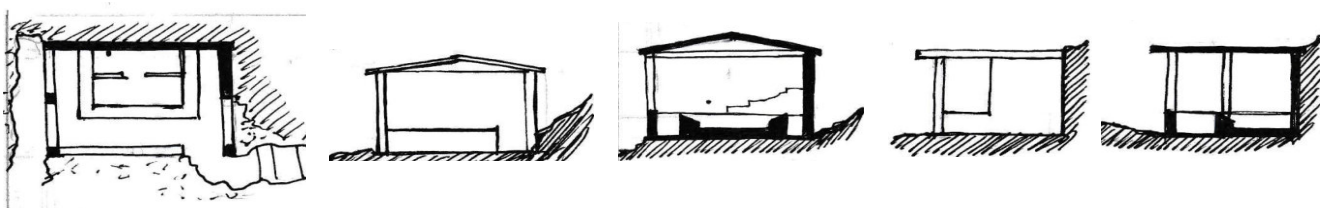
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Com ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possuí com espaço verde na envolvente, mas sem espaço de secagem.



Descrição

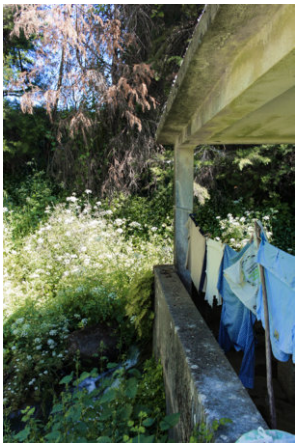
Lavadouro composto por tanque, adossado à parede de suporte na sua face mais longa, dividido em dois compartimentos, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão e A cobertura é de betão, ligeiramente inclinada, e assenta numa parede de suporte e pilares do mesmo material, sobre muros de limite.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Em funcionamento



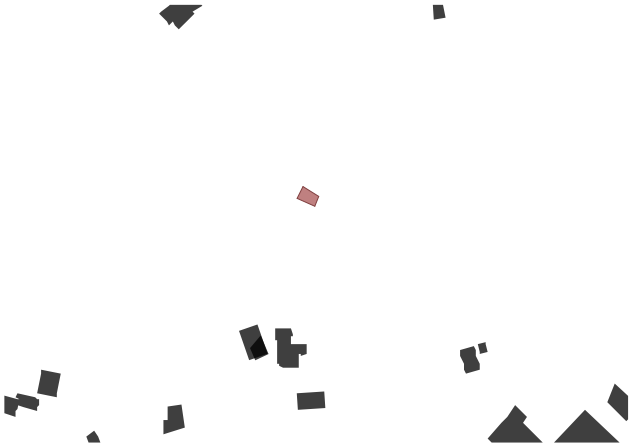
LAVADOURO DE ESCOURA/ LAMEIRINHA

Código **JVM_C3T4bA2_ESC**

Localização

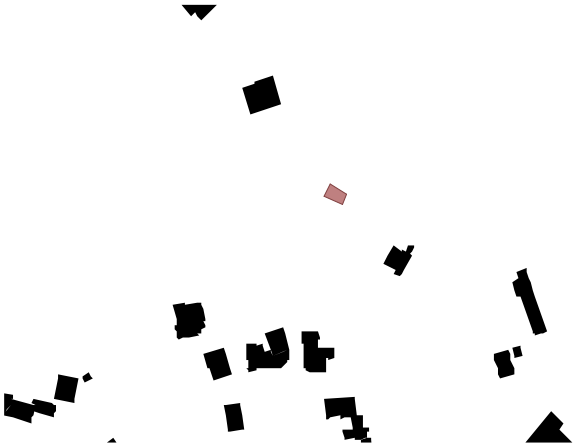
Rua	Rua das Lameirinhas
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.109089,-8.513398

Data de Construção 1984



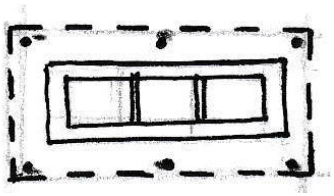
Enquadramento Urbano aquando da construção

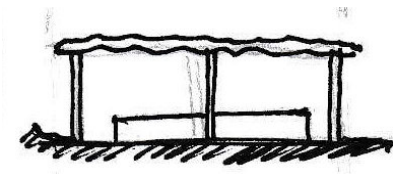
Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.

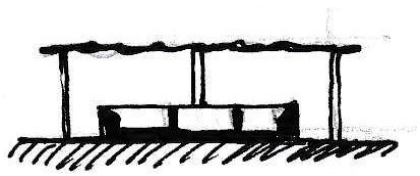


Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde na envolvente, mas não espaço de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em três compartimentos, em posição central. A cobertura é plana, de metal, sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Muito Baixo
Funcional	Abandonado

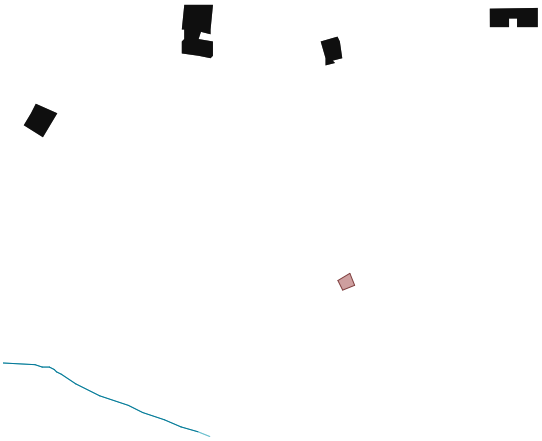
LAVADOURO DE PINHEIRO

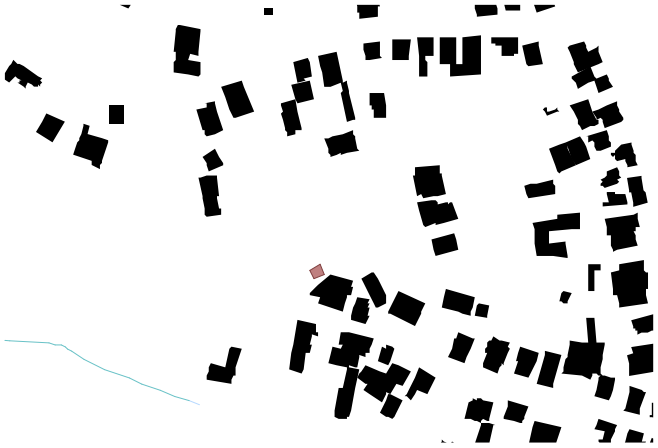
Código **JVM_C2T3aA2_PNR**

Localização

Rua	Rua Fonte do Pinheiro
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.118511,-8.513361

Data de Construção 1957



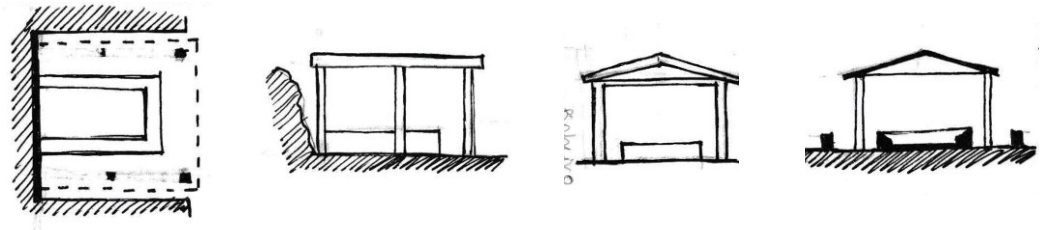


Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde na envolvente e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque único, adossado à parede de suporte na sua face mais curta, e com cerca de 70cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas d betão e assenta em pilares do mesmo material.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

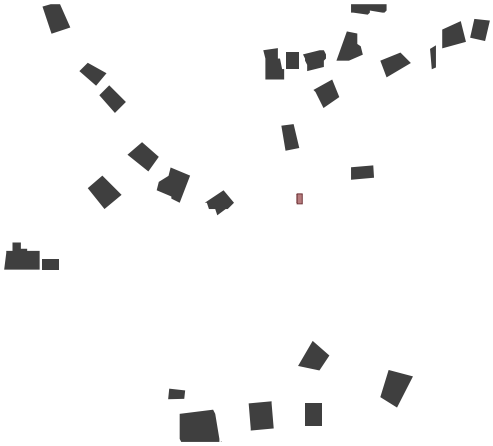
LAVADOURO DE PRESA DO MONTE

Código **JVM_C2T4bA2_PMT**

Localização

Rua	Rua das lameirinhas
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.111441,-8.513960

Data de Construção 1965

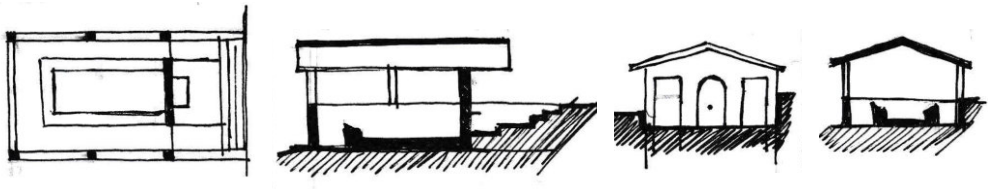


Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem ligação à linha de água. Está afastado do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Não possuí espaço verde na envolvente, mas possuí espaço possível de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado à parede de suporte pela sua face mais curta, dividido em dois compartimentos, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de betão, e assenta em pilares do mesmo material, sobre muros de limite. Na fachada norte assenta numa parede de suporte, onde se adossa uma célula de abastecimento de água.

Tipologia

4.b.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

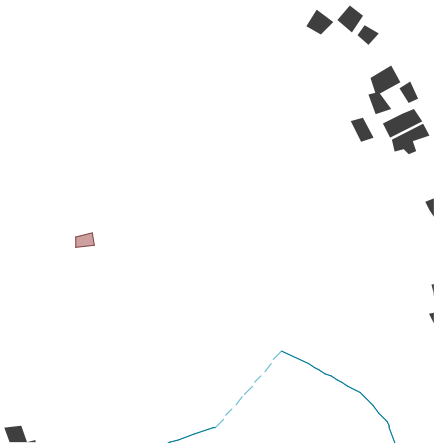
LAVADOURO DE TRÁS DA SERRA

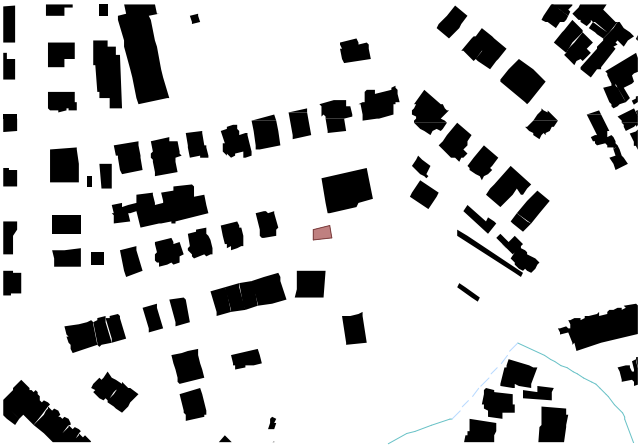
Código **JVM_C2T3aA2_TRS**

Localização

Rua	Rua de Tras da Serra de Cima
Freguesia	Jovim
Coordenadas	41.114038,-8.507853

Data de Construção 1969



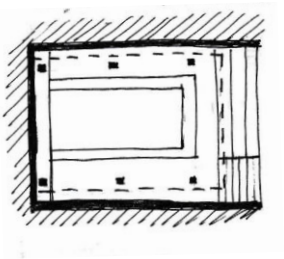


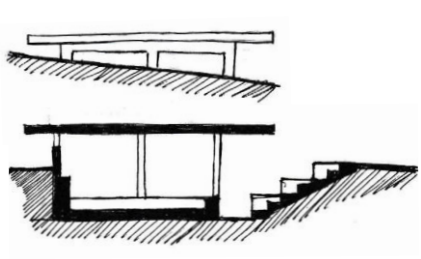
Enquadramento Urbano aquando da construção

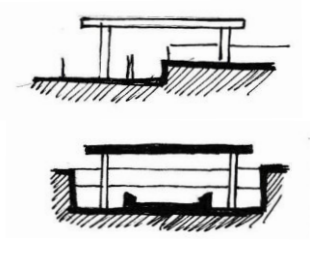
Sem ligação à linha de água. Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem ligação à linha de água. Está na margem do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento a uma cota mais alta. Não possuí espaço verde na envolvente, mas possuí espaço possivelmente de secagem.







Descrição

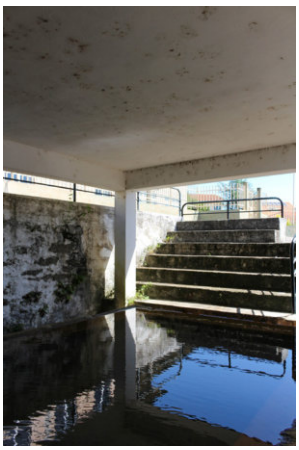
Lavadouro composto por tanque único, adossado à parede de suporte pela sua face mais curta, e com cerca de 80cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de betão, e assenta em pilares do mesmo material.

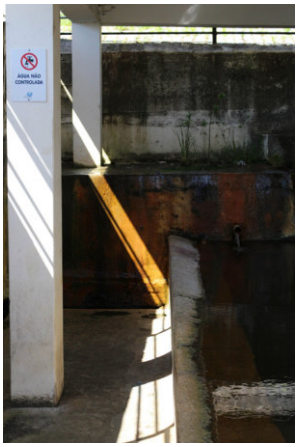
Tipologia

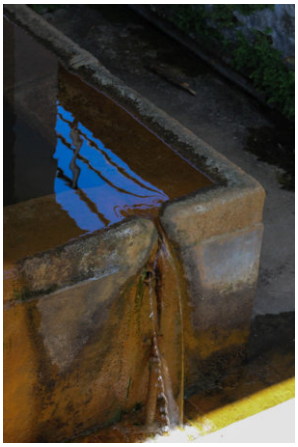
3.A.

Estado de Conservação

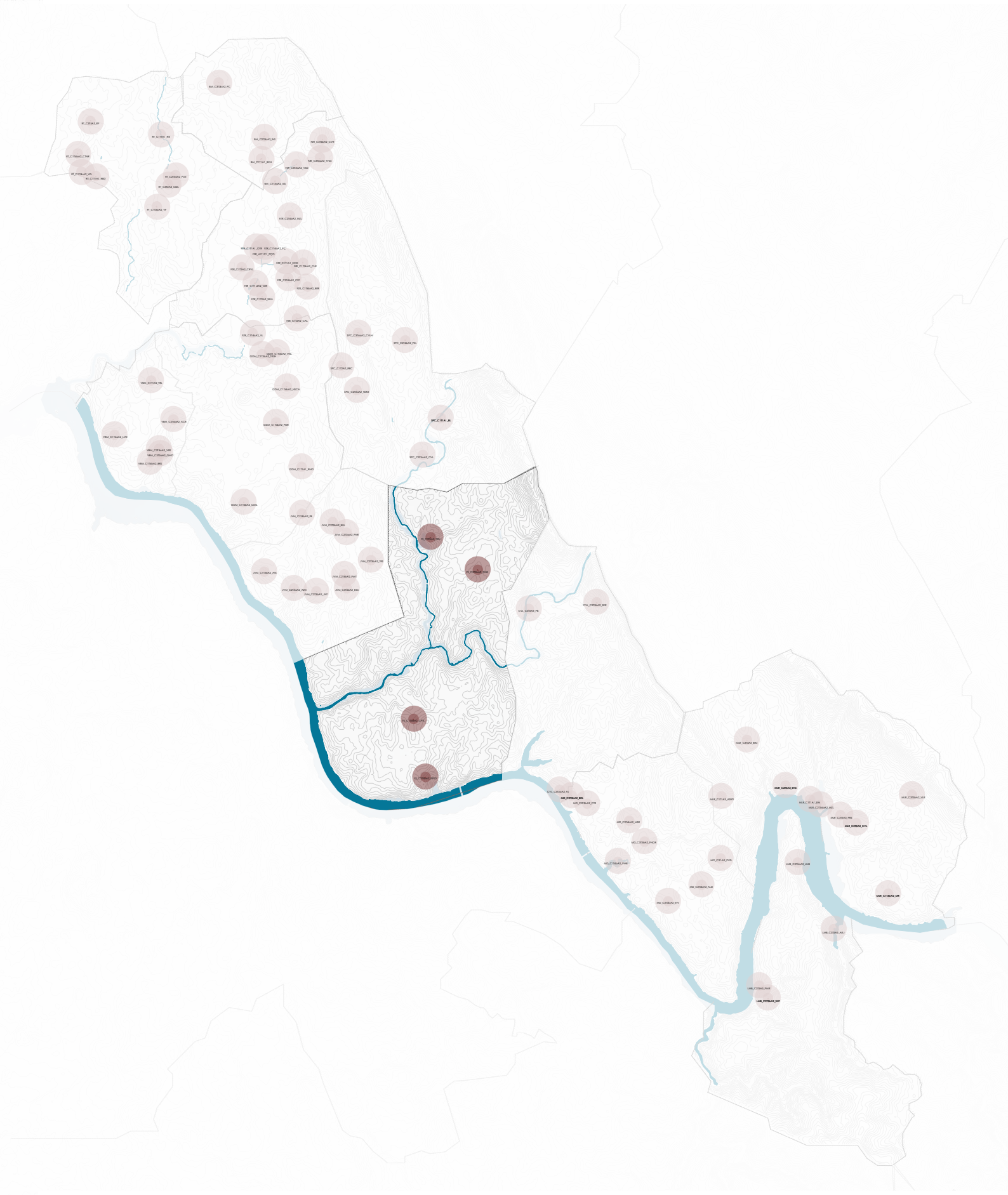
Estrutural	Bom
Funcional	Em Degradação







FOZ DO SOUSA



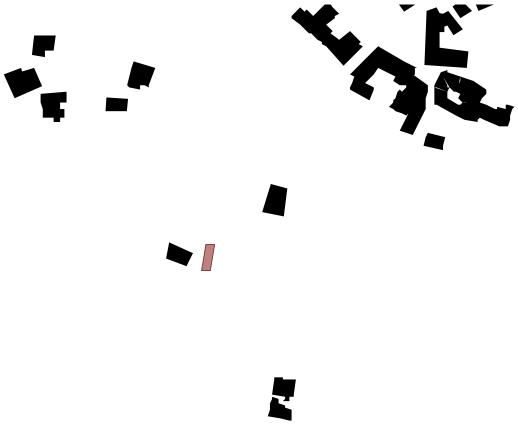
LAVADOURO DE COMPOSTELA

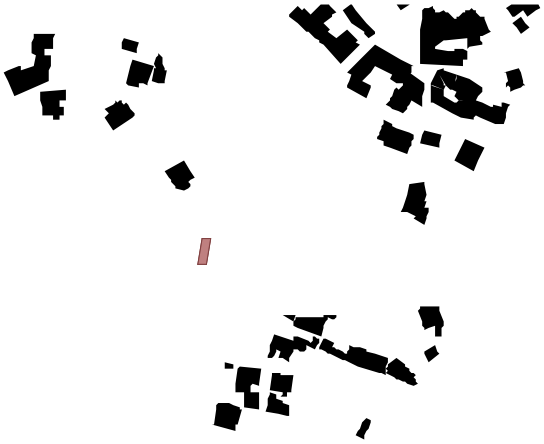
Código **FS_C1T3aA2_CPTL**

Localização

Rua	Rua do Ribeiro
Freguesia	Foz do Sousa
Coordenadas	41.086411,-8.498048

Data de Construção 1939



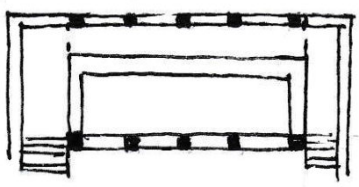


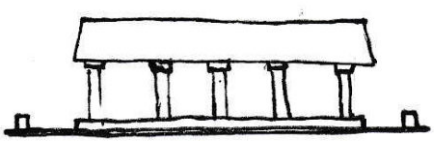
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está entre aglomerados e tem ligação a arruamento localizado a uma cota ligeiramente mais alta. Possuí espaço verde contiguo, mas não espaço de secagem.





Descrição

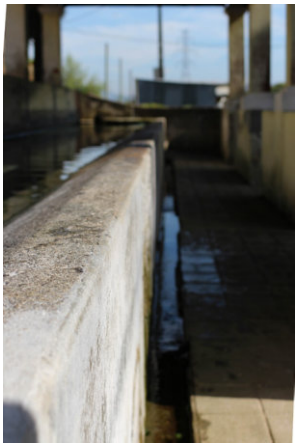
Lavadouro composto por tanque único, adossado pela sua face mais longa a muro de limite, e com cerca de 60cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas, de telha, sobre asnas de madeira, assente em pilares de granito.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento



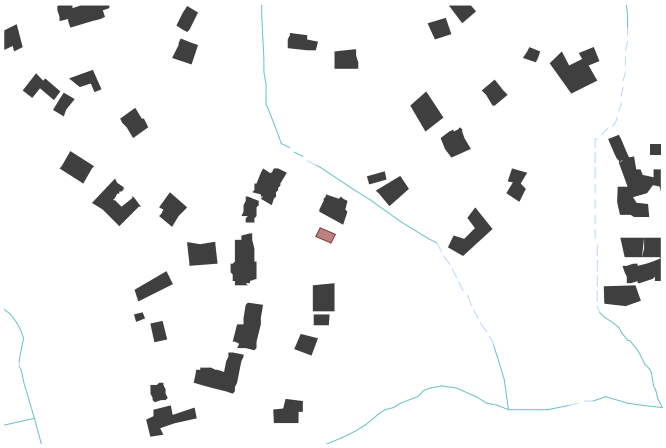
LAVADOURO DE ESPOSADE

Código **FS_C2T3bA2_EPSD**

Localização

Rua	Rua da Fonte
Freguesia	Foz de Sousa
Coordenadas	41.076363,-8.495313

Data de Construção Pré 1974

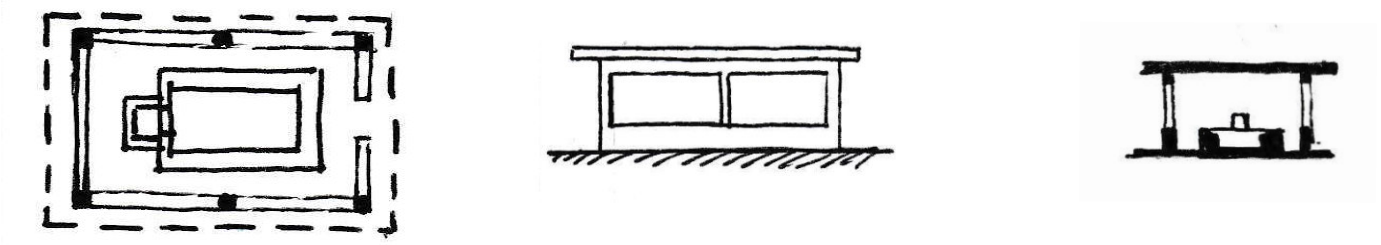


Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está no centro do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possuí espaço verde nem de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por um tanque em posição central, formado por um compartimento único com célula de abastecimento de água, e com cerca de 60cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de betão, sobre pilares assentes em muros de limite do mesmo material.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Funcionamento

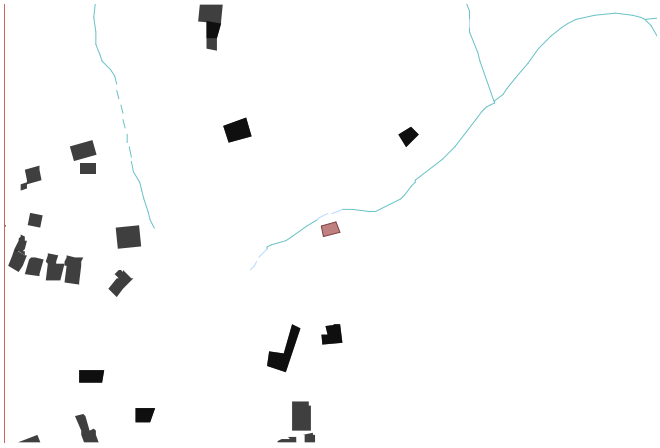
LAVADOURO DE FERREIRINHA

Código **FS_C3T5bA3_FRN**

Localização

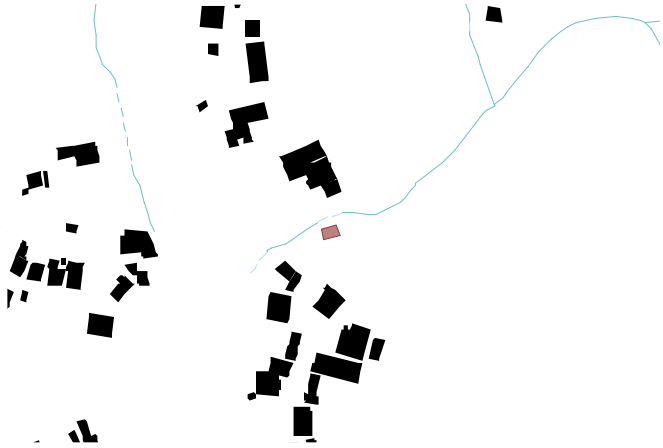
Rua	Rua da Valinha
Freguesia	Foz do Sousa
Coordenadas	41.117887,-8.494299

Data de Construção Pré 1983



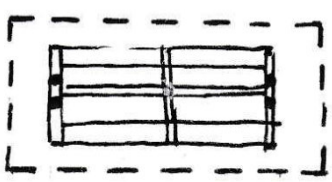
Enquadramento Urbano aquando da construção

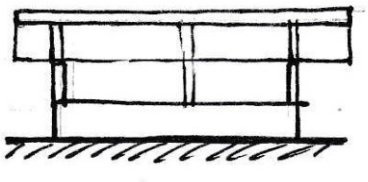
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

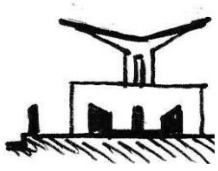


Enquadramento Urbano Atual

Associado a linha de água não permanente. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde contíguo, mas não espaço de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por um tanque dividido em quatro células de utilização individual, e com cerca de 80 cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de betão em V, assente em pilares de betão que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Em Degradação

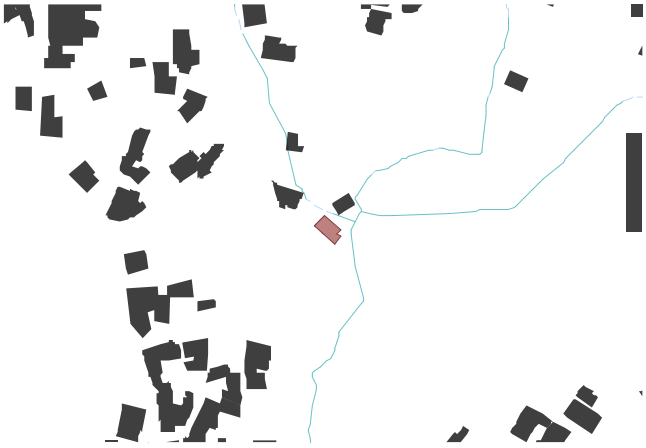
LAVADOURO DE GENS

Código **FS_C3T3bA2_GNS**

Localização

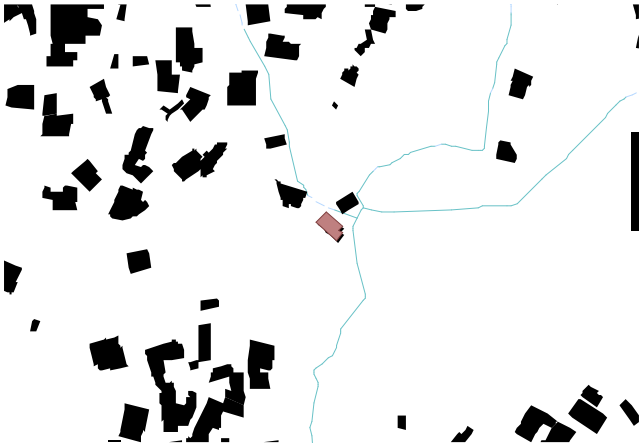
Rua	Rua da Fonte
Freguesia	Foz de Sousa
Coordenadas	41.112430,-8.483400

Data de Construção Pré 1983



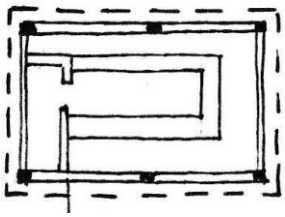
Enquadramento Urbano aquando da construção

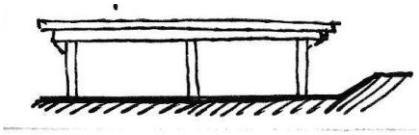
Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

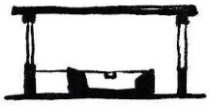


Enquadramento Urbano Atual

Associado a linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado uma cota mais alta. Possuí espaço verde e de secagem.







Descrição

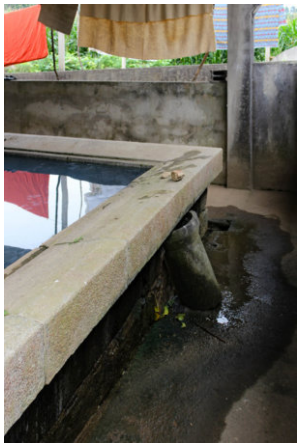
Lavadouro composto por um tanque em posição central, formado por um compartimento único, com célula de abastecimento de água, e com cerca de 60cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de betão, plana, assente em pilares do mesmo material que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

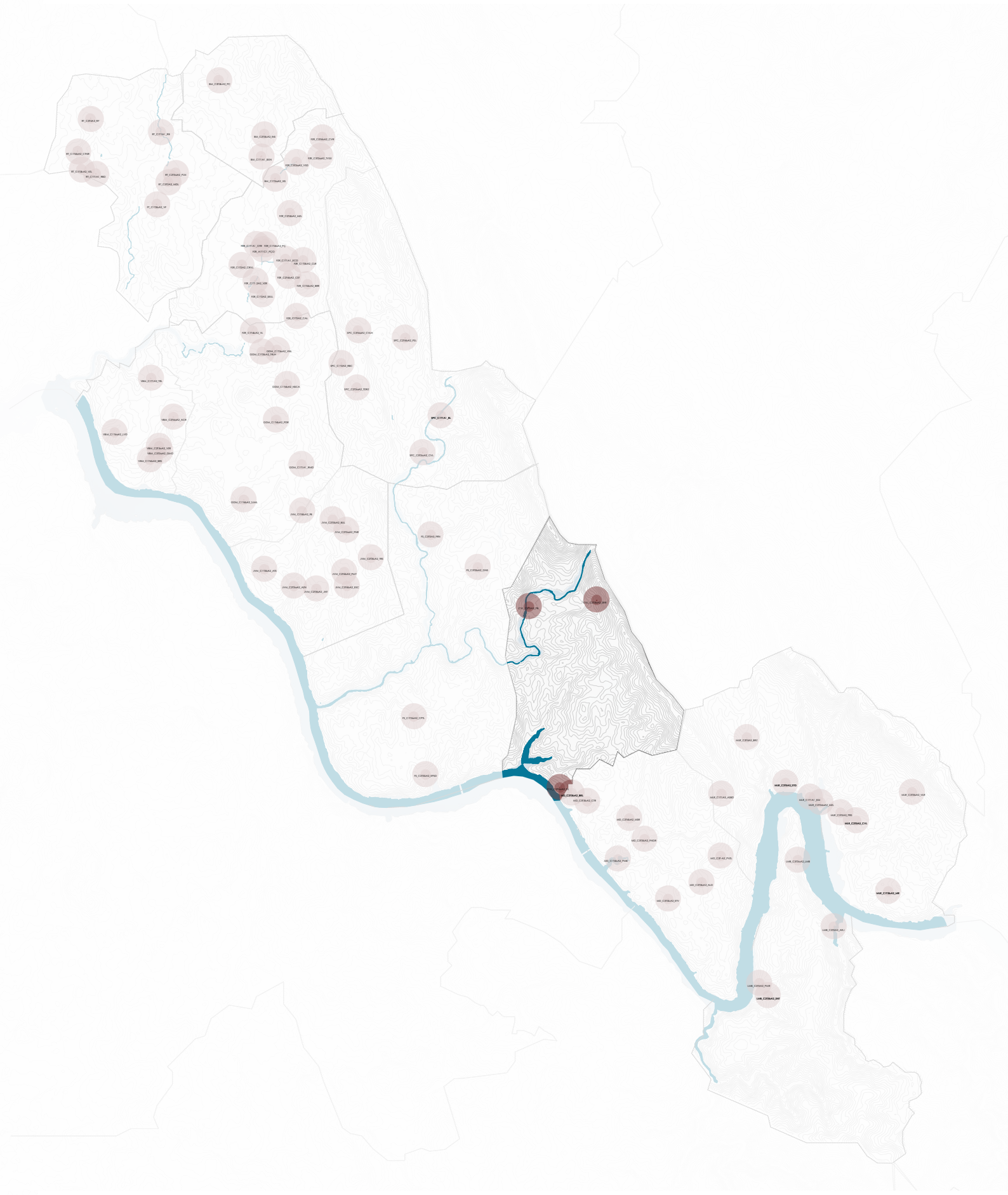
4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento



COVÊLO



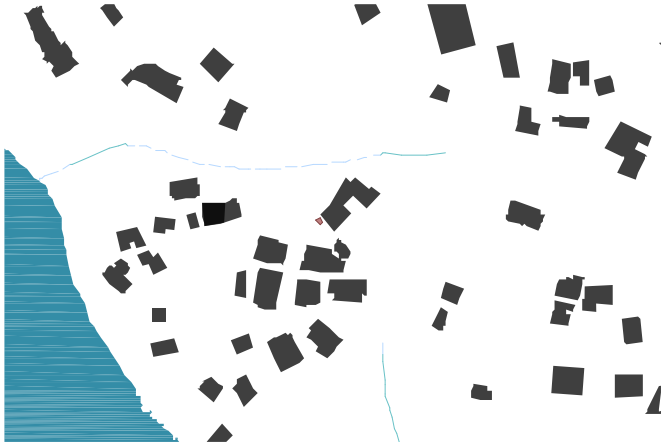
LAVADOURO DE FONTE DA UCHA

Código **CVL_C3T3aA2_FU**

Localização

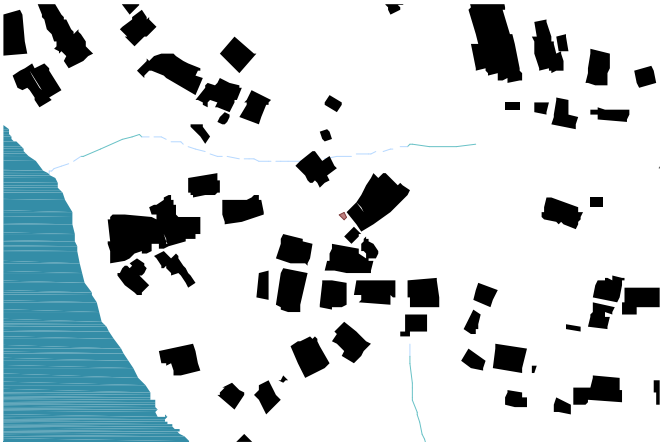
Rua	R.Fonte da Ucha
Freguesia	Covêlo
Coordenadas	41°04’28.0”N 8°27’52.7”W

Data de Construção Pré 1983



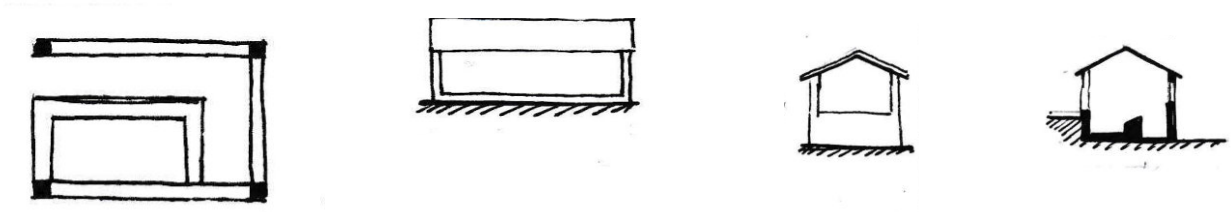
Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Junto à linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado a uma cota ligeiramente mais alta através de caminho pedonal. Não possuí espaço verde nem de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque único, adossado pela sua face mais longa a muro de limite, e com cerca de 60cm de altura em relação à cota do chão. A cobertura é de águas,de betão, sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

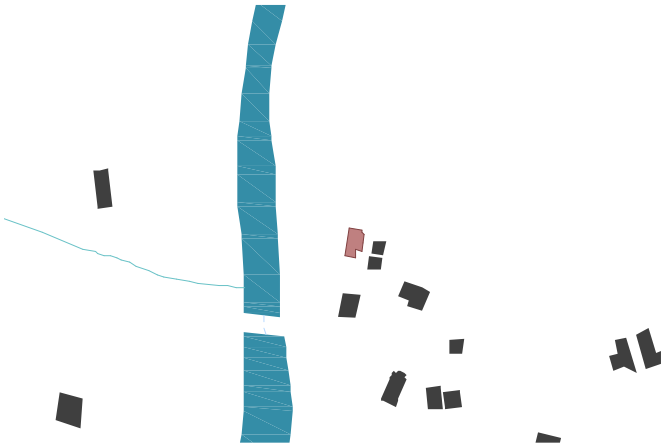
LAVADOURO DE PORTO DE BOIS

Código **CVL_C3T5A3_PB**

Localização

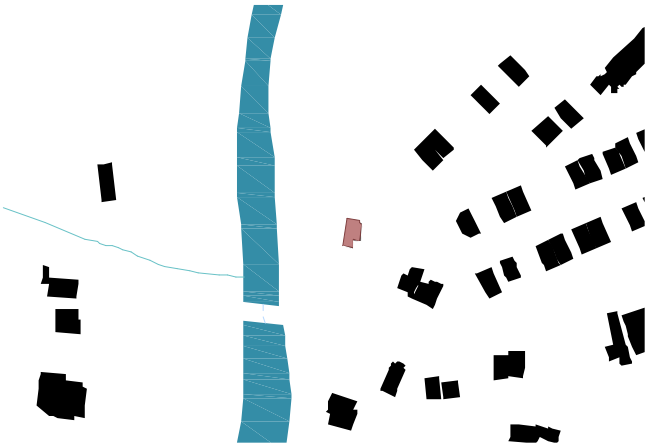
Rua	Rua da Cruz
Freguesia	Covêlo
Coordenadas	41.105462,-8.471915

Data de Construção Pré 1983



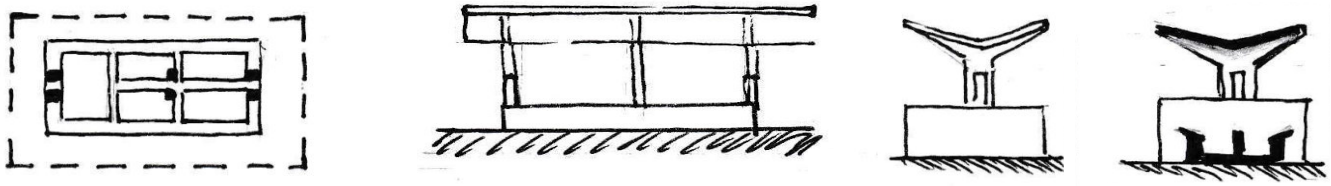
Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado uma cota mais alta. Possuí espaço verde e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por um tanque dividido em cinco células de utilização individual, a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão em V, assente em pilares de betão que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

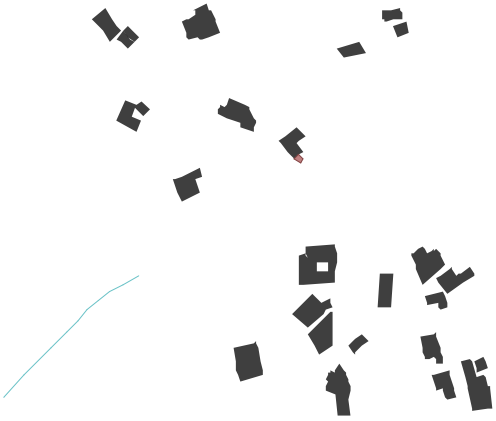
LAVADOURO DE SERRA

Código **CVL_C2T3bA2_SRR**

Localização

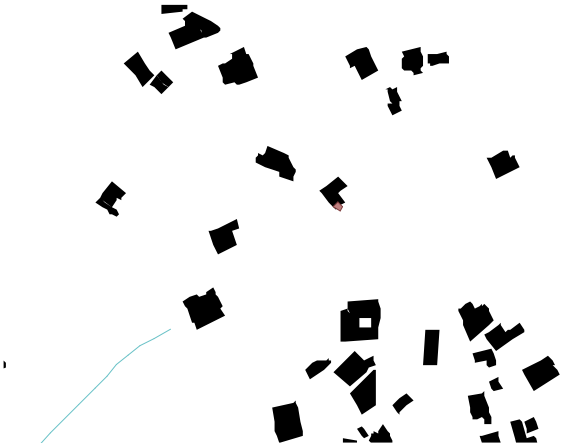
Rua	Rua da Portela
Freguesia	Foz de Sousa
Coordenadas	41.106740,-8.456304

Data de Construção Pré 1974



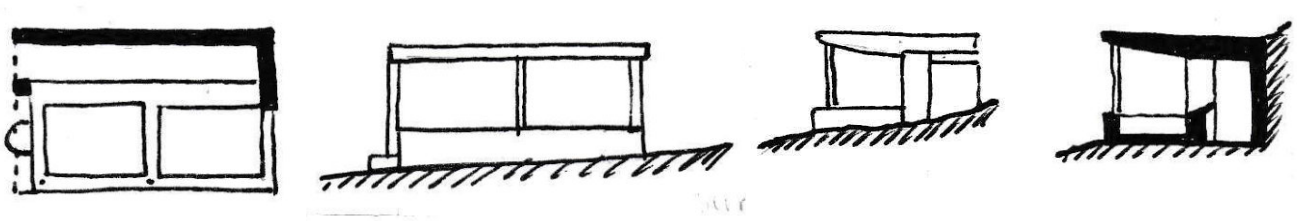
Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está no centro do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possuí espaço verde na envolvente, mas não de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por um tanque dividido em dois compartimentos, a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão, plana, assente em pilares do mesmo material.

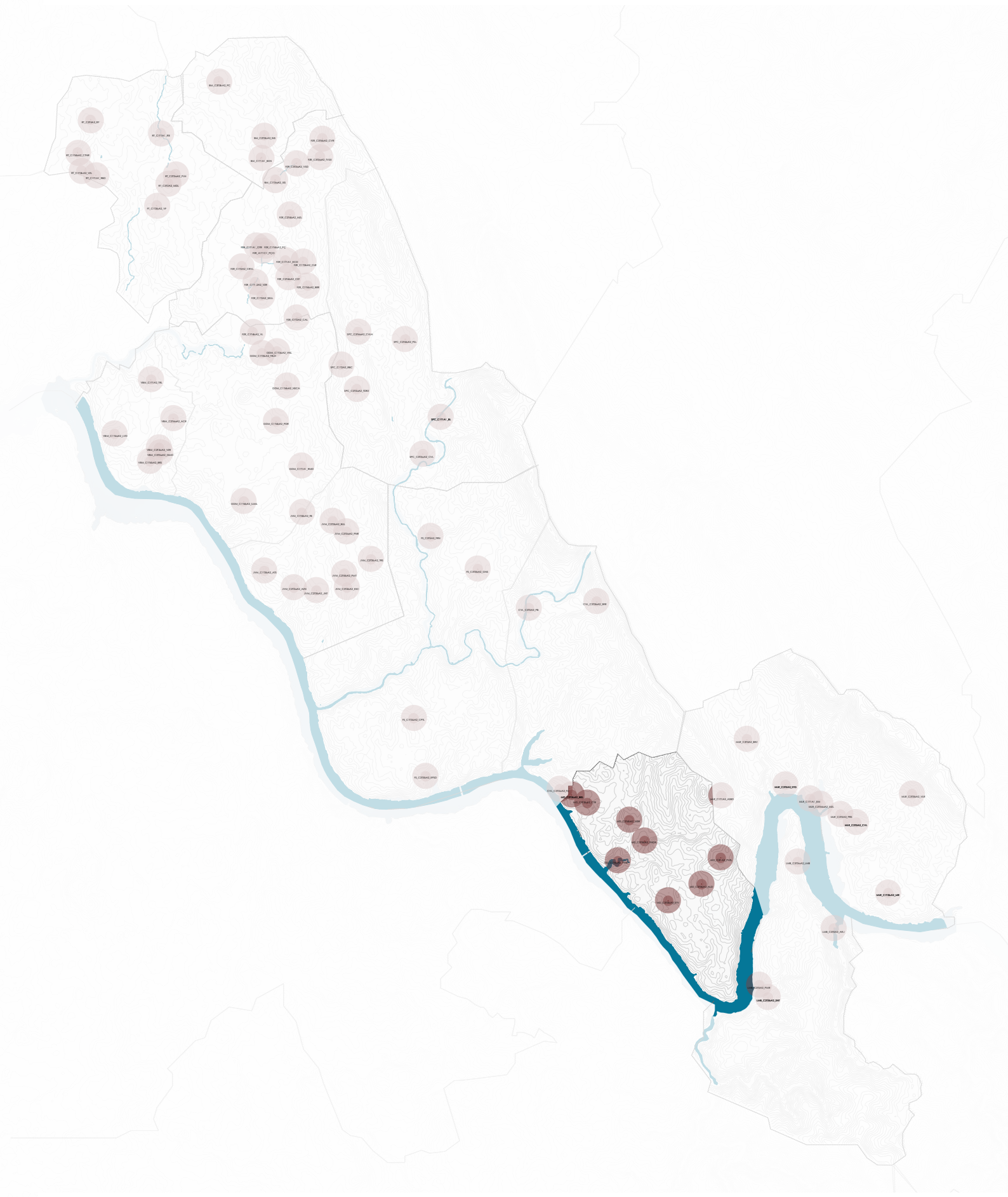
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

MEDAS



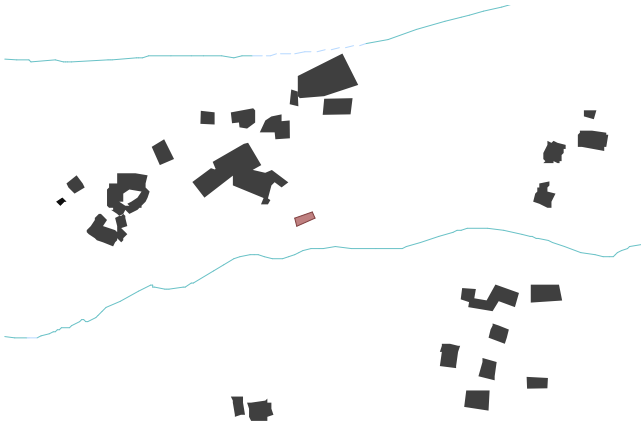
LAVADOURO DA ALDEIA

Código **MD_C2T3bA2_ALD**

Localização

Rua	Rua da Aldeia
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.058068,-8.432015

Data de Construção Pré 1973

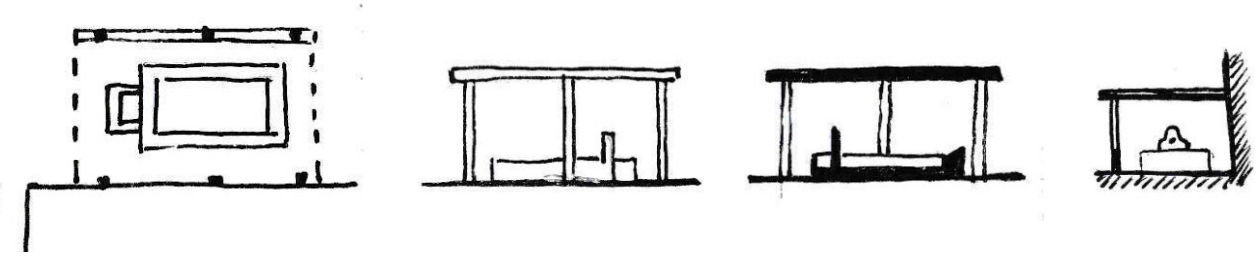


Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está no centro do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possuí espaço verde na envolvente nem de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, em posição central, formado por um compartimento único com célula de abastecimento de água, e com uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em funcionamento

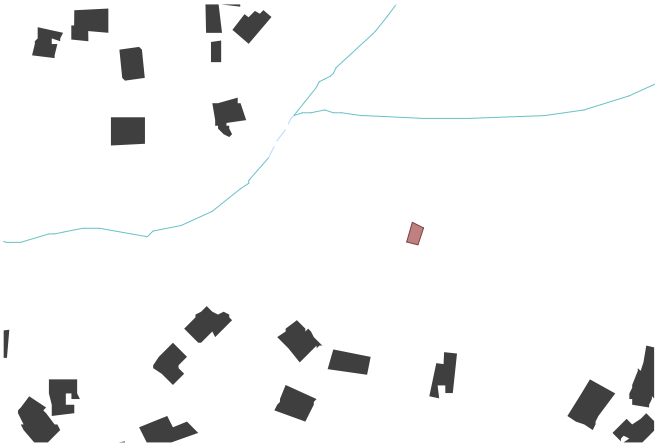
LAVADOURO DE BROALHOS

Código **MD_C2T3bA2_BRL**

Localização

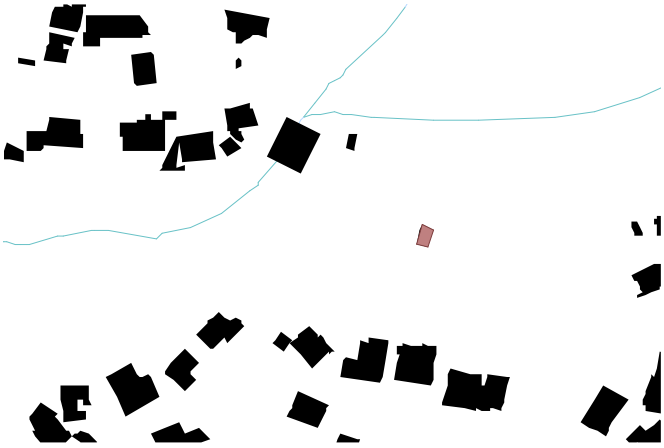
Rua	Rua da Fonte
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.073360,-8.461820

Data de Construção 1965/1994



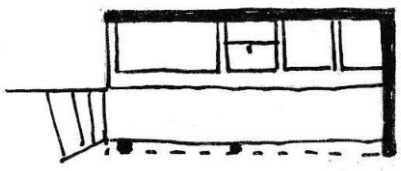
Enquadramento Urbano aquando da construção

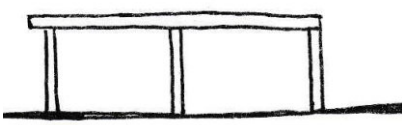
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

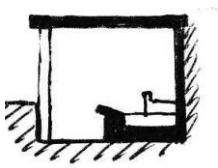


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no centro do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possuí espaço verde na envolvente nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte, dividido em dois compartimentos com célula de abastecimento de água, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de betão, sobre pilares e duas paredes de suporte do mesmo material.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Médio
Funcional	Abandonado

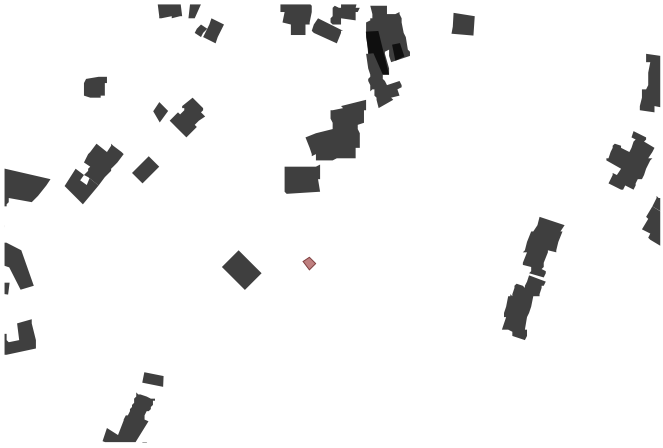
LAVADOURO DA CENTRAL

Código **MD_C3T3bA2_CTR**

Localização

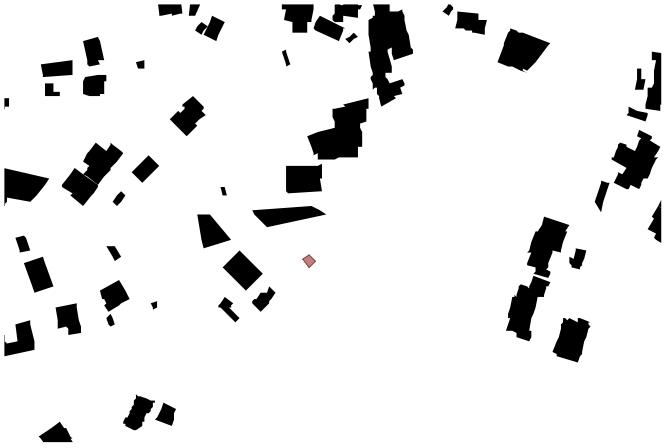
Rua	Rua da Termoeletrica
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.071900,-8.458267

Data de Construção Pré 1983



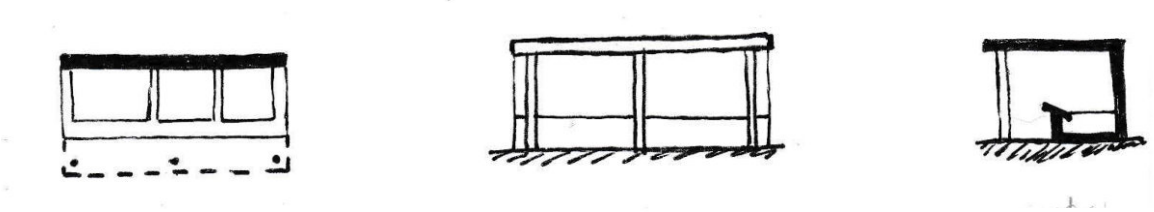
Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água.Está entre aglomerados urbanos e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está entre aglomerados e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possui espaço verde na envolvente e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte, dividido em três compartimentos, e com uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é inclinada, de betão, sobre pilares e uma parede de suporte de alvenaria de pedra.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural — Médio

Funcional — Abandonado

LAVADOURO DE ESTIVADA

Código **MD_C3T3bA2_ETV**

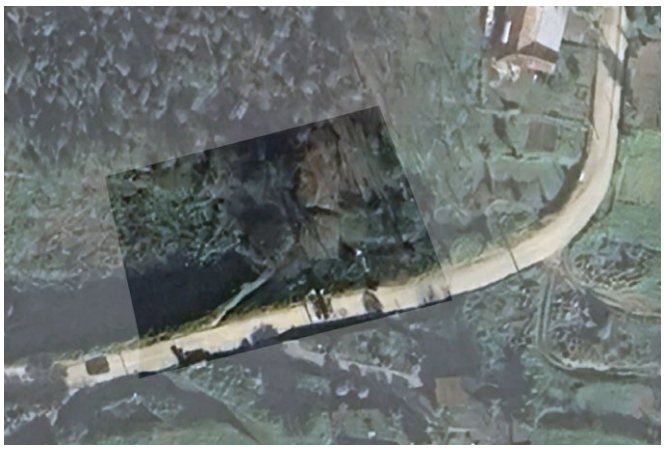
Localização

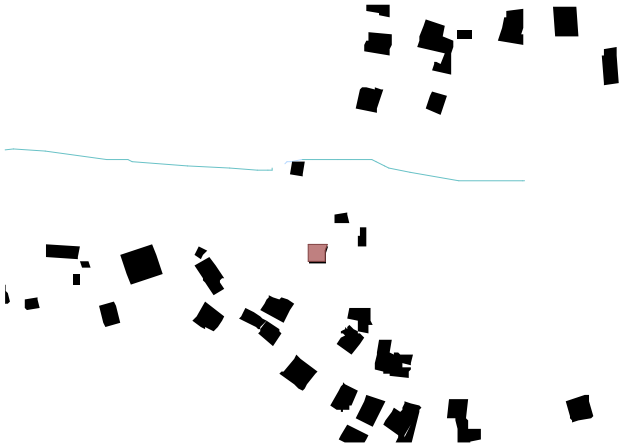
Rua Rua de Vale Longo

Freguesia Medas

Coordenadas 41.055235,-8.439332

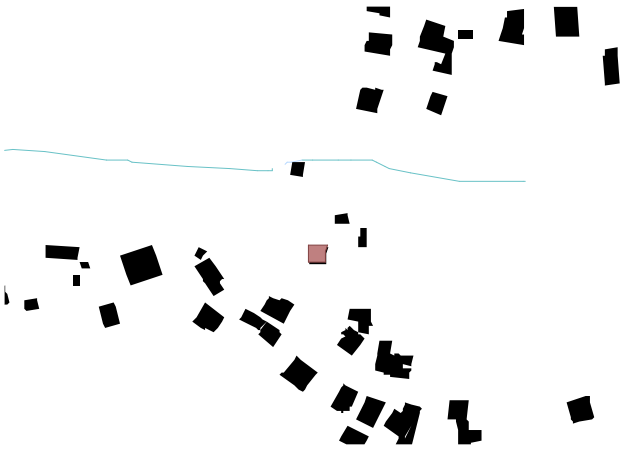
Data de Construção Pré 1983





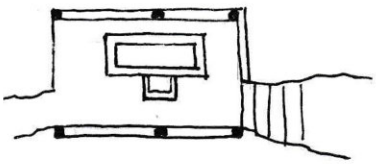
Enquadramento Urbano aquando da construção

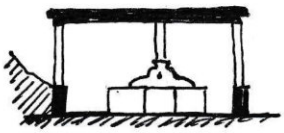
Associado a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

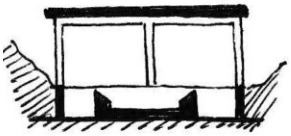


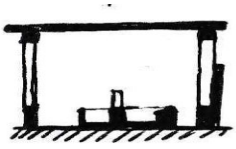
Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no limite do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Não possui espaço verde na envolvente nem de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por tanque único, em posição central, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão, com célula de abastecimento de água. A cobertura é plana, de betão, sobre pilares do mesmo material

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

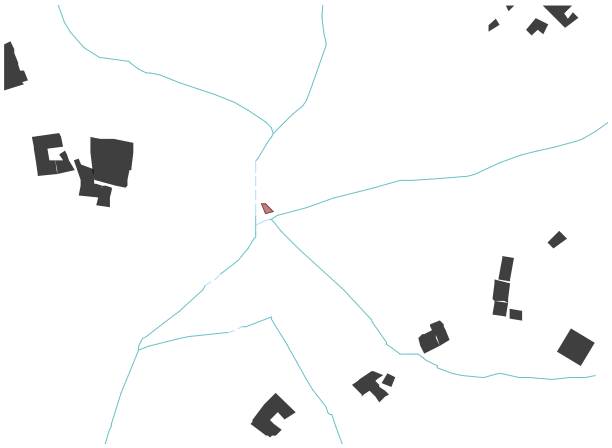
LAVADOURO DE FONTE DA NOGUEIRA

Código **MD_C3T3bA2_NGR**

Localização

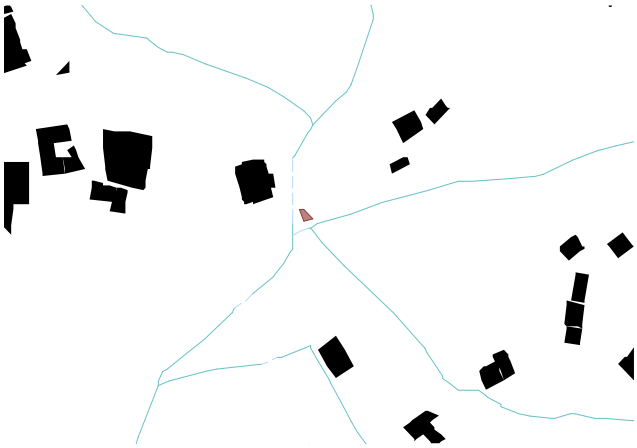
Rua	Rua Fonte de Nogueira
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.065474,-8.445145

Data de Construção Pré 1983



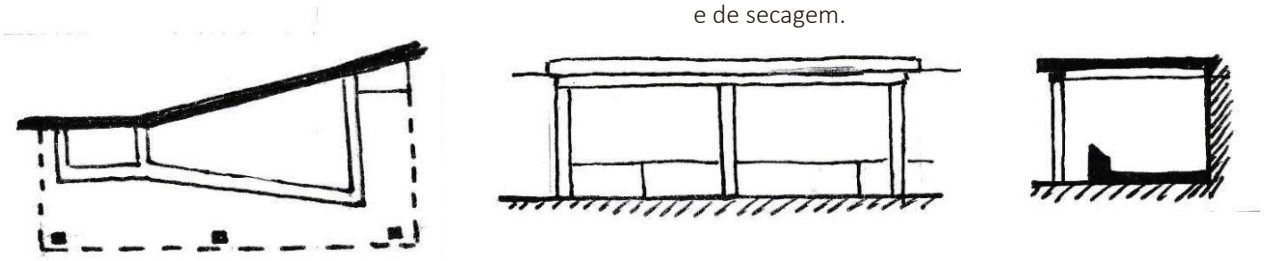
Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado a linha de água. Está entre aglomerados urbanos e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está entre aglomerados e tem ligação a arruamento, localizado à mesma cota, através de um caminho pedonal. Possui espaço verde na envolvente e de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte, formado por um compartimento único com célula de abastecimento de água, e com uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em funcionamento

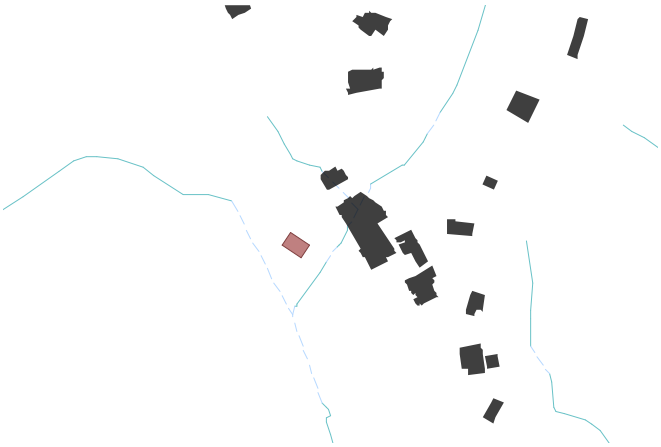
LAVADOURO DE MESURA

Código **MD_C2T4bA2_MSR**

Localização

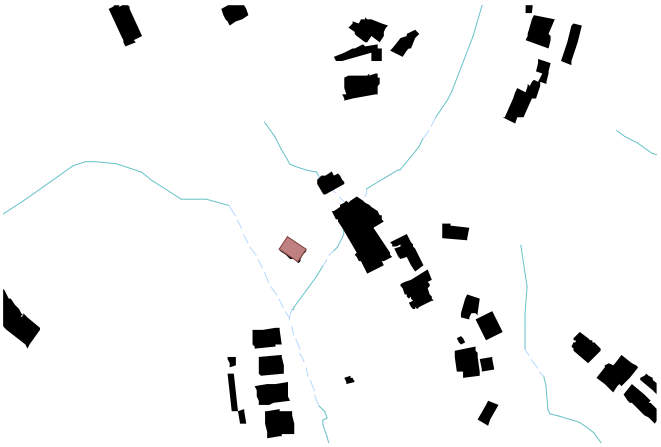
Rua	Rua Luis de Camões
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.069102,-8.448613

Data de Construção Pré 1974



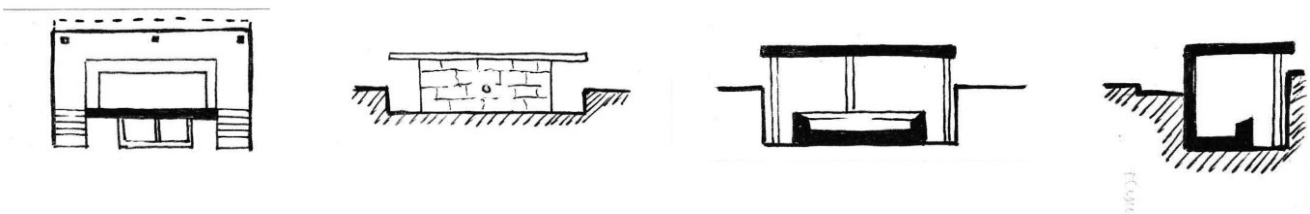
Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está entre aglomerados e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde na envolvente possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque adossado pela sua face mais longa à parede de suporte,formado por um compartimento único com célula de abastecimento de água, e a uma altura de cerca de 60cm em relação à cota do chão. A cobertura é inclinada, de betão, sobre pilares e uma parede de suporte de bloco de betão.

Tipologia

4.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

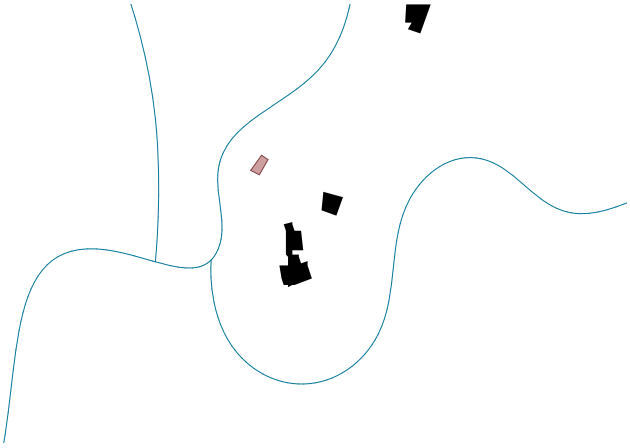
LAVADOURO DE POMBAL

Código **MD_C1T4bA2_PMB**

Localização

Rua	Avenida Beira Rio
Freguesia	Medas
Coordenadas	41.061912,-8.451112

Data de Construção Pré 1948

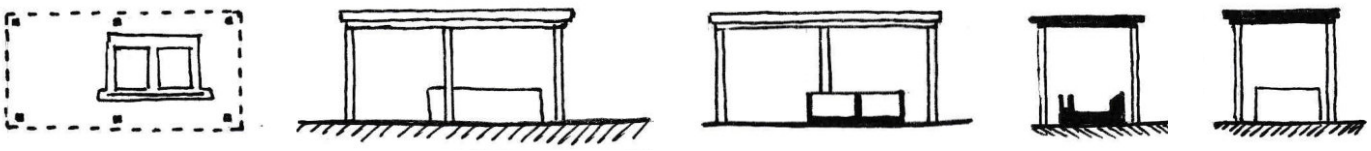


Enquadramento Urbano aquando da construção

Junto à linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está afastado do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado a uma cota mais alta. Possui espaço verde na envolvente e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em duas células, em posição central, e a uma altura de cerca de 70cm em relação à cota do chão. A cobertura é plana, de betão, sobre pilares e uma parede de suporte de bloco de betão.

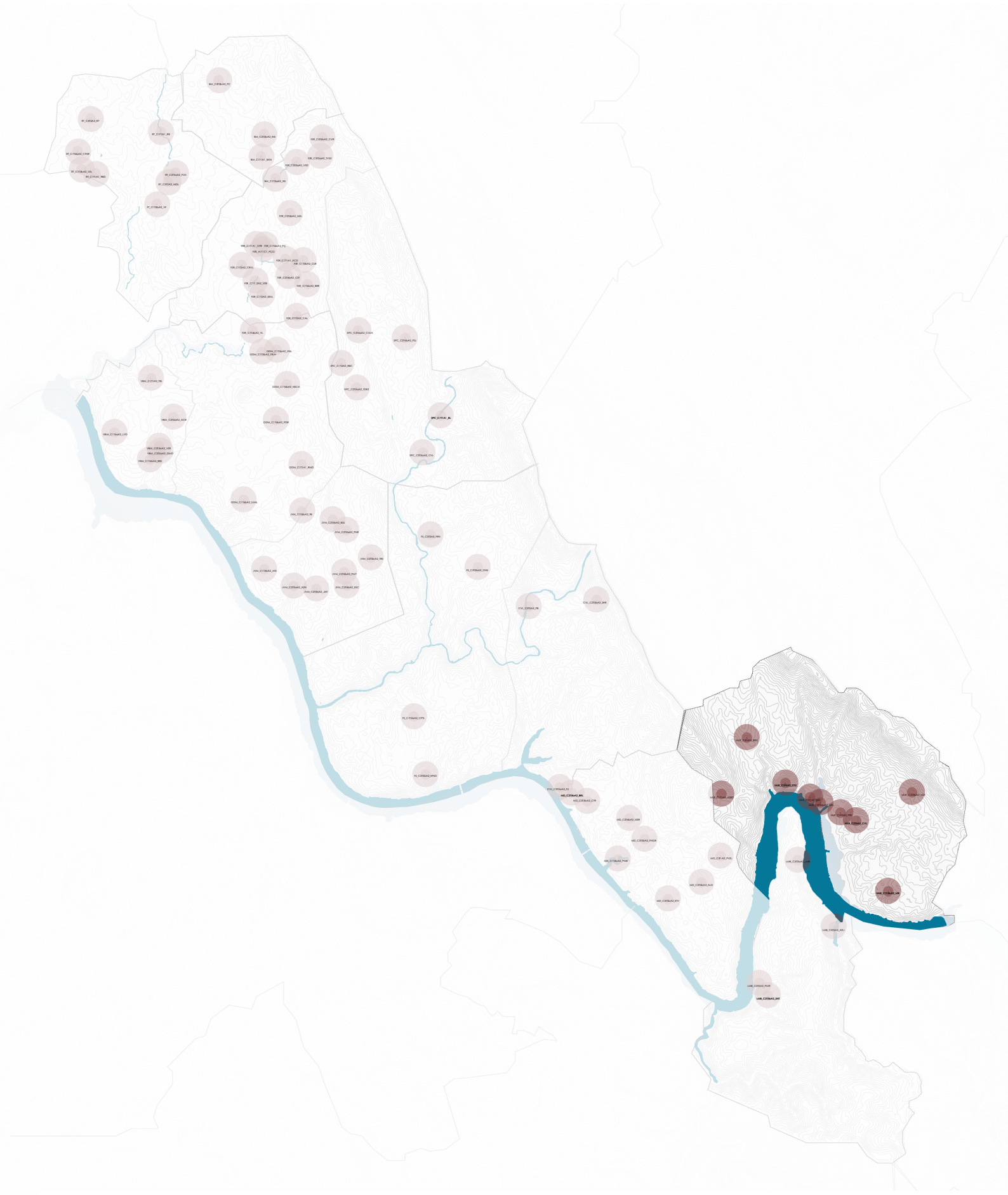
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Degradação

MELRES



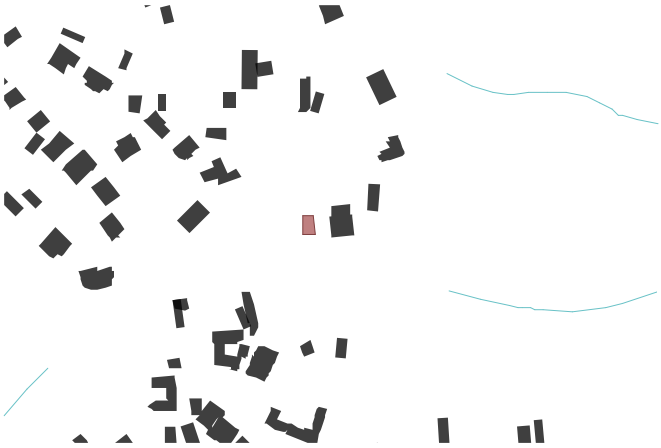
LAVADOURO DE BRANZELO

Código **MLR_C3T5A3_BRZ**

Localização

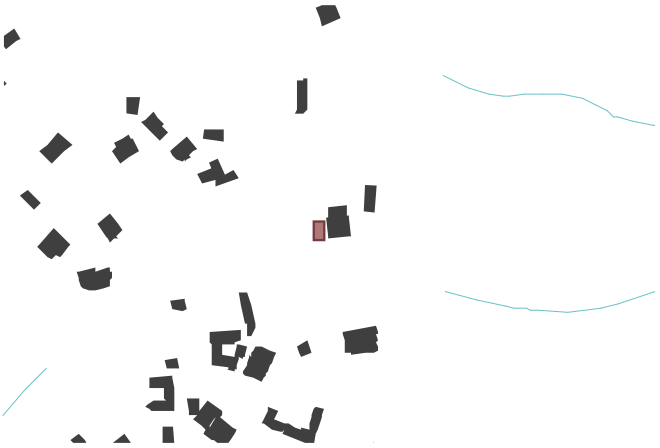
Rua	Rua da Fonte e Rua dos Carvalhidos
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.082566,-8.420613

Data de Construção 1984



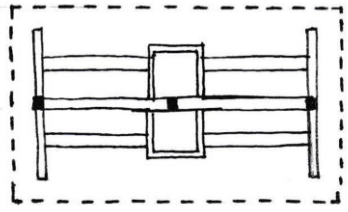
Enquadramento Urbano aquando da construção

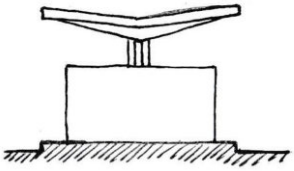
Sem associação a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

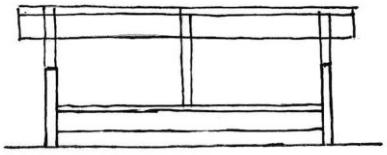


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está afastado do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro que remonta a uma fase mais recente de construção, com cobertura de betão em V, assente em pilares de betão que, por sua vez, estão sobre muros de limite. Atualmente não funciona como Lavadouro.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

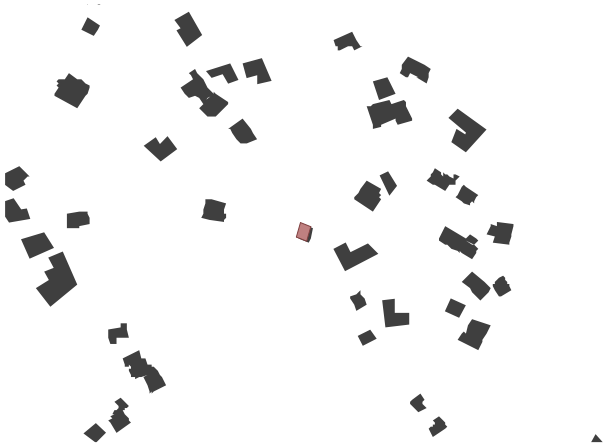
LAVADOURO DE CIMO DA VILA

Código **MLR_C2T5A3_CVL**

Localização

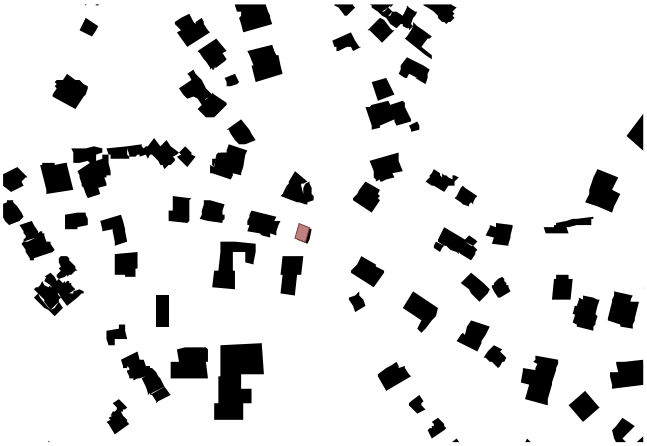
Rua	Rua da Boa Vista
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.068357,-8.395968

Data de Construção 1968



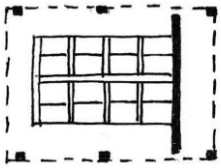
Enquadramento Urbano aquando da construção

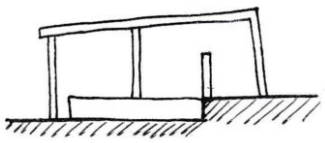
Sem associação a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

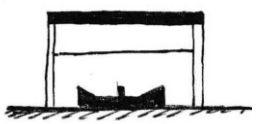


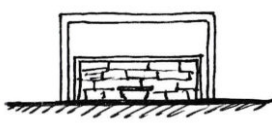
Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está afastado do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.









Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em 8 células, de utilização individual, adossado pela sua face mais curta à parede de suporte. A cobertura é inclinada, de betão, sobre pilares do mesmo material.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

LAVADOURO DE MONTEZELO

Código **MLR_C2T4aA2_MZL**

Localização

Rua	Travessa de Montezelo
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.071497,-8.404089

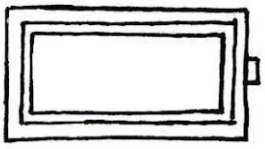
Data de Construção Pré 1974

Enquadramento Urbano aquando da construção

Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.



Descrição

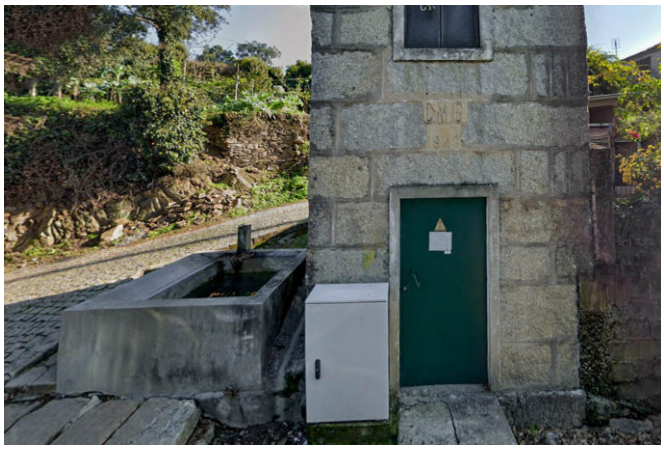
Lavadouro composto por tanque único, a uma altura de cerca de 65cm em relação à cota do chão, sem cobertura.

Tipologia

4.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento



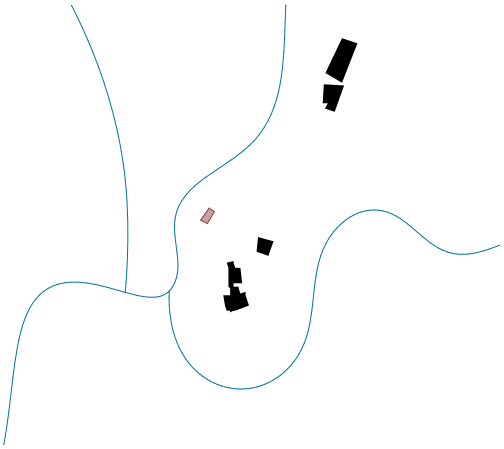
LAVADOURO DE MOREIRA

Código **MLR_C1T3bA2_MR**

Localização

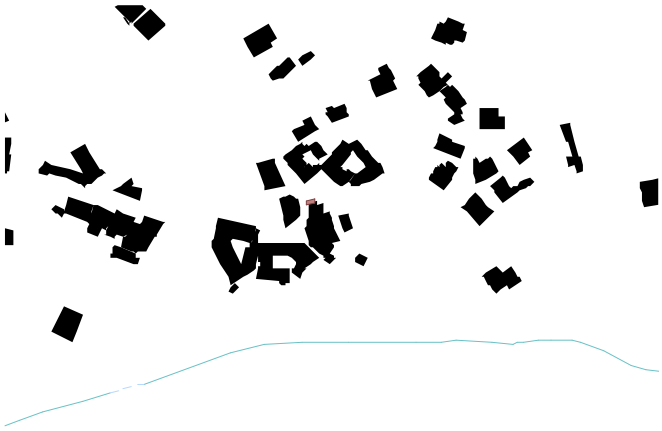
Rua	Rua de Nossa Senhora da Piedade
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.056199,-8.388375

Data de Construção 1931



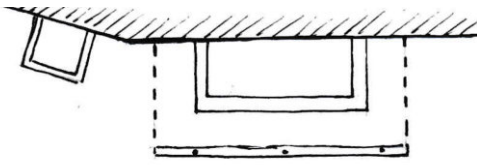
Enquadramento Urbano aquando da construção

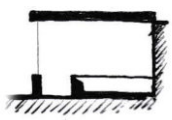
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

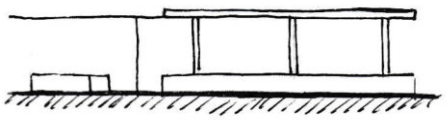


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está na extremidade do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque único, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte. A cobertura é plana de metal, sobre pilares do mesmo material assentes num muro de limite.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Degradação

LAVADOURO DE PRESAS

Código **MLR_C3T5A3_PRS**

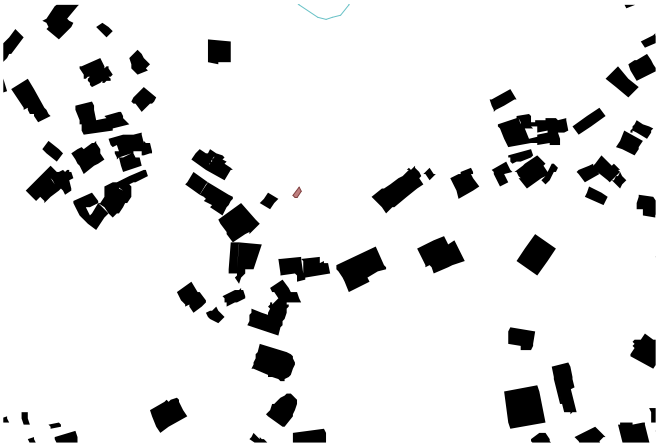
Localização

Rua	Rua das Presas
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.069664,-8.399552

Data de Construção 1982

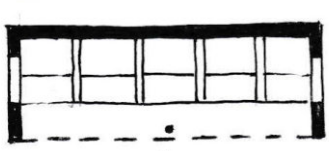
Enquadramento Urbano aquando da construção

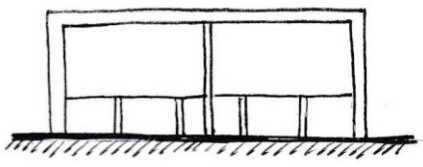
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

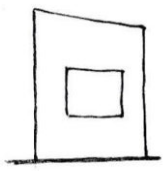


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está na extremidade do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em várias células, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte. A cobertura é inclinada, de betão, sobre paredes de suporte do mesmo material.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em Funcionamento

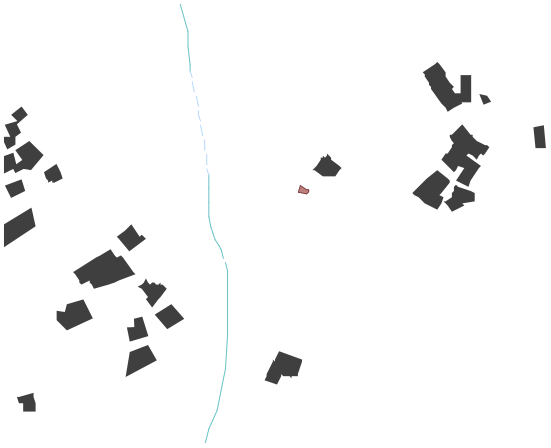
LAVADOURO DE SANTIAGO

Código **MLR_C2T5A3_STG**

Localização

Rua	Avenida José Joaquim Ferreira
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.075292,-8.412779

Data de Construção 1968

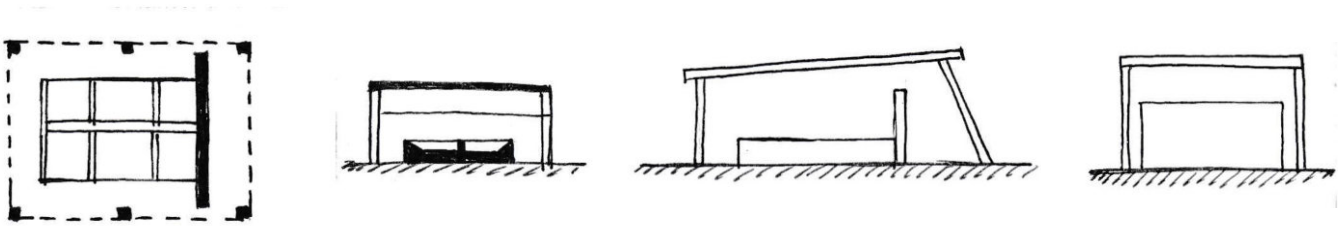


Enquadramento Urbano aquando da construção

Associado a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possui espaço verde e possivelmente de secagem.



Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em várias células, adossado pela sua face mais Longa à parede de suporte. A cobertura é plana, de betão, sobre paredes de suporte do mesmo material.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

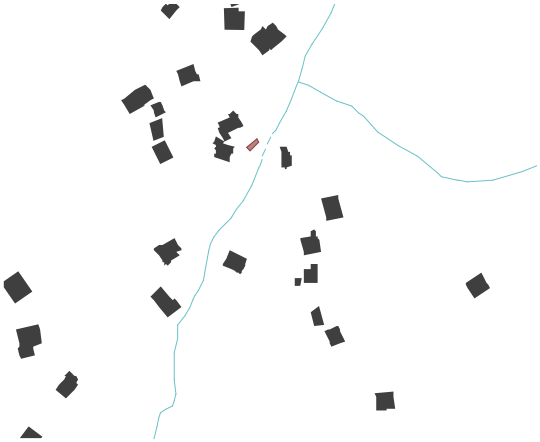
LAVADOURO DE VILARINHO

Código **MLR_C3T3bA2_VLR**

Localização

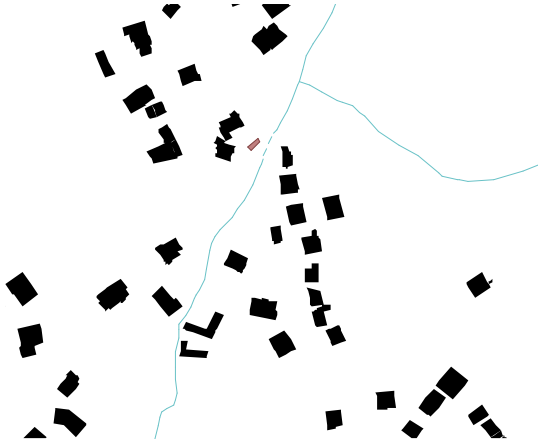
Rua	Rua Vale Cevadas
Freguesia	Melres
Coordenadas	41.073255,-8.382934

Data de Construção 1982



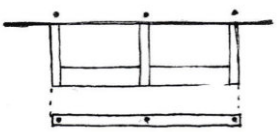
Enquadramento Urbano aquando da construção

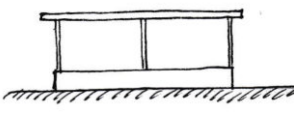
Associado a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.

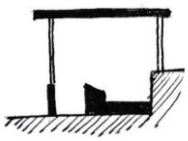


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Possui espaço verde e possivelmente de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em duas células, adossado pela sua face mais Longa à parede de suporte. A cobertura é plana, de metal, sobre pilares de suporte do mesmo material.

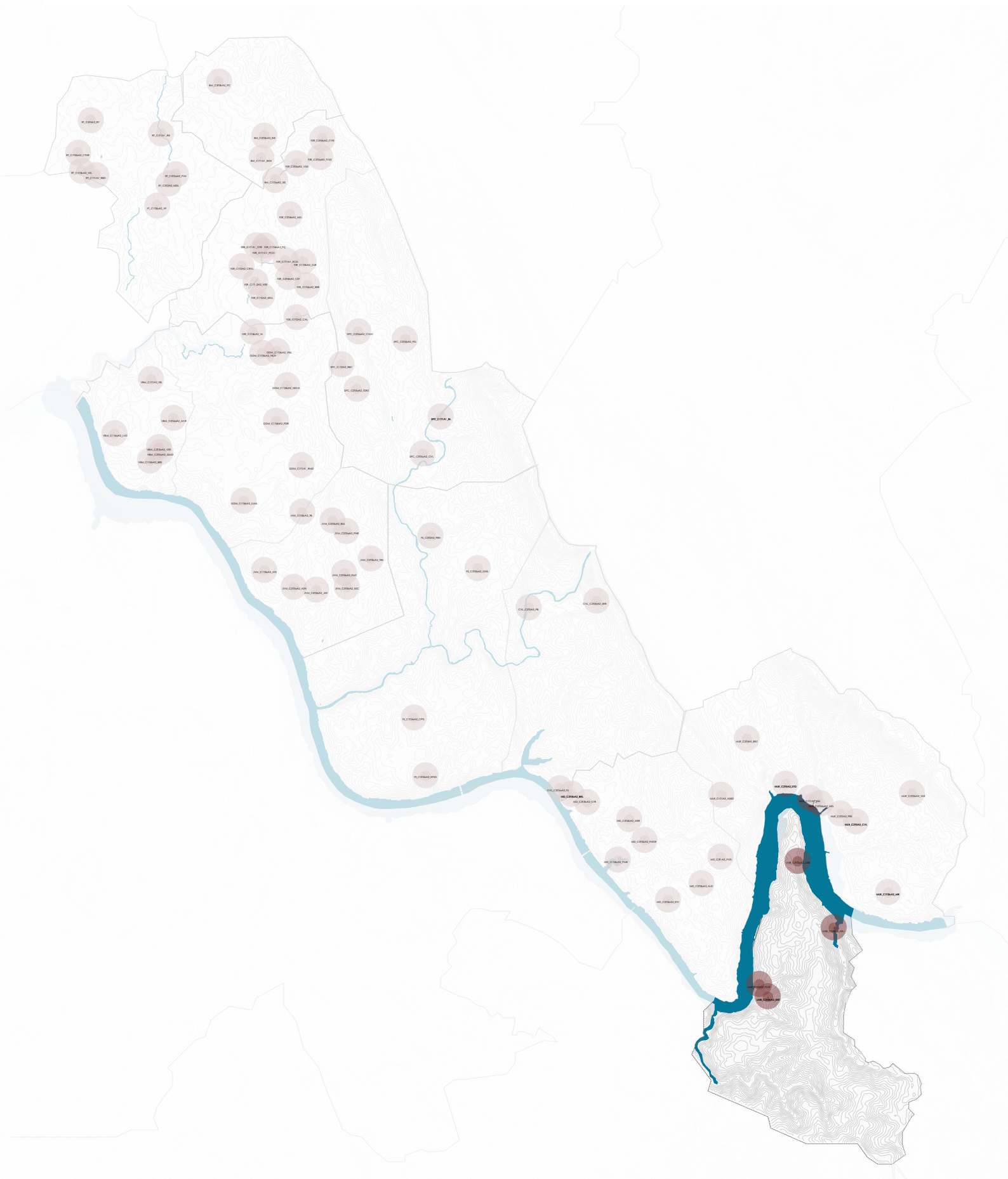
Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

LOMBA



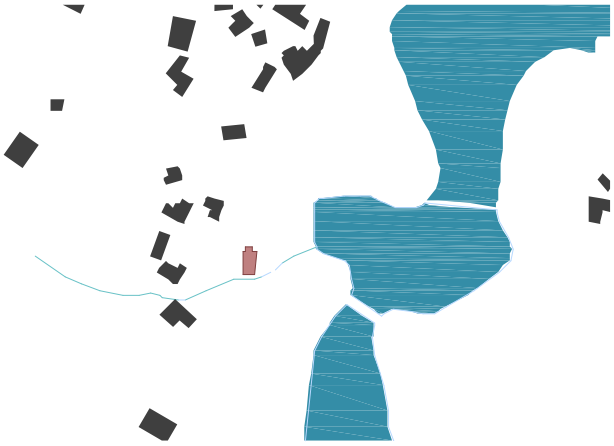
LAVADOURO DE AREJA

Código **LMB_C3T5A3_ARJ**

Localização

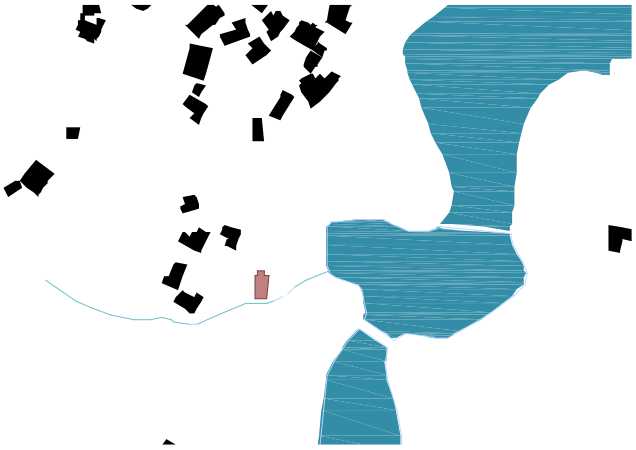
Rua	Rua dos Mineiros
Freguesia	Lomba
Coordenadas	41.073255,-8.382934

Data de Construção 1984



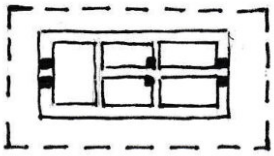
Enquadramento Urbano aquando da construção

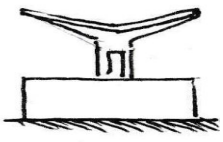
Sem associação a linha de água. Está no limite do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

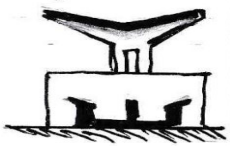


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está na extremidade do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro que remonta a uma fase mais recente de construção, composto por um tanque dividido em cinco células, a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão em V, assente em pilares de betão que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

*imagem da autoria da Câmara Municipal de Gondomar, retirada da exposição "Fontes, Lavadouros, Fontanários" e editada pela autora. Acesso ao Lavadouro interdito.

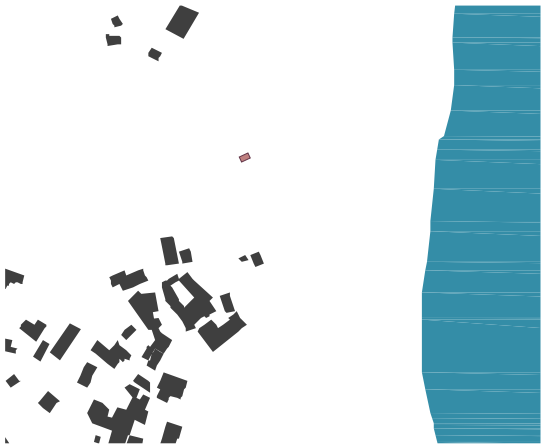
LAVADOURO DE LOMBA

Código **LMB_C3T3aA2_LMB**

Localização

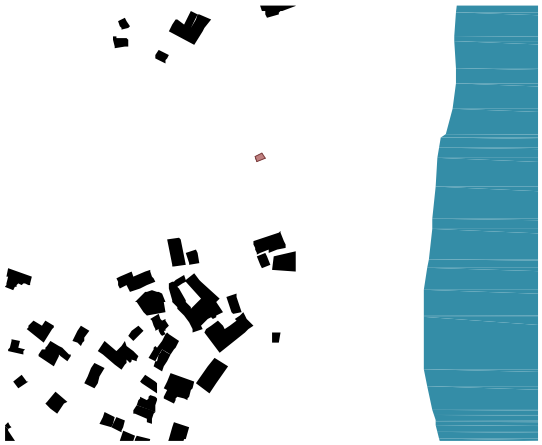
Rua	Rua do Rossio
Freguesia	Lomba
Coordenadas	41.061579,-8.409525

Data de Construção Pré 1983



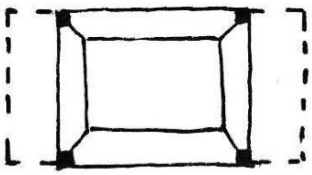
Enquadramento Urbano aquando da construção

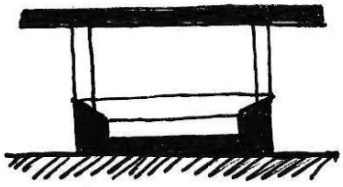
Sem associação a linha de água. Está no aglomerado urbano e tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação a linha de água. Está na extremidade do aglomerado e tem ligação a arruamento localizado uma cota mais alta. Não possuí espaço verde nem de secagem.





Descrição

Lavadouro composto por estrutura única constituído por tanque, cobertura plana de betão e pilares do mesmo material.

Tipologia

3.A.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Abandonado

LAVADOURO DE PÉ DE MOURA

Código **LMB_C3T5A3_PMR**

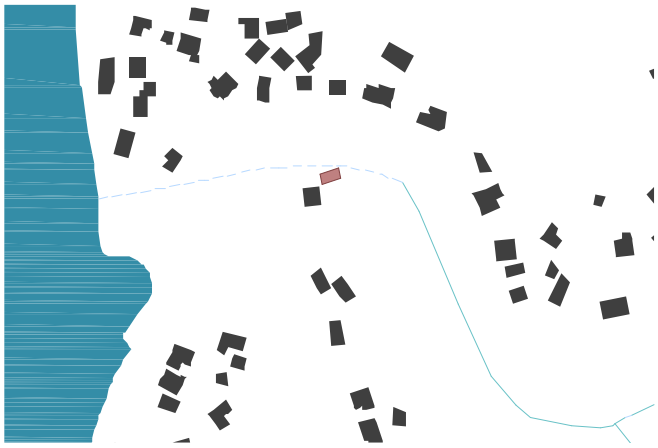
Localização

Rua Av. Feysin

Freguesia Lomba

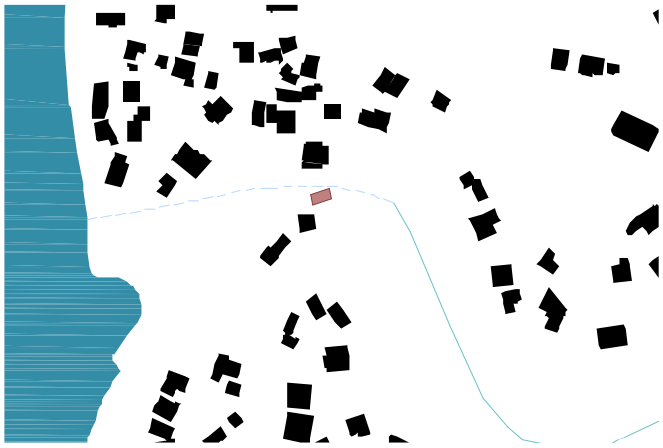
Coordenadas 41.040105,-8.418110

Data de Construção 1979



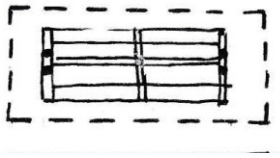
Enquadramento Urbano aquando da construção

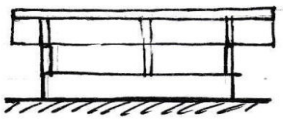
Sem associação a linha de água. Está entre aglomerados urbanos e não tem ligação a arruamento.



Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.





Descrição

Lavadouro que remonta a uma fase mais recente de construção, composto por um tanque dividido em seis células, a uma altura de cerca de 80cm em relação à cota do chão. A cobertura é de betão em V, assente em pilares do mesmo material que, por sua vez, estão sobre muros de limite.

Tipologia

5.

Estado de Conservação

Estrutural	Bom
Funcional	Em funcionamento

*imagem da autoria da Câmara Municipal de Gondomar, retirada da exposição "Fontes, Lavadouros, Fontanários" e editada pela autora. Acesso ao Lavadouro interdito.

LAVADOURO DE SANTE

Código **LMB_C2T3bA2_SNT**

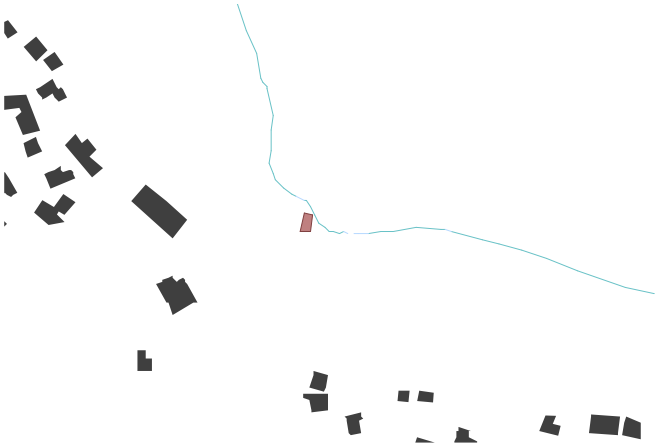
Localização

Rua Av. Feysin

Freguesia Lomba

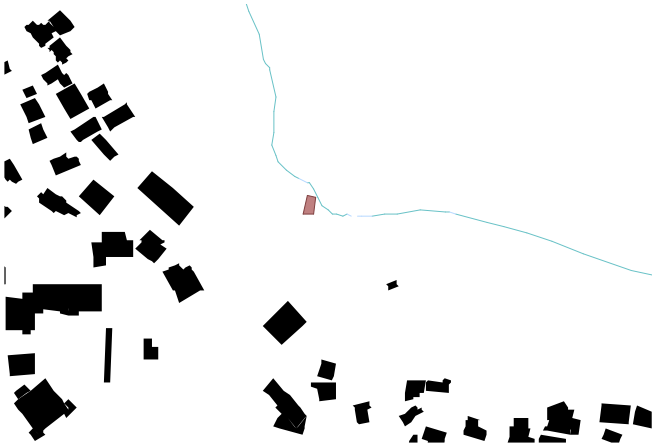
Coordenadas 41.038000,-8.416000

Data de Construção 1966/1979



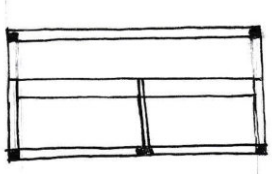
Enquadramento Urbano aquando da construção

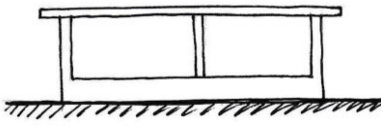
Sem associação a linha de água. Está na extremidade do aglomerado urbano e não tem ligação a arruamento.

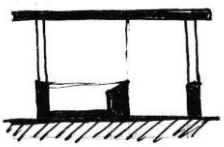


Enquadramento Urbano Atual

Sem associação à linha de água. Está no aglomerado e tem ligação a arruamento localizado à mesma cota. Não possui espaço verde nem de secagem.







Descrição

Lavadouro composto por tanque dividido em várias células, adossado pela sua face mais longa à parede de suporte. A cobertura é inclinada, de betão, sobre pilares e uma parede de suporte de bloco de betão.

Tipologia

3.B.

Estado de Conservação

Estrutural	Baixo
Funcional	Abandonado

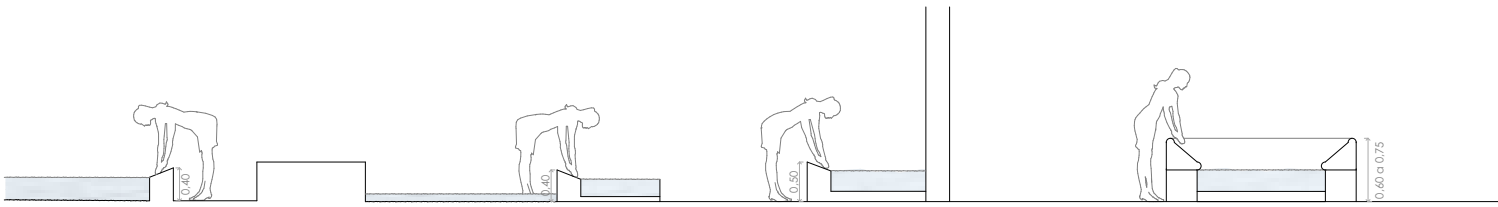
*imagem da autoria da Câmara Municipal de Gondomar, retirada da exposição "Fontes, Lavadouros, Fontanários" e editada pela autora. Acesso ao Lavadouro interdito.

2. Tipologias dos Lavadouros de Gondomar

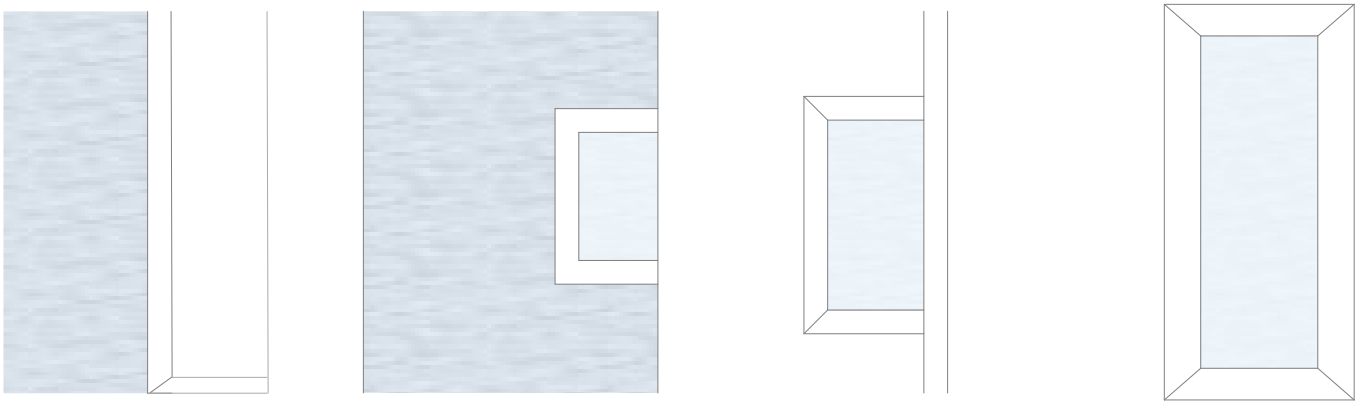
Tipologia 1
Pedras no Rio

Tipologia 2
Tanque Construido

Tipologia 3
Tanque Elevado

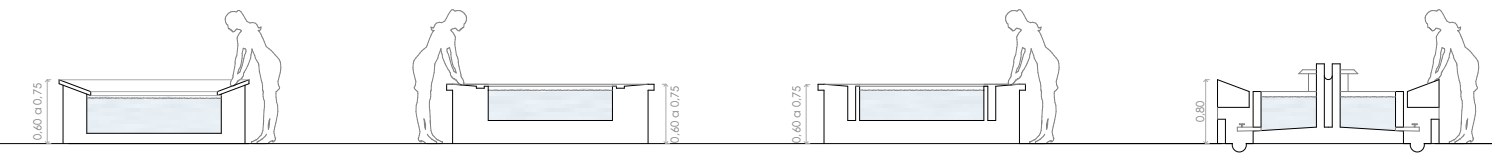


3.a.

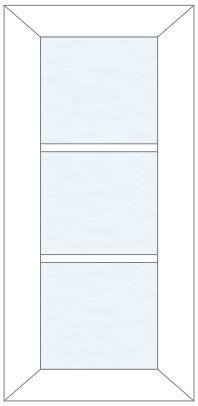


Tipologia 4
Tanque Compartimentado

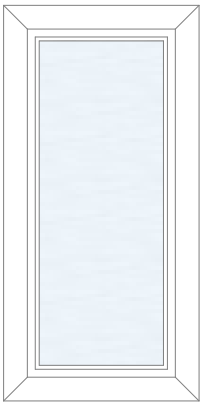
Tipologia 5
Tanques Individuais



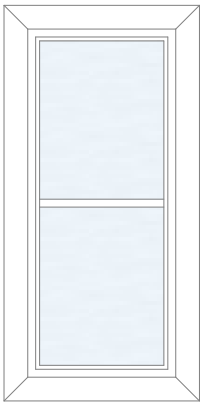
3.b.

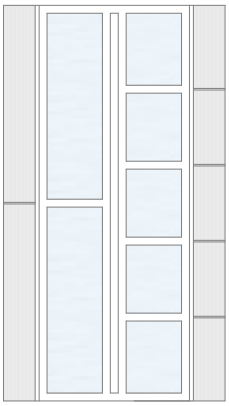


4.a.



4.b.

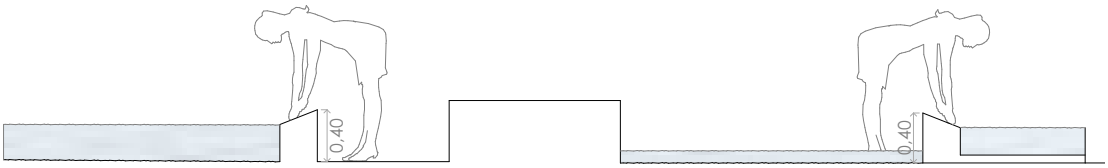


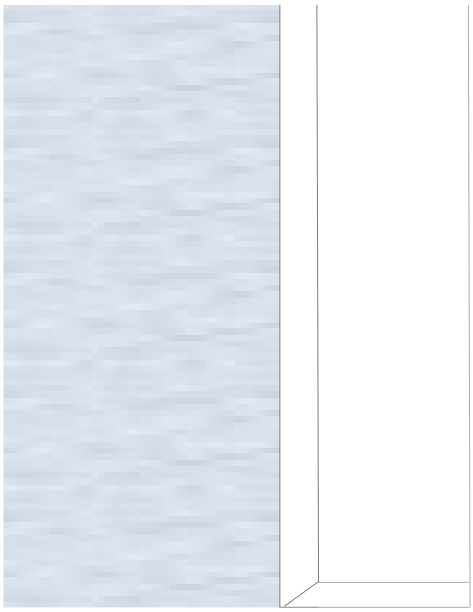


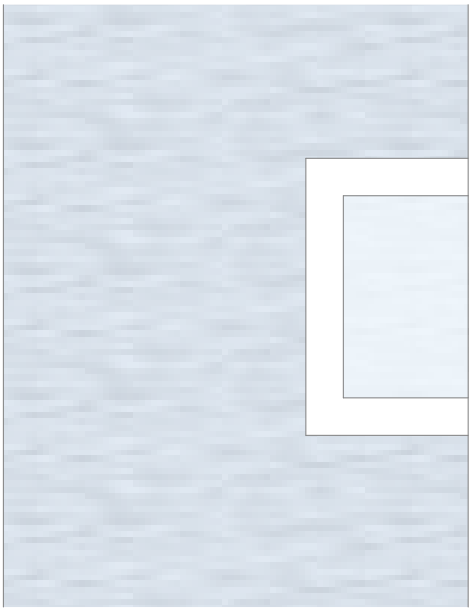
Tipologia 1
Pedras no Rio

Tipologia composta por Lavadouros que remontam à origem destas estruturas arquitetónicas. São construções simples, localizadas junto a uma linha de água e que surgem, por esta relação, implantadas a uma cota inferior à do arruamento.

Geralmente, estas estruturas adotam duas composições possíveis, podendo ser construídas diretamente sobre a linha de água ou adossadas a ela, funcionando como elementos embebidos no terreno. No momento da sua construção, não dispunham de cobertura — uma característica que se mantém até à atualidade. As zonas de lavagem são constituídas por pedras ou tanques de baixa altura, o que obrigava as lavadeiras a lavar a roupa de joelhos ou vergadas.







Lavadouro do Baixinho,
Baguim do Monte, 1933.

Lavadouro do Rio da Bica,
Rio Tinto, Séc.XIX.

Lavadouro do Outeiro,
Fânzeres, Séc.XIX.

Lavadouro da Várzea,
Fânzeres, 1919.

Lavadouro de Toural,
Valbom, 1938.

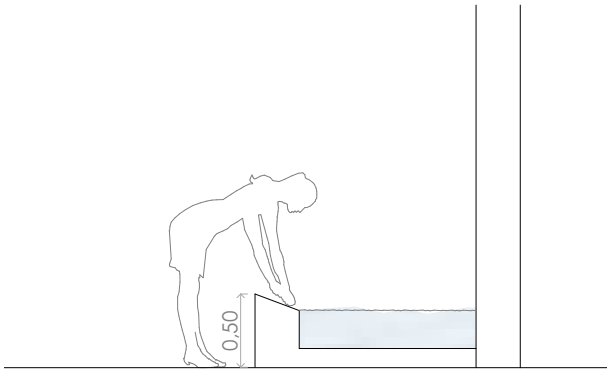
Lavadouro de Belói,
Jovim, 1914.

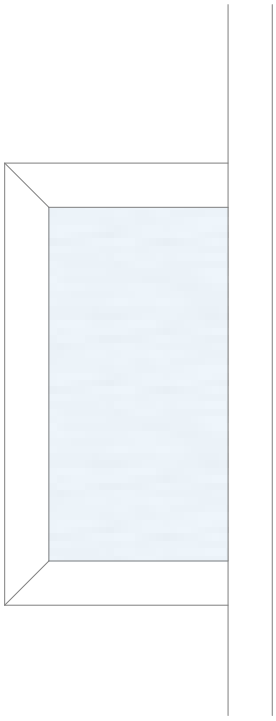
Tipologia 2
Tanque
Construído

Tipologia que remete a uma segunda fase de construção de Lavadouros. Nesta fase, os tanques deixam de estar diretamente ligados à linha de água a céu aberto, podendo surgir associados a cursos de água não permanentes ou já entubados. Ainda assim, mantêm-se como construções simples e de pequena escala.

As áreas de lavagem são compostas por tanques de formato regular ou irregular, geralmente mais altos do que os da tipologia anterior, e que frequentemente surgem implantados a uma cota inferior à do arruamento.

As coberturas são estruturas simples, provavelmente acrescentadas após a construção dos tanques, e consistem em lajes apoiadas sobre pilares, que podem ser em betão ou em metal.





Lavadouro da Carvalha, Fânzeres.

Lavadouro de Estivada, Fânzeres, 1926-1957.

Lavadouro de Rua das Bocas, S.Pedro da Cova.

Lavadouro de Mendalho, Rio Tinto, 1958.

Lavadouro de St.Eulália, Fânzeres, 1953.

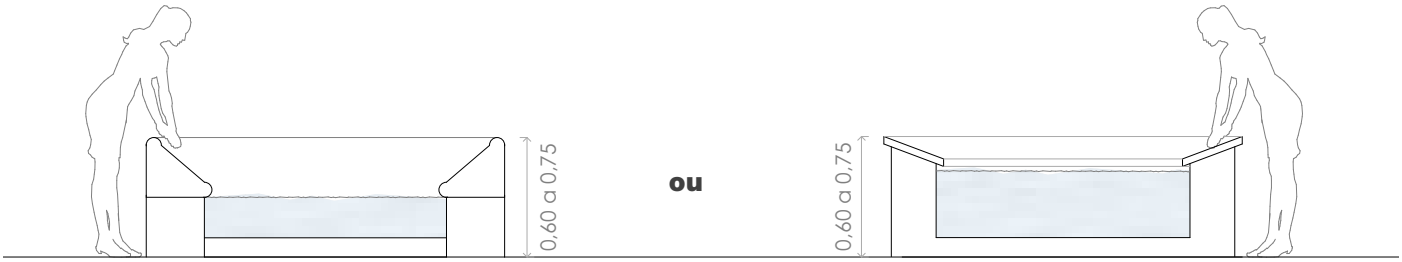
Lavadouro da Várzea, Fânzeres, 1919.

Tipologia 3
Tanque Elevado

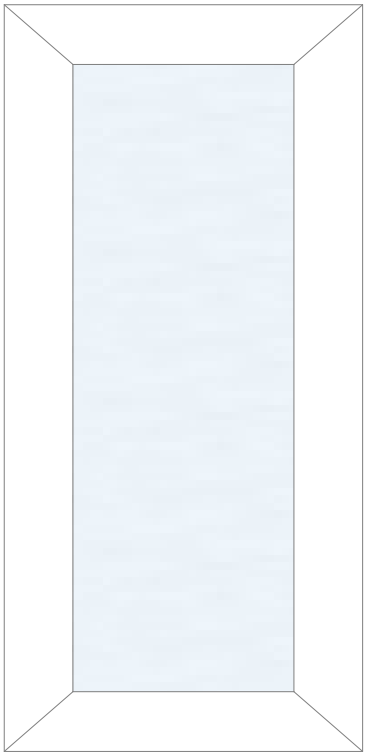
Tipologia que remete para uma fase intermédia na construção de Lavadouros marcada por uma maior diversidade tanto ao nível da escala como da composição das estruturas.

Os tanques apresentam formas regulares, de planta retangular, e são implantados ao nível da rua. Nesta fase, surgem as primeiras preocupações com a higienização e a contaminação da água, refletidas na introdução de compartimentos internos que promovem a separação da água. Apesar desta diferença, os tanques têm uma altura regular que varia entre os 65 e os 75cm.

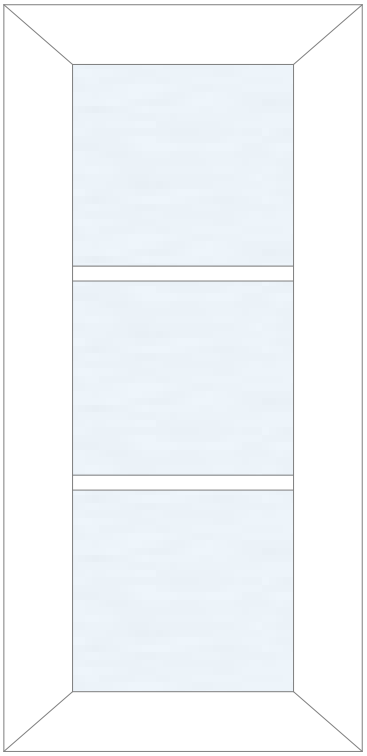
Do ponto de vista compositivo, estas estruturas apresentam geralmente uma cobertura assente sobre pilares que se apoiam em muros perimetrais. O betão e o metal mantêm-se como os materiais mais utilizados, surgindo, nesta fase, também as coberturas em telha.



3.a.



3.b.



Tipologia 3.a.

Lavadouros compostos por tanque único, abastecido diretamente de água.

Lavadouro de Perlinhas, Rio Tinto.

Lavadouro de Vessada, Fânzeres.

Lavadouro do Carvalhal, S.Pedro da Cova.

Lavadouro de Tardariz, S.Pedro da Cova, 1965.

Lavadouro de Vinhal, Gondomar.

Lavadouro de Pinheiro, Jovim.

Lavadouro de Trás da Serra, Jovim, 1969.

Lavadouro de Compostela, Foz do Sousa.

Lavadouro de Fonte da Ucha, Côvelo.

Lavadouro de Lomba, Lomba.

Tipologia 3.b.

Lavadouro composto por tanque dividido em compartimentos, com abastecimento de água gradual entre estas divisões.

Lavadouro de Insua, Baguim do Monte.

Lavadouro de Portocarro, Baguim do Monte, 1987.

Lavadouro de Vale-Flores, Rio Tinto.

Lavadouro de Varzielas, Rio Tinto.

Lavadouro de Coelheira, Fânzeres, 1939.

Lavadouro de Taralhão, Gondomar.

Lavadouro de Atães, Jovim, 1941.

Lavadouro de Bulha, Jovim, 1970.

Lavadouro da Junta, Jovim, 1967-2005.

Lavadouro de Esposade, Foz do Sousa.

Lavadouro da Serra, Covelo.

Lavadouro de Central, Medas.

Lavadouro de Pombal, Medas.

Lavadouro de Vilarinho, Medas.

Lavadouro de Moreira, Melres.

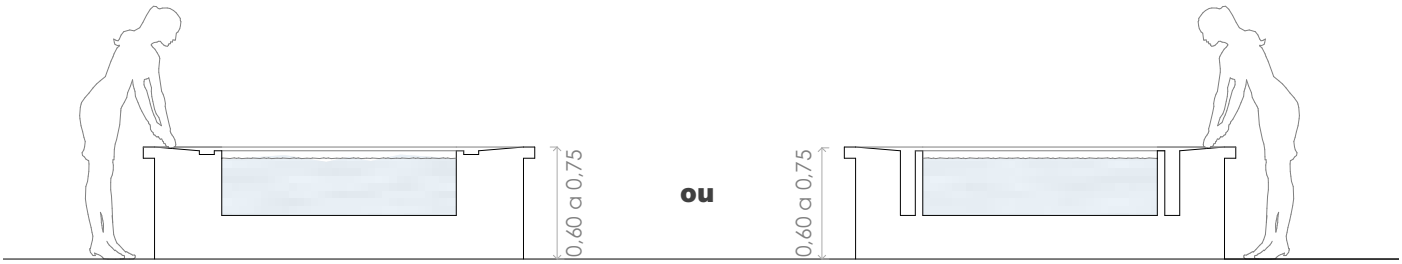
Lavadouro de Sante, Lomba.

Tipologia 4
Tanque Compartimentado

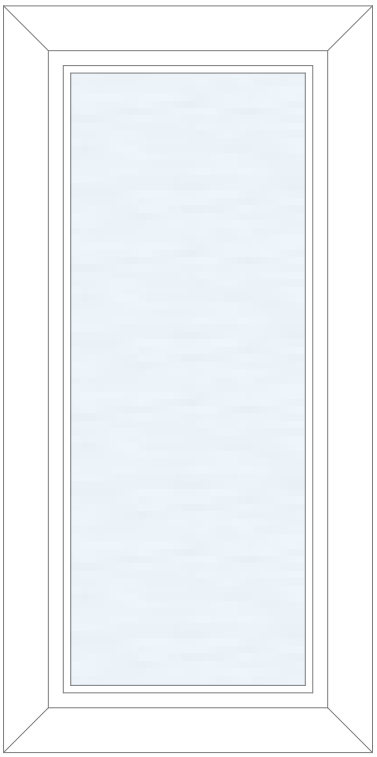
Tipologia que remete a uma fase mais avançada na construção de Lavadouros, marcada por uma crescente complexidade estrutural e por um aprofundamento das preocupações com a contaminação e a higienização da água.

Nesta tipologia os tanques mantêm uma altura regular, variando entre os 65 e os 75cm, e são, na sua maioria, divididos em compartimentos. Nesta fase, passa também a ser comum a presença de uma reentrância ao longo de todo o perímetro da área de lavagem, com a função de recolher a espuma e evitar que esta se misture com a água limpa dos tanques.

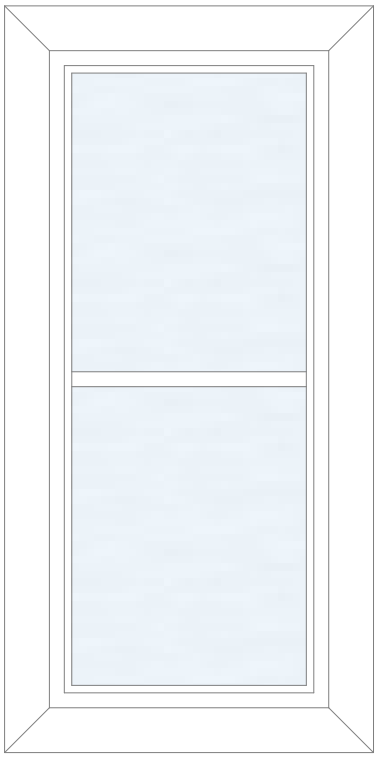
Do ponto de vista compositivo, estas estruturas mantêm as coberturas assentes sobre pilares apoiados em muros de limite. O betão, o metal e a telha continuam a ser os materiais mais frequentemente utilizados.



4.a.



4.b.



Tipologia 4.a.

Lavadouro composto por tanque único, diretamente abastecido de água e com coleta de sabão.

Lavadouro de Tv. do Seixo, Fânzeres, 1953.

Lavadouro de Covilhã, S.Pedro da Cova.

Lavadouro de Archeiras, Valbom, 1949.

Lavadouro de Montezelo, Melres.

Tipologia 4.b.

Lavadouro composto por tanque dividido em compartimentos, com coleta de sabão.

Lavadouro de Castanheira, Rio Tinto, 1935.

Lavadouro de Barreiros, Fânzeres, 1936.

Lavadouro do Calvário, Fânzeres, 1983.

Lavadouro da Costa, Fânzeres.

Lavadouro de Montezelo, Fânzeres, 1979.

Lavadouro do Paço, Fânzeres, 1940.

Lavadouro de Vilar, Gondomar, 1938-1968.

Lavadouro de Passal, S.Pedro da Cova, 1966.

Lavadouro de Nasce--Águas, Gondomar, 1939.

Lavadouro de Pedreira, Gondomar, 1912-1975-1997.

Lavadouro de S.Jumil, Gondomar, 1919-1980.

Lavadouro de Barrosa, Valbom, 1940.

Lavadouro de Lavadouros, Valbom, 1938.

Lavadouro de Fonte da Bica, Jovim, 1940-1969.

Lavadouro de Escoura, Jovim, 1964.

Lavadouro de Presa do Monte, Jovim, 1965.

Lavadouro de Gens, Foz do Sousa.

Lavadouro de Aldeia, Medas.

Lavadouro de Broalhos, Medas,1965-1994.

Lavadouro de Estivada, Medas.

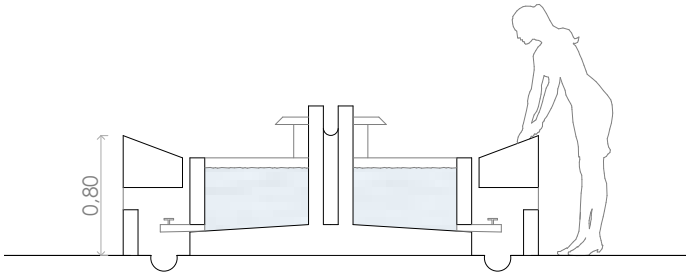
Lavadouro de Fonte de Nogueira, Medas.

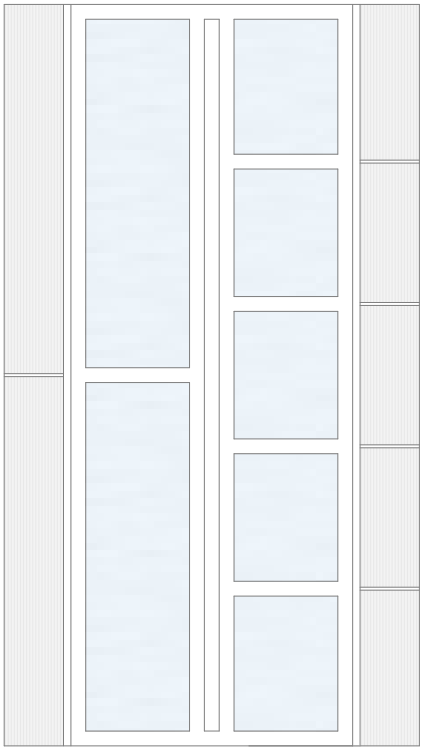
Lavadouro de Mesura, Medas.

Tipologia 5
Tanques Individuais

Tipologia que remete à fase final de construção de Lavadouros, após a década de 1960. Nesta os lavadouros assumem uma configuração mais compacta, ou seja, uma estrutura única que integra cobertura, pilares e tanque num só conjunto

Nesta tipologia verifica-se um aumento na altura dos tanques, que se aproxima dos 80 cm, bem como a transição gradual para células individuais. Deste modo, os tanques passam a ser compostos por um maior número de células, cada uma equipada com uma torneira individual. Nesta fase há ainda alguma diversidade compositiva e a materialidade tende a uniformizar-se, sendo o betão utilizado em todos os elementos construtivos.





Lavadouro de Cimo da Vila, Melres, 1968.

Lavadouro de Santiago, Melres, 1968.

Lavadouro de Presas, Melres, 1982.

Lavadouro de Porto de Bois, Covelo.

Lavadouro de Rio de Fora,Rio Tinto, 1979.

Lavadouro de Ferreirinha, Foz do Sousa.

Lavadouro de Branzelo, Melres, 1984.

Lavadouro de Areja, Lomba, 1984.

Lavadouro de Pé de Moura, Lomba, 1979.

3. Patologias Lavadouro de Rio da bica

RT_C1T1A1_RB - LAVADOURO DE RIO DA BICA						
		Cobertura	**Estrutura vertical**	**Pavimento**	**Revestimento**	**Tanque**
		–	–	–	–	Granito
PATOLOGIAS	**Capilaridade:** Acumulação gradual de água na estrutura através do solo	–	–	–	–	–
	Colonização Biológica: Crescimento de vegetação invasiva e de fungos.	–	–	–	–	X
	Corrosão: Deterioração que afeta a superfície do metal, diminuindo a sua espessura e resistência.	—	–	–	–	–
	Deformação: Alteração na forma original da estrutura causada por flexão.	–	–	–	–	–
	Delaminação: Perda localizada de betão que ocorre, principalmente, nas arestas da estrutura.	–	–	–	–	–
	Descontinuidades: Segregação do material, criando superfícies rugosas ou heterogéneas.	–	–	–	–	X
	Deslocamento: Alteração da posição original da estrutura.	–	–	–	–	–
	Despigmentação: Perda da coloração original do material.	–	–	–	–	–
	Destacamento: Afastamento do reboco em relação ao suporte que ocorre quando a argamassa perde a capacidade. de aderência.	–	–	–	–	–
	Deterioração Biológica: Agentes vivos que alteram a integridade estrutural.	–	–	–	–	X
	Eflorescência: Manchas brancas causadas pela exposição a sais dissolvidos na água.	–	–	–	–	–
	Empolamento: Variação na geometria do reboco que geralmente forma convexidades para o exterior.	–	–	–	–	–
	Erosão: Perda do material por ação combinada da água e das cargas	–	–	–	–	X
	Fendilhação: Ramificações de ranhuras na estrutura, com espessura inferior a 3mm.	–	–	–	–	–
	Fissuração: Aberturas localizadas com espessura inferior a 3mm, verticais, transversais ou diagonais.	–	–	–	–	X
	Fracturação: Falhas na continuidade da estrutura, compostas por aberturas com mais de 3mm.	–	–	–	–	X
	Humidade: Alterações causadas no material por acumulação de condensação de água.	–	–	–	–	–
	Infiltração: Alterações na integridade estrutural causadas por acumulação de água.	–	–	–	–	–
	Rachaduras: Abertura localizada no material, com espessura superior a 3mm, vertical, transversão ou diagonal.	–	–	–	–	X
	Sistema de drenagem comprometido: Falhas no sistema de drenagem causadas por entupimentos ou degradação	–	–	–	–	X
	Vandalização: Alterações na composição por ação humana.	–	–	–	–	–

4. Patologias Lavadouro de Nasce-Águas

GND_C1T4bA2_NSCA - LAVADOURO DE NASCE-ÁGUAS

PATOLOGIAS		Cobertura		Estrutura vertical		Pavimento	Revestimento		Tanque	
		Chapa de Zinco	Asnas de Madeira	Alvenaria de Pedra	Granito	Betão	Reboco	Azulejo	Granito	Betão
	Capilaridade: Acumulação gradual de água na estrutura através do solo.	–	–	–	–	–	–	–	–	X
	Colonização Biológica: Crescimento de vegetação invasiva e de fungos.	–	X	X	X	X	X	X	–	X
	Corrosão: Deterioração que afeta a superfície do metal, diminuindo a sua espessura e resistência.	X	–	–	–	–	–	–	–	–
	Deformação: Caracterizada pela alteração na forma original da estrutura causada por flexão.	X	X	–	–	–	–	–	–	–
	Delaminação: Perda localizada do material que ocorre, principalmente, nas arestas da estrutura.	–	–	X	X	–	–	X	X	–
	Descontinuidades: Segregação do material, criando superfícies rugosas ou heterogéneas.	–	X	X	X	–	X	–	X	–
	Deslocamento: Alteração da posição original da estrutura.	X	–	–	–	–	–	–	–	–
	Despigmentação: Perda da coloração original do material.	–	X	X	–	–	X	X	–	X
	Destacamento: Afastamento do reboco em relação ao suporte que ocorre quando a argamassa perde a capacidade. de aderência.	–	–	–	–	–	X	–	–	–
	Deterioração Biológica: Agentes vivos que alteram a integridade estrutural.	X	X	X	–	–	X	–	–	–
	Eflorescência: Manchas brancas causadas pela exposição a sais dissolvidos na água.	–	–	–	X	–	–	–	–	–
	Empolamento: Variação na geometria do reboco que geralmente forma convexidades para o exterior.	–	–	–	–	–	X	–	–	–
	Erosão: Perda do material por ação combinada da água e das cargas	–	–	–	–	X	–	–	–	–
	Fendilhação: Ramificações de ranhuras na estrutura, com espessura inferior a 3mm.	–	X	X	–	–	X	–	–	–
	Fissuração: Aberturas localizadas com espessura inferior a 3mm, verticais, transversais ou diagonais.	–	–	X	X	X	X	X	X	X
	Fracturação: Falhas na continuidade da estrutura, compostas por aberturas com mais de 3mm.	X	X	X	X	X	–	X	X	X
	Humidade: Alterações causadas no material por acumulação de condensação de água.	–	–	X	–	–	X	X	–	X
	Infiltração: Alterações na integridade estrutural causadas por acumulação de água.	X	–	X	–	–	X	–	–	X
	Rachaduras: Abertura localizada no material, com espessura superior a 3mm, vertical, transversão ou diagonal.	X	X	X	X	–	–	X	X	X
	Sistema de drenagem comprometido: Falhas no sistema de drenagem causadas por entupimentos ou degradação	X	–	X	–	–	–	–	X	X
	Vandalização: Alterações na composição por ação humana.	–	X	–	X	–	X	–	–	–

5. Patologias Lavadouro de Ferreirinha

FS_C3T5A3_FRN - LAVADOURO DE FERREIRINHA							
		Cobertura	Estrutura vertical	Pavimento	Revestimento		Tanque
		Betão Armado	Betão Armado	Betão	Reboco	Azulejo	Betão
PATOLOGIAS	**Capilaridade:** Acumulação gradual de água na estrutura através do solo.	–	X	–	–	–	X
	Colonização Biológica: Crescimento de vegetação invasiva e de fungos.	X	X	X	X	–	X
	Corrosão: Deterioração que afeta a superfície do metal, diminuindo a sua espessura e resistência.	–	–	–	–	–	–
	Deformação: Alteração na forma original da estrutura causada por flexão.	–	–	–	–	–	–
	Delaminação: Perda localizada de betão que ocorre, principalmente, nas arestas da estrutura.	–	X	–	–	–	–
	Descontinuidades: Segregação do material, criando superfícies rugosas ou heterogéneas.	X	X	X	X	–	X
	Deslocamento: Alteração da posição original da estrutura.	–	–	–	–	–	–
	Despigmentação: Perda da coloração original do material.	–	–	–	X	–	–
	Destacamento: Afastamento do reboco em relação ao suporte que ocorre quando a argamassa perde a capacidade. de aderência.	–	–	–	X	–	–
	Deterioração Biológica: Agentes vivos que alteram a integridade estrutural.	X	X	–	X	–	X
	Eflorescência: Manchas brancas causadas pela exposição a sais dissolvidos na água.	–	–	–	X	–	–
	Empolamento: Variação na geometria do reboco que geralmente forma convexidades para o exterior.	–	–	–	–	–	–
	Erosão: Perda do material por ação combinada da água e das cargas	–	–	X	–	–	–
	Fendilhação: Ramificações de ranhuras na estrutura, com espessura inferior a 3mm.	–	–	–	X	X	–
	Fissuração: Aberturas localizadas com espessura inferior a 3mm, verticais, transversais ou diagonais.	X	X	X	–	X	X
	Fracturação: Falhas na continuidade da estrutura, compostas por aberturas com mais de 3mm.	X	X	X	–	–	–
	Humidade: Alterações causadas no material por acumulação de condensação de água.	–	X	–	X	X	X
	Infiltração: Alterações na integridade estrutural causadas por acumulação de água.	X	X	X	X	X	X
	Rachaduras: Abertura localizada no material, com espessura superior a 3mm, vertical, transversão ou diagonal.	X	X	–	–	–	X
	Sistema de drenagem comprometido: Falhas no sistema de drenagem causadas por entupimentos ou degradação	–	–	X	–	–	X
	Vandalização: Alterações na composição por ação humana.	–	X	–	–	–	–